
OPERADOR CARACTERÍSTICA DE ABERTURA

LUIZA Como foi de viagem, sinhá ?

ELISABETH Mal, muito mal. As estradas são péssimas.

LUIZA Pois tem chovido que é barbaridade, deve de tá tudo que é um lago.

ELISA Uma coisa horrível!

LUIZA E o Renato ficou lá ?

ELISA Que remédio! Foi obrigado a ficar. E nem creio que posso voltar tão cedo. O malvado aquele não veio aí ?

LUIZA Veio sinhá.

ELISA Deve ter esbravejado e ameaçado céus e terra, não ?

LUIZA Si amaisçô. O home tava que parecia uma fera enrocada. Cuted pra carmê ele.

ELISA E o que foi que ele disse, afinal ?

LUIZA Mas eu dissesse pra ernô que o Renato num vai ousar fugi dele nem que ele se insconda pulos emto do inferno. que ele vai campidá tudo por aí até encontrá ele e no dia que issi acontecer que ele num percoisa de fazer mais nada do que incomodá a arma a Deus Nosso Sinhô. que ele mata o Renato na mesma hora.

ELISA E ele é capaz de matar mesmo, porque ele tem jeito de quem não é bem certo.

LUIZA Não, sinhá, certo o home é. Ele tá é fule de réiva pelo causa da fia, que diabo. Tombem esse minino percoisava fazê uma bobajada dessa ? N Nem se pode ohmá se bobajada proque isso é arvadeis, num é bobajada.

ELISA Bem, Luiza, eu já ouvi censura de todo por causa deste assunto. Se me faltava, agora, ouvir tambem de ti. Queres fazer o favor de te calar e ouvir as ordens que eu tenho para te dar ? (P) A partir de amanhã durante o tempo que for preciso, a casa permanecerá completamente fechada, entendeste? Quando alguem bater á porta, antes de abrir a abri-la espia pela veneziana. Quando for esse brutamontes, tão nãc abri-rá a porta e si acontecer que ele, por um acaso te surpreenda aton-dando a outra pessoa cu te encontre na rua, já sabe o que tens a di-zer.

LUIZA Que a patroa tá lá pra fera, que até hoje inda num vorto e que in-té parece que num vai vertá mais, num é isso que eu tenho que dizer?

ELISA Exatamente. E agora vai preparar qualquer coisa para o meu jantar porque essas casa de pouso, na beira da estrada, não tem nada que preste para se comer.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

RAUL Como foi de viagem, mamãe ?

ELISA Mal. Com essas chuvas que não terminam, foi um verdadeiro sacrificio tanto para ir como para voltar.

RAUL E Renato, como ficou ?

- ELISA Um tanto contrariado, por ter sido obrigado a interromper as festas da sua formatura, mas dentro de mais alguns dias se terá habituado à nova vida e que aliás será muito bom porque ele vai ter que se demorar muito tempo lá.
- RAUL Ele não virá para receber o diploma ?
- ELISA Ele pensa vir, mas eu d'aquí vou lhe mandar emdems em contrário. Não quero que ele venha. Não acho conveniente. A coisa ainda está muito recente e o pai da menina muito indignado.
- RAUL Com toda a razão, convenhamos.
- ELISA (ZANGADA) Não acho. Por que não cuidou da filha como devia ? Por negligencia, por descuido ou por esperteza - sei lá - (talvez com a esperança de apanhar para a filha um marido melhor situado na vida) deixaram-na inteiramente à vontade na companhia de um rapaz meigo, impetuoso e simpático. Que podiam esperar que acontecesse, não o que aconteceu ? E querem, depois, que a culpa seja inteiramente dele ? A culpa cabe aos quatro, em partes exatamente iguais: a ele, a ela, ao pai e à mãe dela. E olhe, você quer que eu lhe diga mais ? Nem pode se dividir a culpa igualmente, porque a dos pais ainda é muito maior do que a deles, mas na minha opinião. Si os pais cuidassem das filhas como deveriam cuidar, metade das infelizes que andam aí rolando pelo mundo teriam sido poupadas. (F) Bem, mas eu não estou aqui para discutir o que já está feito e não interessa mais. E que eu desejava falar a você era o seguinte: seu irmão não virá receber o diploma e eu então queria que você comparecesse à solenidade para representá-lo e receber por ele o diploma.
- RAUL Está bem, mamãe, eu farei isso por ele, pode estar descansada.
- ELISA Você tem alguma coisa para me dizer que se tenha passado na minha ausência ?
- RAUL Bem, quer dizer... não sei si poderá lhe interessar em alguma coisa, mas... estive ante-ontem à noite com Roberto.
- ELISA (SECA) Ah.
- RAUL Ele está bem. Perguntou por todos e mandou saudades e abraços.
- ELISA (RAPIDA) Tenho que lhe avisar uma coisa que já me escapando: de amanhã em diante a porta da nossa casa permanecerá fechada até segunda ordem. Você terá que usar a chave, quando quiser entrar.
- RAUL Sim, mamãe. Mas como eu estava dizendo, Roberto tem sentido muita falta de todos e confessou que não...
- ELISA (CORTA) Eu preciso que amanhã você me ponha uma carta no Correio, para o seu irmão, afim de que ele já fique informado de que não deverá vir para receber o seu diploma.
- RAUL Sim, mamãe, a hora que a senhora quiser é só me entregar a carta, que eu tratarei de despachá-la. Mas deixe eu terminar de lhe contar de Roberto que a senhora...
- ELISA (CORTA) Bem, meu filho, eu estou muito cansada, vou repousar um pouco para me refazer das fadigas da viagem. A minha noite foi mal passada, devida ao excesso de cansaço. Até logo então, sim meu filho ?
- RAUL (DESAPONTADO) Até logo, mamãe. Descanse bem.
- C|REGRA PASSOS DE MULHER QUE SE APASTAM E SE PERDEM

RAUL (DEPOIS QUE OS PASSOS VÃO LONGE) Eu não conheço uma mulher igual à minha mãe. Palavra de honra que não conheço!... É pena que ele desperdece uma energia tão grande com carcasas e sentimentos tão mesquinhos!... Essa energia bem dirigida... seria uma força verdadeiramente admirável!... Nunca vi! Nunca vi!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

C|REGRA DUAS CHAMADAS CURTAS DE CIGARRA DE APARTAMENTO/ABRIR PORTA

RAUL Dôa noite como vai ?

MARIBEL Raul, que agradável surpresa!... Entre.

C|REGRA PASSOS PORTA QUE FECHA/MAIS PASSOS

MARIBEL (PROJETANDO) Seu Miguel, temos uma visita. (T) Mas que milagre foi esse!

RAUL Eu tinha prometido ao seu Miguel que havia de aparecer...

MARIBEL Eu sei, ele me disse, mas isso já faz tanto tempo que eu já já ~~havia~~ nem lhe esperava mais. Você vai ver como ela mesmo vai se confessar admitido.

RAUL Pois eu não pude aparecer, antes, você sabe? Foram tantas as complicações lá em casa, que um dia por isto, outro por aquilo, eu fui deixando, fui deixando, até que hoje me resolvi, mas posso lhe afirmar que a visita estava projetada há mais de um mês.

C|REGRA PASSOS DE HOMEM QUE SE APROXIMAM

MARIBEL Aí vem o seu Miguel. Vamos a ver se ele não vai se admirar também.

MIGUEL Olá, grande homem!... Quando que eu poderia pensar que era você que estava aqui?

MARIBEL Eu não lhe disse?

MIGUEL Eu já nem contava mais com a visita prometida. Há quanto tempo você me falou que viria?

RAUL Um mês mais ou menos.

MIGUEL Mais. Afiance-lhe que quasi dois meses.

RAUL Eu já expliquei a Maribel que não me foi possível aparecer antes.

MIGUEL Pois eu ~~já expliquei~~ ainda hoje estive me lembrando de vocês e recordando certas passagens, quando ainda eram todos meninos. Ainda falei muito no Roberto. Ele esteve aqui uma noite mas eu não estava e depois ele não me apareceu mais.

RAUL Pois o Roberto sempre daquele mesmo jeito que o senhor sabe. ~~Eu~~ estive com ele uma noite destas e ele me contou que tinha estado aqui.

MIGUEL Ah, contou?

RAUL Pois é.

MARIBEL Não lhe falou da surpresa de se haver encontrado aqui?

RAUL Bem, quer dizer... você sabe como é o Roberto. Frito concentrado... fala pouco... a gente precisa estar perguntando as coisas para que ele diga.

MIGUEL Pois eu fiquei com muita pena dele não ter me aparecido mais. Se gostaria de vê-lo. Tenho saudades dele, sabe?

MARIBEL Ele veio aqui, seu Miguel porque não sabia que eu estava. Garante-lhe que agora não virá mais a menos que eu abandone a sua casa e vá para qualquer outro lugar.

MIGUEL Também não ha de ser tante assim, minha filha. Você está exagerando.

MARIBEL Não estou. Tenho certeza absoluta do que digo.

MIGUEL Que é que voce acha, Raul ?

RAUL Bem, eu não posso dizer nada com segurança. Como já lhe disse, Roberto é muito fechado, não costuma externar o que sente... a gente não pode ter certeza de nada.

MIGUEL Voce seria capaz de trazer-lo uma noite, Raul ? Eu gostaria muito de conversar com ele. Digo-lhe mais: precisaria até ter uma palestrinha com ele a respeito de certos assuntos.

RAUL Eu posso fazer empenho em trazer-lo, seu Miguel, mas do que isto não lhe posso prometer.

MIGUEL Pois já me satisfaz. Pode ser que ele se deixe arrastar pelo seu conselho.

MARIBEL Mas se o senhor tem tanto empenho em falar-lhe, porque não vai, certa noite destas, até lá onde ele está morando ? É uma noite mais garantido de que ficar a esperar que ele aparecesse. Não lhe parece, Raul ?

RAUL Bem, realmente assim é, mas se o senhor prefere que ele venha aqui eu prometo que farei força para convencê-lo a vir.

MIGUEL Eu prefiro sim. Acho que aqui estaríamos mais à vontade (T) Sabe o que é que eu tenho pensando ? Em aconselhá-lo a perder o que a mãe lhe fez e voltar para casa.

RAUL Não, seu Miguel, se é isso que o senhor pretende, eu lhe aconselho que não faça ?

MIGUEL Por que ?

RAUL Porque o senhor irá sujeitá-lo a uma humilhação muito grande que será a dele ser convidado por ela para se retirar na mesma hora em que chegue.

OPERADOR AGORDE AGUDO/SEM CORTAR A CENA

MIGUEL Não é possível! Elisabeth não seria capaz de fazer uma coisa dessas!

RAUL Fará muito mais do que isso, se na ocasião o sangue sair-lhe a cabeça. Não o aconselhe a semelhante coisa, não, seu Miguel, porque já tentei falar com ela nesse assunto e ela nem me deu respeito. Começou a falar de coisas completamente diversas como se nem tivesse ouvido o que eu disse.

MIGUEL Mas quem sabe não ouviu, realmente ?

RAUL Ouvio, sim. Eu sei que ouviu porque tentei segunda e terceira vez e em todas elas foi mal sucedido.

MIGUEL Meu filho, diante do que voce acaba de me dizer quer que eu lhe diga o que penso ? Que Elisabeth está muito doente dos nervos e precisa com cuidar de tratá-la antes que seja tarde e o seu mal não saha mais cura.

RAUL Bem, esta é a opinião de todos nós, mas infelizmente nenhum ter força bastante para convencê-la a que deve se sujeitar a um tratamento. E ela só faz aquilo que quer... o recurso é deixá-la no sabor da sua própria sorte!

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

- MARIBEL Ha quanto tempo, Luiza! Eu já tinha extranhado a sua ~~uma~~ ausência.
- LUIZA Pois a nega num queria vim sem grase quarké coisinha pro enxová do nenê e garrê de fase uns sapatinho. Só quando ele fico pronto, que foi ante de noite, é que nega se achou-se em condição de vim.
- MARIBEL Ora, que tolice! Mas então voce era abrigada a trazer uma coisa?
- LUIZA Brigada num era, mas a gega queria e agora? (T) Tá, é. Num arrepare. Os óio da nêga já num são muito bão pra fase essa coisa.
- C|REGRA RUIDO DE DESEMBRULHAR PAPEL DE SEDA
- MARIBEL Garanto como estão melhores do que os feitos por mim.
- LUIZA Ora vai tá.
- MARIBEL Eu não disse? Que coisa mais amorosa, Luiza!... Que riqueza de sapatinhos!... Bonitos assim eu ainda não tinha nenhum par.
- LUIZA A nêga fica orgulhosa de seus gostá.
- MARIBEL Mas inencamente. Tanto que vou te pedir para me fazeres um outro parzinho em azul porque se for menino eu já quero por no primeiro dia.
- LUIZA A nêga faz, sim, minha filha. Ela dimora muito porque senoe sabe que ela ó sempre muito ocupada, mas fase ela faz, de quarké jeito.
- MARIBEL São lindíssimos os teus sapatinhos, Luiza. Eu estou encantado com eles
- LUIZA que bão, minha fia. A nega fica bem satisfeita mode que ela fez os mió' boa vontade pra senoe.
- MARIBEL Eu sei, Luiza, não tenho dúvida nenhuma duvida a esse respeito. Alide outro dia eu estava aqui sozinha pensando e dizia a mim mesmo: se a humanidade toda pudesse ter a pureza de sentimentos e a infinita bondade de seu Miguel e da Luiza, o mundo era um céu aberto!...
- LUIZA (CONSTRANGIDA PELA MODESTIA) Ora, minha fia!
- MARIBEL É verdade, sim, Luiza. Se o mundo atual fosse constituido de criaturas como voces dois, humanas, compreensivas, delicadas e suaves, e se todos vivendo uma vida de rosas, enfeitada pela perpetuidade de um sorriso que secaria, para sempre, as lagrimas dos olhos de quem sofre.
- LUIZA A gente tem que fase alguma coisa pelos otro, minha fia. Quem vêve só pra si memo num vêve nunca filizio.
- MARIBEL Pois é, a humanidade toda devia pensar assim, mas não pensa.
- LUIZA E o seu Miguel? Adonde que ele tá que eu inda num vi?
- MARIBEL Foi ao medico saber o resultado do meu exame de hoje. Sempre que eu tenho exame, ele vai lá, depois, para saber si não há novidade nenhuma. Eu digo mas ele não acredita muito. Tem receio que eu esconda alguma coisa para não aborrece-lo.
- LUIZA Os home é sempre assim desconfiado, minha fia. Num fais cause.
- MARIBEL Não, que esperança, Luiza! Eu só posso ver nisso uma prova muito grande de interesse pela minha saúde.
- LUIZA Tá visto. Mas que foi que o doto disse? Tá trfo bão, minha fia?
- MARIBEL Mais ou menos, Luiza. Eu tive um prejuizo muito grande com aquele remédio que a dona Elisabeth me forçou a tomar. Lembra-te?
- LUIZA (MUCHUCHO DE DESAPROVAÇÃO) E eu causei de dá consêio pra ele que num fizesse aqui que Deus num tava concorde. A miú tá muito virada, minha fia. Muito virada. Eu às veis chego intá a pensá que ela tá meio dilirada das indeia.

MARIBEL Quem sabe, mesmo? Aquela ideia constante de prepotência como a que ela tem, não é muito comum numa mulher que tem tres filhos moços. Pelo contrario, em geral, num caso assim, a mãe é que se amela à vontade dos filhos.

LUIZA Hum vê que ela vai fazer isso. Aquela, num tem quem faça ela baixa a sua cabeça, minha fia... Enfim... é cada um como Deus Nosso Senhor fez a gente!...

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MENDONÇA Eu estava à espera de que o senhor me aparecesse hoje aqui no consultorio. Queria mesmo falar com o senhor a respeito da sua menina.

MIGUEL Ela chegou lá me dizendo que tudo estava bem.

MENDONÇA Mas não está. Eu não quis dizer a ela a verdade, porque não adiantaria nada e só serviria para deixá-la nervosa.

MIGUEL Fex bem. Não convem mesmo que ela saiba. Mas o que se passa, doutor? Vejamos.

MENDONÇA A coisa parece que não está se processando normalmente e eu me sinto um pouco assustado, sabe? Além disso, ela parece que sofre muito moralmente e isso não deixa de concorrer para agravar bastante a situação.

MIGUEL Ela sofre, realmente, a pobresinha, e a gente, infelizmente, não tem forças para solucionar esta parte da questão.

MENDONÇA Eu não estou satisfeito com o estado dela, sabe? Pelo contrario, senhor Miguel, estou até bastante apreensivo e para salvar a minha responsabilidade, gostaria que o senhor a levasse ao consultorio de qualquer um outro colega meu que o senhor escolhesse.

MIGUEL Eu posso fazer isso pra lhe ser agradável, doutor, no entanto o senhor pode estar certo de que a minha confiança no senhor é suficiente para aceitar o que o senhor disse sem dúvida nem incertezas.

MENDONÇA Obrigado. Sou-lhe muito grato a esta prova de confiança, mas insisto no meu ponto de vista, principalmente para que a minha responsabilidade não seja tão grande. Nos casos como este, manda a ética que a gente procure sempre um colega. O senhor sabe como são as coisas e as coisas de olhos tem o dever de enxergar mais do que um só.

MIGUEL Perfeitamente, doutor. Então amanhã mesmo eu já tratarei de levá-la a um outro especialista e mais tarde voltarei aqui para lhe dizer o que ele achou.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LUIZA Que é que diz o Rinatonessa carta, sinhá?

ELISA Ouve: (LENDO) Minha sempre lembrada mamãe.

RENATO (TOM DE CARTA) Faz quasi tres meses que me encontro aqui e a medida que as coisas vão passando mais eu vou me arranjando arraigando nos hábitos e costumes deste povo que já conheço melhor e muito admiro. Já fiz a minha rede de amigos com quem seguidamente me divirto em fandangos, caçadas, pic-nics e outras diversões proprias da terra. Gosto boa e muito "liga" como dizemos aí na gíria. Confesso-lhe, mamãe, que eu não fesse a falta e a saudade da senhora, pelo resto eu nem estava ligando de voltar ou não voltar à minha terra. A terra dos outros também é boa.

quando a gente sabe se afeiçoar a ela. Um noite dessas fomos a um baile num povoado proximo do nosso. O que nos divertimos foi uma beleza. Dançou-se até a meia-noite. E o melhor é que um velho disse um verso para uma garota que levantou uma bruta euforia no salão, acabando a coisa em pancadaria. Eu me diverti a mais não poder. Mande-te o verso aqui transcrito para que vejas como essa gente por aqui é ~~uma~~ coisa da sua moral. Lá vai o verso: " quando te vayas a casar - tened cuidadito, hermano - porque te la dan por sana - y son de segunda mano. - Não queiras sabe o que foi. A garota chorou, fez beicinho para chorar, e irmão cahou roim, chameu o velho de "sin verguensa" o velho reguiu e o tempo fechou. O que sei é que me diverti a valer e dansei toda a noite toda com uma pequena que é um xêro. Um abraço à Luiza, oviro ao Raul...

ELISA ...e para a senhora muitos e saudosos beijos do filho que a adora, Renato. (T) E tem aqui em baixo um subscrito.

RENATO (TOM DE CARTA) Envia-me com urgencia mais dinheiro que a ultima remessa já gastei toda.

ELISA Como vês, ele parece que não pode ir melhor do que vai. Amanhã vou falar ao Raul para providenciar na remessa do dinheiro que ele pede.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

RAUL Voce não quer ir comigo fazer uma visita ao seu Miguel ?

ROBERTO Não, Raul. Deixe-me aqui onde estou.

RAUL Mas por que ? Por Maribel ? Voce acha que não terá forças para ^{suportar} ~~suportar~~ a presença dela? Isso é fraqueza, meu irmão.

ROBERTO Si voce tivesse amado como eu a amei e com ainda a amo, com amor desesperado, com raiva, com odio, com tudo... eu não creio que voce pudesse suportar a presença da mulher amada com o corpo completamente deformado, lembrando, a cada momento, a covarde traição ao seu sentimento mais nobre e mais puro, Raul. Eu não posso olhar para Maribel e vê-la, Raul. É a Renato que eu vejo, e é a sua covardia, a sua indignidade, e a sua torpeza que estão diante dos meus olhos. E ele se esvejitando a todas as suas baixezas, a todas as seus insensatos caprichos!... Não posso, Raul, não posso. É demais para as minhas forças. É demais !

RAUL Bem, eu... eu estava insistindo com voce porque o seu Miguel mesmo é que me havia pedido que o levasse lá.

ROBERTO O seu Miguel ?

RAUL Ele sim. Disse-me, até mais, eu preciso falar com o Roberto sobre um assunto do seu interesse. A principio, pensei que esse assunto se relacionasse a Maribel, mas logo depois cheguei à conclusão que ele queria falar a voce sobre a sua saída da nossa casa.

ROBERTO Nada mais adiantará, a esta altura dos acontecimentos, falar sobre qualquer dos dois assuntos. Ambos estão consumados, mortos e nem convem remexer a terra que os cobre.

RAUL É, si voce em verdade os considera assim... parece-me tambem melhor deixar as coisas como estão.

ROBERTO Bem que eu quizera, Raul, passar uma esponja no passado e começar a viver outra vez, despreendido de todas as lembranças amargas que pudessem vir a enublar os momentos bons da nova vida. Já tentei até proceder

assim,mas não consegui arrancar as raizes que as mágoas e as decepções enterraram de forma tão profunda do meu coração. E tentar sentir as emoções de um bem,sem extirpar as raizes do mal que o prejudicam,é trabalho inútil,porque as raizes vão crescendo, se disseminando e acabam por atrefiar o bem,reduzindo-o,transformando-o e anulando-o,por fim.
(PAUSA E TOM PROFUNDAMENTE INFELIZ) E como deve ser bom a gente ser feliz,meu irmão !...

RAUL (IDEM, IDEM) Sim,Roberto,como deve ser bom a gente ser feliz !...

OPERADOR CARACTERISTICA DE ENCERRAMENTO

12 cópias

Hen8.

MR / CR

REBRADOR CARACTERÍSTICA DE ABERTURA

RAUL Eu fiz todo o empenho de trazê-lo aqui, seu Miguel, mas por fim vi que ~~eu~~ estava malhando em ferro frio e acabei por desistir.

MARIBEL Eu sabia que ele não viria. Eu não disse a você ?

MIGUEL Foi pena, realmente. Gosto de Roberto e agora, que está sozinho tenho certeza que lhe seria de muita utilidade a convivência comigo. Poderia não só distraí-lo, como também aconselhá-lo quando tivesse qualquer dúvida. Quem fazia isso, sempre, era Elisabeth, e ele, por certo, há de sentir falta e necessidade de alguma que a substitua.

RAUL Foi um dos argumentos que utilizei para vencer a barreira da sua resistência, mas ainda assim nada consegui.

MARIBEL Ele não disse a você que era por minha causa, Raul ?

RAUL Não, Maribel, disse apenas que não desejava vir.

MARIBEL Mas é evidente que não quer vir por minha causa. Não pensei que pudesse me odiar tanto.

RAUL O que amá-la; quem sabe ?

MARIBEL Não sei. Só o ódio, a meu ver, tem força suficiente para afastar tantos as criaturas.

MIGUEL Se amor também, minha filha, quando não nos sentimos com forças de reagir contra ele.

MARIBEL O senhor acha ?

MIGUEL Mas é evidente. Quando não temos na nossa própria vontade a força que necessitamos para nos livrarmos dos tentáculos do amor, buscamos o recurso do esquecimento. É a mesma maneira mais fácil de esquecer qual é ?

RAUL É afastar da retina o objeto amado.

MIGUEL Pois então? É minha filha, você ainda é muito jovem e não conhece certos trechos da vida. O amor tem desses paradoxos.

RAUL Eu fiz tudo para não me tornar um amador fracassado, seu Miguel, pode crer. Todos os argumentos que me ocorreram eu tratei de lançar não deles mas foi tudo inútil.

MIGUEL Não faz mal, não. Amanhã ou depois irei eu procurá-lo.

OPERADOR CORRIDA MUSICAL

MIGUEL Já que você não quis ir à minha casa, vá eu procurá-lo. Como vai ?

ROBERTO Como Deus quer e consente, seu Miguel.

MIGUEL Já se adaptou à nova vida fora de casa ?

ROBERTO Que remédio! Se eu tivesse imaginado que me custaria tanto, não teria tomado aquela atitude desassemada que me fez chorar, depois, tantas lágrimas. Como sofri, seu Miguel! Nos primeiros dias, então...

MIGUEL Eu imagino! E depois, justamente você que sempre teve os sentimentos muito delicados, que sempre foi o mais sensível dos três irmãos! Não compreendo, até hoje, como sua mãe pôde ser tão violenta, tratando-se de você.

- ROBERTO Mãe toda vida foi assim, seu Miguel. Quando tinha certeza de que estava errada e não conseguia convencer a gente pelos argumentos, usava da violência, para não ter que entregar os pontos e se declarar vencida.
- MIGUEL Sua mãe, na minha opinião, precisava, urgentemente, de um tratamento para os nervos. Ela sempre foi assim... vamos dizer... uma tanto atrabiliária... mas a ponto de perder o controle dos seus próprios gestos, não. De repente é que ela começou a se desmandar. Primeiro com Maribel, depois comigo e finalmente com você. É lamentável. Profundamente lamentável! (P/T) Enfim... águas passadas não movem moínhas. Poram momentos mais que já passaram e não vale a pena agora estarmos a recordá-lo.
- ROBERTO É o segredo da paz e do bem estar da gente está em saber esquecer.
- MIGUEL Se esquecer, não. Está em perdoar, primeiro. Perdoar e esquecer.
- ROBERTO Já fica mais difícil.
- MIGUEL Porque?
- ROBERTO Porque o esforço que se faz tem que ser dobrado.
- MIGUEL Não é preciso. Esforçando-se por perdoar apenas, o esquecimento vem depois, naturalmente.
- ROBERTO Não sei. Nunca experimentei usar esse método.
- MIGUEL Pois experimente e há de ver como eu tenho razão. Escolha uma pessoa de quem você goste e tenha os seus motivos de ressentimentos. Sua mãe, digamos, ou Maribel, quem sabe?... Recorde os acontecimentos dolorosos que o separam de uma e de outra e procure encontrar uma razão porquê qualquer que os justifique. Firme-se nessas razões e acabará surpreendendo-se por encontrar, um dia, dentro de você mesmo, uma tolerância que você nunca se julgou capaz de possuir. Essa tolerância irá apagando todos os resquícios dos amargos sentimentos que se ocultam no seu coração e quando chegar a eliminá-los ~~intimamente~~ totalmente está conseguida o perdão, magnífico sentimento que tanto enobrece a quem o pratica.
- ROBERTO É, eu talvez tenha à prova o seu método com umas das pessoas que o senhor citou.
- MIGUEL É por que não com as duas?
- ROBERTO Será um esforço muito grande para ser feito de uma só vez.
- MIGUEL Mas faça. Faça, porque, no fundo, todas as duas pessoas merecem esse seu esforço.
- ROBERTO Uma talvez... a outra, não sei.
- MIGUEL Pois a que você não sabe, eu tenho certeza absoluta de que bastante merece. É já que estamos neste assunto, Roberto, eu vou lhe dizer, francamente, as razões pelas quais tanto desejo que você perdoe Maribel. Ela está muito doente, sabe?
- OPERADOR ACORDE AGUDO EM FUGA/SEM CORTAR
- ROBERTO (SUSTO) Maribel?!...
- MIGUEL Sim. Digo-lhe isto com absoluta certeza porque foi o próprio médico quem me advertiu desta verdade.
- ROBERTO Eu não imaginei. Ela parecia uma menina tão forte...
- MIGUEL E era, realmente, diz o médico que todas as complicações que estão sur-

gindo são provenientes dos remédios fortíssimos que Elisabeth a obrigou a tomar com esperança de que a criança não vingasse. O resultado é que agora está correndo perigo de vida.

OPERADOR ACORDO AGUADO EM FUNDO SEM CORTAR

ROBERTO O que?...A situação é assim tão grave?

MIGUEL Infelizmente sim, Roberto. Estávamos tomando todas as precauções para salvá-la mas o médico já me advertiu de que eu devo estar preparado para o que der e vier.

ROBERTO Sinal de que não tem lá muitas esperanças.

MIGUEL Nenhuma. Por isso, Roberto, que eu tinha vontade de aproxima-la dessa menina, nem que fosse apenas para que ela levasse uma esperança no coração, quando fosse para o Hospital. A ideia de ilusão de que você a tivesse perdoado haveriam de produzir benéfico efeito sobre o seu espírito, estou bem certo. Você não quer fazer essa obra de caridade?

ROBERTO Sabe o que me horroriza, o melhor - para ser bem franco - e que me dá repugna? É a ideia, torturante para mim, de encontrá-la com o corpo completamente desarmado. Se não fosse isso... tudo para mim seria mais fácil, entende? É uma espécie de aversão que sinto...

MIGUEL Eu compreendo perfeitamente, seu filho. Compreendo, sim. É acho até muito natural que você sinta isso. Mas faça um esforço para vencer essas coisas toda para não vir a sentir remorsos, mais tarde, se ele morrer no momento de dar a luz. Não lhe parece que o sentimento de remorse seria ainda mais difícil de carregar?

ROBERTO Não sei.

MIGUEL É verdade?!...Não sabe, realmente?

ROBERTO Affirme-lhe que não sei, seu Miguel.

MIGUEL Como você amava essa menina, meu filho!...

ROBERTO Como nunca imaginei poder amar um alguém!

MIGUEL Foi realmente uma pena que sua mão tivesse feito o que fez! Foi ela, em verdade, a causadora de todo que hoje está acontecendo.

ROBERTO Mas ela tinha a certeza de estar me fazendo um grande bem.

MIGUEL A gente sabe e só por isso consegue perdô-la. Bem, mas não vamos estar agora a revolver coisas mortas. Deixemos para trás aquilo que passou afim de que possamos cuidar melhor do que está para vir. Você me promete pensar com carinho no pedido que lhe fiz?

ROBERTO Eu pensarei, seu Miguel, não apenas com carinho, mas com empenho de atendê-lo; se conseguir, terei obtido uma grande vitória sobre mim mesmo e estarei duplamente satisfeito, não só pela vitória em si como por ter conseguido ser agradável ao senhor... Se fracassar...

MIGUEL (DEPOIS DE PAUSA) Se fracassar... paciência. Em todo o caso... vamos tentar, não vamos?

ROBERTO Vamos, sim. Vamos tentar.

MIGUEL Quando devo esperá-lo? Amanhã?

ROBERTO Não, amanhã ainda não. Dê-me um pouco mais de tempo.

MIGUEL Depois de amanhã?

ROBERTO Quem sabe?... (Y) Não, não. Assim tão rápido, não. Eu preciso de um pouco mais de tempo para me habituar a esta ideia.

MIGUEL Não lhe chegam três dias ? (P) Eu também tenho medo que de um momento para o outro...Vocês sabe como são essas maldades.

ROBERTO (RESOLUÇÃO) Está bem. Três dias chegam.

MIGUEL Perfeitamente. Então no quarto dia, a contar de amanhã, espero-a lá em casa. Combinado ?

ROBERTO Sim.

MIGUEL E que Deus lhe dê forças para você poder fazer o que tem vontade.

ROBERTO Que assim seja, meu filho.

MIGUEL Então adeus, meu filho, e muitíssimo grato pela sua compreensão e boa vontade.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ARTURO A ver, sobrinho, queiro hablar con usted, una cosita.

RENATO Pois não, tio Arturo, que é que o senhor deseja ?

ARTURO É que...usted ha venido para nuestra casa con recomendacion especial de su madre, y nosotros tenemos una grande responsabilidad, no es cierto ?

RENATO Bem...quer dizer...responsabilidade até um certo ponto, porque afinal eu já não sou mais uma criança.

ARTURO Verdad, verdade que usted ya no es una criatura, pero...de todas las maneras...las cosas que hace...son cosas que solo hacen las criaturas, han ? Usted es un muchacho que tiene un nombre ilustre, se ha hecho un curso brillante, tiene su diploma, tiene su presencia, es un muchacho simpático...

RENATO Obrigado, tio Arturo...

ARTURO No me agradea. Estamos hablando francamente como dos amigos. Pero, como le decía yo...usted que tiene todo eso que yo le dije, se recoge a mi casa para estudiar y en vez hacer-lo, se va todas las noches a los fandango, a los bailaricos, a los boliches e bebericar las cosas traguitos...eso lo hacen los muchachos de los galpones pero nunca un joven como usted. Es necesario que usted se ponga a su lugar proprio, muchacho. Su tia está muy preocupada e iba a escribir a su madre, pero yo le dije: nó, nó, nó lo hagas sin que yo habla con él. Después entonces, si no me hace caso...

RENATO Tia Carlinda está se preocupando sem maior razão. tio Arturo. Ela se isolou da vida aqui dentro da sua estancia e pensa que a vida lá fora continua a mesma de ha quaranta anos atras. Tudo mudou. Tudo evoluiu. Nos nossos dias, um rapaz ir a um bar tomar um drink diariamente ou seu cocktail, é até elegante. Aqui não tem bar, só me resta o mouse de bolicho da peonada. E não tendo com que conversar converso com eles. Parece-lhe que há alguma nisso ? Diga .

ARTURO Buano, bueno, muchacho, pero yo no le he dicho lo principal, todavía.

RENATO Ah, ainda tem mais ?

ARTURO Si. Y ahora es que viene, verdaderamente la cosa mas grave.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

RENATO Parece-lhe que há mal no que eu faço, tio Artur? Diga.

ARTURO Buena, muchacho, bueno, pero yo no le he dicho lo principal, todavía.

RENATO A, nk ainda tem mais ?

ARTURO Si. Y ahora es que viene, precisamente, la cosa mas grave.

RENATO Vamos a ver. Doga que eu já me sinto curioso. Que é, tio ?

ARTURO Es de sus dragonces que voy kñz hablar, ahora.

RENATO Dos meus namoros ?! ... Ora por Deus, tio... Mas se aqui a gente nem tem a quem namorar !...

ARTURO Y Angela, lá hija de lo postero de la estância vecina ?

RENATO (RI COM VONTADE) Ora, tio, francamente! Será que tia Gerlinda vai se preocupar por causa d'isso ? Angela é simplemente uma brincadeira para passar o tempo, nada mais. Lá se pode namorar a serio a filha de um peão de estância ?

ARTURO Buena, y es por eso que tu tia se preocupa tanto, muchacho. Ella sabe que haces bromas con la muchacha y eso es muy peligroso. Su padre es un hombre valiente y... por que no decir la verdad? Es hombre malo k tambien. Mañana o después... por qualquiera cosa... le hacen una emboscada y adios Renato. Quin le va hacer vivir otra vez ? Só tia? Su madre ?

RENATO Mas tio, o senhor que que eu passe os meus dias aqui sem olhar para uma garota! ? Não posso, tio. É muito forte pra mim. Afinal, que diabo! Eu sou o rapaz... normal... (T) Eu gostaria de saber como foi o senhor na minha idade..

ARTURO Ye ? Ye fui un muchacho que Dios me libre!... (DÁ UMA GOSTOSA GARGALHADA)

RENATO Está sí, vio ? E agora está achando roin o que eu faço ?

ARTURO No, no, muchacho, por Dios, no es eso. De lo dragonces con la chica no le digo nada. Asta ye, si fuera joven, hoy, como usted... (GARGALHA) Pero lo que pasa es que hay que tener mucho cuidado, entiende ? La gente es desconfiada, es mala... Se hay una cosita mas seria con la chica, hum... Usted me ha entendido, verdad ?

RENATO Entendi, sim, tio.

ARTURO Buena, por en eso le digo: cuidadito, han? Cuidadito no más. Que le pñ prendas la mano... que le des un abrazito... asta que le robes un besito... (GARGALHADA GOSTOSA) Ah, ¡ tiempo, mi tiempo!... Quantos besos debés (OUTRA GARGALHADA) Quantos besos! que divinos besos! que divinos!...

RENATO O senhor, hein tio ? O senhor deve ter sido do balace-baco.

ARTURO Que es eso ?

RENATO Balace-baco quer dizer do barulho... bem disposto... gozador...

ARTURO Ah buenokk eso fui. Yo fui un hombre que no he perdido mi tiempo en la vida. Pero sabe usted de una cosa ? (SEGREDO) Siempre las de segunda mano que no eran tan peligrosas. Las de segunda mano, has entendido?

RENATO Entendi, sim, tio. Entendi.

ARTURO (NOA GARGALHADA) Buena, entonces estamos entendido e yo voy a decir a sua tia que no ~~me escreva~~ escreva nada a su madre porque usted me ha prometido todo.

- RENATO Mas o que foi que eu lhe prometi, tio ?
- ARTURO Nada, pero vacy deoir a ella que todo. Bueno, y ahora me voy a su tia, pero no se olvide de lo que le dije yo: al postero Pancho, la padre de Angeli-ta, es un hombre malo y mxxk valiente.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- MARIBEL Outro parainho de sapatos, Luiza? que bom !
- LUIZA O azuli que sunco pediu, minha fia.
- MARIBEL Ah, é verdade. Mas eu nem tinha lhe dado a lã...
- LUIZA Num fais mali. Suncô pensa que a nega véia num tem dinheiro pra compré um novele de lã! Foubem ansia tão miseravi ela num é, que diacho !
- MARIBEL Eu sei, mas eu não queria que tú gastasses. Já tinham me feito o cor de rosa... É um amor esse sapatinho. Onde é que tú aprendeste, Luiza?
- LUIZA Foi a dona Cordelia do seu Ramiro que me ensinou a fase esse. Ela aprendeu lá pras banda de Estado Orientá.
- MARIBEL Luiza, tú não sabes éa maior novidade do século.
- LUIZA Fala, minha fia, que é ?
- MARIBEL Vamos a ver si tua é advinhas quem é que vem hoje é apite me fazer uma visita.
- LUIZA Quem pode se ? Dixa a nega pensá... a sinhá num é...
- MARIBEL Não, Deus me livre. Nem eu quero a visita dela.
- LUIZA Entonce só pode se e Ravli.
- MARIBEL Esse já tem estado muitas vezes aqui. No minimo tres vezes por semana ele aparece e fica até tarde aí de conversa. As vezes eu vou me deitar e ele ainda fica conversando com o seu Miguel.
- LUIZA Suncô num vai me dizer que quem vem aiaté suncô é o Roberto ?
- MARIBEL Pois é ele mesmo.
- LUIZA Num me diz, minha fia!... Será que Santo Antonho, São Binidito e Nossa Sín hera do Santissimo Rosário crvi minhas resa ?
- MARIBEL Não sei. Só sei que seu Miguel me annunciou que hoje de noite ele vai num aparecer.
- LUIZA Bem que o Pai Matia me disse pra mim, na última veis que eu fui lá: "Uma tá muito longe o dia que um caso vai acuntece que vai ajuntá de nove quagá todos eles".
- MARIBEL Por que "quasi" todos? Será que algrem vai ficar de parte ?
- LUIZA O Renato. O Renato ele disse que num volta mais. Via ficá por lá. q' é disse...pode vim, mas dispois corta outra veis pra lá.
- MARIBEL Entende.
- LUIZA Suncô sabe duma coiza que fis mode ve se o Roberto vinha aqui ? Ele me pringunté um dia pelo seu Miguel e eu disse pro els que viesse visitá o veio, mas num disse que suncô tava aqui.
- MARIBEL Pois ele veio, mas ficou todo atrapalhado e não demorou m' quac' nada. Logo em seguida saiu dizendo que voltaria, mas nunca mais aparecio. Eu ia lhe contar isso quando voce esteve aqui a outra vez e depois que voce saiu foi que eu me lembrei que não lhe tinha contado.
- LUIZA Tá bõ, intão que disse que hoje ele vem de nove outra veis ? Deve viri-ta. Dia que a nega tem perdido isso pra todos os santo!

- MARIBEL É parece que os Santos vão lhe atender. Eu estou tão contente, Luíza, tão feliz!... Era a única coisa que eu aspirava na vida, você sabe?
- LUÍZA Mas é sunece vai consegui a graça de Deus, minha fia.
- MARIBEL Deus te ouça, Luíza. Deus te ouça!...
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- RAUL Eu não sei porque essa insistência de querer me carregar junto com você para essa visita. Por que não vai sozinho?
- ROBERTO Tenho receio de me sentir muito constrangido e você ajudaria a disfarçar a situação.
- RAUL A questão é que eu hoje tinha prometido a um colega de encontra-lo no Clube e a esta hora não tenho como avisá-lo que não irei mais.
- ROBERTO Amanhã você explica a ele as razões. Você não pode deixar de me ajudar, Raul, não pode. É só com você que eu conto.
- RAUL Eu tenho a impressão de que a minha presença só poderá perturbar e atrapalhar vocês, Roberto. Pensa bem.
- ROBERTO Atrapalhado ficarei eu, se tiver que entrar sozinho lá, acredite.
- RAUL Bem, então eu vou mesmo propor uma coisa a você. Nós iremos juntos, eu entrarei com você, estarei presente ao primeiro contacto que é sempre o que mais custa e depois sairei, alegando o encontro que efetivamente marquei no Club. Servirei a você sem faltar ao colega. Serve assim?
- ROBERTO Está bem. Pelo menos isto.
- RAUL Bem, então vamos.
- OPERADOR CORTINA MUSICAL
- O|REGRA CAMPAINHA OU CIGARRA DE PORTA
- MIGUEL Olhe, aí está ele. Você não se levanta para cumprimentá-lo. E fique sentada todo o tempo da visita. Eu mentirei a ele que você torceu um pé, entende?
- MARIBEL Sim, mas vá abrir a porta de uma vez. Não o faça esperar tanto.
- O|REGRA PASSOS / PORTA QUE ABRE
- MIGUEL Oh, que surpresa!... Não esperava que você também viesse.
- RAUL A minha demora é mínima. Vim apenas cumprimentá-los. Como vai o senhor?
- MIGUEL Eu bem, felizmente. Como vai, Roberto?
- ROBERTO Bem, obrigado.
- MIGUEL Vão entrando. Não reparam que Maribel não poderá se levantar.
- O|REGRA PASSOS DE DUAS PESSOAS / PORTA FECHA / MAIS PASSOS
- RAUL Que aconteceu com ela?
- MARIBEL Torci um pé e o médico quer que eu faça repouso.
- RAUL Ora veja que maçada!...
- MARIBEL Como vai você?
- RAUL Eu, graças a Deus, muito bem.
- ROBERTO (SECO) Boa noite.
- MARIBEL Boa noite, Roberto. Como vai você?
- ROBERTO Bem, obrigado.
- MIGUEL Vão sentando e estejam a vontade.
- RAUL Eu não vou sentar, se me permitem.
- MARIBEL Mas como? Recos, entres e já está pensando em abandonar-nos?

RAUL É que eu já tinha um outro compromisso, quando Roberto me avisou que vinha visitá-los. Vim, então, ligeiramente, apenas para saudá-los, nada mais.

MIGUEL Passe para esta cadeira aqui, Roberto. Você ficou muito isolado.

ROBERTO Estou bem aqui, obrigado.

MIGUEL Não, não venha mais para perto da gente.

C/REGRA MOVIMENTO

RAUL ~~E eu vou sair, mas não se incomodem por minha causa. Amanhã ou depois virei para demorar.~~

MARIBEL Eu quero ver. Vou lhe prender na promessa.

RAUL Eu venho, sim. Adeusinho, então e melhoras para o seu pé.

MARIBEL Isso não é nada. Dois dias mais e eu estarei boa, se Deus quiser.

RAUL Adeus, seu Miguel.

MIGUEL Eu vou com você até lá em baixo. Aproveire e atravesso para buscar cigarros que vão me faltar.

RAUL Então vamos descer.

MIGUEL Com licença, Roberto, eu volto já. É só um instante.

ROBERTO Pois não.

C/REGRA PASSOS DE DOIS HOMENS ATÉ A PORTA/PORTA ABRE E FECHA

MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA GRANDE/CONSTRANGIDA) Eu... eu não sei bem se a sua visita é para mim ou para o seu Miguel, mas... de toda maneira... quero... quero lhe agradecer o prazer que está me proporcionando, Roberto...

ROBERTO Não tem que agradecer.

MARIBEL Como não? Todas as coisas que nos dão prazer nós devemos agradecer a quem nos as proporciona. (PAUSA LONGA) Você... você foi muito amável vindo ver-nos... eu... eu não acreditava que você viesse, sabe?

ROBERTO É?...

MARIBEL É. Tinha muita vontade mas não acreditava.

ROBERTO (DEPOIS DE PAUSA) E agora?

MARIBEL E agora, o que?

ROBERTO Acredita?

MARIBEL Claro. Pois se você está na minha frente...

ROBERTO Mas podia... podia ser um sonho? não podia?

MARIBEL É parece mesmo um sonho; você sabe? Parece, realmente, um sonho muito lindo!

ROBERTO É para você ver como são as coisas: a gente só dá valor ao que teve depois que perdeu.

MARIBEL Tem razão, Roberto. Em geral é assim mesmo que acontece. (PAUSA LONGA) (T) Ouça, Roberto: você será capaz de me responder com absoluta sinceridade uma pergunta que vou lhe fazer?

ROBERTO (DEPOIS DE PAUSA) Faça.

MARIBEL Se você souber que ainda o amo, hoje, com o mesmo amor de sempre... você será capaz de me perdoar?

OPERADOR ENCERRAMENTO

11 cópias

Henê.

289 Capítulo

OPERADOR - CARACTERÍSTICA DE ABERTURA

Maribel - Coga, Roberto: você será capaz de me responder com absoluta sinceridade a uma pergunta que lhe vou fazer?

Roberto - (depois de pausa) Faça.

Maribel - Si você seber que ainda e amo, hoje, com o mesmo amor de sempre... você... você será capaz de me perdoar?

Roberto - (Pausa longa) Não sei, Maribel. Sinceramente que não sei. Eu tenho vontade e estou me esforçando para isso, mas nada lhe posso antecipar. Você sabe, tão bem quanto eu, que essas coisas de coração inda pendem da nossa vontade.

Maribel : Eu espero que você compreenda, Roberto, que não estou lhe pedindo o seu amor, apenas o seu perdão.

Roberto - Mas o perdão, como o amor e o ódio, vem do coração e é comandado por ele. Não adianta apenas a nossa boa vontade.

Maribel - Eu penso que adianta, sim, Roberto. Acho que a boa vontade é meio caminho andado. É uma porta aberta para as negociações de paz.

Roberto - Bem... boa vontade eu tenho e provo-a com a minha presença aqui.

Maribel - Pois para mim, contar com a sua boa vontade já me parece bastante. O resto, com a permissão de Deus, há de vir com o tempo. Eu tenho maus pressentimentos para mim, você sabe?

Roberto - Ora essa! A trêco de que?...

Maribel - Não sei. Há qualquer coisa íntima que me diz que eu não estarei aqui por muito tempo e é esta a maior razão porque faço tanto esforço em estar bem com a minha consciencia. Eu quero ter paz interior no momento em que seja impelida para esse outro mundo que desconhecemos. Os pecados de consciencia devem constituir bagagem bem incômoda para os passageiros que se veem obrigados a transportá-los.

Roberto - Sem dúvida, mas eu estou certo de que deve ser a bagagem mais oculta a quantes compreendem essa misteriosa viagem.

Maribel - Bem, Roberto, eu agradeço muito a sua sinceridade e a boa vontade que você demonstrou concedendo-me esta oportunidade de discutir o assunto, sem ódios nem rancores. Si o resultado total obtido não foi ainda o que tanto desejei, consola-me a ideia de seu esforço no sentido de me ser agradável.

CONTRA REGRA - PORTA QUE ABRE EM SEGUNDO PLANO. PASSOS DE HOMEM QUE SE APROXIMAM

Miguel - (vindo) Demorei muito, não é verdade? Mas aconteceu que o mercadinho da esquina não tinha os seus cigarros e tive que ir buscá-los a quatorze ou cinco quadras daqui.

Maribel - Nós estávamos conversando, de maneiras que não sentimos tanto a sua demora.

Miguel - Eu calculei e por isso não me apressei muito. (TOU) Roberto, você toma um whiskisinho eu vou prepará-los para nós.

Roberto - Não se incomode, seu Miguel.

Miguel - Não é incômodo, Roberto, é um prazer. E assim nós brindaremos, com a mais pura alegria de nossa parte, a sua volta ao nosso convívio.

OPERADOR - CORTINA MUSICAL

Raul - Que é que a senhora tem, mãe? Parece tão preocupada de uns dias para cá...

Elisabeth - E estou realmente, meu filho. Estou muito preocupada com seu irmão.

Raul - Qual deles?

Elisabeth - (dura) Renato, naturalmente. O outro deixou de existir para mim, desde o dia em que abandonou a nossa casa.

Raul - Ele teve motivos, mãe, sejam razoáveis.

Elisabeth - Os motivos que ele pudesse ter, fossem quais fossem, desapareceram diante do seu gesto de rebeldia. Você sabe que eu nunca admiti rebeldia, você sabe.

Raul - Porque a senhora nunca admitiu uma verdade diferente da sua. Isso no entanto...

Elisabeth - (corta) Bem, mas nós não estamos aqui para discutir a minha inflexibilidade ou a minha prepotência. Você me perguntou os motivos da minha preocupação e eu lhe respondi que ela se prendia ao Renato. Falgamos sobre isso e deixemos tudo mais de parte.

Raul : (curvando-se) Está bem, mãe, que é que há com Renato?

Elisabeth - Sua tia Carlinda me escreveu uma carta dizendo-se muito preocupada com ele e com as suas conquistas lá pela fazenda. Mostra-se mais temerosa, justamente porque ele está de namoro com a filha de um peixeiro da estância vizinha que é um homem violento e perigoso. Eu não sei o que é que esse menino tem na cabeça! Não faz muito tempo foi obrigado a fugir daqui exatamente por causa de uma aventura desse gênero. Faz tão pouco tempo que isso aconteceu e já ele se envolve em novas complicações de mesmo gênero?!

Raul - E a senhora não sabe por que? Porque ele já faz duas e saiu-se inaglutino.

Elisabeth - Você vai outra vez acusar-me, Raul? Será possível que eu não possa mais conversar com você?

Raul - Pode, sim, mãe, mas eu também gosto de dizer o que sinto. É necessário que a senhora ouça. É para o seu bem, acredite. Um rapaz na idade de Renato não pode deixar de receber castigo pelas coisas erradas que faz, de contrário não chega a avaliar com precisão a extensão do mal que praticou. Ele mesmo fica pensando assim: bem, se o que eu fiz fosse uma coisa tão errada, eu não ficaria sem castigo. Não compreendo, não acredito que esse castigo não deixará de vir, mais tarde, pelas mãos de Deus. Ora, se ele fez a primeira e nada sofreu... faz a segunda. Se fez a segunda e ainda nada lhe aconteceu... logicamente vai para a terceira. E irá para tantas outras, quantas forem as vezes que as suas loucuras se ficarem impunes. Por isso que os pais nunca devem procurar evitar que os seus filhos recebam os devidos castigos para as faltas praticadas. É um grande erro procurar libertá-los. Eles ficam com as costas quentes,

sentem-se donos do mundo e ninguém mais consegue contê-los. A senhora mesma não conseguirá mais conter o Renato. Ele vai fazer o que tia Carlinda está temendo, a senhora vai dar-lhe todos os recursos para que ele fuja à vingança do pai da noiva, ele vai se sentir ainda mais fortalecido no seu poderio e dentro de mais algum tempo prosseguirá na sua tarefa triste e inglória.

Elisabeth - (depois de pausa) Si eu pudesse ter a certeza de que ele já poderia voltar para a casa sem perigo...

Raul - Experimente. Quem sabe?

Elisabeth - Sim. Eu tenho a impressão de que o caso anterior já ficou no esquecimento. Pelo menos que eu saiba, o pai de tal de Margarida nunca mais apareceu aqui. No total... ele tanto está correndo perigo lá como aqui, portanto é preferível que fique perto de mim a que me sujeite a esta tortura de estar de longe, sem poder acompanhar os fatos ainda depois que eles estão consumados. (Pausa e tom) É isto mesmo que vou fazer, meu filho. Vou escrever agora mesmo à Carlinda, mandando-lhe ordem para embarcar o Renato de volta.

Raul - E quando ele chegar, preguem-lhe um sermão daqueles bem vigorosos. Daquelles que a senhora sempre fez mestra em pregar... para mim e para o Ralberto. O Renato, não sei porque... sempre foi poupado.

Elisabeth - Não diga que não sabe porque Raul, não seja injusto. Você bem sabe e está cansado de saber que Renato foi um menino fraquinho e que me custou muitas mais cuidados do que você e deia juntas. O médico sempre me advertia contra o perigo de abalar-lhe os nervos e por essa razão ele foi sempre poupado.

Raul - Bem, que o fôsse quando era menino e frágil, vá lá... mas agora, depois de homem grande e forte...

Elisabeth - Você acha pouco um hábito de vinte anos, meu filho? E depois, para mim, vocês continuam, sempre, os mesmos meninos de tempo em que seu pai ainda existia.

Raul : Pois aí é que está o seu grande erro, mãe. A senhora não se convence, nunca, que as crianças de ontem se tornaram homens e têm, inclusive, o direito de deliberar as suas próprias vidas. A senhora não quer isso. Não admite. Quer continuar a mandar e determinar a vida de seus filhos, da mesma maneira como quando eles tinham cinco ou seis anos e ainda não sabiam pensar.

Elisabeth - Você não perde uma só oportunidade para censurar a minha maneira de ser, meu filho. Não compreende que tudo faço por amor a vocês e para poupá-los, com a minha experiencia, de certos tombos que a vida se apraz em nos dar.

Raul : Mas esses tombos, mãe, são necessários que a gente leve, para que aprenda a se conduzir na vida. Si fôrmos andar sempre de mãos dadas, como os cegos, e dia em que nos faltar a mão que nos conduz, o primeiro tombo teremos susumbido. Eu sei que tudo que a senhora tem feito tem sido movido pelo amor e pela certeza de que está nos indicando o

caminho certo, se qual estamos fugindo, mas por vezes, mãe, - perde - a senhora exagera no seu amor e nos seus cuidados. O caso de Maribel, por exemplo...

Elisabeth - (ferida) Que tem o caso de Maribel?

Raul - Se a senhora tivesse se conformado a que Raul se casasse com ela, não estariam, hoje, os dois infelizes da maneira que estão e nem a senhora tão amargurada com a ausência de um e a lembrança da outra.

Elisabeth - Que é que você quer dizer com isto, Raul?

Raul - Que a senhora não pode ter paz de consciência porque sabe que procedeu muito mal com a pobre menina e por isso, passando aquele ímpeto de raiva inicial, vive sofrendo pela incerteza do castigo que lhe poderá vir no dia de amanhã. A senhora disfarça uma preocupação com a outra, atribuindo somente a Renate os seus profundos ciúmes e as suas noites insones. Mas no fundo, bem no fundo, a senhora sabe que Maribel é um espelho que está beliscando o seu coração a cada momento. A senhora já pensou se um dia o Padre Jacinto viesse à sua presença e lhe pedisse contas da missão que lhe confiou? Que iria a senhora dizer-lhe? (Pausa) Ficaria sem ter o que dizer, da mesma maneira que agora. Mãe... eu temo pela senhora, sob

Elisabeth - (Numa última tentativa para reagir, mas já com muita fadiga) Tem por mim... por que?

Raul - Porque a senhora está armazenando lágrimas para chorar no futuro. O que a senhora tem plantado, nestes últimos tempos, não lhe permitirá uma colheita de boa qualidade.

Elisabeth - (preocupada) Você acha?

Raul - Está claro. Não é tão simples de deduzir-se. Basta ver o que semeou, para saber o que vai colher. Arrependa-se, mãe. Arrependa-se em quanto é tempo. Procure remediar o que foi mal feito e há de ver como os seus dias futuros serão menos angustiados e as suas noites menos intranquilas. Tudo que há de melhor na nossa vida, mãe, é a paz de consciência e quando a senhora a tiver experimentado... nunca mais desejarei separar-me dela!...

OPERADOR : CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

OPERADOR : CORTINA MUSICAL

Miguel - (Muito afogado) E então, doutor? Como é que ela está? Não melhorou nem um pouquinho?

Mendonça - Infelizmente não, meu amigo. E embora ela não esteja convenientemente preparada para uma operação, vamos ser obrigados a tentá-la, como último recurso.

Miguel - Vão ter que operá-la?

Mendonça - Sim. E não podemos esperar muito tempo. Já mandei preparar a sala de operações e chamar os meus auxiliares. Pense que o senhor não se opõe, não é verdade?

Miguel - Como poderia me opor, doutor? Não é só o recurso que nos resta?

Mendonça - É o único. Se não a operarmos ela morrerá; operando-a ainda que tenhamos pouquíssimas probabilidades de êxito, sempre foi um recurso extremo

de que lançamos mão. Depois da operação o senhor poderá dizer: lançei mão de todos os recursos para salvá-la. Antes, não.

Miguel : Opere-a, deuter. Opere-a e que Deus esteja junto do senhor para ajudá-lo. Eu ficarei na Capela, rezando.

Mendonça - O senhor quer muito bem a ela; não é verdade?

Miguel - E como não hei de querê-la, amigo Mendonça? Pois si ela é a filha que eu nunca tive... É o calor da minha velhice, a luz da minha treva.

(T) Quando a recolhi, pensei que já tinha alguém para cerrar os meus olhos, no instante final em que deixasse a vida. (engasgado) Não imaginei que inda fôsse eu que...

Mendonça - Vamos, vamos, meu amigo, coragem. Que é isso? Afinal... ainda não está tudo perdido. Vamos tentar o último recurso.

Miguel - Sim, deuter, tente. E faça tudo para salvá-la, sim? Faça tudo... (para) (transição) Desculpe deuter... que talvez esteu eu dizendo... Como se o senhor nãooubesse os seus deveres de médico e de ser humano. Não faça caso, sim? É o estado nervoso que nos rouba a faculdade de raciocinar e dissemos as coisas sem pensar.

Mendonça - Ora vamos, não se preocupe. Eu já esteu acostumado com essas coisas. Então... enquanto eu trate dos meus deveres, vá rezar as suas preces que elas, por certo, não de lhe acalmar. //

OPERADOR - CORTINA MUSICAL.

Luiza - (voz de segredo) Rauli, escuita meu fio, e seu Miguel mandô avisá eu que a Maribeli tá no hospitá e que tá muito ruim, sabe?

Raul + (surto) É mesmo, Luiza? Não disí...

Luiza - Pois eu inté tô sem sabê e que fazê, sunô sabe? Tô querendo ir lá, mas a sinhá ainda num se alivantô-se... eu num posso ir sem inventá qualquer coisa pra ela.

Raul - Eu vou lá imediatamente, Luiza, e dentro de uma hora e meia, no máximo, estarei aqui de volta com notícias.

Luiza - Tá em bem, meu fio, entente vai.

Raul : Si a mãã se levantar e perguntar por mim, tá podés dizer que eu fui ao Hospital e que o seu Miguel mandou avisar que a Maribeli não está em bem.

Luiza - (surto) Sunô tá loco, meu fio?! Qué fazê um barulho dos diabo aqui dentro?

Raul - Está enganada, Luiza. Completamente enganada. Tá podés dizer e que eu esteu te mandando o verô como a reação vai ser muito diferente da que tá esperas.

Luiza - Sei, não. Eu achava mió num disê nada.

Raul - Mas eu quero que digas, Luiza. Dis e observa bem. Depois tá vais me dizer qual foi a reação dela.

Luiza - Tá bem, meu fio, sunô qué que eu digas... Eu amarro o burro no querdê de dano.

Raul - Então até logo, Luiza.

Luiza - Inté logo, meu fio. Si sunô fôr...

Luisa - Inté logo, meu fio. Si cuncô falá oua ela, sis pro ela que eu tô muito afrita e que anssem que a nêga véia pudé que vai lá vê ela.

OPERADOR - CORTINA MUSICAL.

Miguel - Como foi que você soube?

Roberto - O Raul foi lá me avisar. Eu não estava ele me deixou um bilhete. Como vai ela?

Miguel - Muito mal, infelizmente. Está sendo operada há mais de duas horas e parece que os médicos cada vez perdem mais as esperanças de salvá-la.

Roberto - Ceitadinha.

Miguel - Pobre criança!... Parecia uma avesinha ferida, quando a pusemos no automóvel. Encolhia-se toda nos meus braços, como que buscando abrigo neles da sua infelicidade. (Pausa e tom) Hoje de manhã, a primeira coisa que perguntei foi se você não tinha estado lá em casa ontem de noite. Parece que você tinha ficado de ir lá, não é?

Roberto - Tinha.

Miguel - Chegou a ir?

Roberto - Não, não fui. Não tinha conseguido, ainda convencer a mim mesmo de dar-lhe o perdão que ela ambicionava... achei melhor não ir.

Miguel -) que é você, meu filho? Teimoso, orgulhoso, insensível ou vingativo?

Roberto - Vingativo, não. Insensível também não. Talvez orgulhoso, não sei.

Miguel - Que pena que você foi herdar justamente esse defeito tão grande de sua mãe. Se você seubesse o prejuízo que isso traz à gente!...

Roberto - Eu sei, seu Miguel. Pois então eu não estou sentindo agora, na minha própria carne? Ninguém melhor do que eu o sabe, mas infelizmente essa força é maior do que a minha vontade e eu não consigo abafá-la. Vou me lutando, lutando, fazendo um trabalho ingente da catequização de mim mesmo e quando penso que estou ganhando terreno, lá vem um ímpeto que bota tudo a perder. Não consigo dominar-me. Não consigo vencer-me.

Miguel - Você precisa varrer o ódio do seu coração, meu filho. O ódio afeta.

Roberto - Não, eu não tenho mais ódio, o senhor sabe? Jure-lhe que não tenho.

Miguel - Dê-la eu sei que não, mas dói... É a lembrança de seu irmão que se cria interpõe, como barreira intransponível, entre você e Maribel. Diga-me se estou errado?

Roberto - Não. Está certo. E eu talvez pudesse esquecer que ela existiu na vida dela, se não fosse... bem, o senhor me compreendo, não há necessidade de que eu esteja a recordar isto numa hora destas. Neste momento, há uma coisa de tudo que possa ter existido entre nós... queixas, decepções... rancores e ódios... neste momento, repito, acima de tudo, para mim, está a vida dela. Que ela se salve é o que me interessa neste momento. O resto... teremos a vida toda para discutir.

Miguel - Você tem um nobre coração, rapaz. É só quebrar esse maldito orgulho que o domina e ficará um homem completo.

Roberto - O senhor não tem maneira de saber como é que estão correndo as coisas lá dentro?

Miguel - De vez em quando o doutor Mendonça manda a enfermeira cá fóra discer-

me uma palavra ou outra. Mas francamente... o que ela diz é tão pouco e tão vago que não chega a melhorar a minha ansiedade. Vamos esperar mais um pouco que ela não deve tardar por aí para nos dizer algo.

Roberto - Sim, é só o recurso que nos resta, esperar ansiosa e resignadamente.

OPERADOR - CORTINA MUSICAL

Elisabeth - O Raul saiu, Luiza?

Luiza - Saiu, sim senhora. Ele foi...

Elisabeth - (depois de pausa) Foi onde?

Luiza - Foi... foi no hospital, senhá.

Elisabeth - No hospital?!. Que foi fazer o Raul no Hospital?

Luiza - É que... é que mandaram avisá, sabe?...

Elisabeth - (depois de pausa, impaciente) Mandaram avisar o que, Luiza? Tá parecendo que estás com medo de falar. Desembuxa logo, criatura. O que é que mandaram avisar?

Luiza - Que a Maribel já muito ruim e que os doutô parece que num tem insperância de curá ela.

OPERADOR - ACORDE AGUDO, SEM CORTAR A CENA.

Luiza - O Raul pediu mede eu avisá a senhora que ele foi lá vê ela. (Pausa longa) Ele disse que depois voltava pra dá notícia pra gente. (Nova pausa) Ele num deve de demorá aí. Pois mais de uma hora já que ele foi e disse que voltava logo... (Nova pausa) A senhá... a senhá vai querê chá... ou café?...

Elisabeth (abafada) Nada, Luiza.

Luiza - Mas sunco vai fiá ansia sem tumá nada até a hora do almoço?

Elisabeth - Vou. Não tenho vontade de nada.

Luiza - A senhá num drumiu direito que eu vi Luis acosa toda a noite no seu quarto, agora vai fiá tombem sem se alimentá? Vai fiá fraca.

Elisabeth - (desabafa) Eu não posso nem comer nem dormir nesta angústia em que vivo, Luiza.

Luiza - A senhá devia de consurtá o doutô. Isso deve de só dos nervo, com calma sa.

Elisabeth - Não, Luiza, não é dos nervos coisa nenhuma. É do coração. Você já ouviu falar numa doença que amolece o coração da gente? Pois é essa doença que eu estou sofrendo, atualmente. Estou com o coração mole, enfundado? Pode ser uma consequência da velhice e é muito triste ter que confessar-se, mas a verdade é que agora o meu coração amoleceu de vez e já não sofre apenas pelas que eu quero bem; sofre até por aqueles que ontem eu odiava com todas as forças que o céu pode nos emprestar. Isso, Luiza, é uma confissão da minha decadência, mas... desgraçadamente é a verdade!... (Pausa e tom) Bem, eu volto para o meu quarto, Luiza. Quando o Raul chegar, que vá imediatamente procurar-me, ouviu?

OPERADOR - CORTINA MUSICAL.

Miguel - Três horas e mais de operação, sem nenhum resultado definitivo. É de deixar os nervos da gente em frangalhos.

Roberto - E o doutor Mendonça parece que se esqueceu de sentar aqui fora. Não mandou dizer mais nada...

- Miguel - Isso é mau sinal. É que a situação deve estar muito séria e ele não pode dispensar a enfermeira
- ROBERTO Talvez. Não há, pois, outro remédio senão esperar, mesmo desesperado.
- MIGUEL Eu estou admirado da demora de Raul. Ele disse que ia em casa para voltar em seguida, e até agora não apareceu.
- ROBERTO Talvez não tenha tido maneira de escapar-se da mãe. Hoje é domingo, dia que ele não costuma sair... certamente veio cedo enquanto ela ainda estava deitada, mas para voltar agora já se tornou mais difícil.
- MIGUEL É, pode ser que seja isto... se bem que ele me falou que...
- ROBERTO (DEPOIS DE PAUSA) O que ?...
- MIGUEL Que agora estava resolvido a enfrentá-la, a fim de que ela reconhecesse todas as coisas mal feitas.
- ROBERTO Duvido muito que ele possa conseguir isso da mãe. Ela é das que não se curvam, seu Miguel. Herre, mas não se entrega.
- MIGUEL Pior para ela.
- C/REGRA PORTA QUE SE ABRE EM TERCEIRO PLANO
- ROBERTO (APLITO) Olhei a porta da sala de operações! Vamos saber qualquer coisa, com certeza. Deus permita que as notícias sejam boas!...
- MIGUEL (MEDROSO-TREMULO) Deus permita, sim, meu filho.
- OPERADOR EM TERCEIRO PLANO BOTA CHORO DE CRIANÇA RECÉM NASCIDA
- MIGUEL (CERTO ALVOROÇO) Ouga, ouga, Roberto!
- C/REGRA PASSOS DE MOÇA QUE SE APROXIMA
- MIGUEL E então, enfermeira ? Diga-nos alguma coisa, por Deus!...
- ENFERM A criança está salva, depois de uma luta tremenda.
- ROBERTO (ANSIOSO) E... ela ?
- ENFERM Ela... bem... ela e deuter está fazendo todo o possível. Quer vêr a menina ?
- MIGUEL (ANSIOSO) Querê vêr, sim, quero. Vamos, Roberto ?
- ROBERTO Não, seu Miguel. Vá o senhor. Eu fico aqui.
- 3/REGRA PASSOS DE HOMEM E MULHER QUE APASTAM PORTA FECHA EM 3º PLANO
- ROBERTO Oh! Deus de misericórdia! Si é verdade que fazes tudo pelo melhor... (QUASE CHORANDO) Deixa morrer essa criança e salva Maribel!...

OPERADOR CARACTERÍSTICA PARA ENCERRAR O CAPÍTULO

29º Capítulo

OPERADOR - CARACTERISTICA DE ABERTURA

Renato - Puxa, mãe, até que enfim eu lhe encontro!

Elisabeth - Meu filho!...

Renato - Pensei que não tivesse ninguém em casa.

Elisabeth - Mas como foi que você chegou a esta hora, menino? Si o trem só chega às sete horas da tarde...

Renato - Eu achei muito engraçado ter que enfrentar uma noite e um dia inteiro de viagem e em vez de vir de trem, vim de avião.

Elisabeth - (susto) De avião, menino?!... (gensura) Você bem sabe que eu tenho horror!

Renato - Uma verdadeira maravilha, mãe! A senhora vê: saí de lá às sete e meia da manhã, ainda não são onze e já estou em casa. Quer coisa melhor?

ELIZABETH - Você sempre fazendo coisas que contrariam a minha vontade. Renato, você agora vai ter que mudar de vida completamente. Não pode continuar assim como até aqui.

RENATO - Mudar de vida eu, mãe? Depois de vinte anos? Ache muito difícil.

ELIZA - Se eu, com cinquenta e alguns estou disposta a mudar, por que você não poderá fazer o mesmo?

RENATO - A senhora está disposta a mudar, mãe?!... Mas que foi que aconteceu?

ELIZA - Iluminaram-se, de repente, as trevas do caminho que eu ia trilhando e resolvi voltar pelos meus próprios passos em vez de continuar andando para a perdição de minha alma.

RENATO - Mãe!... A senhora está deente!

ELIZA - Não, meu filho, deente eu estava antes, quando me deixei cegar pelo orgulho e pela vaidade. Agora que consegui afastá-los, já me encontro em caminho da cura. Vamos ter muito que conversar, meu filho, muito, mas como você recém está chegando, deixaremos essa conversa para depois. Vá botar a sua mala no seu quarto e desça para tomar qualquer coisa que eu vou preparar para você num instante. Você prefere uma ovos quentes, ou uma batida de leite com banana?

RENATO - Qualquer das duas coisas. O que for mais fácil de fazer. E a Luiza onde é que está?

ELIZA - Foi ao hospital saber notícias de uma pessoa amiga que lá está. Não deve tardar de volta por aí. Ela vai ficar contente de vê-lo. Ande, vá levar da uma a sua mala para cima e volte.

RENATO - Sim, mãe. Em seguida.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ELIZA - Então, meu filho, como é que ela está?

RAUL - Mal, mãe, muito mal. Os médicos continuam sem a menor esperança.

ELIZA - É a criança?

RAUL - A criança está muito bem. Eles tiveram uma luta muito grande, mas conseguiram salvá-la e agora ela está perfeitamente bem.

ELIZA - Ainda bem. E diga-me, meu filho...

Manja Vão outro

- RAUL Fale, mamãe... (DEPOIS DE PAUSA)
- ELIZA A criança... a criança é perfeita ?
- RAUL Penso que sim. Não ouvi falar nada em contrário.
- ELIZA Eu darei graças à Deus se assim fôr. Isac era uma coisa que muito me preocupava. Eu chegava a sonhar nos poucos momentos em que conseguia dormir. Via sempre uma criança de muletas... Acordava-me apavorada.
- RAUL Sabe o que eu me lembrei, mamãe ? Se ela chegar a morrer a senhora tomará conta da criança.
- ELIZA EU também me lembrei disso. Será uma maneira de resgatar minhas culpas. Mas será que Miguel permitirá que eu agarre a criança para criar?
- RAUL Talvez queira êle mesmo ficar com ela.
- ELIZA Mas de que geite um velho solteirão poderá criar uma criança ? (T) Diga-me, meu filho, é menina ou menino ?
- RAUL É menina. Diz seu Miguel que é parecidíssima com Renate.
- ELIZA Ah! Meu Filho, e por falar nisso... seu irmão chegou.
- RAUL Renate ?!... Quando ?
- ELIZA Já questão de uma hora, mais ou menos. Veio de avião, por isso chegou antes do que nós esperavamos.
- RAUL Ele já sabe o que está acontecendo ?
- ELIZA Não. É era isso que eu queria lhe recomendar, Raul. Não fale nada a êle por ora.
- RAUL Vai continuar a poupá-lo ? Não. Acho que êle deve saber.
- ELIZA Êle vai saber, meu filho, e eu mesma vou lhe dizer. Só não quero que seja assim de chegada. Talvez leve à noite, mesmo, eu já lhe diga tudo.
- RAUL Ouça, mamãe... a senhora... a senhora.. não desejaria visitar Maribel ?
- ELIZA Não, meu filho, isso não. Não me sinto com coragem.
- RAUL Acho que ela teria uma grande alegria em saber que a senhora foi vê-la e que está disposta a criar a filha dela.
- ELIZA Vamos vêr, meu filho. Eu prefiro esperar um pouco mais.
- RAUL Mas esperar o que ? Que ela morra? Ai já não será mais preciso.
- ELIZA Eu preciso um pouco mais de tempo para me habituar a essa idéia. Talvez leve à tardinha, quem sabe ?
- RAUL Pois então pense no assunto e leve me diga qualquer coisa. E agora eu vou subir para abraçar Renate.
- ELIZA Não esqueça a minha recomendação, meu filho. Deixe que mesma quero lhe pôr ao corrente de que se passa.
- RAUL Está bom, mamãe, eu não lhe falarei nada.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

- LUISA Como vai, meu fio ? Eu pensei de encontrá suncô lá no hospítá, mas suncô não tava eu vim aqui lo procurá.
- ROBERTO Tú... tú estiveste lá agora ?
- LUISA Nêsse moadinho de tempo. Pim de lá pra cá procurá suncô.
- ROBERTO Como é que ela está, Luiza ?
- LUISA Munte atrasadinha, meu fio. Munte atrasadinha ! Os detô parece intê que já viro que num pede dá mais verta. É suncô? Disapareceu de lá que num vertô mais. Ela, pobresinha, tava procurando suncô com os ôio, que eu

- LUIZA (CONTINUANDO) tava vendu.
- ROBERTO (SOPRENDO) Eu não pude mais voltar, Luiza. Não pude !
- LUIZA Suncô devia i lá, perdê a pebrezinha, pra ela merrô adiscansada.
- ROBERTO Pois eu fui lá para isso, Luiza. Ia sinceramente espenhade em dar-lhe esta grande alegria. Entre no quarto e ela estava com os olhos cerrados e a filha deitada ao seu lado. Inda que eu tivesse feito e firme propósito de não olhar para a criança, a minha curiosidade foi mais forte e eu, mesmo sem querer, me vi com os olhos presos nela. Sua extraordinária aparência com o Renato me causou um choque tão grande que saí como um autômato. Quase em disparada comecei a andar pelas ruas, sem destino certo, como a querer apagar, pelo movimento, aquela lembrança que se fixara em mim e que eu me esforçava inutilmente por abandonar. Só pela madrugada, cansado de vagar feito cão sem dono pelas ruas desertas, foi que me recolhi para descansar. E agora, eu estava justamente pensando como poderia obter notícias dela sem ter que ir ao hospital, quando você apareceu.
- LUIZA Via enviada por Deus Nosso Senhor, pra diçô pra suncô tirá essas bobajada da cabeça e i lá fazê uma obra de caridade pruma agonizante.
- ROBERTO Não posso, Luiza, eu sei que deveria fazer mas não posso. A presença daquela criança exerce uma tal influência no meu espírito que anula totalmente o meu esforço de esquecer e perdoar.
- LUIZA Que pena, meu fio. Um rapais tão bão, como suncô sempre foi, com essas coisa que só gente ruim é que guarda no coração.
- ROBERTO Na hora em que ela estava sendo operada, Luiza, eu cheguei a pedir a Deus que a criança morresse.
- LUIZA Jredo, meu fio. Nem arrepeito uma coisa dessas!... Suncô vai tê que pidí perdão pra Nosso Senhor de tê tido um pensamento tão ruim, nas sua cabeça.
- ROBERTO Deus não me atendeu e ela aí está, viva, enquanto que a mãe... talvez tenha poucos dias ou quem sabe apenas algumas horas de vida.
- LUIZA Deus Fais as coisa cume elas tem que sê, meu fio, e não é cume as peceza qué que xêgo. Suncô pediu dum jeito, mas tinha que sê de outro.
- ROBERTO É que, naturalmente, eu não mereço nada d'Ele.
- LUIZA Mas é isso, não, meu fio, é que não podia sê de jeito que suncô queria. E as veis, meu fio, a gente pensa que as coisa tá tudo enrrada, e vai rô, no fim, tava tudo certo. Fur isso que a gente acostuma diçê: Deixe o sobreve direito por linhas travêssa.

OPERADOR PORTINA MUSICAL

- RAUL - Via busô-la, mamãe! A senhora precisa ir ao hospital imediatamente.
- ELIZA (SOBRESSALTO) Per que ?
- RAUL Seu Miguel me pediu que a levasse porque ela tem felado no seu nome, e mesmo porque o médico já declarou que dificilmente ela amanhecerá.
- ELIZA Que horror ! Eu não desejava que as coisas se precipitassem assim, dessa maneira.
- RAUL Ninguém desejava. Estamos todos aniquilados diante da idéia. Seu Miguel,

- RAUL então, coitado, está desesperado.
- ELIZA Eu só imagino. Logo ele que é exagerado ao extremo nos seus sentimentos.
- RAUL Ele está muito empenhado em conversar com a senhora para vêr se consegue acertar a situação.
- ELIZA Acertar a situação, como? Não entende ...
- RAUL Bem, ele não me autorizou a falar no assunto, mas em todo o caso... Ele quer vêr se a senhora convence Renato de se casar com Maribel na hora extrema, para que a menina seja registrada como filha legítima do casal. (PAUSA LONGA) O que é que a senhora acha, mãe? (PAUSA) Diga alguma coisa.
- Elisa Eu não posso dizer nada sem pensar, meu filho. Você não me dá tempo. Quer que eu responda na mesma hora...
- Raul Eu sei, mãe, que não há e que pensar. A senhora não só deve concordar, como procurar convencer Renato que deve casar-se porque de qualquer foguete, queiram eu não, ela é sua neta, mãe e filha de Renato. O que é preferível, portanto? Uma neta na lei ou fora dela?
- Elisa Bem... eu por mim não me oponho... e difícil, no entanto, será convencer Renato.
- Raul Mesmo que ele saiba que ficará casado poucas horas? Que talvez no mesmo dia, ou no máximo ao dia seguinte estará viúvo?
- Elisa Ainda assim. Em todo caso... poderei tentar.
- Raul A senhora não deve tentar, mãe, deve impedir.
- Elisa E se tiver esse direito, Raul?
- Raul A senhora não achou que o tinha quando foi para impedir o casamento?
- Elisa Achei, mas todas vocês foram de opinião que eu estava errada. Levarei, agora, incidir no erro?
- Raul Para corrigir um outro erro, parece-me que sim.
- Elisa Não, não, Raul, já são tantas as meus pesos de consciência que eu não desejo mais nenhuma para agravar a situação. O que eu preciso, exatamente, é tratar de reparar as faltas cometidas e cuidar de não cometer novas. Em todo o caso, como já disse a você, estou disposta a convencê-lo, de boas maneiras, a reparar a falta cometida. Você não esteve lá em casa? Não sabe se ele está em casa?
- Raul Está, sim, mãe. Eu não subi, mas já ouvi a voz dele conversando com a Luísa logo que cheguei.
- Elisa Pois então você faça o seguinte: suba e peça a ele que venha falar comigo imediatamente, que eu tenho um assunto muito sério para resolver com ele agora mesmo.
- Raul Está bem, mãe.
- Elisa Diga-lhe que/ estou no meu gabinete, onde poderemos conversar mais à vontade.
- Raul Sim, mãe.

OPERADORA - CORTINA MUSICAL

LOCUTORA PUBLICIDADE COMERCIAL

OPERADORA - CORTINA MUSICAL

Elisa E a situação, meu filho, é essa que acabo de lhe expôr. (Pausa) Costaria, agora, que você, me dissesse qualquer coisa.

Renato (Pausa) Mãe, eu... eu não sei o que lhe deva dizer...

Elisa Como não sabe, meu filho? Não sabe o que sente ou não sabe o que deva fazer?

Renato Nem uma coisa nem outra.

Elisa Você não tem vontade, por exemplo, de dar nome à sua filha?

OPERADOR ACORDE DRAMÁTICO, SEM CORTAR A CENA.

Renato Como, mãe?!... É a senhora que me sugere semelhante coisa?!...

Elisa Eu, sim. Por que? Afinal... é a tal coisa: si fôsse um menino eu não lhe diria nada, mas justamente uma menina... você sabe como é... Que não tenha o pai, vá lá... mas que não tenha o nome de pai? Para uma menina isso é horrível, meu filho. Perse um pouco e veja si eu não tenho razão.

Renato Mãe, eu... eu sempre fui muito indeciso para tudo, a senhora sabe... Não posso resolver uma coisa tão séria, assim de uma hora para a outra. Eu preciso tempo para pensar.

Elisa Mas não há tempo, meu filho. O médico já avisou a todos que ela tem poucas horas de vida. Você tem que resolver agora si quer ou não. Eu vou para o Hospital e já lhe daría a notícia, caso você concordasse.

Renato (Depois de pausa longa) Não, mãe não posso. Sinto muito mas não posso.

Elisabeth - Mas meu filho, será um casamento que terá a duração próxima de algumas horas. Ela não verá o despertar do dia de amanhã.

Renato Não se sabe. Eu estou cansado de ouvir dizer coisas semelhantes que depois não se realizem. Encontre todo o dia gente que esteve enganada por cinco ou seis médicos e que está aí vivinha. Vamos que acontecesse uma coisa dessas...em que situação eu ficaria? Casado sem amor e impossibilidade de casar por amor.

Elisa É profundamente lamentável, meu filho, que você, mesmo sabendo-se culpado da situação dessa mãe e estando informado que ela está nos derradeiros momentos da sua vida, ainda se negue a proporcionar-lhe um último prazer que seria o de ver sua filha reconhecida pelo próprio pai. Em todo caso, eu também não me sinto com o direito de obrigá-lo a proceder de uma forma que você não deseja e que a mim me parecia correta, mas que Deus saberá porque não permite que seja realizada.

Renato Eu lamento, muito mãe, não poder satisfazer a sua vontade, mas acontece que eu tenho muito medo de uma cilada de destino. Estou quasi noivo de uma jovem a quem amo muito e um casamento agora, mesmo nas condições em que este seria realizado, talvez causasse um cheque à minha saúde que poderia aceitar a nova situação, mas também poderia rejeitá-la.

Elisa Bem, eu... eu ignorava isto, meu filho, sinão não lhe teria falado neste assunto.

Renato Não tem importância, mãe. E eu, si não lhe falei no assunto foi porque não houve tempo. Conversamos sempre tão ligeiramente depois que eu cheguei.

Elisabeth Pois é, mas agora vamos ter que conversar mais detidamente sobre esse assunto que você me falou.

Renato Conversaremos, sim, mãe. Talvez logo de noite ou amanhã.

Elisa - Bem, então eu vou sair agora para ir ao Hospital visitar Maribel.

Ronate - Esse também é outro assunto que nós precisamos falar mais detidamente.

A senhora vai me explicar os motivos de tantas transformações.

OPERADOR - CORTINA MUSICAL

Miguel - Elisabeth, que bom que você veio!... Eu tinha tanto medo que ela expirasse sem que você tivesse feito ao menos um gesto para apagar, em parte, o mal que lhe fez...

Elisabeth - Eu estou aqui, Miguel. Custou-me decidir, mas vim. Como é que ela está? Não melhorou nada?

Miguel - Não se pode esperar melhoras, infelizmente. O que esperamos, agora, é mais alguns momentos de lucidez para que você possa falar com ela e dizer-lhe qualquer palavra de ternura. Ela há de se sentir confortada.

Raul - Ela está só?

Miguel - Não. A enfermeira está sempre vigilante. Qualquer coisa virá chamar-nos.

Elisabeth - E... e a minha... (baixa o tom, como que envergonhada) e a minha filha?

Miguel - Quer vê-la?

Elisabeth - (Como quem confessa uma falta, envergonhada) Sim.

Miguel - Está no berçário. Você pode ficar aqui no meu lugar, Raul, enquanto eu acompanhe sua mãe até lá?

Raul - Claro que posso.

Miguel - Qualquer coisa você corre lá para avisar-nos.

Raul - Pode ficar descansado que eu estarei atento.

Miguel - Então veja comigo, Elisabeth.

OPERADOR - PASSAGEM MUSICAL. FUNDE COM CHORO DE CRIANÇA RECÉM NASCIDA EM 3º PLANO. ORA PAUSA, ORA CONTINUA, DURANTE TODA A CENA.

Miguel - Veja, aqui está ela. (Pausa longa) Não é uma riqueza? (Nova pausa) Você não fala, Elisabeth? Não diz nada?... (Pausa) Que há com você? Diga alguma coisa...

Elisabeth - (abundíssima, depois de pausa, fazendo enorme esforço) Não posso...

Miguel - Está emocionada. É natural.

Elisabeth - (segura abafada) Não, Miguel, não estou emocionada... estou... desesperrada. Nunca imaginei que a presença desta criança pudesse agitar tão fortemente a minha consciência. Como eu fui má!... Como eu fui egoísta!... (Começa a chorar muito discretamente)

Miguel - (yo sabe de espanto) Elisabeth!... Você... você está chorando?!...

Elisabeth - Estou, Miguel. E não me impeça, por favor. Deixe-me chorar que me faz bem. Eu não podia mais segurar estas lágrimas que há tanto tempo teimavam a me fugir dos olhos.

Miguel - Chora, criatura, chora. Per que hei de impedi-la? Absolutamente. Só quero fiquei admirado porque lhe começou há quarenta anos e nunca lhe tinha visto chorar. Nem mesmo quando você perdeu seu marido.

Elisabeth - Os fortes fraquejam um dia, Miguel.

Miguel - Ou humanizam-se, não sei.

Elisabeth - É, talvez seja isto. (Pausa) Ela é muito linda! Muito linda! Não posso sei que pudesse ser tanto, quando me disseram que era parecida com a Ronate.

Miguel - É, efetivamente, mas tem muita coisa de Maribel.

Elisabeth - Você... você me dará esta criança para criar, si... si ela for enbo-
ra?

Miguel - Que é que eu posso fazer, desde que você a deseje? Você tem muito mais
direito do que eu.

Elisabeth - Não, Miguel, eu perdi qualquer direito sobre esta criança, depois de
que fiz para impedir que ela nascesse.

Miguel - Bem, bem, não falemos mais neste agora. Aguas passadas não movem mei-
nhos. O que precisamos, de hoje em diante, é tratar de viver uma vida.
Uma vida que seja vivida muito mais pela certeza do que pelas conven-
iências.

Elisabeth - Sim, Miguel. É isto, apenas isto, que eu desejo. Si eu pudesse redi-
mir agora, neste momento, todas as minhas culpas!... (PAUSA) Como eu
fui má, não é Miguel? Olhando para esta criança é que eu me acordo
de todo o mal que pratiquei.

MIGUEL - Não, Elisabeth, você não foi propriamente má, Você foi mais teimosa.
Tinha o seu ponto de vista, estava errada, mas não aceitava eservações
de ninguém nem queria voltar atrás.

ELISABETH - Per orgulho, você sabe? Simplesmente por orgulho, para não confessar
o meu erro.

Miguel - Mas claro. Você tem dizer isso a mim? Eu sempre disse isto aos seus
filhos. Como rezei para que você amolecesse essa cabeça, mulher!...
Como rezei. Não só eu, mas Luiza e até os seus filhos. (T) Ah, é ver-
dade, por falar neste... você não pode deixar que persista essa situação
entre você e o Roberto. Precisa dar um jeito neste,

Elisabeth - Já pensei neste, Miguel. Você pode imaginar o que eu deva ter sofrido,
sabendo longe de mim e magoado com a minha atitude insólita justamen-
te o meu filho, predileto?

Miguel - Agora, assim que termine essa questão aqui, vamos ver se acomodamos
o caso com o Roberto. Ele esteve aqui, você sabe?

Elisabeth - Não diga!

Miguel - É verdade, sim. Estive aqui duas vezes, mas depois, não apareceu mais.

Elisabeth - Por que teria deixado de vir, você sabe?

Miguel - A Luiza e o Raul acham que é por causa da criança?

Elisabeth - Talvez... Ele tem leucura por ela e naturalmente a criança há de sem-
pre avivar-lhe na lembrança a falta dela. (PAUSA E TOM) É muito lin-
diinha!...

Miguel - Muito viva, também e muito mansinha. Você sabe que ela não incomoda?
Chega a passar o dia inteiro sem chorar uma só vez. Apenas resunga
quando está com fome.

Elisabeth - Pobresinha! A Você há de ter amar muito, cinha queridinha, muito.

Miguel - Em vez de três amores, você passará a ter quatro.

Elisabeth - Não, Miguel. Essa menina será a lembrança permanente do maior pecado
de toda a minha vida. Logo... eu pensarei a ter agora, três amores...
e um pecado.

Miguel - Um pecado pelo qual você se redimirá de todos os outros que passa ter
cometido em sua vida.

Elisabeth Si, Eu procurarei dar a ela o carinho, dedicação e ternura, tudo que
eu tive vontade de dar, em outras ocasiões, mas que deixei de fazê-
lo por orgulho ou convenção.

Miguel Olho, lá vem o Raul. Vamos ao seu encontro.

OPERADOR CORTINA RAPIDA

Miguel (ASSUSTADO) Que houve, Raul?

Raul Vim chamá-lo. A enfermeira acaba de me avisar que ela despertou daque-
la letargia e que está perfeitamente lúcida.

Miguel Então, Elisabeth, eu entrarei primeiro para prepará-la e logo em
seguida chamarei você.

CONTROLE TEMA FORTE SOBRE E BUCERRA

(30) 2º CAPÍTULO

OPERADOR - CARACTERÍSTICA DE ABERTURA

Haul - A enfermeira acaba de avisar que ela despertou e está perfeitamente lúcida.

Miguel - Então, Elizabeth, eu vou entrar primeiro para prepará-la e logo em seguida chegarei por você.

Elizabeth - Será que ela vai concordar em receber-me?

Miguel - Acho que sim. Tenho esperanças de que conseguirei convencê-la.

Elizabeth - Vá, então, e não demore muito que eu esteja aflita.

COEIRA REGRA - PASSOS QUE SE AFASTAM.OPERADOR COEIRA MUSICAL

Miguel - (Mais vez, muito tempo) Como está, minha filha? Mãe se sente melhor?

Maribel - Sim, um pouco... melhor... agora...

Miguel - Que bom!... Eu fico tão contente de lhe ouvir dizer que se sente melhor!

Maribel - É minha... filha?...

Miguel - Agora mesmo vim de borçário. Ela está ótima. Mais tarde a enfermeira vai trazê-la aqui para que você a veja.

Maribel - Et... eu parece que dormi... não foi?

Miguel - Dormiu, sim. Dormiu muito e foi bom porque assim repousou bastante. Talvez até seja por isso que você está se sentindo melhor.

Maribel - Viga-me, seu Miguel... e ele?... Ele... tem estado aí?...

Miguel - Tem, sim. Tem vindo sempre saber notícias suas.

Maribel - Porque... não o faço... entrar... para que eu... o veja?...

Miguel - Ele tem entrado, querida, mas justamente tem acontecido que quando ele vem você está dormindo.

Maribel - Poderia acordar-me... eu... gostaria tanto...

Miguel - Pois na próxima vez que ele vier, eu me comprometo com você de acordá-la se acontecer que você esteja dormindo. Fica satisfeita assim?

Maribel - Fico, sim senhor... muito... muito satisfeita...

Miguel - Eu tenho uma notícia muito boa para lhe dar.

Maribel - Uma notícia? Que notícia?...

Miguel - Está aí na sala uma visita que você vai ficar muito admirada de receber.

Maribel - Uma visita?...

Miguel - É. Vá ver se você sabe quem é.

Maribel - Não sei... assim de repente... (Pausa) É o Renato?

Miguel - Não. Eu vou dizer para que você não esteja fregando a sua cabeça, que isso não pode lhe fazer bem. Quem está aí, para ser recebida, é Elizabeth.

OPERADOR - ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CENA.

Miguel - (depois de pausa) /... você ouviu o que eu disse, Maribel?

Maribel - Ouvi...

Miguel - E não se surpreende? Não diz nada?

Maribel - A minha surpresa é tão grande... que nem posso falar...

Miguel - Ela já viu a sua filha. Ficou muito encantada e enternecida pela menina. Estava uma porção de tempo com ela no colo.

- Maribel - Foi... foi isso e que ela veio fazer... É preciso cuidado, seu Miguel... É preciso muito cuidado com a menina... ainda...
- Miguel - Não, minha filha, não se preocupe. Você está pensando que ela tenha vindo aqui para roubar a criança? Não foi. Afiance-lhe que não foi.
- Maribel - Ela... ela dizerga muito bem, seu Miguel...
- Miguel - Não, não, pode estar deocensada. Desta vez ela não está representando. Se você visse como ~~ela~~ está magra e abatida! acabaria por se convencer que ela tem sofrido muito. Ela quer falar com você para lhe pedir perdão do mal que lhe tem causado.
- Maribel - Não sei... eu... eu ainda não... se convenci...
- Miguel - É difícil, mesmo, eu compreendo, mas depois que as filhas a abandonaram e ela se viu praticamente sózinha, começou a meditar no que havia feito e a remorso invadiu-lhe o coração. Você pode acreditar no arrependimento dela porque ela é sincera, minha filha.
- Maribel - Bem, mas... de todo modo... si eu... si eu vier a morrer... quero que minha filha... fique com o senhor... Está ouvindo?
- Miguel - Sabou, sim, mas não vamos agitar disto agora, porque você vai ficar bêta, si Deus quiser.
- Maribel - Não... não tenho ilusões... Tenho vontade... mas não tenho esperanças.
- Miguel - Mas está errada. Deve ter muita vontade e muitas esperanças.
- Maribel - Fez então... procurarei ter... para lhe ser agradável.
- Miguel - Muito bom. E agora diga-me uma coisa: Você vai receber Elisabeth, não vai? Ela quer muito que você a receba.
- Maribel - Está bem... si isto... satisfaz ao senhor...
- Miguel - Satisfaz, sim e principalmente porque eu desejo que você verifique que o arrependimento dela é sincero.
- Maribel - Está bem, faça-a entrar, então...

OPERADOR-CORINIA MUSICAL, RAPIDA.

- Miguel - (para voz) Por que não fala com ela? (pausa longa) Vamos, Elisabeth, ela está à espera de que você lhe diga alguma coisa.
- Elisabeth - (abatada) Ainda... ainda não posso, Miguel... Tenho... que esperar... mais um pouco...
- Miguel - (m pouco mais alto) Elisabeth está desorientada. Ainda não pode falar. Quando avistou a nota foi a mesma coisa. Ela vai dizer a você o que seiou da menina. (tom) Diga, Elisabeth.
- Elisabeth - (abatada, depois de pausa, fazendo enorme esforço) Um... um amor!
- Miguel - Está tão bêta com a nota que foi um custo tirar a menina dos braços dela. Foi Raul quem conseguiu.
- Maribel - Raul... está aí?
- Miguel - Sim, está na sala.
- Maribel - Que bom amigo! Ele me abandonou um instante.
- Elisabeth - Ele... ele foi sempre assim... o melhor coração... dentro de seus três amores. É uma alma benévola.
- Miguel - Bem, Elisabeth, agora já seroneu mais um pouco e eu vou deixá-la a sós para que se entregue à vontade. Com licença.

CONTRA BARRA - TAMBÉM QUANDO OS DOIS SE APARTAM - PORTA QUE ABRE E FECHA EM 2º PLANO TAMBÉM CAUTELOSAMENTE,

MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA) A senhora...nãe quer sentar?

ELISABETH (PAUSA BREVE) Obrigada. Eu...eu estva aflita para vir, Maribel...mas achava que voce nãe me receberia. Eu fui tãe ad para voce...

MARIBEL Eu talvez tivesse merecido as suas solidades, dona Elisabeth, por isso nãe se aflija tanto.(PAUSA) (TOM) A senhora...está muito magra...

ELISABETH Se soubesse o que tenho sofrido!

MARIBEL Quem, nesta vida, poderá fugir ao sofrimento? Ninguém. Minha mãe qui se preparar contra o sofrimento e atirou-se ao encontro dele.

ELISABETH Ela tambem sofreu muito e eu tambem tive muita culpa de se sofrimento

MARIBEL Eu sabia, dona Elisabeth.

TEONICA (ACORDE TRAGICO SEM CORTAR)

ELISABETH "Ess já sabia de tudo quando foi para minha casa, eu fãe saber depois"

MARIBEL Ouga, dona Elisabeth, eu vou lhe contar tudo, para que a senhora nãe se sinta tãe culpada pelo que se fez. Eu fui para a sua casa com um plano traçado. Um plano de vingança.

TEONICA (REPETE O ACORDE TRAGICO SEM CORTAR ONHA)

ELISABETH Um plano de vingança?

MARIBEL Sim, um plano de vingança. Opaquistar as tres rapazes...deixá-los loucos por mim...fazer com que as tres se afastassem da senhora... e depois bater asse, deixando no coração de todos um amargor infinito...mas Deus, talvez por nãe achar justo esse castigo...determinou que eu me apicomasse por Roberto...e pelo amor dele...eu melhor...pelo seu despeito...me perdesse com o irmão...(PAUSA E TOM) Já vê...que nãe é só a senhora que se deve...a dívida é parte a parte...

ELISABETH Nãe fale mais agora. Voss vai ficar cansada e isso pode lhe fazer mal. Eu nãe vim aqui para um ajuste de contas, Maribel. Vim aqui para procurar lavar as culpas da minha consciencia e pedir a voce que me perdesse a de grande mal que lhe fis. Porque a verdade, Maribel, é que tudo o que lhe aconteceu foi por minha culpa. Até mesmo o fato de voss se haver entregue ao Renato. Eu pensei, conduzindo as coisas daquela modo que seria a unica maneira de salvar Roberto e em vez de salvá-lo nãe só o perdi como fis com que voss se perdesse e arrastasse, na sua culpa, a minha paz de consciencia. É esse o mal tremendo que eu lhe peço perdão, Maribel. Juro-lhe que estou de tal forma arrependida que se fosse possível lhe far e com some compensação, eu faria tudo para que voss tivesse o seu. Mas se deseja alguma coisa de terra que eu possa fazer por voss, peça-me. Eu ficarei feliz de poder atendê-la.

MARIBEL Quere, sim, dona Elisabeth. Quere ver...o Roberto.

ELISABETH Voss o verá. Não me negue. Eu lhe prometo. Mas agora...procure dormir novamente para descansar. Voss faleu demais e tom que estar fatigada.

MARIBEL Sim, eu...eu estou ficando entre vos com saudades...

ELISABETH Fois está dura.

MARIBEL Mas nãe se esqueça...de que me prometeu...

ELISABETH Não esquecerá. Pode estar descansada. Irei agora mesmo procurá-lo e farei com que ele venha visitar Voss.

- MARIBEL (JA QUERSE SEM VOZ) Obrigada....
- TECNICA (CORTINA MUSICAL)
- RAUL Como está ela?
- ELISABETH Passou a dormir agora.
- RAUL Eu estava aflito pela sua decoray máxã. Tenho a impressão de que ela deve ter ficado cansada.
- ELISABETH Claro que ficou. Eu quis evitar, mas não foi possível. Ela queria falar. Fazia questões. E a manina onde está?
- RAUL A enfermeira de berçário veio buscar. Estava na hora da mamadeira.
- ELISABETH Então, meu filho, eu quero que você se leve agora mesmo ao encontro de seu irmão.
- RAUL De Roberto?
- ELISABETH Sim.
- RAUL Ela...ela pediu alguma coisa a senhora?
- ELISABETH Sim, meu filho, ela...ela quer vê-lo. Eu não devia envolver você nas questões por que sei que você sofre, mas que fazer? Não tenho outra posse de quem se valer, neste momento, e prometi a ela que traria o Roberto ainda hoje para que ela o visse.
- RAUL Não faz mal, mamã, eu...eu sofro, é verdade, mas também já estou tão afeito ao sofrimento que não penso mais...não penso menos...quase que não altera o quadro geral dos meus sentimentos.
- ELISABETH Fobre de meu filho! Você bem que merecia ser feliz!
- RAUL Eu e a felicidade, mamã, nascemos com o mesmo destino das linhas paralelas: jamais nos encontraremos.
- ELISABETH Não diga assim, meu filho. Deus há de reservar qualquer coisa boa para você, depois de tanto sofrimento. E sofrimento resignado. Sem quêzhas, sem acusações a quem quer que seja.
- RAUL Todos nós trazemos uma missão neste mundo de Deus: a minha talvez se ja esta, de entregar meu amor a outros amores. O de estender os braços ao seu suplicante um afeto e recolhe-los depois, varicos e cansa- dos.
- ELISABETH Não fale assim, meu filho. Isso me entristece. Talvez faça bem ao seu coração por que afinal não deixa de ser uma forma de desabafo-lo, mas a mim me faz tanto mal! Dê-me a certeza total da minha insignificân- sia diante da força irresistível do destino. Sei que você é bom e mereço a felicidade. Quero que você tenha essa felicidade, mas suas enfeçças são mals e a minha vontade se aniquila diante do inexorável Sinto então que me invade um desespero atroz e sem remédio.
- RAUL Deixemos então esse assunto, mamã e vamos a procura do Roberto.

TECNICA (CORTINA MUSICAL)

PUBLICIDADE

TECNICA CORTINA MUSICAL

RAUL Roberto, a mamã queria falar contigo.

ROBERTO A mamã ?.....

RAUL Sim. Vou deixá-los a sós. Depois voo e acompanho até em casa ou até onde ela quiser ficar, sim ?

ROBERTO Está bem.

RAUL Com licença, mamã, até logo, Roberto.

ROBERTO Até logo.

G/HEGRA PASSOS DE APARTAR ABRE PORTA E FICHA EM SE PLANO

ROBERTO (DEPOIS DE PAUSA) Não quer...contar-me ? (PAUSA)

ELISABETH Obrigada. (PAUSA) Foi...foi uma surpresa para voo, não foi meu filho?

ROBERTO Sim, mamã, realmente...foi uma surpresa.

ELISABETH Voo nunca esperava esta minha visita; não é verdade?

ROBERTO Sim, mamã, nunca esperava.

ELISABETH Voo ainda vai se surpreender muito mais quando souber dos verdadeiros motivos desta minha visita.

ROBERTO Sim ?

ELISABETH Roberto, meu filho, eu estou aqui...para lhe fazer um pedido. Não sei de que modo voo o receberá, mas de toda goite não deixarei de fazê-lo.

ROBERTO Faça-o.

ELISABETH Eu quero que voo vá hoje semigo ao hospital para fazer uma visita 'a Nazibel.

TECNICA ACORDE AGUDO, SEM CORTAR A CENA

ELISABETH Voo não me diz nada?

ROBERTO Que é que eu posso dizer?

ELISABETH O que está sentindo. Se vai, se não vai...se tem vontade de ir, se não acho que não deve....

ROBERTO Mamã...eu...eu tenho vontade, sabe? Mas acho que não deve.

ELISABETH Por que meu filho?

ROBERTO Porque cada vez que a vejo fico ápeia td desesperado e safo tanto, que o melho é mesmo não vê-la.

ELISABETH Voo ainda não conseguiu esquecer é que seentou, não é ?

ROBERTO Não posso, mamã. Por maior enpenho que faça não consigo esquecer. E agora então...com aquela oriana junto dela...(PORTE, SOBRENDO) Sabe que eu ~~XXXXX~~ odeio aquela arinaça, mamã?

TECNICA ACORDE TRAGICO, SEM CORTAR

Elisabeta (CHOCUE) Meu filho!...Não diga uma barbaridade dessas! Pobre da inocente ! Se voo vi, se como é querida! Como é amerosa !,...

ROBERTO Por favor, mamã! Nem me fale nela que me faz mal. Não quero saber de nada e respeito essa orinaça. (VAI CRESCENDO DE ENOCUE) Ela devia ter nascido morta!

TECNICA ACORDE TRAGICO, SEM CORTAR

ELISABETH (CHOCUE VIOLENTO) Meu filho....

ROBERTO (CRESCENDO) Ter nascido morta, sim, para não estar agora como um cato: Vê entre mim e a minha felicidade.

Por que Deus em vez de levar Maribel, como os médicos afirmam que levará, não levou esse trambolho que não tem nenhuma utilidade na vida de ninguém e que só servirá para amargurar as nossas horas de futuro, como a mancha negra de um passado que não se consegue apagar por culpa dela. (GERARDO) Ah, mamãe, como eu tenho sofrido por culpa dessa criança....

ELIZABETH

Não, meu filho, não é por culpa da pobresinha que você tem sofrido e sim por minha culpa. Eu tenho sido a causadora de toda a sua infelicidade. Tudo que aconteceu foi por causa das intrigas que teci, no afim de separá-lo de Maribel. Hoje... tenho chorado lágrimas de sangue pelas desastiosas que pratiquei. É o desejo que tenho de remediar tudo, meu filho. É o destino que me domina por me sentir impotente para remover todas as infelicidades que meodi no meu caminho.... Se pudesse hoje mesmo casá-lo com Maribel, meu filho....

GERARDO

ROBERTO

Não, mamãe, não alimente esse sonho porque isso não é mais possível.

ELIZABETH

Quem sabe ainda, seu filho? Pode ser...

ROBERTO

Não creia. Eu já fiz varias tentativas nesse sentido mas todas elas foram frustradas. Essa criança separou-nos definitivamente. Que pena! É eu que imaginei poder contar com você para dar nome a minha nota.

ELIZABETH

ROBERTO

É tão fácil isto... basta que Roberto a reconheça como sua filha e que realmente é.

ELIZABETH

Renate não quer assumir essa responsabilidade.

ROBERTO

Que canalha é esse meu irmão.

ELIZABETH

Não diga assim, meu filho. É seu irmão.

ROBERTO

Mas não deixa de ser um canalha.

ELIZABETH

Ele fez mal educado por mim. Essa é que é a verdade. Ainda dessa grande falta de Renate a culpada sou eu, Roberto. Permiti que ele trapudiasse sobre a honra alheia em vez de ensiná-lo a respeitá-la.

ROBERTO

Mas neste momento a senhora devia impôr a sua autoridade para obrigá-lo a reparar a falta cometida.

ELIZABETH

Como meu filho! Eu não esperava que o senhor desejasse isso.

ROBERTO

Antes eu não desejava, em verdade, porque tinha esperanças de poder esquecer o acontecido e realizar o grande sonho de minha vida que era unir-me para sempre a Maribel. Agora, depois de tantas e inúteis tentativas, já que não pude sobrepujar os meus preconceitos, eu e meu orgulho - sei lá acho que tudo a ela, como homem decente, reprax a sua indignidade.

ELIZABETH

Ben, meu filho, eu justamente não insisti com Renate neste ponto porque pensei em você e tive receio de prejudicar os seus planos. É afinal de contas, ainda, é a você que ela ama e não ao seu irmão.

Mas uma vez que você está absolutamente certa que que não será possível uma reconciliação entre vocês, falarei com ela de uma outra maneira e farei tudo para convencê-la (ativamente)

ROBERTO Porque se levantou? Já quer ir?

ELIZABETH Sim. Eu vou lhe pedir que me acompanhe, meu filho.

ROBERTO Quer ir para casa?

ELIZABETH Não. Quero que você vá comigo ao hospital para a visita ao prometido a Maribel.

ROBERTO Mas eu acabei de lhe confessar o quanto souro, depois.

ELIZABETH Que se vai fazer, meu filho? É necessário que sofra um pouco mais para proporcionar uma derradeira alegria a uma pobre alma agonizante. E depois prometi a ela que o levaria hoje lá e não quero faltar.

ROBERTO Está, bom mamãe, eu vou. Prometo que vou com a senhora mas em troca vou exigir uma coisa.

ELIZABETH Diga.

ROBERTO Que a criança não esteja no quarto enquanto eu lá estiver. Não quero vê-la. Tenha-lhe dó.

ELIZABETH Oh meu filho, que horror! Não faça assim! A criança não estará no quarto, eu lhe prometo, mas não diga essas coisas da pobresinha. É sua mãe que lhe pede.

ROBERTO Está bem, mamãe, desculpe. Vamos, então?

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MIGUEL Que bem que você veio, Elizabeth! Eu estava tão aflito. Ela não está tão mal!

ELIZABETH Que pena! Eu desejava tanto que ela se salvasse. Tenha paciência tanto!...

MIGUEL Também eu, mas decerto é chegada a sua hora e não não temos direito de retê-la além do tempo que Deus determinou que ela estivesse conosco.

ELIZABETH É, sim... deve ser isto. Roberto veio comigo. Está aqui fora no corredor.

MIGUEL Que bom, minha amiga, que bom!... Quem sabe se a presença dele não dará à pobresinha um novo alento? Ela já falou duas ou três vezes que você havia prometido trazê-lo que estava tardando muito a cumprir a promessa.

ELIZABETH (baixa a voz) Conseguiu-me muito convencê-lo a vir. Diga-me: a criança está com ela no quarto?

MIGUEL Não. Estive um pouco mas já voltei ao boxôrio. Porquê?

ELIZABETH (baixa a voz) Ele não quer vê-la. (Pausa e tom) Quer dizer que ele pode entrar no quarto?

MIGUEL Claro que pode. Pode, não. Deve entrar o quanto antes! Não sei porque mas estou com muita esperança de que Roberto lhe traga a visita da manhã.

ELIZABETH Deus permita! Eu queria que ela tivesse mais uns anos de vida para que eu tivesse tempo de redimir-me de todas as minhas falhas.

MIGUEL É como eu já lhe disse, Elizabeth: Deus é que determina. (Tom) Mas vá chamar o seu filho de uma vez, onde. É enquanto isso eu vou dizer a ela que ele está aí.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MIGUEL (quase baixo) Falo com ela. Eu vou sair para deixá-la mais a vontade.

ROBERTO (idem) Obrigado.

MIGUEL Tenha pena dela, sim? Dê-lhe ao menos a ilusão de uma felicidade.

ROBERTO Parei empenho

CONTRA REGRA - PASSOS DE HOMENS SE AFASTAM MUITO DISCRETAMENTE. PORTA ABRE E FECHA EM SEGUNDO PLANO. TAMBEM MUITO DISCRETAMENTE.

ROBERTO (depois de pausa) (surto e desespero) Maribel... eu... eu estou aqui.

MARIBEL (frega nos olhos) Querida!... Você... você veio, meu amor!...

ROBERTO Vão...

MARIBEL Por quê... por que tardou tanto?... Eu pensei que morreria sem vê-lo.

OPERADOR ACORDE TRÁGICO EM FUNDO, SEM CORTAR A CENA.

ROBERTO Não fale em morrer. Você... você viverá.

MARIBEL Não... acredite... sinto que as forças... vão fugindo... pense a pensar...

ROBERTO Mas foga... mas volta. Você precisa reagir, Maribel. Você precisa viver.

MARIBEL Viver... para quê?

ROBERTO Para cumprir o que lhe foi destinado.

MARIBEL Si ao menos... eu pudesse... ter uma esperança... de felicidade... então talvez tivesse estímulo, para a vida

ROBERTO Você precisa viver, sim. Convença-se disto.

MARIBEL Quem se importará... que eu viva... ou morra?

ROBERTO Todos... todos nós estamos empenhados em que você viva, Maribel.

MARIBEL Você disse... todos nós... mas então... você também... deseja que eu viva Roberto?

ROBERTO É claro. Deseja, sim que você viva. E deseja muito creia.

MARIBEL Meu amor... meu querido... de agora em diante... eu prometo... que hei de fazer tudo... para vencer a morte. Agora sim... agora eu quero viver querido. Agora... eu quero viver... meu amor!...

OPERADOR CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

Capitulo 31OPERADOR CARACTERISTICA DE ABERTURA

- MIGUEL "Vede viu que força extraordinária é o amor, Elizabeth? Percebeu como ela ficou outra depois que conversou com ele? Até se alimentou, coisa que nunca mais há muito tempo não fazia.
- ELIZABETH É, não é até que as portas afirmam que o amor opera milagres.
- MIGUEL O próprio deuter Mendonça ficou abismado da mulher. Chegou a perguntar que é que tinha havido que ela se mostrava tão mais animada.
- ELISA, E tudo isso depois de ter perdido completamente as forças, a ponto de se imaginar que ela não teria mais que duas horas de vida.
- MIGUEL Foi uma coisa extraordinária. Um milagre verdadeiro. É um milagre de amor. (TOU) Será que ela vai continuar a visita-la? Seria muito bom.
- ELISA Terá que continuar. Depois dos extraordinários resultados dessa visita, ele não pode nem pensar de abandoná-la em meio de caminho. Mas que eu seja obrigada a voltar ao meu antigo método de fazer valer a minha autoridade. Vai ser um sacrifício grande para ele, eu bem sei, mas não terá outro remédio senão faz-lo.
- MIGUEL Pode ser que seja um sacrifício nas primeiras visitas mas que depois se opere outro milagre e ele venha a se acostumar.
- ELISA. Não crie, Miguel. Neste ponto Roberto puxou bem a mim e eu só vim aprender a dominar-me depois de muito mais velha e de ter provado o gosto amargo da solidão. Quando vi que ia perdendo, um por um, todos os corações que tinha ao meu lado. Sim, porque a verdade é esta, eu já havia perdido todos, não só os que se haviam distanciado de mim, como até mesmo os que se conservaram ao meu lado: Raul e Lúcia. Eles se mantiveram junto a mim por um dever, mas já não acompanhavam mais o pulso de meu coração, já estavam distantes como se eu fosse, sem conseguir das emoções que me acordavam. E foi esse isolamento absoluto que me fez pensar detidamente na situação e concluir que era o meu demônio orgulho que estava petrificando e solidificando meus sentimentos. Mulheres, mirando-as a pouco mais e pouco e transferindo-as naquela escura e viscosa que destilam o ódio e a vingança. Alonguei os olhos para além do tempo atual e no advinhava mais velha ainda, mais solidão ainda maior e mais escura, atormentada de angústias e remorsos, balizando constantemente pela estrada insatisfeita, os olhos constantemente aflamados pelo destilar constante do pranto... apavorada e retrocedi. Hoje, a cada momento que passa e que eu consigo sentir eu diminuí os efeitos de uma falta de nitidez, sinto a impressão de que consegui curar um das muitas feridas abertas de meu coração.
- MIGUEL (DEPOIS DE PUSA, DEBATIVA) Vede devia dizer todas essas coisas para o seu filho. Elas talvez pudessem causar-lhe impressão.
- ELIZABETH E eu vou dizer, vede pensa que não? Estou só esperando uma oportunidade em que voltamos a falar de assuntos.

- MIGUEL Você deu a ele um mau exemplo com o seu orgulho, precisa dizer-lhe agora que esse orgulho lhe trouxe de angústia e de sofrimento.
- ELISABETH Ele, amanhã, segundo o que combinou comigo, deverá voltar para a casa e lá não nos faltará ocasião de conversarmos.
- MIGUEL Isso. Mas repita-lhe tudo que você me disse hoje. Conte-lhe, de modo lhadamente, angústia por angústia que você tenha sofrido. Ele precisará ver bem e que o espera.
- ELISA Bem, Miguel, agora vou passar no bazar para dar um jeito em minha nota e depois vou para minha casa. Qualquer coisa que haja você não tenha constrangimento de telefonar para lá, seja o que for. Você sabe que eu não tenho nenhuma dificuldade de tomar o meu carro e vir.
- MIGUEL Sei, sim, Elisabeth. Mas não se preocupe porque qualquer dificuldade que eu tenha, tratarei de valer-me dos meus préstimos.
- ELISA Bem, Miguel, até amanhã, então, a não ser que você ainda venha a precisar de mim esta noite.
- MIGUEL Espero que não. Tenho a impressão de que ela vai passar uma boa noite.
- TEONOGIA CONTINUA MUSICAL
- ELISA Você já vai subir, meu filho?
- RENATO Sim, mamãe, estou sem muito sono. Deitei-me tão tarde a noite passada...
- ELISA Você se deita tarde todas as noites. Isso já não deve fazer grande diferença para você. Sente-se aí e vamos conversar um pouco. Temos sido tão poucas oportunidades de estarmos juntos, desde que você chegou.
- RENATO Mas não por minha culpa, porque eu passo o dia inteiro em casa, só vou à noite. A senhora é que não tem parade.
- ELISA É por que não tem parade? Por sua culpa, sim. Exatamente por sua culpa.
- RENATO Como assim?
- ELISA Você sabe onde é que eu tenho passado as minhas horas de dia? No hospital. É quem é que está lá? É por culpa de quem ela está lá? Mamãe, por favor... não fale mais nisso.
- ELISA Não falemos mais nisso? Como não, si é justamente sobre isto que eu desejo conversar com você?
- RENATO Para que? Nós já não falamos e não ficou tudo esclarecido?
- ELISA Esclarecido, não. Peço contraria. Ficou tudo muito enoberto. Falemos tão ligeira e superficialmente sobre a questão, que nem sequer nos demos ao trabalho de debater um único dos seus pontos principais. Eu quando lhe perguntei: meu filho, você não quer isto? "Não, mamãe, não quero" e prante. Não se falou mais no assunto. Mas isto não pode ser assim, meu filho.
- RENATO Na ocasião a senhora concordou comigo. Por que mudou de ideia, agora?
- ELISA Em primeiro lugar por que você apenas tinha chegado e eu não queria estar envenenando as primeiras horas de seu retorno e em segundo

porque eu alimentava uma longínqua esperança de que o Roberto ficaria diante da paixão que tem por ela, pudesse esquecer e que houvesse entre vocês e casar-se com ela.

RENATO O Roberto não quer e então a senhora começou a dizer achou que eu devo me casar, não é ?

ELISA Ache. E sabe por que ? Por causa daquela menina que é sua filha e tinha neto e que não pode se criar sem pai, como uma qualquer. Isso é um otimo, meu filho, que voce não tem o direito de casar.

RENATO Ter que a senhora não me deixou casar quando já eu quis ?

ELISA Porque naquela ocasião voce ainda não podia casar.

RENATO Não foi por isso. Minha mãe queria enganar-me. Naquela ocasião a senhora tinha odio de Maribel e quis evitar o nosso casamento. Depois que conseguiu e que começava quer voltar atrás quando eu já não posso voltar ? Não, mãe, tenha paciência. A senhora esteve, agora aguento as consequencias de meu erro. Eu agora estou verdadeiramente apaixonado por uma pequena que é um tesouro e não serci capaz de traca-la por todos os meus deveres juntos, quando mais por um só. E depois... sejamos sinceros, já passou a época de suprir esse dever. Não há mais necessidade de esconder-se nada.

ELISA Mas aqui não se trata de esconder, meu filho. Trata-se de preservar. E o futuro daquela meninazinha que está em jogo. Você está falando com essa frieza toda porque não a conhece. O dia que voce a conhecer...

RENATO (CORTA) Não, mãe, não deseje conhecê-la.

ELISA Não de seja porque tem medo de se prender por ela.

RENATO Não deseje porque não tenho nenhum amor para lhe oferecer.

ELISA Já é realmente por isso não se preocupe. Ele bratará com a sua ternura.

RENATO Mas se não ternura eu tenho, mãe...

ELISA Você tem mas não sabe. O mesmo aconteceu comigo. Eu também imaginei que não sentiria absolutamente nada quando me achasse de frente dela. Foi só quando os seus olhos escuros fixaram-se nos meus com aquela expressão tão propria dos recém-nascidos e o meu peito começou a ferver... e ferver... e eu a sentir aquela estranha sensação de uma coisa diferente a inundar-me toda... e logo de dentro do meu peito começou a subir uma avalanche de soluços que eu me esforçava de conter e se toda aquela coisa não explodiu em lágrimas, foi porque eu me sentive num estorço sobrenatural para não confessar, diante de outras pessoas, o amargo de meu arrependimento. E sabe voce e que ocasião toda essa revolução de sentimentos dentro de mim, naquela hora? A varinha mágica da ternura desconhecida e ignorada que, naquele momento tocou o meu coração. O mesmo aconteceu com voce se for vê-la. Sabe que ela é muito parecido com voce? Não pode ser mais. A boca... os olhos... o narizinho... tudo...

RENATO (AFILIÇÃO) Mãe, chega. A senhora está me confundindo falando com essa coisa. Eu já lhe disse que não posso voltar a minha vida com ela. (Segue)

Angelita me espera e é a ela que eu amo. Se a senhora quiser que eu reconheça a menina como filha, eu talvez possa fazer isso mais tarde, mas antes precisarei conversar com minha mãe e convencê-la a aceitar essa ideia. Antes, não. Ela não me perdoaria se eu fizesse qualquer coisa escondida e ela viesse a descobri-la depois. Deixe-me fazer o que eu acho que deve fazer.

Elisabeth - É você saberd e que deve realmente fazer, meu filho? Você nunca soube.

Renato - Talvez porque nunca me tivessem ensinado, mãe.

Elisabeth - (Depois de pausa, num suspiro) Não, você tem toda a razão de se envergonhar. Todas as coisas que você fez mal feitas, foram realmente por minha culpa. Eu sempre passei a mão por cima delas, ou vez de adverti-lo e castigá-lo. Se todas as mães se comportassem como isso é mas e como a gente se arrepende um dia... O que acontece é que quando o arrependimento chega, já é tarde demais para que se possa remediar o mal que é nessa negligência ocasionou. Se desde a sua primeira falta eu lhe tivesse feito sentir o peso da sua responsabilidade, você não teria praticado tantas outras e teria sabido medir as consequências de cada um dos seus gestos. Não fiz nada disso, não tenho, portanto, o direito de acusá-lo, sequer. Você se criou um irresponsável por minha culpa. Pelo excesso de meu amor. Quis simplesmente defendê-lo, sem medir a extensão das suas faltas, nem cogitar do castigo que elas mereciam. Fui surda, até, aos gemidos de dor que você ocasionou em almas inocentes - que não tiveram quem as guiasse e defendesse do mal que as envolvia. Contento que você vivesse os momentos agradáveis que a sua sociedade reclamava e não sofresse as consequências que a desdita dos outros pudessem trazer para você, tudo estava certo... tudo estava bem. Eu só enxergava o meu filho, à frente dos meus olhos, esquecendo que as suas vítimas eram filhas também e que haviam outros olhos que olhavam enquanto os meus sorriam. Mas meu filho, você precisa pensar no dia de amanhã. Você vai casar...vai ter outros filhos...filhos a quem você amará de coração e desejará que vivam em constante felicidade. Quando acontecer que você não tenha forças para remover uma tristeza ou uma infelicidade da vida de qual que um deles...você olhe para trás...pense no passado...e achará a razão daquele sofrimento numa das grandes faltas de sua sociedade.

RENATO - Que horror, mãe! A senhora está me rogando pragas?!...

Elisabeth - Não, meu filho. Estou apenas lembrando a você uma lei imutável. Tudo o que aqui se faz...aqui se paga. E não Deus seria justo, se assim não fosse.

Renato - Quer dizer, então, que a única solução existente para que eu possa escapar à Justiça de Deus será casando-me com Marivel? Não estou de acordo com a sua maneira de pensar, mãe.

Elisabeth - Meu filho, eu não quero nem pensar no que possa vir a acontecer para você e todos as noites tenho pedido a Deus que o mal que possa atingir os meus filhos seja desviado para mim que não tive a capacidade de educá-los convenientemente. Espero o desejo que Deus atenda mi-

nhas pedras e que você seja redimido dos seus pecados pelos seus sofrimentos. Mas tenha cuidado de agora em diante. Olhe sempre o caminho onde vai pisar. Onde houver flores desvie os seus pés para não matá-las. Elas são lindas na haste. Depois de pisoteadas...murcham depressa e depressa fenecem.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

Roberto - Bom dia, Luisa.

Luisa - Bom dia, meu fio. Me dá as mala que eu assiguro.

Roberto - Não, não, que esperança! Estão muito pesadas. Deixe que elas fiquem aqui que depois eu as levo para cima. A mamãe não está?

Luisa - Já foi pro hospitá dois de cedo. Ela agora véve mais lá do que aqui.

Roberto - Não sabe como é que ela passou a noite?

Luisa - Pois a sinhá me disse hoje cedo que falou ao seu Miguel pelo telefone e que o seu Miguel disse que ela passou uma noite muito boa e que amare bastante. A sinhá disse que foi ca sua visita, meu fio.

Roberto - Isso é lenda da mamãe e do seu Miguel. Ela melhorou porque tinha de melhorar. Que influencia poderia ter a minha visita?

Luisa - Ariessá! Pois então sunô num viu o que os outro viu? Que ela ficou tão contente, tão satisfeita que até se alimentou que ela nem se alimentava mais...Sunô num querida que o anô fais essas coisa, meu fio?

Roberto - A unica coisa que eu acredito que o amor feça é sofrimento. Fora dele...tudo mais é lenda.

Luisa - Que bobage, ninino! Sunô agora deu só pra diste bobage?!...E as pensa e ca que é feliz no anô e que véve se rindo, satisfeita da vida? Sunô num conta essas? Qué conta só as que véve chorando?

Roberto - Mas essas mesmas que riam e que se dizem felizes, se puseram de um lado as alegrias e do outro as lagrimas choradas em silencio...Não sei qual dos dois lados terá maior provisão. Muito boa disse um poeta: Amar é viver tristeinho, no pesadelo ou no sonho, que nos vão sempre equilibrando. Amar é mágoa infinita, amar é ter a desdita, de sorrir sempre chorando!

Luisa - Ah, isso poeta diz é pre-infelidá os papô. Si a gente vai viver bonad que o que eles diz é verdade, entonces a gente não podia só anô pra dá pra ninguém. Óia meu fio, sunô qué que eu le digue uma coisa com toda a minha inguinerança de nêga burra? As possô é que se fais filisia ou infilisia. Das veis por uma bobage tão fazendo um baruido do tamanho do mundo, por en vâis de dexá as bobajada pro lado e tratá de fazê a vida miô.

Roberto - Eu já entendi o que tú estás querendo dizer, Luisa, mas acontece que infelizmente eu não posso encarar a vida da mesma maneira que tú. Si eu pudesse...será que seria muito melhor para mim, mas eu terei culpa de ter nascido assim esrupuloso? A gente é como é, Luisa e muito difficilmente consegue se modificar.

Luiza - Num é tão difíceismente, não, meu fio. Óia a sinhá. Sunot era ca...
da maginé que dum momento pro outro ela ia dá essa reviravolta que deu
no pensá dela?

Roberto - Pois bem, mas é porque deu a reviravolta, Luiza. Se desse em mim,
não pense que eu me aborreceria, não. Pelo contrário, ficaria até
muito satisfeito, mas enquanto não der... terei que aguentar-me ag
sim como sou. (Pausa e tom) O meu quarto já está arrumado?

Luiza - Tá tudo prontinho, óbis de ontente. A sinhá chegô da rua, disse que
sunot ia vortá, eu já me bandeiei lá pra riba e fui arrumá o meu qual
to.

Roberto - Bem, eu vou subir e vou levar uma das malas, mas tá não vais levar
a outra, cuviste? Deixa que daqui a pouco eu venho buscá-la.

Luiza - Ariessa, meu fio, que é que tem? A nêga pode levá.

Roberto - Que pode, nada. Ela está muito pesada. Depois eu venho buscá-la,
já disse. (TOM DE SEGREDO) Escuta, Luiza, e o Renato que eu ainda
não vi?

Luiza - Passa o dia intero fechado no qualto e só aparece na hora do arnoço
ou da janta. Dispois que cai bem a noite é que ele sai. (TOM DE SEGRE
DO) Ele tem medo do home aquele que vinha aqui e jurô ele de molto.
Ele num disse mais eu tô sabendo. Nem na jinela ele gosta de chegá,
sunot aquerdita?

Roberto - E o homem tornou a vir aqui?

Luiza - Qué aiê... vim nêmo ele num veio, mas vorta e meia ele passa por ai
cindo pra cá que eu tenho visto ele. Esse é o risurtaço de fazê as
coisa nar feita, dispois num tem cunfiança de sai como es que nada
deve.

Roberto - É isso mesmo, Luiza. O pêso das nossas culpas, de todos, é o que
mais pesa.

OPERADOR - CORTINA MUSICAL.

Renato - (monologando) Eu não posso ficar aqui, não posso. Se ficar, mândo
sobará por me convencer que devo me casar com Maribel e Angelita,
a mulher que amo, irá sofrer e chorar por minha causa. Não, mil vezes
não, Mãe é teimosa e persistente nas suas ideias e tem um poder tal
de convicção sobre todos nós que eu já não posso mais dormir despre
cupado, como antes fazia. Enquanto o sono não vem, parece-me que vejo
a menina parecida comigo, acenando-me para que eu me acerque e lhe
faça um carinho. E eu não quero e não posso tomar conhecimento dessa
criança. Recio muito a influência que ela possa exercer sobre mim e
o funesto resultado dessa minha fraqueza. Logo... devo fugir dela e
evitá-la tanto quanto possível. E a melhor maneira de evitá-la é fu
gir para bem longe, onde não possam chegar a mim nem mesmo os apelos
escritos. (Pausa e tom) É isto mesmo. Estou resolvido. Sairei de mg
drugada, quando todos estejam dormindo e deixarei uma carta onde ex
porer os motivos da minha atitude. Depois... que se procurem se pudé
rom... mas eu não creio que se encontrem. Convencerei Angelita de se
fugir-se comigo no mais escondido recanto deste mundo.

OPERADOR - PASSAGEM RÁPIDA.

CONTRA REGRA - BATIDAS NA PORTA.

Luiza - Renato, ~~oia o café.~~ (Pausa) Que diacho! Quantas vezes eu já bati e os rapais num se atende...

CONTRA REGRA - BATIDAS MAIS FORTES

Luiza - (Mais forte) Renato, abre essa porta, minino. Oia o café vai esfriar. (Nova pausa) Será que ele já se alivantou e já saiu, inhante de miê?

CONTRA REGRA - EXPERIMENTA PORTA, ABRE.

Luiza - Ué, a porta tá aberta, vai vê que ele já saiu mesmo.

CONTRA REGRA - FECHA PORTA, PASSOS.

Luiza - Uai, xente! Mai ele nem si deitou-se. A cama tá iguali como eu fiz ela ontem... Será que esse minino num voltô pra casa intê essa hora? Quagi outro hora de minhã... (Pausa e tom) Ué, mai esse envelope num tava aqui ontem de noite que eu vim butá otra lâmpria no bajú e me alegro muito bem que ele num tava. Vai vê que isso aqui é calta que ela dexô, mas o diacho é que a gente é burra... num sabe lá... num é tanta nada se calta. Eu vô panhá ela e vô levá ela pro Rauli no disê o que é que tá inscrivido aqui no sebosrito.

OPERADOR - PASSAGEM RÁPIDA

Raul - Isso é uma carta que o Renato deixou para a mãe, Luiza. Embora o envelope esteja fechado, só pela falta das roupas dele no guarda roupa, é fácil de imaginar-se que ele tenha fugido e deixado aqui umas palavras de despedida ou de excusa. Mãe vai ter um choque muito grande, coitada! Ela ainda não tinha perdido a esperança de fazer com que ele reconhecesse a sua falta e desse nome à menina.

Luiza - Fuis eu sei, meu fio e eu tô intê em disê que ele fugiu dela de tanto que ela vivia falando pra ele pra fazê isso.

Raul - Eu estou com muita pena dela, mas não vamos poder ocultar-lhe a verdade. Ela vai dar por falta dele, de nada nos adiantaria escondermos a carta.

Luiza - É, não podemos memo fazê nada, meu fio.

Raul - Não podemos, não. Bem... deixa a carta comigo que daqui a um pouco mais eu vou ao hospital para saber como Maribel passou a noite, aproveito e faço entrega da carta para mãe.

OPERADOR - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA.

Elisabeth - (sofrendo) Eu advinho todas as palavras desta carta. Mesmo sem que a tenha lido... serei eu de disê-las uma por uma.

CONTRA REGRA - RASCAR DE ENVELOPE E ABRIR PAPEL DE CARTA.

Elisabeth - Ao abri-la eu tenho a impressão de que estou descobrindo o meu peito para receber as punhaladas que me são dirigidas. Simão, veja... (lendo) Minha mãe...

Renato - (tom de leitura) Eu talvez não devesse resolver a nossa contenda agortando do campo da luta e arrancando, pela raiz, uma esperança que eu não lhe permitiria concretizar nunca, mas que, morta pelo cansaço e pela inutilidade dos seus próprios esforços, não provocaria um choque tão violento como o que lhe há de provocar esta carta. Por mais que tenha pensado em atender às suas considerações - justas até com

to ponto, digamos de passagens - os meus profundos sentimentos amor inigualável, como é o que experimento por Angelita, não permitiram aceder a um só dos seus pedidos, obrigando-me, ainda, a fingir de qualquer pressão que pudesse vir a modificar o meu estado de espírito atual. Maribel para mim, mãe, é o passado esquecido e do qual eu não chego a guardar nenhum sentimento de rencoço porque não tive a intenção-preconcebida de enganar-la ou de traí-la. Pelo contrário. Quando ainda me sentia escravo da emoção que o seu amor me fazia sentir, muitas vezes tentei remover a sua opinião para torná-la minha esposa. A senhora sabe, tão bem quanto eu, as razões porque a não fizerei culpa de que a ansiedade do meu temperamento, não conseguindo transpor as barreiras que nos separavam, procurasse distração em novos amores e a um deles se prendesse, finalmente? Não consigo encontrar, dentro de mim, uma razão mais forte que me acuse, é o motivo que me permite partir de consciência tranquila, em busca de um futuro que me aguarda risonho. Desculpe-me e perdoe-me.

Elisabeth - (concluindo) Seu filho Renato. (pausa longa) Sempre me parecia que Renato seria o instrumento escolhido por Deus para me castigar. Vejo, agora, que estava acertada na minha intuição materna. Já comecei a descontar, neste momento, as minhas faltas cometidas.

Raul - (profundamente bom, comovido) Vamos, mãe... tenha coragem.

Elisabeth - Eu tenho coragem, meu filho, eu tenho... mas nem por isso deixo de sofrer.

Raul - A senhora, afinal, já estava mais ou menos habituada à ausência dele.

Elisabeth - Nunca estive habituada à ausência de nenhum dos meus filhos, Raul. Apenas fingi, sempre, uma relativa indiferença, para que a vida não tivesse o gosto de me ver curvar a cabeça. Era isso, meu filho. O meu orgulho é que me fazia fingir indiferença, mas nem por isso lá dentro do coração os sentimentos deixavam de se encolher, de morrerem ando-me muitas vezes.

Raul - Pobre mãe!... Como a senhora tem sofrido por nossa causa!...

Elisabeth - Não diga isso, meu filho. Por causa de vocês, nunca. Por minha própria causa, isso sim. Estou sofrendo hoje mais ainda do que as consequências do meu exagerado amor, da minha regueira pelos meus filhos e não tenho, por isso, nenhum direito de me queixar. É só o que me resta fazer, agora, é pedir muitas vezes a Deus que me perdoe, sempre repetindo-lhe sempre eu errei... eu pequei... mas a intenção foi boa!...

OPERADOR - ENCERRAMENTO.



TECNICA

TEMA DA NOVELA -

RAUL (SEGUNDO PLANO) Roberto, dá licença?

ROBERTO Que há, Raul?

C REGNA FECHA PORTA SEGUNDO PLANO E PASSOS VINDO -

RAUL Eu vou ao hospital, agora, mas antes preciso conversar com você.

ROBERTO Sente-se.

RAUL Obrigado. (PAUSA) A mamãe ontem esteve conversando com você a respeito de Maribel, e segundo o que deduzi, depois, do que ela me disse, vocês parece que não se entenderam; não é verdade?

ROBERTO Efetivamente, Raul. Mamãe quis me convencer de aceitar uma situação que a minha consciência repudia.

RAUL Mas...e o seu coração?

ROBERTO Bem, o coração...nem sempre podemos fazer o que ele nos ordena...momento si temos a certeza de estarmos pisoteando a nossa integridade moral...o nosso amor próprio...

RAUL Roberto, você quer que eu lhe diga uma coisa com sinceridade? Eu já tive a sua idade e por isso mesmo posso lhe falar. A felicidade que nos proporciona o amor, é um sentimento que está sempre acima de todos os outros. Pensar que pelo amor próprio, pelo orgulho ou pela vaidade poderemos sufoca-la e esquece-la é uma tolice muito grande porque o anseio que ela nos traz no coração persiste sempre e sobrevive a tudo. E si hoje você tem forças para repudia-la, amanhã terá muitas lágrimas para chora-la. Tudo que ela nos proporciona de bom, grande realizada, nos traz de angústias e infertunidades quando burlada. Por isso eu lhe digo com a experiencia de um homem que também já amou e sofreu muito: não se deixe levar pela impressão de que, com o seu orgulho e o seu amor próprio, abafará o sentimento amoroso no seu coração e que este, não podendo expandir-se, acabará por feneceer e deixa-lo livre das mortificações que a ansiedade nos causa. É uma ilusão. O sentimento permanece, para vida inteira, abafado dentro de nós, envenenando e destruindo todos os momentos bons da nossa vida com a sua saudade ou a sua angustia. Tudo empalidece aos nossos olhos. O sol tem menos calor, as flores menos perfume, o tocar festivo de um sino dobra a finados e o luar perde toda a sua poética beleza porque aguça as saudades e nos aviva o sofrimento. Não, meu irmão, não faça a tolice que eu fiz de arruinar a sua vida pelo seu orgulho.

ROBERTO Mas você não fez isto.

RAUL Fiz.

ROBERTO Como assim? Tudo o que sei é que mamãe não permitiu o ser casado com Corina e vice se curvou à vontade dela.

RAUL Sim, mas logo depois Corina tratou casamento com outro rapaz, e se ressaldia à humilhação que sofrera por nossa causa. E uma noite em que acidentalmente nos encontramos na casa de uma amiga comum, ela me confessou toda a verdade, prontificando-se a desmanchar naquela mesmo dia o ser compromissado desde que eu promettesse reiniciar a luta junto à mamãe no sentido de consentir que nós nos casássemos.

ROBERTO E você não quis?

RAUL Não. Mortificado, ainda, pela publicidade do ser noivado que considerarei uma afronta ao meu amor próprio, em vez de aceitar a proposta que me era feita e continuar a lutar pela conquista da minha felicidade, cedi aos ímpetos de uma vaidade tãla e aproveitei-me do momento para desforrar o meu orgulho. Como si eu também não a tivesse humilhado e pisoteado o ser orgulho de moça, atendendo às exigências de mamãe e rompendo tudo com ela por não estar a sua família à altura da nossa. Só muito mais tarde reconheci a tolice e a inutilidade do meu gesto, quando a vi casada com o outro e perdida totalmente para mim. Você nem sabe o quanto sofri e o quanto chorei, meu irmão. É por isso que venho dizer a você que não faça a tolice que eu fiz. Você não sabe o quanto ela cresce e nos martiriza no futuro. Você não sabe!

ROBERTO Eu aceito tudo que você me diz, Raul e tenho mesmo a certeza de que irei me arrepender muito, mais tarde, mas a verdade é que por enquanto ainda não consegui voltar à tona do choque tremendo que me arrastou até ao fundo da mais cruel e tremenda desilusão.

RAUL Você sabe que é terrível o que você está fazendo, Roberto? Terrível para você, para ela, para mamãe e...-por que não confessar? - e até mesmo para mim.

ROBERTO Para você, Raul? Não entendo.

RAUL Como? Será possível que você nunca tenha percebido o meu amor por ela?

TECNICA RAJADA AGUDA SEM CORTAR =

ROBERTO (ATRÉDIDO). O seu...o seu amor, você disse?

RAUL O meu amor, sim, Roberto.

ROBERTO Mas...como você pode escondê-lo durante tanto tempo?

RAUL Era a você que ela amava...eu não achei digno da minha parte confessá-lo. Nem ela mesma o sabe. Nunca a deixei perceber.

ROBERTO Raul!...Meu irmão!...Você...você deve ter sofrido muito, então?

RAUL Não tanto quanto estou sofrendo agora com a sua indecisão, Roberto. Mamãe quer casar Maribel com qualquer um de nós...para dar nome à menina. E se casaria com ela de bom grado e não n-trixia, pela inocente creat-rinha, nenhum sentimento de animosidade, mas como posso me apresentar para sanar uma situação criando outra pior? É a você que ela ama. É por você que ela espera. É você...não aceita a possibilidade de uma união com ela mas repete a todo momento que a ama também. Si você dissesse: "não a amo, não a quero mais, não me caso

rei com ela de maneira alguma", então... tudo seria mais fácil. Eu queria procurar conquistar, não digo o seu amor que isto seria difícil, mas a sua condescendência que já me faria feliz. (PAUSA LONGA). Você... que está pensando, Roberto?

ROBERTO Que você me criou um novo problema com a sua confissão.

RAUL Não tive essa intenção, juro-lhe. Nem sei mesmo porque lhe falei. Creio até que tenha sido a necessidade de desabafar numa coisa que me queimava o peito.

ROBERTO Como a vida é difícil de ser vivida; não é verdade, Raul?

RAUL Como nós fazemos a vida difícil pela tolice da nossa inexperiência, Roberto. Só depois que se vive e que se sofre é que se aprende a inutilidade de certos gestos.

ROBERTO E agora, meu irmão? Que posso fazer para auxiliá-lo?

RAUL Nada, Roberto. Se você não pode fazer por você mesmo, como irá fazer pelos outros? Não se preocupe com as coisas que eu lhe disse. Esqueça-as. Era mesmo uma necessidade de desabafar o que eu sentia. Você sabe que já estou melhor?

ROBERTO É... Dizem que desabafar sempre faz bem.

RAUL O que você tem que fazer, pelo menos por óra, é continuar a mostrar seu interesse por Maribel para que ela sinta vontade de viver e possa reagir ao mal que quase a eliminou.

ROBERTO É isso e que mamãe pretende que eu faça, mas você não acha que será uma grande deslealdade da minha parte?

RAUL Não acho. Ela mesma, depois de bem, compreenderá a intenção do seu procedimento e será a primeira a louvá-la.

ROBERTO É o que mamãe também acha, mas eu não sei... sinto-me tão mal procedendo assim... parece-me que estou me acercando da existência com um sorriso nos lábios, para depois apunhá-la pelas costas.

RAUL Você é por demais escriptoloso, Roberto e esse é o seu grande mal. Todas as coisas, na vida, devem ter uma medida exata. Até mesmo os nossos sentimentos. O que passa da medida está sempre desajustado e torna-se prejudicial. Você mesmo vai sentir isso mais tarde, quando amadurecer mais um pouco. Você ainda está naquela fase de início da mocidade, quando a gente se julga auto-suficiente e não crê os conselhos dos mais experientes.

ROBERTO Não, Raul, isso não. Eu ouço os conselhos e desejo segui-los. O que acontece é que há uma força maior dentro de mim que não me permite fazer as coisas como eu mesmo desejaria poder fazê-las. Será que não me entendem, net Deus? Eu não tomo, eu não nego, eu não procuro me esquivar dos conselhos nem fugir às advertências. Pelo contrário. Esouto-os com a melhor boa vontade e o maior desejo de aplicá-los, mas há um obstáculo que eu não consigo transpor e agora? Que querem que eu faça? Até você, Raul! Até você pretendendo acusar-me de não ouvir os conselhos dos mais experientes?!

RAUL Desculpe, Roberto, não foi bem isso e que eu pretendia dizer. Eu não estou aqui com a intenção de torturá-lo e sim de ajudá-lo. É apenas

daquelas coisas todas que eu lhe disse e que você deverá esquecer, você não sabe a sinceridade da intenção que me anima de colaborar em tudo para a sua felicidade ao lado de Maribel. E só espero de você estar bem certo de que não a quer mais e absolutamente seguro de que não se casará com ela é que eu tentarei juntar as migalhas que restarem do seu amor para com elas recuperar a minha felicidade perdida.

ROBERTO E se não sobrarem nem mesmo essas migalhas que você espera, Raul?

RAUL Eu continuarei a esperar, pacientemente, que a vida me conceda v' a terceira oportunidade. Depois que a gente se habituar ao sofrimento, Roberto, ele já não nos apavora, você sabe?

ROBERTO Você, Raul, é um grande coração. É um carácter digno como os mais dignos. Eu me orgulho de você, meu irmão.

RAUL Ser tão bom e tão digno quanto você, não vejo, portanto, razões para que você se admire. (TOM) Bem, mas voltamos ao assunto principal desta nossa entrevista. Você vai continuar a visitar Maribel e a mostrar interesse por ela, não vai?

ROBERTO Você acha, sinceramente, que eu deva proceder dessa forma?

RAUL Ache. Parece-me, assim, que você não só estará cumprindo um dever de amizade como de humanidade também.

ROBERTO Você se prestará a defender-me, amanhã, si ela por acaso pretender qualificar-me de desleal e dissimulado?

RAUL Claro que sim. Prentifico-me a fazer mais, até, ainda que isso me custe. No momento em que ela esteja completamente boa e você deseje se afastar, eu estarei ao seu inteiro dispor para explicar a ela os motivos do seu afastamento e dizer de todo o nosso empenho em que você procedesse assim para salva-la.

ROBERTO É mesmo? Você estará pronto a fazer isto para mim?

RAUL Claro que sim. Pois se estou lhe dizendo...É preciso que eu jure?

ROBERTO Não. Você foi sempre uma pessoa em quem se possa confiar.

RAUL E então?...Posso dizer a mamãe que você se prontificou a representar o papel que tanto desejamos?

ROBERTO Póde.

RAUL Então vamos fazer melhor. Vista-se e vamos ao Hospital juntos.

ROBERTO Agora, Raul?

RAUL Agora, sim. Será a melhor maneira de garantir-lhe um dia bem passado. Vamos. Não fique indeciso. Vista-se e vamos agora mesmo ao Hospital.

ROBERTO Sim, Raul.

TECNICA TEMA DA NOVELA =

= PUBLICIDADE =

TECNICA TEMA DA NOVELA =

MARIBEL (AINDA FRACA MAS JÁ MELHOR) Oh, Roberto, que bom que você veio!... Eu fico tão feliz quando você me aparece...É tão extenuante e fôrça que você me empresta que eu chego a ter a impressão de que se você me deixasse: levante dessa cama e vamos passear no jardim, que eu

- me levantaria e sairia com você sem a menor dificuldade.
- ROBERTO É que você já está mesmo melhor. Já tem mais forças.
- MARIBEL Estou sim, é verdade, mas o que ninguém poderá esconder é que as minhas forças vieram com você, Roberto. Quando você veio a primeira vez, eu estava morrendo. Sentia que a minha vida estava no fim e não fazia nada para prende-la. Pelo contrário. Deixava que ela fosse se cavando sem a esperança de que a morte me trouxesse a paz pela qual eu tanto ansiava. Depois você veio...olheu para mim, falou-me com ternura...disse-me que desejava que eu me salvasse e todas as minhas energias adormecidas pela doença acordaram ao seu sorriso e a luta pela sobrevivência começou naquela mesma hora. E foi você quem me salvou, Roberto, porque eu agora sinto que estou salva.
- ROBERTO (SEM GRITO) Você...você não deve falar tanto...o médico recomendou que você continue com bastante repouso...
- MARIBEL Mas eu sinto necessidade de dizer-lhe essas coisas, Roberto.
- ROBERTO Mas não deve. Inda ontem o médico esteve conversando conosco e nos repetiu que o repouso é a condição essencial para a sua cura. Ainda a pouco, quando eu estava aí na saleta e ia entrar, o seu Miguel e a mãe me recomendaram. Fale muito pouco e não permita que ela fale nada. Eu prometi que faria isto. Se você continuar falando assim, eu terei que sair.
- MARIBEL (SOPRESSURADO) Não, Roberto, fique. Eu me contentarei em olhar para você, prometo. Não darei mais nem uma palavra, mas não saia de perto de mim.
- ROBERTO Está bom, eu fico, mas você vai ficar calada. Promete?
- MARIBEL Jurei
- TRONICA PASSAGEM MUSICAL =
- ARTURO A ver, sobrinho. Es verdade lo que me han dicho?
- RENATO Eu não sei o que lhe disseram, como posso saber si é verdade?
- ARTURO Que te vas a casar con Angelita?
- RENATO Parece que sim, tío. Pelo menos...eu voltei com esta intenção, mas ainda não falei com ela.
- ARTURO Pero...ne me havias dicho, que con la hija de un postero me te casarias nunca?
- RENATO Disse, tío, mas acontece que a gente paga pela língua e eu de brincadeira passei a gostar seriamente dela e voltei firmemente disposto a fazê-la minha esposa.
- ARTURO Pero...e tu madre, muchacho? Que dice?
- RENATO Não me interessa saber, tío Arturo. Como não pretendo voltar para a sua companhia, tanto faz, para mim, que ela esteja ou não satisfeita.
- ARTURO He crees lo que dices! He crees! He puede creer! He volverás mas a su lado, me han dicho?
- RENATO Sim, tío Arturo. Desta vez deixei a minha casa, definitivamente. Tenho pavor de viver rodeado por sombras e era assim que eu vivia lá. Era um velho, era uma moça, era uma criança, rondavam os meus passos, atravessando a espessura das paredes ou as portas fechadas

a sete chaves e penetrando até mesmo na região insensível dos meus sonhos. Era uma perseguição constante e com tréguas em todos os horários do dia ou da noite. Eu já não podia mais suportar aquilo. Tinha a impressão de que acabaria enlouquecendo. E como se ainda não bastasse tudo isso, minha mãe a querer casar-me com uma criatura que já não representava mais nada na minha vida... Horrível, tio Arturo, horrível! Deixei-lhe uma carta dizendo-lhe das minhas intenções junto a Angelita e fugi nas caladas da noite como um criminoso. A esta hora ela já estará ciente de tudo.

ARTURO Pobre! Ela vá a sofrer moçoíssimo! Tem orgulho de seu nome que ési!

RENATO Já não está, tio Arturo. Se o senhor visse a mudança que se operou nela, cairia para trás. Mamãe não é mais nem sombra da mulher que foi. Está completamente modificada.

ARTURO Bem, pero de qualquiera forma... até se huir de ella... Las madres desean, siempre, a los hijos, lo mas cercano que podan. Para ellas los hijos son siempre creaturas, entiende? Hay que hacer todo para ellos.

RENATO Mas isso também cansa, o senhor sabe? Chega também um momento em que a gente tem vontade de fazer as coisas como lhe apetece e não como os outros entendem que a gente deva fazer. Isso também foi um dos motivos que me afastou de minha mãe. Eu vou lhe dizer uma coisa que vai escandalizá-lo, tio Arturo, mas eu não podia mais suportar a presença de minha mãe.

TECNICA ACORDE DRAMATICO SEM CORTAR =

ARTURO Filho de Deus!... Que ócois!...

RENATO A verdade. Eu não podia mais suportar a sua constante autoridade sobre nós. O tom de ordem com que ela nos dizia as coisas... a severidade de seu olhar quando nos fitava... tudo aquilo, tio Arturo, pesava sobre mim e eu sentia que me sufocava. Quando ela surgiu com a sua última ideia de querer casar-me... o cálice transbordou e eu não esperei mais nada. Na noite seguinte fugi.

ARTURO Y ahora te vas a casar con Angelita?

RENATO Pretendo procura-la ainda esta tarde para resolver minha vida.

ARTURO Mas pensado bien, muchacho? Ella es una chica buena, en verdad, pero... la educacion... la madre que tiene...

RENATO Que é que tem a mãe dela? Não é uma boa senhora?

ARTURO Una vivaracha, dicen. Es mujer de día Pancho, el postero, pero lo que se murmura... es que sirve tambien al patron, entiendes?

RENATO Não é a tudo que se ouviu que se pode dar crédito. A humanidade é má e inventa muita coisa.

ARTURO Noo le sé, pero... mentira or verdad eso se habla a boca llena.

RENATO Não importa. Pelo fato da mãe ser leviana não quer dizer que a filha o seja, obrigatoriamente.

ARTURO Quiere decir, entonces, que usted está firmemente resuelto a hacer de Angelita su esposa?

- RENATO Desde que ela queira...esta noite mesmo ficaremos noivas.
- ARTURO Buena...entonces lo que es necesario que le diga, es que se tía la dessa en nuestra casa, entiendes?
- RENATO Eu já esperava esta reação da tia Carlinda. Ela é muito parecida com mamãe. Está bom, tio Arturo, diga-lhe que não se apouente que também eu não ficarei aqui.
- ARTURO Pero...para donde vás, muchacho?
- RENATO Não sei ainda. Em qualquer cantinho do mundo haverá lugar para mim e para a minha Angelita.
- TECNICA** PASSAGE MUSICAL =
- ELIZAB Você está com os olhos tão brilhantes, Miguel? Que se passa com você?
- MIGUEL Estão felis, minha amiga. Felis como eu jovem que acabou de receber o "sim" da mulher amada. Maribel receberá alta amanhã e poderemos leva-la para casa.
- ELIZAB Então, Miguel, chegou o momento de conversarmos sobre um assunto que eu vinha evitando, mas que desejava muito esclarecer a você.
- MIGUEL Eu já sei. Você quer leva-la para a sua casa, não é isto?
- ELIZAB E você ha de querer, com razão, levá-la para a sua.
- MIGUEL Sempre tive essa intenção.
- ELIZAB Vamos então agora, com toda a calma e ponderação, estudare que mais convem a ela e á menina.
- MIGUEL Se fizermos qualquer comparação, é lógico que sairá perdendo. Na sua casa ela gozará constantemente, da presença de Roberto que lhe faz tanto bem. Nem outra coisa ela vai desejar.
- ELIZAB Mas há uma coisa que você não pensou, Miguel. Ela terá que levar junto a criança e você está sabendo, como eu, o efeito que a presença da innocente causa no espirito de Roberto.
- MIGUEL É...você tem razão...eu não havia pensado nesses detalhes que é importante, sem duvida. Se por um lado ela poderá estar mais constantemente junto dele...
- ELIZAB ...por outro poderá afastá-lo com a presença da filha que ele não pôde tolerar nem admitir.
- MIGUEL É pena.
- ELIZAB E o que me preocupa é justamente essa criança. Você não vá levar a mal o que lhe vou dizer, mas...na minha casa ela estaria muito melhor atendida que na sua.
- MIGUEL Mas é claro, Elizabeth. Eu sou um salticão sem prática nenhuma, ela uma menina, quasi, sem a menor experiencia. E a empregada que temos não é lá uma criatura quem se possa confiar e cuidar de uma criança recém-nascida. Na sua casa, alem de você, que já criou três, ela teria a Luiza que chega a aborrecer a gente com as suas cuidadas exageradas.
- ELIZAB Era justamente sobre isto que eu queria falar com você para resolvermos as coisas da melhor maneira para ela.
- MIGUEL E se você me emprestasse a Luiza os meses para os primeiros tempos? Acha que faria nisto transtorno na sua casa?

- ELIZAB [Redacted]
Óra, Miguel, e que importa isso agora? Temos que olhar em primeiro lugar a criança e depois a mãe. Não nos devemos pretender entrar na conta.
- MIGUEL
Mas então me responde se você gostaria disposta a ceder-me a Luísa para os dois ou três primeiros meses, até que a gente pudesse aprender a lidar com a menina ou encontrar alguém de absoluta confiança a quem se pudesse entregá-la?
- ELIZAB
Mas é claro que sim. Tudo que seja para propiciar o bem estar de minha neta, você pode contar comigo, Miguel. Será, inclusive, uma maneira a mais de redimir as minhas culpas.
- MIGUEL
Não pense mais nisso, Elizabeth. Você já está redimida pelo seu arrependimento.
- ELIZAB
É pelo que me tem feito sofrer em silêncio e meu filho mais novo.
- MIGUEL
Eu sempre imaginei que esse lhe daria muita dor de cabeça.
- ELIZAB
E eu sempre senti, quando me vi devedora, que pagaria as minhas culpas por intermédio dele. (T) Bem, mas não é dele que temos que tratar agora. Temos é que tratar de resolver qual de nós dois recobrerá Maribel. Você não conversa com ela a esse respeito?
- MIGUEL
Não. Quer dizer... falei muito ligeiramente no assunto, na manhã seguinte àquela noite em que você passou com ela. Estávamos conversando, ela me contava como você fora carinhosa com ela e eu é que disse, pensando alto Capas de Elizabeth querer levar você, outra vez, para a casa dela, agora.
- ELIZAB
E ela? Que respondeu?
- MIGUEL
Não disse nada. Ficou quieta, em silêncio, donde eu deduzi que minha impressão não lhe causara a minha ideia.
- ELIZAB
Você não acha que seria bom que a consultássemos e que ela mesma resolvesse para onde preferia ir?
- MIGUEL
É uma ideia. Podemos consultá-la, não há dúvida, mas pense, também, que devemos fazer ver a ela os prós e os contras de cada uma das duas coisas.
- ELIZAB
Pois então tratemos de fazer isto agora mesmo.
- TRONICA PASSAGEM MUSICAL =
- ELIZAB
É assim, Maribel, ficamos sem saber o que seria melhor para você e tivemos receio de assumir a responsabilidade da decisão. Você mesma é que vai resolver. Prefere ir para a minha casa ou para a casa de seu Miguel?
- TRONICA TERMA DA ROVELA =

Kano/anh.

Galina

- TEONICA** TEMA DE ABERTURA
- ELISABETH** É assim, Maribel, ficamos sem saber o que seria melhor para voce e tivemos recio de assumir a responsabilidade da decisão. Voce mesma é que vai resolver. Prefere ir para a minha casa... ou para a casa de seu Miguel? (PUSA) Vamos, não tenha recio de responder.
- MIGUEL** Nós queremos que voce escolha livremente, sem nenhum constrangimento.
- ELISABETH** É claro. (PAUSA) Fale, vamos ver. Nós lhe ajudaremos a pensar, si voce quiser.
- MIGUEL** Ou si quer refletir em silencio para nos dar a resposta depois, tambem pode ser. Nós lhe deixamos aqui, vamos para a saleta e quando voce tiver resolvido nos chama.
- MARIBEL** Não, não é preciso. Eu penso que já resolvi.
- ELISABETH** Diga, então.
- MARIBEL** Eu acho que, pela menina, devo preferir a casa de dona Elisabeth.
- OPERADOR** ACORDE AGUDO EM FUNDO SEM CORTAR A CENA
- MIGUEL** Voce já pensou bem no efeito que a presença da criança poderá ocasionar no espirito de Roberto?
- MARIBEL** Pensei, seu Miguel. Eu já vinha pensando em tudo, desde que me senti melhor.
- MIGUEL** E não recio um provavel afastamento dele, em consequencia disto?
- MARIBEL** Recio, mas de todo modo, não tenho outro remedio, então enfrenta-lo. Eu não poderei jamais abandonar minha filha; Não lhe parece?
- MIGUEL** É claro.
- MARIBEL** E si ele não se habituar a presença d'aquele dele, o remedio sera? e minha renuncia ao grande sonho de nosso amor.
- MIGUEL** Bem, então se voce está consciente do perigo a que se expõe... nada mais tenho para lhe dizer. Está resolvido; voce voltará para a casa de Elisabeth.
- MARIBEL** O senhor... o senhor não se negará comigo?
- MIGUEL** De forma nenhuma.
- MARIBEL** Jura?
- MIGUEL** Claro que juro, ora essa! Então eu vou sentir uma coisa e dizer outra, menina? Estou muito velho para andar fingindo e sempre pensei que depois de uma certa idade a gente tem o direito de dizer o que sente, mesmo que fixe ou desagrade.
- MARIBEL** Pois então, sendo assim... já eu me sinto mais a vontade...
- ELISABETH** Voces me dão licença um momento, eu vou telefonar para casa, afim de comunicar a Luiza a sua resolução e para que ela já comece a tomar as necessarias providencias...
- O/REGRA** PASSOS DE MULHER SE PASTAM PORTA ABRE E FECHA EM 2º PLANO
- MIGUEL** Ela está que não cabe em si, de contente.

- MARIBEL E o senhor não está triste consigo, não é mesmo ?
- MIGUEL De forma nenhuma, já lhe disse, menina. Bateja descaçada.
- MARIBEL É que a mim mesma parece uma ingratição eu lhe deixar outra vez sozinho, depois de senhor me ter acolhido numa situação tão trágica como era aquela em que eu me encontrava quando fui expulsa. Mas eu tenho que pensar na menina e em resolver, por bem ou por mal, a situação dela com o Roberto.
- MIGUEL É claro. Ou ele se habituara a presença dela e acabará por se afeiçoar a pequena, ou então tratará de afastá-la definitivamente, apontando-lhe, de vez, o caminho a seguir.
- MARIBEL Chegou a hora de decidir, seu Miguel, portanto... que Deus se inspire e me ampare.
- MIGUEL Que assim seja, minha filha. Que Deus te inspire e te ampare.
- OPERADORA CORTINA MUSICAL
- ELISABETH E então, Luiza ? Alguma novidade por aqui ?
- LUIZA Chegaram uma incunenda aí, que diz que foi a sinha que mandou trazer elas.
- ELISABETH De Paraíso da Criança, não é ? Foi eu que mandei, sim.
- LUIZA Inté um berço eles trouxeram. Eu arrecebi, mas depois fiquei pensando ansiosa. Já certo elas se enganaram, a sinha comprou pra elas mandou levá-las na casa do seu Miguel e eles trouxeram aqui.
- ELISABETH Não foi engano, não, Luiza. Era tudo pare e dá, mesmo. A menina note precisará ter uma cama para se deitar, não te parece ?
- LUIZA Ah, não. Entonce sunce comprou mádo ela se adotá quando vié visitá sunce ?
- ELISABETH Não, Luiza, ela não virá se visitar, apenas, porque vai morar comigo.
- OPERADORA PORTADA EM FUNDO SEM CORTAR A CENA
- LUIZA Que foi que sunce disse, sinha ? Que ele vai morá com sunce ?
- ELISABETH Vai, Luiza.
- LUIZA Que é que sunce fez pra conseguí isso, sinha, inda que mar pringunte ?
- ELISABETH Nada, Luiza. Apenas ofereci-lhe a casa e ela aceitou.
- LUIZA Mas o seu Miguel ? Ele num ficou sintido ? Era pra ficar.
- ELISABETH Ele compreendeu os motivos da preferência dela e resignou. Além de que a menina contaria conosco para cuidá-la, ela preferia estar perto do Roberto, compreendes ?
- LUIZA Pobrisinha ! Ela qué vê se arregle as coisas com ele outra vez. Sinha sabe que eu num faço fé, sinha ?
- ELISABETH Pois eu ainda espero um milagre, Luiza. Uma reviravolta como a que se deu comigo.
- LUIZA Era não, sinha. Munto não inté, que acontecesse, mas logo o Roberto ?... Num sei, não. Si fosse o Reuli era assim fácil de gente convence ele e de sabe mesmo o que ele tava sintindo, porque a gente pergunta ele dá, mas o outro, o outro a gente tem que tá sobrevivendo as coisas porque ele é muito sobressa. Num dá o que tá sintido nem que a gente pergunte.

ELISABETH ²em como o pai era. Tu deves te lembrar a ginastica que eu precisava fazer para que me contasse alguma coisa do muito que lhe afligia. As vezes eu chegava a perder a paciência e brigar com ele. (T) Bem, Luisa, mas vamos ao que serve. Onde puseste as coisas que chegaram da loja?

LUIZA Já tudo lá em cima na reparia, Eu não sabia adonde qui era pra botá.

ELISABETH Será que vir tudo para o meu quarto.

LUIZA A mininha vai dormir no seu quarto, sinha?

ELISABETH Vai. Pelo menos por ora, até que a mãe possa ficar bem forte para atende-la durante a noite, quando for necessario.

LUIZA Já bô, intence eu já vò tratá de baixá os pacote, e as caixa tudo menos o berço qui eu socinha não vò podê com ele.

ELISABETH Tu não vais baixá coisa nenhuma que não tens saúde para estar fazendo excessos inúteis. Fede a Ricardina que baixe tudo, e o berço os rapazes mesmo traxão para baixo, quando chegarem da rua.

OPERADOR GORTINA MUISCAL

RAUL Roberto, voce pode me ajudar a transportar um berço aqui da reparia lá para o quarto da mãe?

ROBERTO Transportar o que?

RAUL Um berço que a mãe comprou e que por engano a Luisa mandou botar aqui em cima.

ROBERTO Com certeza ora para levarem-no ao apartamento do seu Miguel, não é?

RAUL Não, ora para aqui mesmo, só que tinha que ficar lá em baixo no quarto da mãe. A Luisa não sabia e mandou trazer para cima.

ROBERTO Mas para que a mãe há de querer um berço, no quarto dela; caberia me dizer?

RAUL Para a Zilhinha de Maribel, está visto.

ROBERTO Quando vier visitá-la?

RAUL Não. Você ainda não sabe que ela virá morar conosco?

OPERADOR ACORDE TRAGICO EM B3

ROBERTO Não! (PAUSA E TOM) Você está brincando comigo.

RAUL Não estou. É verdade.

ROBERTO Mas que ideia foi essa da mãe de trazer para cá essa criança? Por que não a deixou em companhia da mãe?

RAUL Porque Maribel tambem virá com ele.

OPERADOR REPETE O ACORDE EM B3

ROBERTO (CHOQUE BRUTAL) Não é possível! Não acredito! Você deve estar enganado!

RAUL Não estou enganado, não, Roberto. Mãe vai recolher as duas meninas essa. Se duvida de mim pergunte a Luisa e terá a confirmação de que digo.

ROBERTO Mas a treco de que, é que eu gostaria de saber?

RAUL Bem... é pelas cuidados que a menina precisa, entende? Seu

Miguel é um solteiro, a empregada é quase uma irresponsável de tão avocada, Maribel, coitadinha não tem nenhuma prática e precisará de alguém que a oriente. Mamãe, considerando tudo isso, achou melhor trazê-la para cá e Maribel acedeu, curvando-se aos argumentos apresentados. Aqui você sabe... quando não estiver mamãe estará Luísa que ajudou a nos criar e é cuidadosa ao extremo,

ROBERTO

Ben... está tudo muito certo, menos uma coisa.

RAUL

O que ?

ROBERTO

Mamãe devia nos consultar antes de tomar esta resolução.

RAUL

Naturalmente se não o fez, foi porque tinha certeza que nós concordaríamos, Roberto.

ROBERTO

Não, Raul, eu não teria concordado.

OPERADOR

ACORDE TRAGICO EM FUNDO SEM CORTAR

RAUL

O que ? ; Você não teria concordado, Roberto ?

ROBERTO

Não !

RAUL

Por que ?

ROBERTO

Porque acho que me cabe o direito de procurar esquecer e desta forma não será possível. Você já pensou na minha situação diante dela, principalmente quando ela estiver um com a criança ?

RAUL

A sua situação será perfeitamente igual a minha, Roberto. Só que eu não sou tão intransigente como você é, meu irmão. Talvez, você é que esteja certo, não sei... o brío e a vergonha talvez devam sobrepujar o amor... mas desgrazadamente o meu coração não oferece a menor resistência aos embates do amor e deixa-se subjugar, afogando toda e qualquer reação, que os outros sentimentos pretendam oferecer.

ROBERTO

É... a vida é mesmo assim. Cada um sente as coisas a seu modo e eu não posso saber ao que me levará essa estranha atitude de mamãe.

RAUL

Que é que você quer dizer com isso ?

ROBERTO

Por ora, nada. Depois é que eu vou saber bem o que sentirei, para saber melhor o que deverei fazer.

RAUL

Ben, seja lá o que for que você possa sentir ou fazer eu só lhe recomendo uma coisa : não se precipite. Se você, no fundo, não quer perdê-la, lembre-se que ~~gostará~~ de casa deixará o tempo livre a um rival que sou eu.

ROBERTO

Essa ameaça não me preocupa porque eu lhe conheço de sobra para ter o direito de duvidar de você.

RAUL

Não confie tanto assim, Roberto. Ninguém pode se fiar no seu próprio coração, quanto mais no coração dos outros.

ROBERTO

Pois eu confio no seu muito mais do que no meu próprio.

RAUL

Mas mal, porque eu próprio já não tenho em mim a mesma confiança que tinha antes. (R) Ben, mas deixemos de conversar que Luísa deve estar lá em baixo a nos esperar para deixar o berço arrumado. Você pode ou não pode me ajudar a baixá-lo ?

ROBERTO

Poisso, é claro .

RAUL

Pois então venha. Vamos fazer isso antes que a Luísa reclame lá de baixo .

LUIZA (EM 2º PLANO PROJETANDO) Como é Rauli, sunceis vai trase esse belço ou num vai ? Si num vai, avisa que eu assubo ai em riba e vô buscé ele.

RAUL É, está vendo ? Eu parece que estva advinhando. (PROJETA) Já vamos Luiza. Em dois minutos estamos ai em baixo.

LUIZA (3º PLANO PROJETANDO) Quando eu tive que mandá busca e muito, vou mandá busca por sunceis que ansim ela dimora bastante e custa a me levá. Anda de uma vez que eu tenho mais que fazê e tô só esperando esse belço prá triminiá a arrumação de qualto.

RAUL Vamos de uma vez, Roberto, porque agora, enquanto não chegarmos lá em baixo ela vai ficar reclamando de minuto a minuto.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL

LUIZA Sunce viu a cara de seo irmão, meu fio ?

RAUL Ele não está nada satisfeito com a volta de Maribel para a nossa casa.

LUIZA Pois eu vi. Garantei logo qui fosse por causa disso. Largô o belço aí e nem arrespondeu direito o que eu perguntei, já foi embora.

RAUL Eu tenho a impressão que ele vai acabar voltando para o hotel, novamente.

LUIZA A sinhá num vai fiadá satisfeita.

RAUL Mas, também, Luisa, convenhamos, a mamãe deveria ter falado com ele antes de tomar qualquer resolução neste sentido, não te parece ?

LUIZA E sunce sabe praque ela num falô ? Com medo que ele não tivesse concoldado e ela tivesse qui fiadá longe da minininha. Ela tá tão paxonada pula nota que le garanto que ela intê é capaz de perferi que o Roberto saia do que a inocentinha dexá do vin.

RAUL Não é tanto por causa disso, não Luisa. Ao meu ver mamãe está fazendo tudo para se penitenciar das faltas cometidas contra Maribel. Dando inteira assistencia em a menina, será uma forma de saldar uma grande parte de seu débito junto a Deus. Ela agora se acordou e percebeu bem as maldades que havia praticado.

LUIZA Sunce vai dise alguma coisa pre ela que o seu irmão não ficou satisfeito ?

RAUL Não, Luisa, não vou dizer nada. Resolvi não me meter mais nessa questão de Maribel e deixar as coisas correrem do sabor de ^{ACASO!} ~~acaso~~.

LUIZA É é o mió de tudo meno, sunce sabe ? Eu tambem agora já num dá mais perpite. Si a sinhá diz que é ansim, eu faço ansim, se ela diz qui é diferente, eu faço diferente. As cousas virô tudo de um jeito qui a gente nem si indáira de mais nada que cantece. Eu acho intê qui foi de tanto eu resá.

RAUL Pode ser que tenha sido mesmo, Luisa.

- LUIZA Foi, le garanto que foi. Eu cheguei até a fase oslo nos joelhos de ficé duas hora, treis hora, juiciada resando na frente dos santos pidiendo pro elas abri as indeia de sinhá. Tanto pidi que acho qui eles abriro memo.
- RAUL Que coisa boa é agente ter fé, não é Luiza ?
- LUIZA É en fala, meu fio. Se chegasse a farta e minha fé, fartava tudo
- RAUL Acredite sim. Porque é horrível viver-se sem crer em alguem. Parece que a gente anda no escuro, tateando, sem encontrar o caminho. Ora batendo aqui, ora tropeçando ali, caminhando sem firmeza e sem divisar o caminho que pisa.
- LUIZA Suncé anda ansiosa, meu fio ? Que triste !
- RAUL É triste, realmente, mas eu soho que trago de berço esse destino de olhar o sol, ver que ele brilha e não sentir o calor de sua luz. Com toda a certeza, quando eu nasci, era noite e no céu não havia estrelas. Certamente a que havia sido designada para iluminar meu caminho, estava oculta atraz das pesadas nuvens de infortunio e faltou ao compromisso de sua deliçada missao, abandonando-me em meio de escuridão de uma estrada longa, marginando de um precipicio.
- LUIZA Tá bñe, meu fio, ceta essa boa, deixa de tá falando as as coisa qui e nega num gosta. Suncé pensava era dexa esse bobajada de lado e equerditá á que Deus Nesse Sinho angiste. Se suncé cunsegui querditá isso, meu fio, suncé tá servo.
- RAUL Pois então pede a Deus que me conceda essa graça de me restituir a fé que eu tive em outros tempos mas que hoje, por infelicidade, a vida me roubou.
- GERADOR CORTINA MUSICAL
- ELISABETH Meu, filho, eu preciso falar com voce.
- ROBERTO Sim, mamãe.
- ELISABETH Dentro de poucos momentos Maribel deverá chegar, para tornar a viver em nossa casa.
- ROBERTO Eu já sabia, mamãe. O Raul me preveniu.
- ELISABETH Parece que voce não recebeu muito bem a minha ideia, não é verdade ?
- ROBERTO Não, mamãe, pelo contrario. Fiquei profundamente desgostoso com a noticia. Acho que a senhora...
- ELISABETH (DEPOIS DE PAUSA) Diga.
- ROBERTO Não, não. É melhor que eu fique calado.
- ELISABETH Pode dizer, meu filho. Acho que nós precisamos e devemos ter bastante franqueza uns com os outros.
- ROBERTO Pois bem, já que a senhora insiste eu vou dizer. Acho que a senhora foi muito imprudente, convidando-a.
- ELISABETH Imprudente, meu filho ? Por que ?
- ROBERTO Porque não pensou na difícil situação em que me coloquei. No sofrimento que vai ser para mim, diariamente, a pre senq: dessa moça e especialmente da criança que eu me esforço por visitar,

MAS QUE O MEU CORAÇÃO repele ao ponto de odiá-la.

~~ELISABETH~~

OPERADOR

ACORDE TRAGICO EM FUNDO SEM CORTAR A CENA

ELISABETH

(CHOQUE) Meu filho, que coisa horrível !... Como é que voce pode alimentar um sentimento dessa natureza contra uma pobre inocente que não tem a menor culpa do que aconteceu ? Nesse caso, voce deveria odiar a mãe e não a pobresinha.

ROBERTO

Pois, mãe, eu vou lhe dizer uma coisa que vai lhe estarrecer. A mãe, é a unica personagem dessa terrível tragedia, que eu não consigo odiar.

OPERADOR

REPETE O ACORDE EM FUNDO SEM CORTAR A CENA

ELISABETH

Meu filho, mas então... e seu irmão... (T) Não creio. Não posso creê que voce seja capaz de alimentar qualquer sentimento de odio contra o seu irmão.

ROBERTO

Pois mãe, ainda que eu procure e me empenhe em sufocar esse sentimento que eu sei perfeitamente o quanto é condenavel, a verdade, desgraçadamente, é uma só : eu odeio Renato.

OPERADOR

ACORDE TRAGICO SEM CORTAR A CENA

ELISABETH

Que horro, meu filho !... Que horror !... E eu que me esforcei toda uma vida, para criá-los humildes e amigos!... Eu que trabalhei tanto por fazer que cada um dos meus filhos compreendesse e admitisse a maneira de ser dos irmãos, acreditando que seria a melhor forma de despertar-lhes o sentimento de tolerancia que terminaria por constituir um elo seguro de amizade que haveria de reuni-los a todos !... Que tristes, meu filho ! Nunca pensei ! Juro-lhe que nunca pensei !

ROBERTO

Perdoe mãe, o desgosto que lhe eu cause com a minha confissão, mas há coisas que, por mais que nos esforcemos para mantê-las escondidas dentro de nós mesmos, acabam por conseguir escapar, levando no fragor da avalanche, todo o esforço inutil que fizemos para repara-las. Eu busquei, primeiramente, eliminar o odio do meu coração e como não o conseguisse, pensei comigo que haveria de escondê-lo sempre, sempre, para que ninguém percebesse existir, na minha alma, um sentimento tão mesquinho pelo meu irmão. Comecei então, a rete-lo, a dissimular para que ele não se tornasse evidente, mas na medida que o tempo passava e os motivos se avolumavam, fazendo com que eu tivesse sempre presentes a sua baixess e a sua deslealdade, o odio foi aumentando e crescendo até o ponto de explodir nesta confissão. Eu sei, mãe, a tristess que haverá de envolvê-la, de agora em diante, mas que fazer ? Eu tambem não tenho feito outra coisa senão viver submerso em negros e atrosos pensamentos desde o momento em que Renato destruiu toda a possibilidade de realização do meu sonho de felicidade. E não há tristess maior, mãe, do que a escuridão de uma noite que a gente sabe que verá sem alvoradas. A treva fere, apavora, mortifica e semia uma desolação infinita

NA alma da gente sequiosa e insatisfeita. E foi isso o que Renato fez, mamãe. Precipitou- e numa noite sem estrelas, onde não haverá, sequer, a esperança dos fogos fatuos para quebrar o terrível mistério da escuridão. Um homem que tem o coração jovem que anseia e que palpita, que deseja e ambiciona, poderá perdoar a outro homem que lhe destrua todos os fulgores da aurora, ainda mesmo quando esse homem seja um seu irmão? Não pode, mamãe, não pode. E é por isso que eu odeio Renato e já não posso mais conter o meu ódio. (FORTE) Ódio-o mamãe, ódio-o!

(SOPRENDO QUASE A CHORAR) Cale-se, meu filho, por favor! Cale-se, eu lhe suplico! Cada vez que voce repete essa palavra tremenda, é como se espinhalasse o meu pobre coração em agonias.

(CHORANDO) Bem dizia o Miguel, que eu pagaria, um dia, todo o furor do meu ódio por Carolina Lancaster. Eu ria dele e não acreditava que isso pudesse acontecer. Hoje vejo que Miguel tinha razão e que eu estou realmente pagando tudo aquilo que fiz, mas eu não pensei que fosse pagar tão caro e que a semente do ódio que eu mesma plantara em terreno alheio e distante, viesse florescer, com tamanha força, dentro dos meus próprios dominios. Na minha casa, na minha propria casa, no lar onde criei os meus filhos, esforçando-me por defendê-los da adversidade e procurando ligá-los, cada vez mais, por um afeto e uma ternura indestrutíveis! Como é grande a força do mal, meu Deus! A gente luta a vida inteira para destruí-lo e, de repente, pela pequenina fresta de uma janela que não ficou bem fechada, ele entra e nos arrasa! Eu estou arrasada, meu filho! Completamente arrasada!... Mas poderia me ferir tão fundo do que a existencia desse sentimento stros entre dois dos meus filhos!..

Perdoe, mamãe, mas... já que a senhora acha que deve existir inteira franqueza entre nós, eu vou lhe fazer uma pergunta que há muito flutua nos meus labios: a senhora não terá feito qualquer coisa para merecer esse castigo que está recebendo agora?

Qualquer coisa, meu filho? (PAUSA) Não. Eu não fiz qualquer coisa. Eu fiz muita coisa.

Em... nesse caso...

E a razão porque não me queixo e aceito resignada as determinações do alto. (PAUSA E TOM) Meu filho, agora que as lagrimas choradas dissiparam o véu do egoísmo com que eu olhava todas as coisas, já me sinto senhora de ver o que está certo ou errado, até mesmo quando se trata dos meus filhos. Em que pese o sentimento de ódio e de desconforto diante dessa criança inocente que dentro de alguns momentos eu deverei recolher a minha casa, devo dizer-lhe que, sejam quais forem as circunstancias que tenham envolvido o seu nascimento, ela é minha nete e o meu dever, perante Deus, é ampará-la e defendê-la. Portanto, meu filho, embora isso lhe contrarie e lhe desagrite... ela ficará conosco!

ELISABETH

ROBERTO

ELISABETH

ROBERTO

ELISABETH



PROLOGA TEMA DA NOVELA -

ELIZABETH Nada poderia me fazer tão fundo de que a existência desse sentimento atroz que é o ódio, entre dois dos meus filhos.

ROBERTO Perdoo, mamãe, mas...a senhora não terá feito qualquer coisa para merecer o castigo que está recebendo agora?

ELIZABETH Qualquer coisa? Não. Eu fiz muita coisa, meu filho.

ROBERTO Bem...nesse caso...

ELIZABETH É por isso que não me queixo e aceito, resignada, as determinações de Alto. (PATSA E TOM) Meu filho, agora que as lágrimas choradas dissiparam e o véo do meu egoísmo me permitiu ver as coisas certas, até mesmo quando se trate dos meus filhos, devo dizer-lhe que, sejam quais forem as impressões que lhe causen a vinda dessa criança para a nossa casa, o meu dever, perante Deus, é ampará-la e defendê-la. Portanto...embora isso lhe contrarie e lhe desgoste...ela ficará conosco!

ROBERTO Mesmo que eu não consiga vencer o meu desgosto e acabe abandonando esta casa?

ELIZABETH Ainda assim, meu filho...

ROBERTO (ABISMADO E RESENTIDO) Mamãe!...

ELIZABETH Procura compreender, meu filho. Você não correrá, lá fora, os mesmos riscos que ela, que é uma criaturinha indefesa nos braços de v'ra menina inexperiente. Você consegue alcançar bem o perigo a que estão rãs ambas expostas?

ROBERTO Ela não ia ficar atirada no meio da rua. Eu ouvi seu Miguel dizer que ficariam as duas com ele.

ELIZABETH Mas que entende o Miguel, um velho maníaco e solteirão, da alimentação e criação de uma recém-nascida que para nós, mães experientes, é sempre um grande risco? Não, meu filho, eu não poderia abandonar minha neta nas mãos de Miguel. É um homem bem intencionado, sem dúvida, mas um grande ignorante nessa questão. Você pensa que eu não me lembro de uma ocasião em que ele estava aqui jogando gamão com seu pai e Ravi chorava muito e não havia jeito de querer dormir? Eu entrei na sala, com o menino nos braços, preocupada, pensando que ela pudesse ter qualquer coisa e orça a receita que ele me deu:

MIGUEL (VOZ SEM MOÇA) São há remédio melhor para a criança dormir bem, do que uma colherinha de vinho do porto na última amadeira da noite. Ele enfia até as oito e meia, nove horas da manhã seguinte. Sabe que me ensinou esse remédio? A empregada da dona Matilde, a minha vizinha.

ELIZABETH Ora veja você que absurdo, meu filho! Uma colher de vinho do porto para uma criança de cinco meses. A criança dormia porque ficava be-

ELIZAB bada, mas o prejuizo que isso lhe traria à saúde? (F) Não, meu filho Deve me livrar. Eu não dormiria nem mais uma noite descansada se a minha meta ficasse nos cuidados dele.

ROBERTO Está bem, mamãe, a senhora tem as suas razões e eu tenho as minhas. Eu farei todo o empenho em viver apenas a minha vida, dentro desta casa. Se conseguir... muito bem, se não for possível... voltarei à tristeza das quatro paredes frias do quarto de um hotel.

TECNICA PASSAGEM MUSICAL =

ARTURO Por Diós, muchacho! Aستا que te encontrei!... Hace días que te busco.
RENATO Para que? Para reprovar o meu casamento que fiz? Nem é preciso que me dê ao trabalho de falar porque eu já sei tudo que vai dizer. - A menina não tem instrução nenhuma, é filha de um peão, muito mal educada e o' tras coisas. mais, não é isto? Mas eu já sabia, casei assim mesmo porque gosto dela e está acabado. Que é que p' senhor e tia vão querer que eu faça agora? Não adianta mais nada, orví? Não adianta mais nada.

ARTURO Pare que muchacho precipitado eres tú, caramba! Yo te buscava porque tu madre vive muy triste con tu ausencia y, sobretudo, porque no le mandas una noticia, siquiera. Solo por eso te buscava yo y nada mas.

RENATO Eu avisei que ia me esconder de todo o mundo e não ia dar noticias para ninguém.

ARTURO Bueno, eso lo sabemos, todos, pero... una madre es una madre y ella no se consola de vivir tan lejos y sin saber de lo hijo. Que hace, entonces? Escribe para mi mujer y le pide, por el amor de Diós, que le mande noticias. Mi mujer entonces, me hace salir a encontrarte. Hace como quince días que te buscava desesperadamente, sin lograr obtener resultado. El postero, padre de tu mujer, no me queria decir nada, pero un bolichero que váve un piquito mas arriba de la estación en la carretera de molinos, me ha dado la pista y yo me mandé.

RENATO Sempre ha de aparecer um Judas em todas as coisas. O advogado que me contratou para trabalhar aqui, deixou com ele uma carta para me ser entregue e ele - agora vejo - com certeza ler a carta antes de entregá-la. De outro modo, como poderia saber do meu paradeiro?

ARTURO Como supo no lo sé, mientras tanto... si no fuera él... este hoy viviria yo buscando-te en todas las puertas, sin allar-te nunca. Y si no te encontrara...

RENATO (RENATA) Não poderia voltar para casa porque tia Carlinda se sentiria desmoralizada na sua eficiencia para resolver todas as coisas. Quer dizer... resolver à custa dos outros, como sempre o fez. Os outros é que sempre fizeram as coisas, mas ela sempre tratou de chamar a si as glorias dos feitos. Garante como amanhã mesmo ela escreve à mamãe dizendo o seguinte: você não imagina a luta que tive para localizar seu filho. O que eu andei, e que eu perguntei, e que eu procurei, não tem tamanho nem explicação. (F) Está lá com os seus noventa e sete quilos de banha, comodamente recostados a um divã, ouvindo novelas, fazendo tricô e comendo bombons.

- ARTURO (DÁ UMA BORA GARGALHADA) É esse mesmo, moçocho, esse mesmo. Lá de já precisamente así. Lá le divaa, con el rádio, el tricet y los bombons.
(RI)
- RENATO É quando não estão as duas negrinhas, vaa lhe cocando as pernas e a outra a cabeça fazendo safuné como ela dis. (P) Bem, mas afinal, o que é que o senhor pretende de mim, tio Arturo?
- ARTURO Que usted lea esta carta de su madre y la conteste.
- RENATO Deixe-me ver.
- ESCRITURA ABRIR ENVELOPE E ABERTO E DESDOBRAR FOLHA DA CARTA =
- RENATO (LEENDO) Carlinda, minha boa irmã.
- ELIZAB (MESMO TOM) É com o coração mortificado pela saudade e pela incerteza que escrevo a você esta carta na esperança de que você possa ter qual quer notícia que me tranquilize. Nem a fuga de Renato ou a notícia do seu casamento inesperado, ocasionaram maior desespero ao meu coração do que esta ignorancia total do seu paradeiro e esse silêncio absoluto em torno do seu nome. Eu desejava que você, que deve estar mais perto dele, puzesse todo o seu empenho em encontra-lo e lhe falasse em meu nome, dizendo-lhe que o perdoei de todas as suas loucuras, inclusive o disparatado casamento que realizou. Dize-lhe, ainda, que deseje ardentemente receber dele a certeza de que se encontra bastante feliz e já que não posso estreita-lo em meus braços, como era meu imenso desejo, que ele reciba, através desta carta, toda a minha saudade e o meu carinho melhor.
- RENATO (LEENDO) Sua irmã que lhe estima e ansiosamente espera a sua resposta, Elisabeth.
- ARTURO (DEPOIS DE PAUSA) Y entonses? Que me dices? Que contestamos a tu madre?
- RENATO Que estor bem de saúde, estor feliz e a qualquer momento ella receberá noticias minhas.
- ARTURO Noi bien, Voy a mandar decir-le exatamente eso, pero...
- RENATO (DEPOIS DE PAUSA=IMPACIENTE) Pero o que, tio Arturo?
- ARTURO He se...és que me dices que estás feliz, pero...
- RENATO (IDEM-IDEM) Para o que, tio Arturo? Diga. O senhor ficou no pero, pere e não saiu do pero.
- ARTURO Bueno, és que a mí no me parecen feliz, entiendes? Aunque me lo digas, no me convences...
- RENATO Ah, o senhor já vai fazer romance, é?
- ARTURO He es romance, por Dios! Es que no tiene la expression de un mochocho feliz. Eso és.
- RENATO Bem, isso não importa. Quem vê cara não vê coração.
- ARTURO Bueno, pero para nosotros...los viejos...los que conocimos la vida... los ojos de las personas nos cuentan toda la que se pasa nel corazon. Tu tienes algo que te molesta la vida. Un dolor...un celo...una desconfianza...
- RENATO Bem, tio Arturo, chega. Mandu dizer para a mamãe que estor bem...muito feliz...e o resto não interessa, pronto.

- TECHICA PASSAGEM MUSICAL =
- ELIZAB É uma tolice o que estamos fazendo. Só porque a menina está com uma pontinha de febre ficamos as três de vigília? Vão dormir que eu fico com ela.
- MARIBEL Não, dona Elizabeth, eu sei que não poderei dormir, assim é melhor que fique eu.
- ELIZABETH Mas ela não tem nada de maior, felizmente. O medico acabou de dizer que é um simples resfriado. Você pode ficar tranqüila e ir descansar. Já na noite passada você dormiu mal. E você, meu filho, por que não vai dormir também? É tão tarde...você tem que trabalhar amanhã...
- RAUL Eu não tenho sono, mamãe e assim prefiro ficar aqui acompanhando-as.
- ELIZAB Não está certo. Vocês deviam estar dormindo os dois.
- RAUL E a senhora acordada sosinha? Isso é que não estaria certo. Pelo menos assim, estamos lhe fazendo companhia.
- ELIZAB E amanhã estaremos as três cansadíssimas e se for necessário ficar alguém acordada, cada um valerá menos que o outro.
- RAUL Bem, lá isso é verdade.
- MARIBEL Mas há uma solução que poderemos facilmente adotar: é pouco mais de meia noite, agora. Uma de nós vai deitar e às três e meia da manhã substituí a outra, pronto.
- RAUL Hrito boa ideia. Eu também estou pronto para entrar no rodizio, se quizerem.
- MARIBEL Obrigada, mas não me parece que haja necessidade.
- ELIZAB Isso mesmo. Então vá você descansar, Maribel e as três e meia, quatro horas, venha substituir-me.
- MARIBEL Está bem, dona Elizabeth, mas isso não impede que se a senhora tiver necessidade chame por mim antes.
- ELIZAB Está claro. Fique descansada.
- RAUL Eu ficarei para acompanhá-la, mamãe. Quer?
- ELIZAB Não, meu filho, eu prefiro que você vá descansar também.
- RAUL Está bem, então boa noite para a senhora. (BEIJO)
- ELIZAB Boa noite, meu filho. Descanse bem.
- RAUL Vamos, Maribel?
- MARIBEL Vamos sim. Boa noite, dona Elizabeth.

TECHICA CORTINA MUSICAL = TEMA =
= PUBLICIDADE =

- TECHICA TEMA DA NOVELA =
- RAUL Não vai subir para deitar-se?
- MARIBEL Não, Raul. Saí do quarto para não afligir dona Elizabeth com minha presença, mas não pretendo me deitar. Ficarei aqui nesta saleta, recostada numa poltrona. Estarei mais perto e poderei ficar mais atenta aos movimentos.
- RAUL Então eu ficarei também aqui com você...si é que não lhe aflige a minha presença.
- MARIBEL Ora, Raul, que esperança! Você sabe muito bem quanto eu o estimo e considero. Você tem sido tão bom para mim e para a minha filha que muitas vezes até me comove.

- RAUL (BAIXO E COM ENFERGONHADO) É que...é que eu gosto de você, Maribel. Sinto tanta ternura, tanto carinho, tanto amor por você...que ele se reflete em tudo que lhe pertence. O que é seu...o que vem de você, para mim, é um pouco da sua personalidade, de seu espírito... Até as coisas em que você toca, parece que ficam falando de você, da maciez das suas mãos...da espiritualidade dos seus dedos...trescalando o seu perfume suave, que inebria e transporta...(PAUSA E EMOCÃO) Eu amei tanto, Maribel, tanto...que se de mim dependesse a sua felicidade com Roberto, você a teria, tralida pelas minhas mãos!
- MARIBEL Como é caprichoso o coração da gente, Raul!...Você, o mais digno dos homens, amando com esse amor tão elevado e mais ínfimo das mulheres e sendo recusado por ela!...Não parece uma ironia do destino?
- RAUL Eu não quero que você se considere desse modo, Maribel. A mais ínfima das mulheres, por que? Porque foi traída na sua ingenuidade por um rapasola desmiolado e sem senso de responsabilidade?
- MARIBEL Não, Raul, eu não fui traída por ele. Não o acuso de uma falta que ele não praticou. A única coisa de que posso acusar Renato é da volubildade, mas assim mesmo ainda é o caso de se perguntar: ele terá culpa de ter nascido volúvel? Não. A culpa de que aconteceu foi toda minha e é por isso, Raul, que me considero uma criatura inferior.
- RAUL Por favor, Maribel, não diga isso. Se podesse quanto me desagrada...
- MARIBEL Mas é a verdade, Raul. Uma mulher que abriga no seu coração um sentimento de ódio e de revolta tão profundas, a ponto de sufocar e seu pudor e a sua dignidade, não é uma mulher inferior? As criaturas nobres não guardam lugar nos seus corações para sentimentos tão desprezíveis. Eu fui má, Raul, muito má e por isso é que fui assim tão orgulmente castigada.
- RAUL Há e egoístas fomos todos, Maribel. Mamãe...e...Renato...e até Roberto. E por isso, também, participamos de seu castigo. Ele não é seu somente, é de todos nós. Todos nós sofremos por você e com você. Esse nosso eterno desencanto, por exemplo, não lhe parece um castigo?
- MARIBEL (PENSATIVA) Talvez, Raul...talvez...(PAUSA E TOM) Nós poderíamos ser tão felizes, os dois...se eu também o amasse!...
- RAUL (CONOVIDO) Tão felizes...Com que prazer eu repararia a falta de meu irmão, Maribel!... Que pai carinhoso eu seria para a mimosa Carolina Elisabeth.
- MARIBEL Carolina Elisabeth!...(PENSATIVA) Dois nomes que o ódio separou e o amor voltou a reunir! (PAUSA E TOM) Tudo se modifica com o passar do tempo.
- RAUL (SIGNIFICATIVO) Tudo?
- MARIBEL Sim. Tudo, Raul.
- RAUL Quer dizer, então, que eu ainda posso ter esperanças de que um dia, talvez, no futuro, essa amizade tão grande que você hoje demonstra

por sua possa vir também a se modificar?

MARIELE. É por que não? Se eu lhe afirmo que tudo se modifica, é evidente que me refiro também ao amor.

RAUL. Pois bem. Essa afirmativa já é alguma coisa para mim. É como se no negror de uma noite de tempestade eu visse, de repente, brilhar, muito ao longe, a estrela da esperança. Esperemos resignadamente. Pode ser que um dia o temporal amaine e possa chegar ao meu coração, iluminando-o, a luz maravilhosa dessa estrela!

TECNICA PASSAGEM MUSICAL "

LUIZA. Eu sabia que você ia aparecer hoje. Inda ontem de noite eu estava falando. É só o seu Miguel que sabe que a menina tá doente e ele já vem correndo.

MIGUEL. Mas naturalmente. Hoje quando o Raul foi lá e me disse, eu fiquei desesperado. Fui diretamente ao médico para saber o que havia e depois é que eu vim para cá. Como é que ela está agora?

LUIZA. Com a graça de Deus já tá bem miúda, a pobresinha. Disse que até já nem tem mais febre. O que é que ela não teve bem. A sinhá até passou a noite toda com ela, acordada.

MIGUEL. Pois é, e em vez de me avisarem logo para eu vir ajudar, só depois que tudo passa é que vão me dizer.

LUIZA. Ora, seu Miguel, tinha tanta gente aí pra ajudar que nem foi preciso eu ficar de impé, pra que incomodá vocês?

MIGUEL. Como incomodar? Eu, como padrinho da menina, tinha obrigação de estar aqui, fosse eu não preciso. Deixe estar que eu vou reclamar isso da Elizabeth.

LUIZA. Deixe a coitada, amaregada, seu Miguel, ela não fez por máli.

MIGUEL. Não fez por mal, mas fez por ciúme. Ela tem um cirme de morte porque a menina é muito mais agarrada comigo do que com ela. Você já reparou como ela não deixa a criança ficar óinco minutos no seu colo? Sempre encontra um pretexto para tira-la. (ARRUMADA) Deixe-me levá-la, que está na hora dela mamar. -- "Chega de côlo, sinhá ela fica mais nheca. Venes beta-la no berçoinho" -- "De-se a paguena para trocar as fraldinhas que essas estão molhadas"...

LUIZA. (RI COM VONTADE)

MIGUEL. É o interessante não é isto. É que ela tira a criança para mudar as fraldinhas, ou para betar no berço e não faz nem uma coisa nem outra. Fica nem o resto da noite com ela no colo, descoradamente, nas minhas barbas.

LUIZA. (RI NOVAMENTE) (COM VONTADE, MISIN?)

MIGUEL. Mas enfim...todas essas coisas eu fingi que não me percebi e deixei passar porque eram coisas sem importância, entende? Agora, estar a menina doente e não mandar me avisar nada, para poder ficar toda a noite sozinha na sua cabeceira é um egoísmo que não se justifica. Se ela tinha esse direito como avó e madrinha eu também sou avó por afinidade e padrinho. Onde é que ela está? Vai chama-la que eu quero aproveitar que estou ensilhado e já dou uma disparada nela.

LUIZA Ela tá dormindo hoje. Pois se passou a noite inteira acordada, tem que dormir até a hora da janta prá adiantá.

MIGUEL E a menina? Pode-se entrar para vê-la?

LUIZA Póde sim senhor. A mãezinha dela tá lá co'ela!...

MIGUEL Então eu vou até lá o quarto.

C RREGA PASSOS MEIOS PESADOS DE HOMEM IDOSO SE APASTAM E SOMEM =

LUIZA (DEPOIS DE PAUSA RINDO PARA SI MESMA) Esse coisa, toda a vida arranja-ro gentio de brigá, com essa minininha...vai tá pano pras manga. Si elas chegasse a tá se casado, nem sei. E ele bem que quis casá ca si nhá mais ante do sinhô. A sinhá é que nunca levô a sério as gostança dele. Tombem...eles se criasse junto...É muito difícil a mãe gostá. Elas sempre gosta dos de fóra. Mãe é dicho muito gileoso de novidade (TOM) Tá bão, deixa eu i simbara lá pra cozinha que eu tenho muito o que fazê por em vez de tá aqui falando sosinha.

TECNICA PASSAGEM MUSICAL =

ROBERTO Té! Que acontecer que a encontro de pé a este hora da noite?

MARIBEL Nada. Dormi a tarde toda e agora estou sem sono. Resolvi ficar aqui na saleta lendo uma revista para passar as horas. Não...não quer ser tar um porco?

ROBERTO Obrigado, eu já vou arbir.

MARIBEL Eu gostaria que você me concedesse alguns momentos de atenção. Póde?

ROBERTO Eu preferia que deixassemos o assunto para amanhã porque...

MARIBEL (CORTE STAVE) Não, não, amanhã você fugirá e eu não poderei falar-lhe. Eu quero uma explicação, Roberto, -Si é que você póde me dar-, da mudança que se operou em você depois que eu voltei para esta casa. Inda na última vez que você me visitou lá no hospital, conversou tanto...tão animadamente...disse-me tantas coisas que embalaram meu coração com ritos de esperança e, de repente...sem que eu possa encontrar qualquer razão plausível...retrai-se novamente e foge de mim dia a dia, deixando-me na agonia de uma incerteza que já começa a magoar-me. Que há em você que justifique uma mudança tão completa, Roberto? Diga.

ROBERTO (DEPOIS DE PAUSA) Há que eu...que eu sou assim, Maribel. Sou muito desparelho, entende? Eu mesmo não sei o porque de muitas coisas que faço. As vezes estou alegre...bem disposto...rindo e brincando...de repente, uma ideia trágica me assalta e a fortaleza do bom humor desaparece na mesma hora, transformando a alegria anterior em visível e impressionante mau estar.

MARIBEL Isso é tão fácil de explicar, é que você possui uma dor e uma tristeza muito grandes, lá no fundo do seu coração. Acontece que embora você se esforce em esquecer-la, elas se fazem lembrar constantemente, vindo à tona exatamente nas ocasiões em que a alegria parece estar dominando o seu coração. As dores, geralmente falam muito mais fundo à alma da gente do que as alegrias. As sensações boas perdem muito menos tempo no nosso coração do que a lembrança de um golpe qualquer que nos tenha atingido. É por isso que aqueles que não possuem, pelo próprio temperamento, uma força maior para reagir às tristezas, vivem sempre dominados por ela. (PAUSA E TOM) Eu tenho pena de você

Roberto, e só Deus sabe com que pureza de alma eu desejaria poder proporcionar-lhe felicidade.

ROBERTO Se eu pudesse ter certeza...

MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA) O que? Diga?

ROBERTO Não, nada. Não vale a pena sonhar.

MARIBEL Por que você ha de ser sempre assim pessimista, Roberto? Creia que poucos rapazes serão amados com tanta sinceridade e tanto fervor como você é.

ROBERTO Se eu pudesse crer...

MARIBEL Creia, Roberto, creia, porque é verdade. Eu o amo como nunca pensei que se pudesse amar a um homem. Sei que não o mereço pela loucura que fiz, mas ainda essa loucura foi pelo desespero de o amar tanto e acreditar que você desejava apenas perder-me. Peça alguma coisa, Roberto...Imponha, exija qualquer coisa de mim que possa levar-lhe a certeza do meu intenso amor e o que você impozer ou exigir será feito por mim com a maior alegria, inda mesmo que seja um doloroso sacrificio. O que eu quero mais que tudo, neste momento, é que você se convença da intensidade do meu amor.

ROBERTO (ENTREGANDO-SE VOZ APAIXONADA) Maribel! É mesmo verdade que você estará disposta a qualquer sacrificio pelo meu amor?

MARIBEL A qualquer sacrificio, sim, Roberto. Peça. Ordene. Exija.

ROBERTO Maribel, eu queria que você provasse...

TECNICA TERCEIRO PLANO CENHO DE CRIANÇA = PERMANESCE BG =

MARIBEL Um momento, querido. Deixe-me atender a menina antes que ela acorde dona Elisabeth. (AFASTANDO-SE) E volto já.

C REGRA PASSOS INDO = APRESSADOS =

ROBERTO (RAIVA CONTIDA) Ela!... Sempre ela a se interpôr entre nós!...Não é possível! Não é possível!... Essa criança nos separar definitivamente!...

TECNICA TRMA DA NOVELA = ENCERRA CAPITULO =

Mano/eah.

TECNICA

CARACTERÍSTICA DE ABERTURA

ROBERTO

(VOZ APAIXONADA) Maribel ! É mesmo verdade que voce estará disposta a ~~aceitar~~ qualquer sacrificio pelo meu amor ?

MARIBEL

A qualquer sacrificio, sim, Roberto, Peça, Ordene, Exija !

ROBERTO

Maribel, eu queria que voce provasse...

TECNICA

CHORO DE CRIANÇA HEDEEM NASCIDA EM TERCEIRO PLANO / PERMANECER

MARIBEL

Um momento, querido, Deixe-me atender a menina, antes que ele acorde dona Elisabeth. (AFASTANDO-SE) Eu volto já.

C/REGRA

PASSOS DE MULHER AFASTAM APRESSADOS

ROBERTO

(DEPOIS DE PAUSA MONOLOGANDO COM RAIVA CONTIDA) Ela !...

Sempre ela se interpor entre nós !... Não é possível !...

(DESESPERO) Não é possível ! ... Essa criança nos separou definitivamente.

TECNICA

SUSPENDE O CHORO DE CRIANÇA EM 3º PLANO

ROBERTO

É inútil tentar ! Todos os meus esforços tem sido vão. E quanto eu tenho me enpenhado, Meu Deus ! Quanto !...

C/REGRA

PASSOS DE HOMEM QUE SE AFASTA E SOMEM

C/REGRA

DEPOIS DE PAUSA / PASSOS DE MULHER QUE SE APROXIMAM

MARIBEL

(CHEGANDO) Era a chupeta que tinha caído de boca, por isso ele estava chorando... (TRANSIÇÃO) Ué... Ele foi embora?..

(PAUSA E TOC) Que pena ! Justamente quando ia me beijar. E se ele tivesse chegado a completar o seu gesto... tenho certeza de que o prenderia. Seria tanto o amor que estranhasse

ris do meu beijo... tanto... que ele não poderia, jamais, duvidar de mim. (T) Justamente no momento preciso... Não sei,

não sei... parece até um castigo !... Parece que Deus não deseja que nos aproximemos, ou o diabo - sei lá - que se

esforça por nos separar ! Até quando, meu Deus !... (CHORANDO)

Até quando permaneceremos nesse eterno desamor ? Até quando ?...

TECNICA

CONTINA MUSICAL

LUIZA

Que é que nunca tem, minha fia, qui tá tão preocupada ? A minininha já tá quazi boa, com a gracia de Deus.

MARIBEL

Eu sei Luiza, Eu sei e não é por ela que estou preocupada, é por mim mesma.

LUIZA

Qui é qui nunca tem ? Num pode disse pra nega vóia ?

MARIBEL

Eu tenho o decalento, que deixa na alma da gente a morte das esperanças, entende ?

LUIZA

Óia, minha fia, pra disse bem a verdade, a nega vóia parece qui num entendeu.

MARIBEL

O que eu tenho é a tristessa que a gente tem quando sente que estão morrendo as ultimas esperanças de se conseguir uma coisa que a gente desejava muito. Entendeste agora ?

LUIZA

Intendi, sim. Agora entendi. Suva tá pensando qui num vai

MARIBEL: consegui mais o Roberto, num é, minha fia? Mas é cedo ainda pra nunca perde as esperanças. Num fais nem treis mais que nunca tá aqui... As coisas tem qui í divagacinho. Espere mais um pouco, não, Luiza, não acredite mais numa possibilidade de uma união entre nós. E sabes por que? Pelo horror que ele tem da minha filha.

TEONIO ACORDE AGUDO EM FUNDO SEM CORTAR A CENA

LUIZA: Crede em aruis, menina! Num dis essas coisas! Donde que se viu-se uma coisa dessa? Horrô da inocente que num tem culpa di nada? Nem fale isso!

MARIBEL: Luiza, infelizmente o que eu estou dizendo é a pura verdade. O horror que o Roberto tem da minha filha é tão grande, que sufoca o amor que ele me tem, que é imenso!

LUIZA: Crede, minha fia! Bem gosto de ouvi nunca disse isso!

MARIBEL: Eu venho observando isso há quase tres meses, Luiza. Até hoje, ele não olhou uma vez que fosse, para o rostinho de Carolina Elisabeth, e se acontece da menininha chegar no colo de alguem na pe peço onde ele está, na mesma hora ele sai sem procurar disfarçar o horror que lhe causa a presença de oriança.

LUIZA: É meu fio, tá louco! Que culpa tem a oriança?

MARIBEL: Carolina Elisabeth fere os seus brios de homem, Luiza. A presença da oriança arranha a ferida que a vaidade dele alimenta, entendes? Ele não consegue separar a menina do pecado, é isto.

LUIZA: Pobrisinha! Que lasti!

MARIBEL: É esse horror de Roberto pela minha filha que me rouba toda a esperança de poder realizar, um dia, o meu sonho de felicidade. Eu não poderei deixa-la para segui-lo, não te parece?

LUIZA: Tá visto qui não. A menininha porcois mais de nunca do que ele, mas nunca não porcois fica ansim tão triste que di repente as coisas se ageita. Cês a sinha com nunca. Quem é qui la disse que la aconteceu e que aconteceu? "em eu, nem nunca, nem ninguém, nu num é memo? Mas aconteceu, num aconteceu? Pois então bamo ins pere que talvez aconteceu o memo com ela oriança! Ele num é mio du que ninguém.

MARIBEL: Se Deus quisesse me conceder essa graça, Luiza...

LUIZA: Vai conceder, sim, minha fia. Essa e padre pre ele que nunca vai vs como ele atende.

MARIBEL: E ajuda-me, tambem tu, com as tuas preces, sim Luiza?

LUIZA: Jude, sim, orieessa. Deixa que a nega veja ajuda.

TEONIO SEPARAÇÃO MUSICAL

IGUARI: Um sorrisinho pe paxax pedinho, vamo vô. Um scr iwinho. (PAUSA) Bili-bilu-bilu! Isso, agora sim, tá contente de tá no colo do pedinho, meu amor? Quem a non-osa do pedinho, quem é? Que dá a guilidosa de sblinbo preto? Que dá? Quem é que vai ser a moça mais bonita do mundo, quem se?

O/REGRA PASSOS DE MULHER QUE SE APROXIMAM

MIGUEL Tá tem que gostá unice do vô do que da vô, tá ouvindo ?

ELISABETH (CHEGANDO ARRUADA) Eu logo vi que voce ia tirar ac ~~XXXXXXXXXX~~ criança do berço, Miguel, eu logo vi. Quando a Luiza me disse que voce estava aqui eu tartei de vir em seguida porque já sabia que voce ia fazer isso.

MIGUEL Ora, Elisabeth, deixa de ser ransinha, A pobrezinha pediu eu não ia tirar ?

ELISABETH Que pedia coisa nenhuma ! Onde se viu uma criança de quatro meses pedir alguma coisa ? Só de sua cachola oss !

MIGUEL (QUEBRANDO-SE) Pediu, sim senhora. Nel eu cheguei na beira do berço já ele me estendeu os bracinhos.

ELISABETH Pura imaginação. Pura fantasia.

MIGUEL Imaginação coisa nenhuma. Se estou lhe dizendo que ele estendeu os bracinhos é porque estendeu, cre bolas! Eu lá preciso mentir !

ELISABETH Admito que ela tenha estendido os bracinhos, mas por acaso somente, e não pare lhe pedir alguma coisa. Uma criança dessa idade nem sabe o que quer.

MIGUEL Como não sabe ? Si ela até já se conhece !

ELISABETH Que velho desfrutavel, meu Deus!... Conhece coisa nenhuma. Nem sabe que voce existe, quanto mais lhe conhecer!

MIGUEL Ah é ? E a voce será que ela conhece ? Será que ela sabe que voce existe ?

ELISABETH Bem, comigo é diferente, cre bolas. Eu estou todo o dia ao lado dela. Sou eu que lhe mudo as roupinhas, sou eu quem lhe dou as mamadeiras, sou eu quem a faço dormir... é muito diferente. Nem pode haver comparação de uma coisa com outra.

MIGUEL Ah pois é ! Tratando-se de voce tem que ser diferente. A voce ela conhece, a voce ela estima, a voce ela pede a coisas, convida para ir ao cinema, diz que é a mimosa dele e etc etc..

ELISABETH Não seja bobo, Miguel. Voce quer é arranjar um peinho para brigar comigo.

MIGUEL Ah eu é que quero, é ? Voce que já chega reclamando e depois sou eu que quero brigar ? Essa é muito boa!

ELISABETH Chego reclamando porque voce vem da rua direito ao quarto da criança e a primeira coisa que faz é tira-la do berço. Deixa ver se ela não está com as fraldas molhadas ?

MIGUEL (ACINTOSO) Não está não. Se estivesse eu já tinha sentido. Voce já quer é tirar a criança do meu colo . Deixe-la ser egoista, Elisabeth. Voce está com ela o dia todo e na momento que eu quero estar já voce está procurando pretextos para tira-la de mim ?

ELISABETH Voce não compreende que se a criança ficar com a roupinha molhada pode se resfriar ?

MIGUEL Mas se eu estou dizendo a voce que ela está sequinha não lhe basta ? Voce tem que tirar do meu colo para verificá-lo ? Voce não pode é ver a criança comigo porque corre de ciú. Tem medo que eu lhe roube a preferencia.

ELISABETH Ora não seja bobo. Um grande pretencioso é o que voce é!
MIGUEL Pretencioso? Deixe ela crescer mais um pouco e poder se mani-
festar, para voce ver se eu vou ou não vou arrebatá-la a pre-
ferencia dela.

ELISABETH Ah, voce já está, desde agora, com essas intenções, é? É bom
que eu saiba para me prevenir.

MIGUEL Não adiantará nada Elisabeth, eu sinto, por intuição, que
essa menina vai ser agarradíssima comigo, e ainda que voce queira
queira fazer tudo para evitar, serão baldados os seus esforços.
Voce agora já sabe, que a vontade de Deus é sempre mais for-
te e poderosa do que a nossa vontade, portanto... nem pense
em remer contra a correnteza porque voce acabará vencida.

ELISABETH Bobalhão. Agora, depois de velho, deu para querer ser profeta.
Ela há de ser mais agarrada com voce do que comigo nas costas.

MIGUEL Pois vamos esperar para ver. O futuro nos dirá.

ELISABETH Vá para o inferno com as suas promessas, é o que é!

MIGUEL (DÁ UMA GARGALHADA GOSTOSA)

ELISABETH Vá para o inferno! (TRANSIÇÃO) Credo! Deus que me perdoe! Eu
Esse homem até me faz esquecer as conveniencias e dizer coisas
que não agradam a Deus!

TECHICA CORTINA MUSICAL!

PUBLICIDADE

TECHICA CORTINA MUSICAL

RENATO Outra vez por aqui, tio Arturo? Será que isso vai se tornar
casaca no senhor? Eu já não lhe disse que vim para cá; para
~~abrir uma casa de restauração~~ IBOLAR-me do resto do mundo?

ARTURO Si, si, usted me ha dicho, como no? Pero... uno puede vivir
retirado de todos los demás, quando tiene a un lado esta cosa
hermosa que es la felicidad, pero... quedarse en solitud con
el dolor nel corazón... eso es malo, sobrino, muy malo.

RENATO Mas quem foi que lhe disse que eu tenho dor no coração? O senhor
por acaso é profeta... é feiticeiro... ou o que é que o senhor
é?

ARTURO Soy un hombre viejo, a quien la vida ha enseñado que el dolor
y la ~~misma~~ felicidad son cosas muy distintas.

RENATO Ora bolas! Isso qualquer criança sabe. Não é preciso ser ve-
lho para distinguir uma coisa da outra.

ARTURO Pero es necesario que lo sea, para conocer, por la mirada,
si es el dolor o la alegría que iluminan los ojos de un su-
checho. Usted sufre, sobrino y a si usted no se engaña. Que
es lo que pesa en tu corazón?

RENATO O senhor quer saber pra mandar contar pra velha, não é?

ARTURO Que voy hacer eso! Caramba! Se ha venido a visitar-te de por
que soy tu amigo u llegaron a mis oídos unas cosas malas
~~que me~~ las contó a una tia para que tú me las contaras. ¡No sé!

- RENATO Ah!... Então chegaram aos seus convalescências algumas novidades? Posso saber quais foram?
- ARTURO Me has dicho, con toda la seguridad, que tu mujer se volvió al rancho de su padre. Es verdad?
- RENATO É mentira. Voltou coisa nenhuma.
- ARTURO Pero, sobrino... yo la he visto allí.
- RENATO Bem... quer dizer... ele foi visitar o pai e mãe por que estava com saúde. Só isto. Acha que tem algum mal?
- ARTURO No, no, pero... hace tan poco tiempo que están casados...
- RENATO Quise cinco meses. O senhor não acha que é tempo de uma filha sentir saudades dos pais? Tanto mais uma filha que nunca se separou deles...
- ARTURO Bueno, pode ser... Lo que pasa es que... Yo no sé se devo decirte...
- RENATO Tio Arturo, o senhor está muito reticente e eu devo lhe prevenir que não me agrada esse seu sistema. Ei gosto das coisas claras. Sempre gostei, alias. O senhor teve uma intenção, nunca suas visitas, que ainda não revelou. Vamos falar claramente, francamente, como homens leais e amigos. A mãe escreveu ao senhor? Mandou pedir alguma coisa com relação a mim? Si é isto, pode dizer com franqueza.
- ARTURO No, no... su madre escribe siempre e quiere saber noticias. Es mi natural. Nosotros le mandamos decir, siempre, que no está está muy bien y que no le escribe porque tiene su tiempo tan ocupado, que trabaja mucho y otras cosas más que le decimos que ahora no me acuerdo más, pero hoy he venido por cosas distintas.
- RENATO Bem, mas de qualquer forma o senhor veio por uma razão qualquer que ainda não me disse e é isso que me desagradar, porque o senhor fica rodeando... fica tateando... dando voltinhas aqui... voltinhas ali... quando não tem necessidade disso. Diga: Eu vim por isso, assim, assim, assim e está acabado. Se me agradar eu digo, se me desagradar eu digo também e fim de conversa.
- ARTURO Bueno, usted quiere que yo le hable con franqueza, pero lo que pasa es que usted no hace lo mismo.
- RENATO Porque não estou percebendo as suas intenções. Eu sei lá para que fim o senhor deseja errancar de mim a verdade?
- ARTURO Oiga-me, sobrino: usted no cre que yo sea amigo suyo?
- RENATO Olhe, tio Arturo, desculpe a minha franqueza, mas amigo, amigo no duro, eu não creio muito que o senhor seja. Agora, camarada, eu não digo o contrario. Camarada o senhor foi sempre.
- ARTURO No, muchacho, no. Es que usted no supo entender, nunca, el lenguaje de mi corazón. Yo le di lo que tenía de mejor y lo que tendría dado a un hijo, si lo tuviera... Yo le di mi cariño... mi ternura... mi amistad mas sincera, mi gratitud por la alegría que usted havia llevado a mi hogar, antes tan hermo e tan vivo.

Pero usted, siempre chiflido por las polleras de las muchachas, no tuvo tiempo de sentir los latidos de los viejos corazones. Por eso, se ha equivocado tanto! Lo que he tenido siempre para dar-te no fue solamente una camaraderie, si no una amistad muy fuerte y muy sincera. Acorda-te que soy un hombre viejo y vengo de muy lejos, en un caballo, para traerte mi simpatia y mi solidaridad. Eso, se lo hacen los amigos de verdad, muchacho. O senhor disse que veio me trazer a sua solidariedade? Mas por

REYNATO

que ?

ARTURO

A tu infortunio, nada más.

REYNATO

Ac meu infortunio? Essa é muito boa. (TRANSIÇÃO) Isto é... a não ser que tenha acontecido alguma coisa lá que eu não esteja sabendo.

ARTURO

Vo, no... eso no... Lo que pase es que ella está allí... y lo que dice...

REYNATO

Ben, o que dizem é muito facil de se imaginar. Nunca faltam linguaguas para supor as coisas e dise-las como se fossem verdades. É é isso, com toda a certeza, o que está acontecendo. Viram Angelita na casa dos pais, antes dos cinco meses de casada e já imaginaram que havia acontecido alguma coisa entre nós

C/REGRA

EM 2º PLANO SIVINHO DANDO SINAL DE CHAMADA)

REYNATO

(CONTINUANDO SEM DAR BOLA) ... e que ela tinha voltado. (TRANSIÇÃO) Olhe, esse é o sinal para o almoço dos empregados. Vamos andando que eu não posso chegar atrasado. Depois nós continuaremos o nosso assunto..

TE NICA

CORTINA MUSICAL

RAUL

Voce vai sair agora, Roberto ?

ROBERTO

Não, por que ?

RAUL

Porque eu queria conversar um pouco com voce, mas não desejava atrapalha-lo. Afinal... o assunto não é assim tão urgente, que não possa ser adiado.

ROBERTO

O que é que voce deseja? Pode dizer.

RAUL

Eu desejo só lhe chamar a atenção para uma coisa que voce talvez ainda não tenha observado.

ROBERTO

O que é ?

RAUL

Voce já reparou que não existe alegria aqui na casa simplesmente em razão de sua atitude ?

ROBERTO

Em razão da minha atitude ? Como assim ? O que é que voce quer dizer com isso, Raul ?

RAUL

É que voce constrange a todos com o seu constante mau humor e o seu retraimento perpetuo, seu irmão. Ninguém se sente a vontade perto de voce. Todos temem descontenta-lo e então ficam apalmando sem saber como proceder. Além disso, a sua atitude está mortificando Maribel, excitada, que já não tem o que agradecer e simplesmente cada dia reflete maior tristeza na sua fisionomia. Isso não é justo, Roberto. Voce não pode continuar assim.

- ROBERTO O que é que você quer que eu faça ? Que seja desta casa? Modificar a minha maneira de ser eu não consigo.
- RAUL Pois então, perdoe a franqueza com que vou lhe falar. Se você acha que não será possível tomar uma atitude menos hostil para com a pobrezinha... o melhor que você pode fazer, é voltar a morar no hotel.
- TECNICA ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CENA
- ROBERTO Raul!.. Você... você sabe que eu devo sair desta casa ? De nossa casa? Mesmo sabendo o que sofri longe dela, quando fui obrigado a abandoná-la pela primeira vez ?
- RAUL Sim, Roberto. Mesmo sabendo o que você sofreu, eu lhe aconselho a sair para ~~maior~~ maior tranquilidade de todos.
- ROBERTO. (RABUÇA) Há alguém que deveria sair antes de mim, mas até você, Raul, até você, com todo o seu bom senso e equilíbrio, acha que eu devo ceder-lhe o meu lugar.
- RAUL Maribel precisa permanecer aqui, Roberto, para que possam ser saldados as dívidas que todos temos com ela.
- ROBERTO Eu não lhe devo nada e não foi a ela que me referi.
- RAUL Se foi a criança que você fez referência, com esta, me parece, temos ainda mais obrigação do que propriamente com a mãe. Além de ser uma pobre inocente que não tem culpa de nada, é neto de nossa mãe e nossa sobrinha, também.
- ROBERTO Sua, se você quiser que ela seja. Minha mãe. Não a reconheço como sobrinha e tenho-lhe ódio, ouviu ? Ódio !
- TECNICA ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CENA
- RAUL Roberto, você está completamente transformado, meu irmão ! Onde já se viu alimentar ódio por uma criaturinha inocente que recém está despertando para a vida ? Você que teve sempre um coração tão nobre ! Que foi de todos, sempre, o mais humano, o mais generoso ! ... Que se passa com você, Roberto ? Que transformação está se operando no seu caráter ou no seu coração, sei lá ?!
- ROBERTO Ouça, Raul. Ouça e compreenda. Todo o ódio, mas sim mesmo, ódio verdadeiro, ódio fremente, ódio causticante que sinto dentro de mim por essa pequenina intrusa que veio transformar a minha esperança num inferno permanente, nada mais é do que consequência do amor sem peias e sem limites que parece querer afogar o meu péito na ansia incôntida de poder sorver a felicidade pelos lábios rubros de Maribel ! Ela o sonho, a esperança, a promessa, a arca de felicidade. A outra... a outra é a lembrança permanente de pecado, de afronta, de indignidade, da podridão e do sentira. Você acha que eu não devo odiar essa lembrança atroz que não me permite nem mesmo alimentar a esperança de poder ser feliz ? Oh, Raul, Raul ! Você não sabe o quanto odeio essa criança!
- RAUL Mas, sei agora, o quanto você ama Maribel !

-
- TECNICA** CARACTERISTICA DE ABERTURA
- ELISABETH** Meu filho, voce quer me dizer alguma coisa e não tem coragem, não é?
- ROBERTO** Por que?
- ELISABETH** Porque há tres dias que voce anda em volta de mim e quando isso acontece eu já sei que é pronuncio de tempestade. Que se passa, vamos? Diga o que voce tem a dizer, desabafe e pronto!
- ROBERTO** Não há tempestade nenhuma, mamãe, eu simplesmente queria preveni-la de que não vou continuar nesta casa.
- TECNICA** AGUARDE AGUDO SEM CORTAR A CENHA
- ELISABETH** Certo?!... Voce ainda diz que não há tempestade nenhuma? Se voce vai sair é porque a tempestade deve estar muito forte, meu filho.
- ROBERTO** Já preveni a senhora que talvez não pudesse me habituar a esta convivencia diaria com Maribel... e na ocasião ficou bem claro que se tal acontecesse eu ~~nunca~~ voltaria novamente a morar no hotel.
- ELISABETH** Está bem, meu filho, mas... voce não tem pena de magoa-la até esse ponto? Ela vai levar um choque muito grande quando souber que voce não quis continuar conosco.
- ROBERTO** Ela não precisa saber. Pode-se inventar um motivo qualquer.
- ELISABETH** Maribel é uma menina inteligente. Todas as desculpas que se tente inventar, não conseguirão leva-la do verdadeiro motivo que o levou a mudar-se. Vai sentir imediatamente que foi ela a causa de seu afastamento.
- ROBERTO** Mas, não é propriamente por ela que eu me afasto, mamãe.
- ELISABETH** Mas, não sendo, é. Afinal... o que é a menina senão um pouco dela mesma?
- ROBERTO** Bem, mamãe, não há necessidade de lembrar isso agora.
- ELISABETH** Roberto, que cabeça dura voce é meu filho!... Eu fui teimosa, mas não cheguei a ser tanto quanto voce.
- ROBERTO** Mas não é por teimosia que eu me afasto, mamãe. Talvez eu seja teimoso, sim, porque tenho teimado, até agora, em ama-la e desculpa-la, mas o que me impede de o conseguir é o meu orgulho, mamãe... logo... a senhora deve me chamar de orgulhoso, e não de teimoso.
- ELISABETH** Voce sabe que o sentimento de orgulho é um dos mais condenados por Deus?
- ROBERTO** É quando a senhora aprendeu isto? Penso que agora, porque antes eu não me recorde de senhora me ter dito isso uma só vez. Pelo contrario, exaltava esse sentimento, aconselhando-nos a que não o desprezamos nunca, afim de, podermos estar, sempre, no lugar que nos competia pelo nosso nome e pela nossa fortuna..

ELISABETH Em verdade voce tem razão. Foi assim que eu procedi sempre, mas esse foi mais um dos grandes erros que eu cometi no passado. E para compensar o meu orgulho de entem, procuro ser, hoje, e mais humilde entre as criaturas da terra.

ROBERTO Pois é, mas eu, infelizmente ou felizmente - não sei- ainda não consegui atingir a esse grau de perfeição que a senhora alcançou.

ELISABETH Infelizmente, meu filho. Posso lhe assegurar que infelizmente. Se eu tivesse pensado sempre como penso hoje, a vida teria sido um mar de rosas para todos nós. Eu teria aceito as determinações do Alto sem me revoltar, e tudo ~~estaria~~ estaria correndo hoje mansamente, sem que vivessemos, todos, no constante sobressalto em que vivemos.

ROBERTO Parece que andamos, todos, sobre um restilho de pólvora e que a ~~qualquer~~ qualquer momento vai se dar uma explosão.

ELISABETH Exatamente. E essa também a impressão que guardo comigo. E posso lhe afirmar que essa intranquilidade é o castigo maior que Deus me reservou.

ROBERTO Eu lamento muito tudo isto, mamãe, mas de minha parte não posso fazer outra coisa.

ELISABETH Escute, meu filho, e se voce fosse fazer uma viagem antes de se mudar definitivamente ?

ROBERTO Eu poderia experimentar. Quem sabe ?...

ELISABETH Voce poderia alegar uma necessidade de serviço e sempre seria uma maneira mais suave de se afastar.

ROBERTO Se a senhora acha que ainda devo tentar esse recurso...

ELISABETH Eu tenho a impressão que sim...

ROBERTO Pois bem... não me custa experimentá-lo. Hoje mesmo falarei ao escritório e se não houver nenhum serviço para fora, tirarei minhas férias e irei passa-las longe daqui.

ELISABETH Voce... voce não gostaria de ir visitar... seu irmão ?

TECNICA ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CENA

ELISABETH (DEPOIS DE PAUSA) Voce... voce não respondeu a pergunta que eu lhe fiz, meu filho. Voce não gostaria de visitar seu irmão ?

ROBERTO (SECO) Não, mãe.

ELISABETH (DEPOIS DE PAUSA) Está bem. Voce escolherá o lugar que lhe parecer melhor.

ROBERTO Pensarei esta noite.

ELISABETH Está bem, meu filho. Que Deus o ilumine então.

TECNICA CORTINA MUSICAL

RENATO Quando é que o senhor volta para casa, tio Arturo ?

ARTURO Bom, se te molestos... posso voltar em seguida...

RENATO Não, incomodar o senhor não me incomoda, a questão é que o senhor já está aqui há varice dias e a tia pode se acostumar com a sua ausência.

ARTURO Ho, no... Elle estava avisada de que yo se iba a quedar unos dias. (T) Para decir la verdad, yo no le hago falta ninguna. Ella cuando tengo el radio, lo triect y los bombones... no

desem nada. A lo mejor, se acordará de mí una que otra vez, quando no tenga con quien pelear. Así que no tengo prisa ninguna de volver, desde que no te moleste, repito.

RENATO Já disse que não. Pelo contrario, o senhor até me distrai. Agora, que estou só, principalmente.

ARTURO La solitud es cosa muy aburrida.

RENATO Aborrecida, só não. É triste como que. O que vale é que Angelita já não deve demorar muito a chegar. É questão de mais um ou dois dias.

ARTURO Si ? Tienes la certeza de lo que dices ?

RENATO Claro que tenho, ora essa ! O senhor tem umas perguntas tão esquisitas quando se refere a Angelita. Por que ?

ARTURO Porque se que no me dices la verdad. Así lo tienes.

RENATO Eu não lhe digo a verdade, tio Arturo ?

ARTURO No. Y se te digo que he, é porque sé.

RENATO Que é que o senhor sabe, vamos ver ?

ARTURO Que elle te abandone por uno de los empleados de la estancia adonde su padre es postero.

TECNICA ACORDE AGUDO EM FUNDO SEM CORTAR A CENA

RENATO (DEPOIS DE PAUSA ABAFADO) Quem lhe contou essa historia ?

ARTURO Una persona de alla! Una persona que la conoce y que me a dicho que ella no volverá mas nunca. Y por eso he venido a darle el consejo de volver a tu casa, cerca de tu madre.

RENATO Não tio Arturo, eu não quero voltar. Eu quero permanecer aqui. Quero conservar a nossa casinha na esperança de que ela se arrepenha e volte.

ARTURO Yo no creo, muchacho. Yo no creo. Angelita es mala persona, como su padre. Si no le ha gustado la vida a tu lado, tanto le hace, ahora, que sufras ou não. Tantas veces te he avisado, muchacho ! Tantas veces !

RENATO Não adiantava, tio Arturo. Eu tinha que passar pelo que estou passando.

ARTURO Ya lo creo.

RENATO Tive tantas noças boas que gostarem de mim e q todas desprezei para dedicar-me a uma de classe inferior que há de desdenhar do meu amor e recusar-lo...

ARTURO La recusa no es nada... el ultraje es lo pior. Dicen que el ha venido a buscar-la. Es verdad ?

RENATO Não sei, mas acredito que sim, porque ella não se animaria a viajar seminha daqui até a estancia onde estão os pais. Disseram-me depois, que endeu um automovel pelas proximidades de nossa casa... Com toda a certeza foi nele que ella fugiu...

ARTURO Una mujer pecien casada... Solo quatro meses hacia , no ? Desvergüenzada!

RENATO (SOPRENDO) Não diga assim, titio, por favor ! Eu ainda a amo !

ARTURO Pobre muchacho ! Como me hace sufrir tu dolor !

RENATO

ESTATO

Não, não. Eu não quero que ninguém sofra comigo. Ninguém, ouviu tio Arturo? Ninguém. Eu estou sofrendo porque quero sofrer. Porque tenho contas a ajustar com Deus, logo, devo carregar sozinho a cruz do meu infortúnio, para que meu coração derrame, em gotas de sangue, as lágrimas que fis chorar aos olhos inocentes de tantas das minhas vítimas. Agora, tio Arturo, só agora que estou sofrendo, é que me acordei verdadeiramente para as atrocidades todas que pratiquei. Só agora é que me apercebo do crime hediondo de esmagar sob o tacão do meu desejo as flores da pureza de tantas jovens que deixei perdidas no mundo. Só agora é que chego bem a imaginar a angústia e a desolação que infringi a tantos lares humildes e modestos, Lorena... Maribel... Margarida... Elas eram puras e eu as tornei perdidas. Assassinei-lhes as ilusões mais puras e destruí seus sonhos melhores. E como pude seguir pela vida indiferente, sem olhar para trás e sem procurar ao menos saber o que era feito das minhas vítimas? Não, tio Arturo, não, eu não era um homem, eu era um monstro. Eu tenho que pagar, sim. Tenho que pagar todos os meus crimes e ninguém deverá tentar diminuir meu sofrimento; porque eu faço absoluta questão de pagar sozinho tudo aquilo que devo. Lágrima por lágrima... solução por solução... infâmia por infâmia... tudo, tudo eu quero pagar na minha solidão e no meu abandono, para que um dia no seja dada a ventura de poder dizer em os olhos no céu: paguei a minha dívida inteira; já não devo mais nada!

TECNICA

CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

TECNICA

CORTINA MUSICAL

ANGELITA

Sen Arturo! O senhor aqui?!...O que é que lhe tras? Ouvi dizer que o senhor tinha ido lá para aquele casarão acompanhar seu sobrinho...

ARTURO

Eu fui acompanhar-lo fui a saber de sua vida, ya que usted estava acá e el tan solo allí tan lejos...

ANGELITA

Ele está só por que quer. Pra quem teve tantas mulheres, não custa arranjar mais uma.

ARTURO

Bueno, eso lo se saben todos, pero...usted... no es una mujer, es su esposa. He jurado perante Dios que estaria a su lado hasta la muerte...

ANGELITA

Deletras, seu Arturo. O senhor sabe, perfeitamente, como esses juramentos são feitos. Na hora, levadas pelo entusiasmo de uma nova vida que nós não conhecemos e desejamos conhecer, prometemos tudo... juramos tudo... somos capazes até de nos deixarmos matar. Mas depois vem o reverso da medalha. Os trabalhos que o gente passa... os maus humores que atura... o serviço da

casa que não dá uma folga o dia inteiro e a ausencia total de distrações num fim de mundo como aquele, numa choupana pauperrima, sem uma eletrola, sem um radio, sem geladeira, sem coisa nenhuma. Isso é bom para quem está morrendo de fome, mas não para mim que fui criada na casa grande das fazendas, com todo o conforto moderno e toda a consideração de uma moça de casa. Só depois que o patrão nos faltou é que voltei para o rancho de meu pai, mas levei tudo que havia ganho, de maneiras que não senti falta do conforto que tinha antes. Mas agora, ... Deus me perdoe!

ARTURO

Diga lá perdene em verdade, mi nena.

ANGELITA

O senhor sabe que a vida que o Renato me dava era vida para alguém se satisfazer com ele! Arrumando casa, cosinhando, levando roupa, buscando verduras, buscando carne, cuidando de galinhas, de cabras e não sei mais de quanto bicharedo? Isso estava muito bem para uma que não tivesse o que comer nem onde cair morte. Para mim, não. Felizmente, aqui no rancho de meu pai o senhor está vendo tudo que eu tenho. Até as ultimas revistas chegadas da capital. Olhe, esta aqui chegou ontem. Si lá eu pudesse ter tudo isso... pode ser que chegasse a suportar aquela solidão menos incômoda.

ARTURO

Ne, ne, mi hija... usted está equivocada. Usted no suportaria igual... Y sabe por que? Porque usted no lo ama. Esta es la verdad.

ANGELITA

É... talvez o senhor tenha razão. Deve ser isto mesmo. E me enganei quando julguei que o amava.

ARTURO

Ne, no... usted no se ha engañado tampoco. Usted no lo ama nunca. Lo que deseaba era casar-se... y nada mas. Me habían dicho eso, pero yo no acreditaba. Creí que eran cosas de las malas leguas y entonces me hice sorda a las voces del pueblo y he venido a buscar-la, pero hoy ni la quiero llevar-la porque... lo que ve es que el pueblo... tiene razón. Se supiera usted las cosas que me han dicho!...

ANGELITA

Nem há necessidade de que o senhor se repita, porque eu lhe garanto que sei tudo. O que esse gentinha fala, por si, é que eu quero estar livre e desembarcada de tudo - entende? - para quando o filho do patrão regressar de Nova York, agora que ele herdou a fazenda, tornar-me também, dona dela.

ARTURO

Bueno, antes me habían dicho que lo dejara por uno de los empleados de acá, pero despues, cuando llegué, supo que era por el patron. Pero... con seguridad nadie lo sabe. Aste creo que no es verdad.

ANGELITA

Pois bem, então o senhor vai ser o primeiro a ficar sabendo que o que disse é verdade, pronto.

TEONICA

ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CENA

ARTURO

Por Dios, mi nena! No!... Usted dice eso para escandalizar-me, nada más.

ANGELITA Não senhor. Digo-lhe que é isto, porque é realmente. Ewaldó foi o meu primeiro namorado e o homem de quem gostei verdadeiramente entende? E tanto gostei que estava disposta a entregar-me a ele, mesmo sem me casar, mas ele teve receio da responsabilidade e fugiu de mim. Quando se casou, lá na America, tive uma grande desillusão e resolvi que me casaria, tambem, com o primeiro que me apparecesse. Apareceu o Renato... casei com ele. Mas casei pensando ter uma vida boa, entende? Porque eu não sou mulher para passar trabalhos. Não tenho necessidade disto, com o resto e o corpo que a sorte me concedeu. Chego lá, naquelo fim de mundo e encontro como casa aquilo que o senhor viu... não tive paciencia de resistir muito tempo e menos, ainda, quando recebi a noticia que Ewaldó se divorciaria para vir tomar posse da fazenda, uma vez que a sua mulher se recusava a vir morar definitivamente no interior do Brazil. E agora... aqui estou a espera dele para tomar posse disto aqui. Isto vai ser meu, o senhor vai ver. Não demora muito e eu estarei outra vez na casa grande, com a differença de que agora eu irei mandar, o que antes não acontecia. (PAUSA E TOM) Pronto. O senhor agora já sabe de tudo e pela minha propria boca. Está satisfeito?

ARTURO (PAUSA) Diga-me muchacha: y su padre? El conoce sus intenciones?

ANGELITA Claro que sim.

ARTURO Y está de acuerdo que usted haga uncoso así?

ANGELITA Mas claro. Por que não? Tolo seria ele cá se opuzesse.

ARTURO Però que hombre bajo!... Que indignidad!...

ANGELITA Indignidade?... Mas indignidade por que?

ARTURO Por que un hombre decente no puede poner-se de acuerdo con semejante torpessa.

ANGELITA Ora, não seja bobo! Só lhe dizendo assim! Se um ele pode ter uma vida boa, vai despressa-la só por cause de preconceitos? Ele é um homem vivo, está ouvindo? Um homem estilado, um homem inteligente. Não se deixa emarrar por constrangimentos ou repugnancias inúteis. Ele sabe que o dia que eu chegar e mandar aqui na fazenda... ele estará garantido para o resto de vida. Que mais ele quer? Voces, grandinos, é que tem esse mania estúpida dos preconceitos, de respeito humano. Qual o resultado pratico que isso lhes dá? A prova que nenhum é que já muita gente grandino, hoje em dia, está mandando as favas a força da lei, e aceitando voltinhas exousas para realizar as suas aspirações sentimentais. E pensa que são menos felizes por causa disso? Não, porque a força de dinheiro pisa muito o curva e cabeça de quasi todos aqueles que os rodeiam. Há um cu outro que reciete as regras arcaicas da lei verdadeira, mas esse ainda é criticado por todos os outros que aderiram.

ARTURO Bueno, muchacha, usted tiene unas ideas tan locas que ni siy yo quien vá a discutir-las. Yo he venido para una cosa...

- tenia la esperanza de hacerla volver a su marido, pero...
- ANGELITA (CORTA) Deus no livre !... Nunca mais. Eoutre não caio en .
- ARTURO Bueno, entonces que sea usted muy feliz y que no se vaya un día e arrepentir..
- ANGELITA Não há perigo. Pode estar certo. GOOD BY "tio Arturo" (RI DEBOM-CHADA)
- TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL
- RAUL Que é isso, meu irmão ? Arrumando a mala por que ? Vai viajar ?
- ROBERTO Vou fugir, Raul.
- RAUL Fugir ?!... Mas fugir de quem ? De Maribel ?
- ROBERTO Não, não é propriamente de Maribel que eu fujo. É de descobrir que na causa e presença dessa criança , entende ?
- RAUL (CENSURA) Roberto ! Que horror !... Justamente a vítima inocente de toda essa tragedia é que lhe cause esse horror tão grande ? Está errado, pense bem.
- ROBERTO Eu sei, eu sei que está errado, mas que fazer ? É uma coisa que vem de dentro de mim e que eu não posso conter nem modificar. Quando a vejo sorrir aquela criança, Raul, sinto impeto de me avançar nela, arranca-la dos braços da mãe e apertar-lhe o pescoço até que ela deixe de respirar para sempre e me liberte de sua repugnante presença.
- RAUL (DEPOIS DE PAUSA) E Roberto, voce precisa mesmo se afastar desta casa por algum tempo. Voce precisa estar distante de todos, para não ser perturbado pela presença de uma ou de outra e poder observar as coisas, com serenidade, nos seus verdadeiros lugares. Si o ódio devesse encontrar guarida nos corações cristãos a quem voce deveria odiar era os pais e não a criança. Renato e Maribel são os unicos culpados do que aconteceu, Roberto .
- ROBERTO (FORA NUM IMPETO) Não, Raul, ela não tem culpa de nada. Ela foi miseravelmente traída por mãe e por Renato. Eles que engendraram uma trama para separa-la de mim e o conseguiram. E... talvez voce tenha razão nesse ponto, mas...
- RAUL (DEPOIS DE PAUSA) Mas o que ?
- ROBERTO Renato eu não sou assim tão culpado. Era natural que, na sua idade, ele gostasse dela e desejasse possuí-la. Mãe é que jamais deveria ter dado mão forte a ele, evitando-lhe o castigo de sua indignidade. Pobre mãe ! Ela tem sofrido muito, depois que abriu os olhos para as amargas e duras realidades da vida que estava preparando. Voce acredita que ela está com calos nos joelhos de tanto permanecer ajoelhada suplicando perdão e misericórdia para os seus e os nesses pecados ?
- RAUL E isso... isso adiantará alguma coisa ?
- ROBERTO Mas naturalmente que sim, Roberto. Ou será que... que nem na sinceridade do arrependimento de mãe voce acredita ? (PAUSA)
- RAUL Roberto... é natural que voce tenha as suas queixas contra mãe, eu sei. Voce... está certo nisso, foi muito prejudicado pela

prepotencia dela, mas... com todas as razões que voce possa ter tido contra ela voce não tem o o direito de duvidar da sinceridade dos seus sentimentos atuais. Mamãe está arrependida sinceramente e só por isso nós não temos mais o direito de lembrar as coisas erradas que ela fez contra nós e nem de acusá-la pelo que possamos estar sofrendo. Voce não foi o unico atingido. Eu tambem sofri... e não foi pouco, no entanto não guardo hoje n no meu coração o menor resquicio de ressentimento contra ela, porque compreendo que tudo que ela fez foi visando o que ela pensava que deveria ser a nossa felicidade. Foi querendo dar o melhor aos filhos, que ela fez o pior. Mas em todas as coisas, Roberto, nós precisamos procurar, sempre, a intenção que elas trazem. Procure pensar deste modo, para que voce possa perdoar mamãe e diminuir assim, a reserva de fel que voce traz no seu coração.

ROBERTO

Como voce é bom, Raul!... Como voce é bom!...

RAUL

E voce tambem é, Roberto. Voce é tão bom ou melhor do que eu.

ROBERTO

Não, Raul, não diga isso porque não é verdade. Eu não presto Raul. (SOPRENDO) Eu não presto!...

TECNICA

ENCERRAMENTO

ND/

6 personagens

MR *GR*

TECNICA TRAMA DA NOVELA =

RAUL Roberto, é natural que você tenha as suas greixas contra mamãe, eu sei. Você até certo ponto, foi muito prejudicado por ela, mas por isso você não tem agora o direito de duvidar da sinceridade do seu arrependimento. Olhe, faça como eu, para poder perdoo-la. Procure pensar que tudo que ela fez foi visando o que ela pensava ser a felicidade para nós. Foi querendo dar o melhor aos filhos que ela fez e piaz. Procure pensar deste modo para poder perdoo-la e diminuir, assim, a reserva de fel que você tras no coração.

ROBERTO Como você é bom, Raul... Como você é bom...

RAUL E você também é bom, Roberto. Você é tão bom ou melhor do que eu.

ROBERTO Não, Raul, não diga isso porque não é verdade. Eu não presto, Raul. (SOPRENDO) Eu não presto...

RAUL Não diga isso, não diga tolices. Não presta por que? Porque não consegue perdooar?

ROBERTO Exatamente.

RAUL Mas isso não quer dizer nada, meu irmão. É perfeitamente compreensível e que se passa com você. Quanto mais profundo é o amor que a gente sente por uma determinada pessoa, maior é a decepção que se sofre quando a pessoa não corresponde ao nosso sentimento. Sentimo-nos então como que mergulhados no oceano da descrença e até que possamos voltar à tona não podemos encarar - ou mesmo melhor - não podemos perdooar a quem nos arrancou de firmeza e de sonho para nos atirar às profundezas do mar traiçoeiro da desilusão. Você mergulhou fundo demais para poder voltar à tona de um momento para o outro. Precisa ter paciência e vir subindo aos poucos.

ROBERTO Se até hoje eu não consegui atingir a superfície, com maior esforço que fizesse, quer me pareça que não devo continuar lutando neste sentido porque a minha luta será inútil.

RAUL Não diga isso, rapaz e não faça tolices. Por que desertar do campo da luta depois de ter sustentado, durante tantos meses, uma batalha sem tréguas? Desde o momento em que você se retire estará vencido, Roberto.

ROBERTO Eu sei, mas já não tenho forças para lutar. Por isso lhe peço que não insista em que eu faça alguma coisa que me dá desespero. Deixe-me fugir. Eu preciso de paz e aqui, desgraçadamente, sinto que não poderei desfrutá-la.

RAUL Está bem, Roberto, cada um sabe de si e se você se pede que não insista mais, eu deixarei de insistir, mas lamento sinceramente o que você vai fazer. Lamento-o, por você e...e por ela. Por você, porque vai fugir de uma sombra que lhe acompanhará onde quer que você ande e por ela porque vai perder o estípite para carregar a cruz que o destino lhe colocou sobre os ombros frágeis e que era essa esperança de que você pudesse perdô-la um dia, realizando o que foi o seu primeiro e verdadeiro sonho de amor e de felicidade.

ROBERTO Sonhe que ela mesma destruiu sem nenhuma motive maior que pudesse justificá-la.

RAUL Não diga isso, Roberto. Você acha pouco para uma mulher que dá pela primeira vez seu coração a um homem, ser avisada pela família e deesse mesmo homem que ele é um canalha, que ela não quer mais nada com ele a não arrebatar-lhe o que ela tem de mais precioso e que é usaire e veseiro na prática de enganar e destruir a inocência de todas as meninas que dele se aproximam? (PAUSA) O ódio e a revolta apagam imediatamente o amor no coração da jovem avisada e se colocam no lugar dele. (PAUSA E TOM) Foi e que aconteceu com Maxibel. Chegou-a a revolta, ela quis se vingar do canalha que imaginou que você era e entregou-se a Renato para que você...

ROBERTO (QUANDO RAUL DIZ RENATO, CORRE) Cale-se, por favor, Raul! Para que falar nisso agora? Você vê como eu tenho razão de não querer ficar mais aqui você vê? Todos, Raul, e até você, parecem que fazem empenho em não deixar que eu esqueça a grande tortura da minha vida. (DESESPERADO) É uma barbaridade!...Eu já não posso mais aguentar isso!...Não posso!...

RAUL Desculpe, Roberto. Eu não tive a intenção de avivar o sofrimento de você. Se falei no fato, foi porque o assunto me levou a ele, naturalmente.

ROBERTO Você vê o desespero que me causa qualquer palavra que me relembra a traição dela? Poderá, portanto, imaginar o que será para mim aviltar-me, duas, três vezes por dia, com essa oração que é o ex-

levo de todos e o meu maior tormento. E se a vejo nos braços dela, acariaciada e rizada por ela, aí então, Raul, o meu sofrimento atinge o seu clímax. Parece que ela está traindo novamente os meus sentimentos e que é no Renato que ela afaga, nas mãos ou no rosto da menina. Si eu lhe contar um fato que se passou uma tarde dessas com essa criança, você vai ficar horrorizado, mas vai compreender a necessidade urgente que eu tenho de sair daqui. Você promete que não falará a ninguém o que vou lhe contar?

RAUL É claro. Desde que você me fale confidencialmente...

ROBERTO Pois então, escute. Uma tarde destas cheguei em casa muito mais cedo, inesperadamente. Mãe e Maribel haviam deixado a criança com Leina e tinham ido a Igreja, para uma reunião importante da Congregação. O telefone tocou e Leina estava justamente a atendê-lo, quando eu entrei. Ao passar pela sala de gramê, vi a criança deitada no sofá de malha quando a cachorra envelheira, querendo brincar com ela, apóia as patas dianteiras sobre a boixa do sofá. As malhas cederam ao peso da cachorra e a criança rolou a ponto de cair no chão.

RAUL (ASSOMBRADO) Roberto...você não vai me dizer que não dev um passo para defender a menina!

ROBERTO (FIMES) Não sei, Raul.

RAUL (AUGE DE ASSOMBRO) Roberto!

ROBERTO E diga-lhe mais: ainda fiquei na porta torcendo para que ela caísse.

RAUL (ITEM) Me irmão!...que horror!...

ROBERTO Esforçava-me em ajudar, com os olhos, que as malhas cedessem mais ao peso da Gipsy, para ver se se realizava aquilo que o meu coração mais desejava naquela hora.

RAUL Você estava perdido do demônio, Roberto. Não era possível que fosse você.

ROBERTO De repente, Deus ou o Diabo, sei lá, fez com que a cachorra olhasse para trás e vendo-me parado à porta, correu para mim, abandonando a posição anterior. O que foi a minha decepção; vendo frustradas as minhas esperanças, você está longe de imaginar, Raul.

RAUL É, Roberto, você não pôde, realmente, ficar aqui. Deve ir embora, esta. E o quanto antes. Quando vim ao seu quarto, trazia consigo o firme propósito de convencê-lo a ficar, agora, entretanto, estou disposto a ir comprar a passagem de você, se você quiser. Você está doente dos nar-

você, Roberto, muito decente e precisa de fazer um tratamento urgente longe da sua casa e de todos aqueles a quem você estima.

ROBERTO A quem eu estimo... e adeus, não se esqueça de dizer.

RAUL Para onde irá você? Já tem alguma coisa deliberada?

ROBERTO Eu tenho um convite antigo de um colega para uma cidadania de Santa Catarina e outro para Curitiba, no Paraná. Tirei minhas malas e vou sair de parte uma e a outra. A que mais me agradar... por lá ou ficaram.

RAUL Muito bem. (R) É grande pena embarcar amanhã?

ROBERTO Esta noite mesmo. Já estou com a passagem no bolso.

RAUL Ótimo! Quanto mais depressa você for... melhor.

ESCUÇA PASSAGEM MUSICAL =

ELIZAB Meo filho, você falou com seu irmão?

RAUL Casualmente venho vindo de lá do seu quarto.

ELIZAB Ele continua com o firme propósito de nos deixar?

RAUL Continua. Está arrumando as malas.

ELIZAB (CHOQUE) Como?... Mas, então... ele já irá amanhã ou depois?

RAUL Esta noite, mãe.

ESCUÇA AGULHADA MUSICAL SEM CORTAR =

ELIZAB (NOVO CHOQUE) Esta... esta noite?

RAUL Sim. Esta noite. Já está até com a passagem no bolso. Irá para Santa Catarina ou Paraná. Ele não avança a senhora?

ELIZAB Bem... quer dizer... ele... ele me disse que não poderia mais ficar aqui e de acordo com o que havíamos combinado, sairia para qualquer lugar, mas... eu... eu nunca esperei que ele cumprisse a ameaça e que fosse embora para outro lugar. Pensei, quando muito, que mudaria apenas de casa, entende? (PAUSA E TOM) Você... você não procurou retê-lo, meu filho?

RAUL Procurei, mãe. Pôde crer que fis tudo quanto estava ao meu alcance.

ELIZAB Se creio sim, mas... não adiantar nada?

RAUL Não, mãe, não adiantar e vou lhe dizer mais: diante do que ouvi dos lábios de Roberto, estou convencido de que o melhor que ele tem a fazer é mesmo sair daqui o quanto antes e quanto mais para longe, melhor.

ELIZAB Meo filho!... Por que?

RAUL = Porque Roberto está doente, mamãe. Seria muito difícil dos nervos e o melhor remédio para o seu caso é mesmo a distância. A distância de todos aqueles que ele ama e odeia.

ELIZAB = Que ele ama e odeia? Não, meu filho, Roberto não odeia ninguém.

RAUL = Eu também pensava como a senhora e creio, mesmo, que antes de amar Maribel, Roberto fosse incapaz de odiar a quem quer que fosse. Hoje, no entanto, talvez como consequência do seu entranhado amor, ele tenha aprendido a odiar os que foram os que ele julga serem os culpados da sua atual situação.

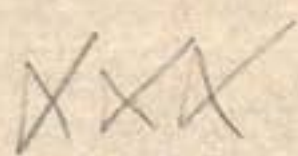
ELIZAB = Mas então...eu devo estar entre as pessoas que ele odeia, Raul. A maior culpada de tudo foi eu. Eu sei que foi. Tenho consciência disto.

RAUL = Mas a senhora é a mãe e, apesar de todos os pesares, ele ainda tem a capacidade de compreender que se a senhora fez o pior, foi deixando o melhor para ele. A senhora se salvou pela intenção, mamãe.

ELIZAB (DEPOIS DE PAUSA TRISTE) = Porque do meu filho... Nunca imaginei que ele pudesse vir a sofrer tanto por um amor!... (PAUSA E TOM) Será, meu filho, que você não o convence mesmo a ficar?

RAUL = Não sei, mamãe. Talvez o convenço, mas... (faz-o partir. Só o tempo, e a distância poderão apagar as pegadas de sofrimento que o destino, ao passar, foi deixando em seu caminho!...

TECNICA = CORTINA = TEMA DA NOVELA =
P U B L I C I D A D E =



TECNICA = TEMA DA NOVELA = CORTINA =

MARIBEL = Luísa, onde é que está o Roberto que há dois dias que não lhe passa nem os olhos em cima?

LUÍSA = O Roberto, minha fia? Pois o Roberto...ele...ernô não sabia?

MARIBEL (ASSUSTADA) = Não sabia o que? (PAUSA) = Mãe, Luísa, não me deixe assim tão aflita como estou. Que aconteceu com o Roberto?

LUÍSA = Pois o Roberto, minha fia, ele foi...ele foi passar as férias dele num sei adonde.

MARIBEL = O Roberto foi viajar, é o que tú queres dizer?

LUÍSA = Não, que diga...viagá, viajá mesmo não foi. Ele foi por aí por aí, passou um dia pra adiantadê que ele tava muito cansado do serviço.

MARIBEL Et já estou compreendendo todo, Luíza. Não adianta você procurar de culpa-lo porque não diminuirá o amargor que a sua atitude está me fazendo sentir. Por vezes ou por muitos dias, o Roberto deveria ter chegado a mim para me dizer até breve ou...ou adeus, se fosse o caso. Da maneira como o fez...até parece que saiu fugido.

LUÍZA E saiu mesmo, Xia, esse é que é o caso. Saiu porque precisava sair pra adiantar as coisas e se fosse se despedir de vocês era bem mais fácil que ele não tivesse força pra ir e combates ficando. Senão que não dá a verdade a nega disse, pronto.

MARIBEL Não creio que fosse por isso que ele tivesse fugido, Luíza. Não creio.

LUÍZA Senão acha que a nega véia tá mentando pra vocês?

MARIBEL Não, Luíza, mentado, não. Eu talvez esteja mesmo convencida de que ela tenha procedido como procedeu pelas razões que apresentas, mas eu já vinha notando uma diferença muito grande no Roberto há mais de quinze dias. Basta dizer que novando na mesma casa eu chegava a passar dois e até três dias sem vê-lo, e não ser nas horas de refeição, quando apenas me dizia bom dia, boa tarde, até logo ou até amanhã. Fora disso não me dizia mais uma palavra que fosse...

LUÍZA E ele falava alguma coisa com os outros? Ou era só com vocês que ele fazia assim?

MARIBEL Bem, com os outros ele sempre era obrigado a responder o que lhe perguntavam.

LUÍZA E vocês perguntava alguma coisa pra ele?

MARIBEL Não. Pois se ele não queria falar comigo, porque haveria de obrigá-lo? Ficava calado também.

LUÍZA Pois então vocês não pede disse nada. Se vocês perguntasse as coisas pra ele que nem os outros e ele correspondesse pra e não correspondesse pra vocês, entones vocês tinha razão de se queixar, mas se ele fazia a mesma coisa com os outros vocês não tem o direito de dizer nada. O Roberto sempre foi assim, minha Xia. Calado, quieto, reservado...Das vezes que a gente pra saber das coisas que ele tava pensando, tinha que perguntar duas três vezes e ele dizia se queria dizer. E não queria continuava calado. Só se ria e ficava quieto.

MARIBEL Mas é diferente, Luíza, muito diferente. Os gestos das orientações

MARIBEL (CONTINUANDO) depende muito da expressão de olhar que as acompanha. Muitas vezes uma pessoa pode bater com a mão e ao mesmo tempo acariar com os olhos, como também pôde fazer um afago enquanto suspira, com o olhar, a pessoa que o recebe. Era muito diferente a expressão de olhar dele quando se dirigia em resposta aos irmãos ou á mãe e quando se dirigia a mim.

LUIZA Ora, que bobagem, minha fia. Também é diferente o amor que ele tem pela mãe e pelos irmãos e o que ele tem por srnô, arriessa. Si o caso é esse... (PAUSA E TOM) Hum fiaa triste, não, minha fia, Foi bôo que ele fosse passá uns tempo longe de srnô, sabe? Ele pensa que vai pudô se esqueçê do bem que ele grá srnô, mas ele tá muito ingunado. Eu conheço esses treis fio bem diê mais do que a mãe deles. Aquêlê é homem de gostá pra toda a vida e nunca mais se esqueçê do amor dele. Senão vai vê que uma diçora muito ele tá de vorta.

MARIBEL Eu não sei, Luiza, mas eu tenho um presentimento que nunca mais, na vida, eu poderei me acertar com o Roberto.

LUIZA Arriessa, minha fia! Por acaso de quê?

MARIBEL Por causa da minha filha, Luiza. Ele não tolera Carlina Elisabeth, a ponto de nem poder olhar o rostinho da criança.

LUIZA Ora, pobresinha! Que culpa que tem a inocentinha?

MARIBEL Nenhuma, Luiza, nós todos sabemos e ele também sabe, mas a questão é que ela é a lembrança viva do meu pecado, da minha traição ao meu amor e isso é uma coisa que muito o tortura. Tô querendo que eu te diga mais? Se minha filha, por determinação do céu, tivesse nascido agora a esta hora eu já estaria nos braços de Roberto, usufruindo uma felicidade que dia e dia mais sinto se distanciar de mim.

LUIZA Deus Nesse Sinhô que perdeu ele, si é verdade que ele tem mesmo amor tão tanta raiva da pobresinha.

MARIBEL Talvez não chegue a ser propriamente raiva. Será melhor, talvez, dizer-se repulsa, mas ela é tão forte e tão grande que eu jamais poderei pensar em revir meus dois amores. Eu fico com minha filha e o terei perdido para sempre eu abandono a criança para poder juntar-me a ela.

LUIZA Crede em artís, minha fia, nem dia isso nem brincando. Bandonad os fios é a última coisa que a mãe tem direito de fazê e isso mesmo quando chegar pra fia amará na companhia dos outros, sinão nem hay dia.

LUIZA (CONTINUANDO) corre pra mãe que faz uma coisa dessa.

MARIENE E também penso como tu, Luiza, e é por isso, justamente, que eu te disse, há pouco, que jamais poderei experimentar a felicidade na companhia dos dois e que não guardo a menor esperança de vir a me acertar com Roberto.

LUIZA Bem vê, minha fia, bem vê. Esm adiante a gente adinadã as coisa. Deus Nosso Sighô é q'ê sabe. Vamos esperá. Pidi pra ele e esperá.

TECNICA CORTINA MUSICAL = FUNDE PASSAROS CANTANDO =

ANGELITA (CANTA QUALQUER COISA EM ESPANHOL) (PARA E PROJETA) Balbino! Balbino! Você vai a Vila?

BALBINO (TERCEIRO PLANO) Vov. Por que?

ANGELITA Você quer me fazer um favor?

BALBINO (AINDA REPASTADO) Já sei. Quer me o doctor Ewaldo já chegou ou se o caseiro do caseirão lá da vila tem alguma noticia de quando é que ele chega; não é isso?

ANGELITA (PROJETANDO) Isso mesmo. Si você me trouzer uma noticia boa, ganha um presente daquelles que você gosta...

BALBINO (IDEM) É mesmo?

ANGELITA (IDEM) Pois si eventos disendo é porque dou, ora ensai

BALBINO (IDEM) Pois então eu vou bem depressa. Em meia hora estou de volta.

C REGRA CAVALO SAÍ TERCEIRO PLANO PARA LONGE/GALOPA E DESAPARECE/

ANGELITA Como tem demorado a vir, esse homem! Si eu soubesse não teria me apurado tanto em fugir do Renato. (TRANSIÇÃO) Que engraçado...por falar no nome dele...até parece ele que vem lá...(T) Mas eu devo estar enganada...não pode ser...Ele me escreveu pedindo que voltasse e eu respondi declarando que não voltaria...é preciso que um homem seja muito sem brilho e penso que tanto assim ele não ha de ser...(PAUSA E TON) Mas que engraçado! Quanto mais o homem se aproxima mais o acho parecido com Renato. Muito mais magro, mas bastante parecido de porte e de feições. Si fosse ele...a cartomante me disse que ele me procuraria para matar-me: talvez fosse melhor que me escondesse antes que ele me visse...mas não. Eu não creio que ele tenha coragem para tanto. Não creio. É ele mesmo, agora o reconheci. Como está magro e abatido! Não peço crer que alguém sofre assim por amor. (PAUSA E TON) Já me viu. Agora vem em direção a mim e eu preciso ter muita calma para que ele não perceba que estou receiosa de qualquer reação de sua parte.

- ANGELITA (CONTINUANDO) (PAUSA E PROJETANDO) Eu estava achando que era você, mas ainda não tinha certeza.
- O REGRA PASSOS EM TERRA =
- RENATO (VINDO) Foi a sua presença no rancho do seu pai e lá me disseram que você estava aqui perto da lagoa.
- ANGELITA Venho todas as manhãs trazer o pão que sobra aos patinhos. Você chegou agora? Veio visitar sua tia?
- RENATO Não, Angelita. Vim busca-la, já que não posso viver sem você.
- ANGELITA Buscar-me? Mas como? Você não recebeu a minha carta?
- RENATO Recebi, mas não acreditei. Ela é tão cruel que eu não pude levar a sério as suas palavras.
- ANGELITA Pois devia ter levado. Tudo o que lhe disse naquela carta é a expressão da verdade. Não é amor, não posso viver com você e muito menos naquele buraco ária onde você me levou.
- RENATO Mas Angelita, eu estou disposto a tudo, desde que você volte para a minha companhia. Estou decidido, inclusive, a leva-la comigo para a cidade, se você quiser.
- ANGELITA Agora é que você vem me fazer uma proposta destas? Porque não me atendeu quando eu lhe disse que não podia suportar aquela solidão?
- RENATO Eu tinha esperança que você se acostumasse e por isso a obriguei a esperar mais um pouco.
- ANGELITA Pois, é, mas "o mais um pouco" fez com que eu me saturasse e em consequência me aborrecesse e me enfurasse até de você.
- RENATO Perde-me, Angelita. Eu farei tudo que você quiser. Juro-lhe que tudo.
- ANGELITA Não, Renato, agora eu já decidi e depois que eu decido as coisas não gosto de voltar atrás.
- RENATO Mas Angelita, você é minha mulher legítima, tem deveres para comigo.
- ANGELITA Ora deveres! Não anule, Renato. Você resolve aparecer para amarelar a minha vida, é? Desgracie, sim?
- RENATO Angelita, não me trate assim, Angelita. (TOM DE AMEAÇA)
- ANGELITA (SE QUINA) Trate-o como você merece, ouviu? E vá embora dona vem e deixe-a descansar.
- RENATO Então é dessa maneira que você me rechasse, é? Pois então prepare-se que você vai morrer, está ouvindo? Você vai morrer.
- ANGELITA (APOBANDO-SE) Renato... Que é isso? Renato! (QUASI GRITANDO) Renato!
- TECNICA TEMA : ENCORRAMENTO =

- TRONICA** = TEMA DA NOVELA =
- RENATO** = Vin busca-la, Angelita. Não posso viver sem você, não posso.
- ANGELITA** = Não, Renato, agora eu já decidi que não voltarei e depois que decide as coisas não gosto de voltar atrás.
- RENATO** = Mas, Angelita, você é minha mulher legítima, tem deveres para comigo.
- ANGELITA** = Óra, deveres! Não amole, Renato. Você resolver apressar para amarelhar a minha vida, é? Desgrise, sim? Faça o favor!...
- RENATO** = (TOM DE AMEAÇA) Angelita, não me trate assim, Ange.lita!
- ANGELITA** = Ah, não? E como é que você deseja que eu o trate?
- RENATO** = Com respeito, pelo menos. Eu ainda sou seu marido.
- ANGELITA** = Óra, marido! (QUEIMADA TAMBÉM) Trate-o como você merece, ouviu? E vá embora alguma vez e deixe-me descansar.
- RENATO** = Então você insiste em me rechacear desse modo, é? Pois então prepare-se porque você vai morrer, está ouvindo? Você vai morrer agora mesmo!
- ANGELITA** = (APODADA E ESFORÇANDO-SE PARA MANTER CALMA) Renato...que é isso? Renato! (QUASI GRITANDO) Renato! (FORTE E IMPERIOSA) tarde esse revolver! (PAUSA E SEMPRE FORTE E ENÉRGICA) Você não está ouvindo, Renato? Eu estou lhe ordenando que guarde esse revolver! (PAUSA BAIXA O TOM) Entregue-me aqui, vamos. (PAUSA) Isso!.. Esse rebenque também. Não o quero em suas mãos!...Isso!...(PAUSA)... Agora nós vamos conversar de outra maneira. Você se queixou da maneira como o recebi, não é verdade? Pois então agora si se queixar ainda mais da maneira como vou despacha-lo.
- O REGRA** = TRÊS CHICOTADAS FORTES =
- ANGELITA** = Vá-se embora daqui, ande! Vá se embora!...Vá-se embora daqui!...
- RENATO** = Angelita! Angelita! Por Deus!...Você...você está me dando chicote no rosto, veja bem!
- ANGELITA** = É para que você saiba como eu costumo tratar os que são covardes. Você vai embora ou não vai? (PAUSA) Quer apanhar novamente?
- RENATO** = Não. Quero que você me dê de volta o revolver para que eu não uma bala na cabeça, já que não tive a coragem de mata-la!...
- ANGELITA** = Você não mete bala em coisa nenhuma e por isso não precisa de revolver. Não lhe devolve nada. Vá-se embora!...
- RENATO** = (CHORANDO) Angelita! Angelita!...Tenha pena de mim!...Eu sou um desgraçado!
- ANGELITA** = Vai chorar agora, é? Era só o que lhe faltava para completar o ridículo atroz que veio aqui fazer.
- RENATO** = Eu tentei resistir, Angelita! Suportei até ao último, o desespero que me causava a sua ausência. Cheguei a sentir a mia mesmo, fingindo-me conformado com o castigo que Deus me enviava através de

- RENATO = (CONTINUANDO) você, mas de repente todo o meu ser começou a gritar forte e o seu nome e eu a ver os seus olhos, a sentir o seu perfume, a reclamar a sua mocidade e a sua beleza e sentindo que já não poderia resistir por muito tempo e que acabaria enlouquecendo, corri a jogar-me aos seus pés para suplicar que você volte. E você me repele, escarnece de mim e ainda me espanca!... (T) Angelita!... Angelita, que é você, afinal, uma mulher ou uma fôra!
- ANGELITA = E você? Que será? Um homem ou um trapo? Levante-se, vamos. Isso lá é papel que um homem representa? Que diriam de você as antigas Julietas, aquelas que você conquistou e iludiu, se o vissem atirado aos meus pés, beijando-os? Vamos, ande. Penha-se de pé. Onde já se viu um homem que se preza, atirado aos pés de uma mulher que o abandonou? Onde está a sua vergonha? O seu brío? A sua dignidade? Você, que foi um mestre na arte de conquistar e iludir, não sabe a repugnância que causa a uma mulher a subjução de um homem? Eu me cansei de você, Renato. E não o amo, não o respeito.
- RENATO = (ALTERADO) Angelita! Cale-se, por Deus!
- ANGELITA = Não o amo, repito. Quer que lhe diga os sentimentos que você me inspira?
- RENATO = (MAIS FORTE) Cale-se Angelita. Não pisoteie o cadáver de um homem!
- ANGELITA = O que eu sinto por você, é ódio e piedade ao mesmo tempo.
- RENATO = (CRESCENDO SEMPRE) Angelita, eu já lhe pedi que se cale!
- ANGELITA = Sim, é repulsa e pena o que você me causa.
- RENATO = (FORTE) Cale-se, Angelita!...
- ANGELITA = Você é o homem mais desbriado e mais fraco que eu já conheci na minha vida.
- RENATO = (INDA MAIS FORTE) Cale-se, Angelita! Eu já lhe pedi que se cale!
- ANGELITA = Você deveria matar-me, para tomar a forma de verme que você é.
- RENATO = Angelita!... (DESESPERO) Você está me enlouquecendo, Angelita, e eu acabarei por mata-la!...
- ANGELITA = (AUGÉ DE POUCO CASO) quem? Quem vai matar-me? Você?... (FRASEMENDA GARGALHADA DE ESCARNEO) Você não mata uma mosca, um rato, quanto mais uma mulher como eu. Quer ver? (PAUSA) Está aqui o seu revólver! Entregue-o de volta. Segure-o. (PAUSA) Não está ovindo, Renato? Segure o seu revólver!... (AUTORITARIA) Renato, eu estou lhe dizendo que segure este revólver! (PAUSA) Atire agora, vamos ver. Mate-me! quero ver se você tem coragem. E não levantará um dedo para me defender. (PAUSA) Atire, vamos ver. (PAUSA) Por que não cumpre a sua ameaça? Por que não atira?
- RENATO = (VOZ DE CHORO DESESPERADO) Porque não posso, Angelita, não posso. Eu a amo demais para mata-la! Eu sou um escravo do coração, entende?
- ANGELITA = O que você é, é um grandíssimo covarde! Um homem sem brío, sem dignidade, sem ação, sem amor próprio... Um homem que só tem a forma de homem e mais nada. Eu não quero saber de você, entenda! Suma-se da minha presença. Desapareça da minha vista. Chega o que

- ANGELITA = (CONTINUANDO) já suportei por obediência aos preceitos de uma lei presunçosa que pensa unir duas criaturas com frases que nada representam para os corações que não se amam. Povoço se me dá que a lei se declare era mulher e tente obrigar-me a uma fidelidade que o meu coração não deseja e repela. O homem que me terá de corpo e alma, está em caminho para cá. Talvez, até, já tenha chegado a esta hora, quem sabe? E eu vim para espera-lo, está ouvindo? Vim para recebe-lo de braços abertos e estreita-l: contrao meu peito que frese e se agita só à lembrança de estar junto dele. Também, como eu, ele é um desajustado. Uma criatura que imaginou poder fazer a sua vida à margem do amor, usando a conveniencia como ali cerce principal do novo lar que construiu, mas o amor é sempre mais forte e sobrevive a qualquer outro sentimento e finalmente, depois de uma luta insana em que a insatisfação e a ansiedade eram suas companheiras inseparáveis, também, como eu, ele acabou por se render aos imperativos do amor. (PAUSA E agora que já sabe tudo, deixe-me. Não me perturbe mais com a sua repulsiva presença. Vá embora, andei (PAUSA) Não ouviu, Renato? (FORTE) Vá embora! Deixe-me! (MAIS FORTE AINDA) Vá embora!
- RENATO = (PAUSA-PROFUNDAMENTE ABATIDO) Está bem, Angelita...eu vou...
- ANGELITA = E não me apareça nunca mais!...(FORTE) Nunca mais!...
- TECNICA = PASSAGEM MUSICAL DRAMÁTICA =
- ARTURO = (ASSOMBRADO) Filho meu!...Que haces acá? Quando llegaste?
- RENATO = (PROFUNDAMENTE ABATIDO) A alguns dias. Não se quantos.
- ARTURO = Pero en que estado te encuentre, hijo!...Que te pasó?...
- RENATO = Tenho fome, tio.
- ARTURO = Filho, hijo!...Que cosa terrible!...Como es posible que un hombre se deje llevar a esse punto!...Suicó...rot!...um miserable!... Nada más que un miserable!...
- RENATO = É justamente o que sou, tio Arturo. Um miserável. Tão miserável que não tive nem mesmo a coragem de acabar com a vida. É isso que tive um revolver nas mãos com cinco balas.
- ARTURO = Y adonde está el?
- RENATO = Trequi-o ha dois ou tres dias, por um maço de cigarro e um prato de comida.
- ARTURO = Que lastima, muchacho, que lástima!...Si tu madre supiera...
- RENATO = Não teria que se queixar de mim. É ela a única culpada de tudo que acontece agora.
- ARTURO = No hables así, sobrino! Tu madre es buena!
- RENATO = Não discute se será má ou boa. Só o que digo, e repito, é que todo o mal que estou vivendo agora me veio pelas mãos dela. Além de cortar os caminhos que desejei seguir ao iniciar a minha vida como homem, ela evitou que eu fosse castigado quando pratiquei as mais terríveis infâmias, para agora receber todos os castigos a um só tempo.

- ARTURO = Bueno, bueno, pero es necesario que se vea la intención de las cosas. Tu madre deseaba, para todos ustedes, lo mejor que la vida puede ofrecer a uno. Pero...no hablemos en eso ahora. Lo que pasó, pasó. Lo que se tiene que hacer, en cada día, es vivir el presente y olvidar el pasado. Has venido a buscar Angelita, verdad?
- RENATO = (DEPOIS PAUSA=MEIA VOZ) Sim.
- ARTURO = Y ella?
- RENATO = Humilhou-me...ofendeu-me...e expulsou-me da sua presença.
- ARTURO = Eso lo esperaba yo. Aquella...es una mujer sin moral y sin vergüenza.
- RENATO = Não fale dela, tio Arturo. Não fale dela porque eu ainda a amo!
- ARTURO = No es possible, muchacho! No es possible que seas así tan miserable!
- RENATO = Soy ainda muito mais, tio Arturo, porque mesmo depois de todas as baixezas que ela tenha praticado, no momento em que me chama, eu ocorrerei a arrojá-la aos seus pés, pedindo-lhe, ainda, perdão de ter permitido que ela me traísse.
- ARTURO = Díes de mí alma!...Es miserable, en verdad!...Que lástima, sobri- no, que lástima!...(PAUSA E TOM) Hace mucho tiempo que estás por acá?
- RENATO = Não sei, tio Arturo. Eu perdi completamente a noção dos dias e das horas, mas penso que ha uns quatro ou cinco dias leve ter chegado.
- ARTURO = E solo ahora has venido, muchacho? Por que?
- RENATO = Porque senti fome e não tenho mais nada para trocar por comida.
- ARTURO = A ver, entonces. Vas a banhar-te, primero, mientras tanto, voy a mandar preparar-te um carrotero.
- TECNICA == TEMA DA NOVELA =
PUBLICIDADE =
- TECNICA == TEMA DA NOVELA =
- MIGUEL = Deve esteja nesta casa.
- ELIZAB = Anem, Miguel. Como vai você?
- MIGUEL = Como Deve é servido. Vim dar uma espiada na minha :ica afilhada que já não posso mais de tantas saudades. Ontem não pode aparecer.
- ELIZAB = Você vai ter que esperar ou voltar mais tarde.
- MIGUEL = Por que? Ela está dormindo?
- ELIZAB = Se já não dormiu, deve estar quasi, porque está jámente na hora da sua sesta.
- MIGUEL = Escute aqui, Elizabeth, você precisa acabar com essa bobagem de querer evitar que a sua neta se afeiçoe a mim.
- ELIZAB = Que tolice é essa, Miguel? Você parece bobo. O que é que eu faço que você se sinta no direito de me fazer uma acusação dessa natureza?
- MIGUEL = O que é que você faz? Mas você ainda tem o característico de me perguntar? Você põe todos os impecilhos para que eu me aviste com a pequena. E isso não é hoje só, não. Todas as vezes você tenta impedir que eu me aproxime dela. Um dia está no banho, o dia mamando, outro dia está dormindo...Chega a mentir que a criança está

- MIGUEL = (CONTINUANDO) com exaureção e necessidade de respostas, agora imagina!
- ELIZAB = Miguel, você até mentiroso está ficando, depois de velho? Quando eu lhe disse que a criança estava com exaureção? Só de uma cabeçota éoa.
- MIGUEL = Bem, se você não disse exaureção, disse indisposição, mas o caso é que de uma ou de outra forma procureu impedir que eu visse a menina.
- ELIZAB = Você quer, como sempre, é fazer assento. É ter alguma coisa para se queixar de mim. Eu lá tenho culpa que você procure as horas mais impróprias para visitar a sua afilhada?
- MIGUEL = Bem, eu não vou discutir mais com você, Elizabeth. Eu vim aqui para ver a menina e não saio daqui sem vê-la. E se ela estiver dormindo, você terá que me aguentar até que ela desperte. E eu vou lhe incomodar todo o tempo, hein? Estou lhe avisando desde já, para que você depois não me acuse de desleal.
- ELIZAB = Será possível que esse homem esteja ficando de moleiro freixo? Você precisa se cuidar, Miguel. Está ficando com a mania da perseguição.
- C NEGRA = PASSOS VELHA LUIZA CHEGAM =
- MIGUEL = Não é bem isso. diga o que você tem vontade de dizer. Que eu estou ficando caduco, não é? Mas olhe eu vou lhe dizer uma coisa que você vai... (TRANSIÇÃO) Ah! Lá vem ela. Garanto que ouvi a voz do padrinho e não quis mais dormir, não foi isso?
- LUIZA = Senecis garraro a falá arto aqui na sala, ela ma quiz mais dormir. Tava lá com os ólho bem aberto, eu trouxe ali. Achei nó.
- ELIZAB = Está vendo o que você fez? Veio perturbar a sônia da criança.
- MIGUEL = Que perturbar nem perturbar. Ela ouviu a voz do padrinho e por culpa de quem? De você mesmo que fica me contrariando, me ensurteando e fazendo eu falar alto. (TOM) Vem, queridinha, vem com o padrinho. Ela é moçada do padrinho, não é filhinha? Fais um careta pra essa vó feiosa, fais.
- LUIZA = (RI ACHANDO GRAÇA) Inté parece que a pobrezinha entendeu ele e fez uma careta má.
- MIGUEL = Parece que entendeu, não, que ela entendeu mesmo!
- ELIZAB = Agarre essa criança com jeito. Você vai fazer coisa de deixar a menina cair, é o que é.
- MIGUEL = Óra, não seja boba, querer ensinar a mim como se pega crianças. Por acaso não pegrei em todos os meus filhos? Alguma vez deixei alguma cair? Você quer é fazer assento. (TOM) O nenê vai cená no colo do padrinho, qué? (CANTA) Nana nenê, que o bicho aí vem, papai foi à caça...
- ELIZAB = (CERTA AUTORITARIA) Não, não Miguel, que esperança! Você não vai secudir a menina para dormir que depois bota mar hábito nela. É melhor que a Luiza a leve de volta para o berço que ela está fechando os olhinhos de tanto sono!..

- MIGUEL = (ZANGADO, SEM ZANGADO) NÃO! Ela está fechando os olhinhos para não olhar mais para a sua cara, é por isto. (T) Toma, Luiza. Leva a menina e bota na cama antes que essa mulher tenha um ataque. Crêdo! Deus que me perdoe! Nunca vi uma velha mais ciumenta na minha vida!...
- LUIZA = Vem, filhinha, vem. Vamo naná na caminha! (AFASTANDO-SE)
- C REGRA = PASSOS-SE AFASTAM ARRASTADOS =
- LUIZA = (INDO) Pebrisinha, ela até parece que tá assustada da briga da vó coo padrinho, um é, minha fia?
- MIGUEL = Você não vai adiantar nada com o seu ciúme, ouviu, sua velha co-roca? Ela vai querer mais a mim do que a você, pronto.
- ELIZAB = Presunçoso! Um grande presunçoso é o que você sempre foi.
- MIGUEL = E se acontecesse isso? Eu só queria ver com que cara você ia ficar!
- ELIZAB = Se acontecesse, eu só poderia receber como mais um castigo de Deus, para lavar as culpas que pesam sobre o meu passado.
- FRONZIA = PASSAGEM MUSICAL =
- RAUL = Que faz aqui tão sozinha e quaci as escovas?
- MARIBEL = Nada. Acabei de fazer minha filha dormir, a Luiza foi bota-la no berço e eu me deixei ficar, na penumbra, a pensar sobre a vida e os seus vários e inexplicáveis caprichos.
- RAUL = Era realmente na vida que você estava pensando?
- MARIBEL = Era, sim. Por que? Não acredita?
- RAUL = Acredito, sim. Por que não? Você poderia estar pensando, por exemplo, na vida dele. Acertei?
- MARIBEL = Não sei...acho que não. Penso que estava a pensar na vida de todos nós e mais, até, na minha e na ela de que na dele, propriamente.
- RAUL = Eu me sentiria tão feliz se pudesse ter a certeza de que, ao menos por um momento, ocupe o seu pensamento, Maribel! O que é que você estava pensando de mim? Diga, diga. Eu quero saber.
- MARIBEL = Eu estava, mais uma vez, lamentando a inutilidade do meu carinho por Roberto e verberando o meu próprio coração pela sua teimosia em sofrer por quem não o quer, desprezando um amor tão digno como é o que você lhe oferece e que faria o orgulho e a felicidade de qualquer mulher, quanto mais de uma pobre pecadora como eu.
- RAUL = Não diga assim, por favor. Você bem sabe que não me agrada ouvi-la referir-se desse modo a você mesma. Você para mim, Maribel, é tão digna como a que mais o seja. O que aconteceu com você foi apenas um acidente, do qual, todos nós somos muito mais culpados do que você.
- MARIBEL = Não, Raul, não é assim como você diz. É a sua magnanimidade que o leva a encarar desse modo a minha falta mas eu também tive a minha parcela de culpa e alianço que não foi pequena. Eu fui para a sua casa com a intenção de destruir a sua família. Talvez o tenha conseguido, mas destruindo, junto, a minha felicidade. E é por isso que aceito, resignada, a indiferença de Roberto por mim. En-

- MARIBEL = (CONTINUANDO) castro-a como um castigo à maldade que pretendi praticar.
- RAUL = Você dá-me a indiferença de Roberto por você, Maribel? Mas como a indiferença si ela a ama com desespero?
- MARIBEL = Não creio Raul. Já não posso crer. Quem me ama com desespero é você e não ele. Eu posso avaliar da grandeza do seu amor pela totalidade do seu perdão. Quanto a ele...si não conseguiv até hoje perdoar-me, é porque o seu amor não era tanto assim e o orgulho foi capaz de sobrepujá-lo. (PAUSA E TOM) Bem, mas...deixemos de parte o que ficou para trás. Você é meu amigo, não é verdade, Raul?
- RAUL = Muito mais que isso. Ou você duvida?
- MARIBEL = Não seria lícito duvidar de você, Raul. Você tem dado todas as provas que um grande amor pôde exigir.
- RAUL = Portante...por que perguntou se eu sou seu amigo?
- MARIBEL = Para ter o prazer de lhe ouvir dizer que sim.
- RAUL = Bem, se o caso é esse, eu digo, pronto. Sou seu amigo, sim, e posso jurar-lo por todos os santos que você desejar.
- MARIBEL = Pois bem, então -é em nome dessa amizade que eu vou lhe fazer um pedido.
- RAUL = Faça.
- MARIBEL = Ajude-me a esquecer o Roberto.
- RAUL = Você...você me pôde isso de sua consciência? Essa vontade representa em realidade um desejo do seu coração?
- MARIBEL = Sim, Raul, eu não posso mais viver da maneira que vivo. Mais vale a certeza de um amor desenganado, do que a duvida de um amor correspondido. Eu quero esquecer o Roberto. Eu preciso esquecê-lo, para poder tentar, mais tarde, reconstruir a minha vida que agora pertence muito mais à minha filha do que a mim própria. Minha filha precisa de um pai, compreende?
- RAUL = Precisa sim, Maribel. E uma vez que do seu pai verdadeiro não se pôde esperar mais nada, ao menos si ela puder obter um pai adotivo todos ficaremos satisfeitos. (TOM) E já que se falou no outro, você sabe que eu recebi uma carta muito triste do Tio Arturo, relatando-me as misérias a que o tem sujeitado a féra com quem ele casou?
- MARIBEL = Verdade?... (SINCERA) Coitado do Renato!...
- RAUL = Maribel!...Você...você ainda o lamenta?
- MARIBEL = Claro que sim. Ele dizia a todos o quanto a amava...deve estar sofrendo terrivelmente.
- RAUL = Mas ele não terá merecido esse sofrimento? Não estará pagando o que fez?
- MARIBEL = Não sei, mas por minha causa eu não desejaria que ele pagasse.
- RAUL = Você é muito boa, Maribel! Tão boa, que perdôa, do fundo d'alma, o homem que a infelicitou e que mais tarde, ainda, para cúmulo da

RAUL

= (CONTINUANDO) da sua indignidade, nega-se até a dar nome á filha que é dele. Você terá que ser feliz um dia, Maribel. Você terá que ser feliz. Deus deixaria de ser bom e justo, se não lhe reservasse, no futuro, um prêmio a cada uma das suas dores, dos seus gemidos e de suas lágrimas!...

TECNICA

= TEMA DA NOVELA = ENCERRA O CAPITULO =

MANO/aah.

LENHO DESTES CAPITULO:

REHATO.

ANGELITA.

ARTURO.

MIGUEL.

ELIZABETH.

LUIZA.

RAUL.

MARIBEL.

13 cópias.

- TECNICA** **TEMA DA NOVELA =**
- LOISA Suncô dá licença, meu fio?
- RAUL (SEGUNDO PLANO) Entra Luiza.
- O REGRA PASSOS DE VEIHA = PECHA A PORTA =
- RAUL Que é que há?
- LUISA Uma calta, meu fio.
- RAUL Para mim? (PAUSA) É. Como é que tu sorbesta que a carta era para mim, se tu não sabes ler? Mostraste para algem antes?
- LUISA Anostrei nada. Eu não mostrei calta pra ninguém inhamis de anostrei pra suncô, que bebaga. É que essas letra ingré que as de jornal eu sei quagi tudo. Nem sei os garranchos que suncôis boti nos papé e dis que é letra. A letra do meu nome é ingré a letra do Rio, da Rocca, do Bato... eu ainda me alembre quando a zhanhã me ensinô!
- RAUL Muito bem, Luiza, tu tens uma boa memória e és bastante atilada. Foi pena que tivesses te faltado persistência para chegares a aprender tudo.
- LUISA Eu nem sei si me fartô isso que suncô disse porque eu sei e que é, mas o que me fartô mais que tudo foi o tempo. Suncô pensa que eu tinha tempo pra alguma coisa? Sua avó nem era a sua mãe, não, que deixa a gente fiód assentada discando, quando nem tem maii serviço. A gente parava ela dizia logo: "vai arrumá as gavetas da linha comoda si nem tem mais nada que fazê". Eu então dizia assim: "Pega o ancinho e vai passá no jardim que tá tudo cheio de cisco. Foga sentá perto dala? Pois sim. Não tinha pras nega. A ovinha só foi tá cadeira dispois que a zhanhã morreu. A sua mãe que mandô brá cadeira pra nós.
- RAUL Nem para comer, Luiza? Coniam de pé?
- LUISA Acceorada nos canto, com o prato em riba do colo.
- RAUL Que horror, meu Deus! Não sabia que a vovó fosse assim. Nunca nunca nos disse nada.
- LUISA Tá não! A sua vó, meu fio, nem era desse mundo. Deus que me perdoe e nem me castigue que a gente nem deve de tá falando das pessoas que são finada e que nem pode se defendê, mas a sua vó deve de tá dando pinote por lá. Deus que perdoe ela, mas feiz muita maldade.
- RAUL E a mamãe ainda dizia, quando se referia às maldades do Renato, que não sabia a quem ela puxára.
- LUISA Ela dizia, mais ela nem sabia peço. (T) Mas suncô nem vai lê essa calta, meu fio?
- RAUL Isso não deve ser carta, Luiza. Subscritada a máquina, deve ser, e com certeza, algum folheto de propaganda. Em todo o caso...
- O REGRA ABRE RASGANDO ENVELOPE DA CARTA =
- RAUL Ué!... Não é que é carta mesmo? E a letra é de...
- LUISA (RIBENDA)...de Rebelto, eu também já conheci ela. Lê digere, meu filho pra gente sabê o que é que ele diz.

RAUL Meu muito querido irmão...

ROBERTO Embora eu tivesse jurado a mim mesmo que não enviaria uma só linha a vocês, a saudade tem um poder tão grande que, na maioria das vezes, contraria as nossas mais firmes resoluções. Vocês estão, todos, de tal forma embaraçados na minha vida, que querer arrancar a lembrança de um só, seria como arrancar um pedaço de mim mesmo. *A ferida ficaria a sangrar e a lembrança persistiria. A culpa é da eu não me lembro.* Na vulnerabilidade dos nossos corações que por mais que desejem abrigar-se por detrás da cortina da indiferença, rendem-se ao primeiro reflexo de ternura que consegue chegar-lhes ao âmago. Mas que fazer? Rebelar-se? O resultado da rebelião seria nulo, porque a gente é como nasce e ao nascer já traz um destino traçado. A estrela apontada por Deus para iluminar a estrada do meu destino, apagou-se antes que houvesse realizado a missão que lhe fora determinada e eu, sozinho, na escuridão, deixei-me poriar entre as agudas pedras e os espinhos que margeavam aquela estrada, detendo-me no meio do caminho com os pés feridos e feio, inteiro, em retalhos, o manto de sonhos e esperanças que me cobriam os ombros. Agora... só me resta seguir, de tropeço em tropeço, o que toda volta andar para chegar ao fim. E o fim é sempre triste, Raul, principalmente quando se sabe que ele é feito de treva e de desolado. Bem, meu irmão, mas não foi para queixas e lamúrias que determinei escrever esta carta. Foi, apenas, pela necessidade de ler algumas palavras amigas e quem - melhor que você - seria capaz de dirigir-me? Só o que eu não quero é que você me fale "dele" entender? Fale-me de você... de mamãe... da nossa bendita Luiza...

LUÍZA (CHOROSA MEIO TOM) Pobrezinho!...

ROBERTO ...e até, se quiser, fale-me também do Renato, mas nem uma palavra sobre ela e... sobre a filha. Eu quero e preciso esquecer, Raul e você terá que me ajudar. Não dê a ninguém o meu endereço. Pço-lhe. Nem mesmo à mamãe. Só você ficará sabendo onde estou e como dirigir-se a mim. Sei que posso contar com você e isso diminui, em grande parte, a minha infelicidade e a minha solidão. Aguardo, desesperado, uma palavra sua, para que não me sinto ^{isso} desgarrado neste mar de tristeza que é a minha vida. Um grande abraço e toda a minha saudade.

RAUL (LENDO) Roberto.

LUÍZA Pobrezinho do meu fio. Se num fosse eu não tã corage de dexá aadinazinha e ia prá lá com ele. Fazé crapanhá pro pobrezinho. Tô sofrido esse menino, orvis.

RAUL Todos temos sofrido, Luiza, todos. É que uns tem mais coragem do que os outros e então parece que sofrem mais. (PÁUSA E TOM) Bem, Luiza, tã não dirás nada à mamãe da carta dele, até que eu pense na maneira como lhe darei as notícias, o viste?

LUÍZA E eu digo, não, meu fio. Pôde fiô de consado. Eu intê soho que ela nem devia de sabê dessa calta prá mim tá sabendo que o pobrezinho tá ansio, tão desesperado.

- RAUL É, você talvez esteja com a razão, Lúzia. Eu vou pensar, depois, com vagar, eu vou resolver o que farei. Por óra quero apenas responde-la, para que não demore muito a palavra de consolo que ele me pede, desesperado.
- TRONICA PASSAGEM MUSICAL. =
- MIGUEL Recebi seu recado, Elizabeth, que houve?
- ELIZAB Ah, Miguel, eu precisava falar com você, urgentemente. Recebi uma carta do meu cunhado Arturo, onde me conta os desatinos todos praticados pelo Renato. Imagine você que a tal de Angelita abandonou-o, e ele...
- MIGUEL (CORTA) Eu sei de tudo, Elizabeth. Ele também se escreveu e me contou toda a odisséia do Renato. Pobre rapaz! Eu sabia que ele havia de pagar, um dia, todos os seus desatinos, mas pagar assim tão caro, eu não pensei.
- ELIZAB Arturo está muito preocupado com o abatimento dele e tem receio de que ele faça alguma bobagem. Manda-me pedir, com insistência, que o mande brincar por algum. Com Maribel e a menina dentro de casa, eu poderei trazer Renato para a nossa companhia? Palavra de honra que estou completamente indecisa.
- MIGUEL Você teme por ele...ou por ela?
- ELIZAB Nem sei na verdade. Eu temo, principalmente, pela paz da nossa casa. Receio que surja, sem que se espere, qualquer nova complicação com a presença dele aqui.
- MIGUEL Pois eu penso diferente de você, Elizabeth. Acho que a vinda dele, agora, depois que se desiluiu da mulher que ele não podia e não queria atrair nem em pensamento, poderá resolver uma série de problemas que estão em suspense e dos quais, o principal, a meu ver, é o da paternidade da menina.
- ELIZABETH Você acha que ele...que ele será capaz de se animar e dar nome à filha? Mas na situação em que ele se encontra porco resolve, Miguel, resolveria si ele pudesse se casar com Maribel mas aí, infelizmente, é desquitado e ela não o aceitaria nessa situação.
- MIGUEL Bem...lá isso é verdade. Como ele se casou longe da ente e só se foi saber muito tempo depois, a gente não tem a impressão de que se tenha casado.
- ELIZAB Ah, bem, se não fosse isso...não haveria um problema pior. Eu mesma faria empenho em que Maribel o aceitasse para que menina não continuasse -pobrezinha- nas condições em que se encontra. Só nos pode interessar, no caso, um homem solteiro ou virgem.
- MIGUEL Como a vida é caprichosa, meu Deus! Você com dois filhos solteiros e todos os dois amando, com desespero, a Maribel, não pode resolver um problema que seria tão simples se não houvesse esse desencontro tremendo dos corações.
- ELIZAB O que você pense que é um capricho da vida, Miguel, eu vejo como um castigo de Deus às minhas faltas do passado. Eu ainda não me redimi, junto a Ele, dos pecados cometidos pelo meu orgulho e naturalmente há de ser por isso que as complicações surgem a cada

ELIZAB momento, em torno de mim e o que poderia ser tão simples para qual-
quer outro, para mim é tão difícil de resolver. (T) Bem, mas não
foi para filosofar que o chamei aqui. Foi para me ajudar a resol-
ver este problema. Eu não posso deixar meu filho lá, da maneira co-
mo ele se encontra e tenho medo de trazê-lo, para a minha casa, pe-
la situação que se poderá criar com a presença dele. Você creê, por
exemplo, que Roberto voltaria se ele estivesse aqui conosco? Nunca.
A presença de Renato nesta casa, seria a segurança absoluta da ar-
sência definitiva de Roberto. E assim eu estou sem saber o que fa-
ça.

MIGUEL Ora, Elizabeth, eu sempre procurei resolver os meus problemas maio-
res e sempre fui feliz, não é mesmo? Todos os conselhos que lhe dei
resultaram proveitosos, mas acontece que antes, quando não havia
Maribel nem a menina, era tudo mais fácil. Agora... a gente tem me-
do de meter a mão em cumbuca.

ELIZAB Se eu tivesse a certeza que ele não se magoaria de eu mandá-lo pa-
ra um hotel aqui perto...

MIGUEL Mas espere, Elizabeth, e por que um hotel se você tem a minha casa?

ELIZAB Você... você ficaria com o meu filho na sua casa, Miguel?

MIGUEL Claro que sim. Por que não? Ela já não servia de refúgio para uma?
Por que não pôde servir também para o outro? (TOM) Pronto, Elizabeth
pronto. Está resolvido o seu problema. Eu irei buscar o seu filho
imediatamente e ele ficará comigo.

ELIZAB Miguel... como você é bom, Miguel! Como você é bom!...

TECNICA TEMA DA NOVELA =

PUBLICIDADE =

TECNICA TEMA DA NOVELA =

ARTURO He recebido uma carta de tu madre, donde me avisa que tu vá mandar
brascar.

RENATO Não, tio Arturo, eu não quero, voltar para lá. Se o senhor não me
quer mais aqui na sua fazenda, diga com franqueza que estarei pro-
curar outro pouco, mas voltar não desejo.

ARTURO Pero... como vas a decir eso a tu madre? Ella se va a quedar mui
triste! Um hijo que no quiere volver para junto de su madre!... Es
caso mui raro!

RENATO Eu tenho as minhas razões contra minha mãe, tio Arturo.

ARTURO Calla-te la boca por Diós, mi hijo!... Que vas a tener razones con-
tra tu madre!... Eso solo puede decir un tonto!

RENATO Tenho as minhas razões, repito, e elas não são poucas. Quer ve lhe
diga mais, tio Arturo? Toda a minha infelicidade veio pelas mãos
dela. Eu podia ter tido um destino diferente, se ela não tivesse se
atravessado na minha vida e procurado me desviar do caminho que eu
desejava seguir.

ARTURO Que vas a pensar eso! Es que no era tu camino, puedes creer. La co-
sas son como son y nunca como se desea que sean. Usted tenia que
pasar eso y nadie tendria fuerza de sacar-lo de su camino. Y ade-
más, chuchache, aunque que tu madre te haga hecho qualquiera cosa
mala, puedes creer que su intencion fue la mejor.

- ARTURO (CONTINUANDO) Por estó no me parece justo que te niegues a volver. Ella está tan aflita! Me pide que te la mande en seguida...Asta dinero te ha mandado por la Caja.
- RENATO Seja como for...eu não desejo voltar. Agora, si estou aqui incomodando, então a coisa muda de figura. Mas para isso o senhor precisa ser bem franco comigo.
- ARTURO Bueno, quiere decir...a mi usted no molesta, pero...es que tu tia es muy nerviosa entientes? Ella se preocupa porque no comes y no duermes y eso no es bueno para su salud. Sabes que ella está enferma?...
- RENATO Já compreendi, tio Arturo. Pelo senhor eu poderia ficar, mas minha tia não gosta de ter preocupações e a minha presença constitui uma preocupação muito grande para ela.
- ARTURO Solamente porque no comes y no duermes, entientes? Ella reosa por tu salud y eso - es claro - va en preiicio de la salud de ella.
- RENATO E ha outras coisas também que não vale a pena dizer agora. Bem, mas se o caso é este, o senhor não pode dizer a ela que amanhã mesmo eu deixarei a fazenda e me mando a procura de outro povo.
- ARTURO Eso no deseo yo, a no ser que vuelvas para tu madre.
- RENATO Bem, vamos a ver, depois. Eu tenho toda a noite para pensar.
- ARTURO Bueno, entonces que Dios lo inspire, muchacho.
- RENATO Obrigado, tio Arturo, boa noite.
- ARTURO Adonde vas ahora? Por que no te recoges a descansar?
- RENATO Prefiro dar umas voltas pelo campo e consultar as estrelas. Vou até à beirada da lagoa, depois virei dormir. Boa noite, titio.
- ARTURO Buenas noches, muchacho. Mañana hablaremos otra vez.
- C REGRA PASSOS EM CASCALHO = PORTA ABRE E FECHA EM SEGUNDO PLANO =
- TECNICA CACHORRO LATE LÁ FORA =
- ARTURO Póbre muchacho! Tan joven y tan desgraciado...Que Dios me perdone la mentira de decir-le que su tia no lo quiere acá, pero es la única manera de hacer con que vuelva para junto de su madre que lo llama con desespero!...
- TECNICA PASSAGEM MUSICAL =
- ELIZAB Meu filho, tenho uma noticia para dar-lhe.
- RAUL Uma noticia, mamãe? De que se trata?
- ELIZAB Recebi hoje uma carta de sua tia Carlinda, avisando-me que Renato concordou em voltar para a nossa companhia.
- TECNICA RAJADA EM FUNDOS SEM CORTAR =
- RAUL (CHOQUE) Não, mamãe!...
- ELIZAB Não? Por que? Você acha ruim que seu irmão volte a viver perto de nós?
- RAUL Bem...não é por mim que eu falo, naturalmente, mas...
- ELIZAB (DEPOIS DE PAUSA) Mas o que? É por Maribel que você quer dizer, não é?
- RAUL Sim, mamãe, eu não creio que seja agradável para ela a presença de Renato nesta casa.
- ELIZAB Por que?

- RAUL Ora, mamãe! Depois do que houve entre eles...ela terá que sentir algum tranqüimento na presença dele. Vou lhe dizer mais; experimente dizer isso a ela e verá como ela vai logo tratar de sair daqui.
- ELIZAB Você acha?
- RAUL Mas é evidente, mamãe.
- ELIZAB Mas...e se ele fosse morar num hotel, digamos?
- RAUL Bem, se a coisa já seria mais suave. Já não seria um convívio de todas as horas, mas o ideal, ~~exatamente~~ mesmo, é que ele ficasse por lá onde está.
- ELIZAB Não, meu filho, ele não pode permanecer já pelas coisas todas que tem acontecido na sua vida. É da maneira que sua tia me manda dizer que ele está, o nosso dever é amparo, ainda mesmo que a presença dele venha a ferir os nossos interesses.
- RAUL Os nossos interesses, a senhora disse? Como assim? Que interesses ele poderia ferir? A única razão que me faz desejar a sua ausência é o receio de que ele, vindo, possa afastar da nossa casa Maribel e consequentemente a menina que a senhora bem sabe. ~~que~~ é o encanto e a alegria de nossas vidas, ativamente.
- ELIZAB Além dessa razão, meu filho, há uma outra ainda mais forte e que você não diz mas eu estou sentindo: você já não ficará sozinho no campo da peleja, como estava desde que Roberto resolveu ~~de~~ partir definitivamente. Você crê que Renato possa voltar a ser um riva, que prejudique?
- RAUL Não, mamãe, não creio, mas ainda assim não desejo a sua presença.
- ELIZAB Mas eu já disse a você que ele não virá para cá. Miguel se ofereceu para ir buscá-lo hospedando-o e eu acei esse oferecimento. É, precisa, no estado em que está, de alguém que o guia, o anima e o aconselhe. Miguel é precisamente a pessoa indicada para isto. Você não acha que esta foi a melhor forma de solucionar a questão?
- RAUL Bem, mamãe, em parte foi. Resta agora que ele não viva aqui a visitar-nos sobre qualquer pretexto, entende?
- ELIZAB Ele não fará isso, eu estou certa. Tanto mais que eu vou lhe fazer muitas recomendações neste sentido.
- RAUL É, mamãe, ajude-me, pelo menos agora, quando uma ~~restes~~ ^{suíça} esperança começa a aparecer lá na curva extrema do meu caminho. Eu fui uma criatura que me deixei flotar, sempre, para trás, afim de não prejudicar os outros que desejavam as mesmas coisas que eu. Os outros tentaram... desistiram... não se aceitaram e quando eu vi que já não existia mais ninguém no meu caminho, comeci a alimentar a esperança de poder dar uma cartada certa. É justamente agora, quando tudo me parece ser apenas uma questão de tempo, eis que o primeiro impecilho se atravessa no meu caminho. E a senhora sabe que apesar dos pesares eu tenho muito mais ternura e compreensão para dar a ela e a filha, do que eles não sabe?
- ELIZAB Sei, meu filho, como não!
- RAUL Se a senhora sabe, também, que ninguém a merece mais do que eu, não sabe?
- ELIZAB Sei sim, e sempre disse isso a todos, meu filho!

RAUL E a senhora não tem dúvidas de que eu serei muito melhor pai para Carolina Elizabeth do que o ser pai verdadeiro, não é assim?

ELIZAB Mas claro que é, meu filho.

RAUL Portanto, mamãe, considerando todas essas ^{coisas} que acabei de lhe dizer, espero que a senhora me ajude a realizar este grande sonho de minha vida, uma vez que o primeiro que tive...

ELIZAB (DEPOIS DE PAUSA) Pode terminar o seu pensamento, não faz mal. Uma vez que o primeiro que você teve, eu, por incompreensão e por egoísmo, não deixei que você realizasse, não é meu filho?

RAUL Não, não, mamãe, não era isso que eu estava pensando.

ELIZAB Era isso sim. Eu pude ler nitidamente na sua fisionomia e nas suas reticências. Se você arrependesse o grande arrependo de todas as coisas más que pratiquei! Bem desejaria, agora, que ao menos você pudesse realizar a sua vida como tanto anseia, para que eu não tivesse a tristeza total de saber que os meus três filhos haviam sido infelizes por minha culpa.

RAUL Ora, mamãe, por favor! Eu nem sequer pensei em sair daí!

ELIZAB Talvez não tivesse mesmo pensado, porque, você é bom e perdoa logo as coisas ruins que os outros lhe fazem, mas você pensa que seria irônico, nas suas horas de desespero, que não devem ser poucas, não estarão constantemente a dizer: ei não fosse a mamãe!... (RAÍDA) Espere, deixe-me falar. Mas eu compreendo hoje, perfeitamente, que eles têm razão, meu filho. Foi eu, em realidade, a causa de todos os desajustes amorosos entre os meus três amores e as moças por quem eles nutriram um interesse maior. E você quer que eu lhe diga por que fiz isso? Achavam todos que era por orgulho, ou então por desejar sempre mais e melhor para vocês.

RAUL E não era?

ELIZAB Não, meu filho, não era. E para você eu vou hoje fazer a verdadeira revelação: era por ciúmes que eu não desejava que vocês casassem.

TECNICA PORTADA MUSICAL SEM CORTAR EM B3 =

RAUL Por ciúmes, mamãe?...

ELIZAB Por ciúmes sim, meu filho. Eu os amava com tamanho egoísmo que queria só para mim o amor de vocês. Não pensava, não queria e nem admitia que uma outra mulher pudesse partilhar de um afeto que, na minha cegueira amorosa, eu pensava pertencer unicamente a mim. Felizmente, meu filho, a venda dos meus olhos caiu antes que fosse tarde demais para eu procurar remediar o mal que fiz ao menos para você. Você terá, portanto, agora que Roberto desertor, todo o meu apoio absoluto pela conquista da sua felicidade ao lado de Maribel.

RAUL Obrigado, mamãe, muito obrigado! E ainda que eu não consiga realizar o que tanto desejo, só as palavras que a senhora acabou de pronunciar são suficientes para redimi-la de qualquer culpa que a senhora possa ter tido para comigo.

TECNICA PASSAGEM E TEMA DE ENCERRAMENTO =

Em anexo.

12 cópias.

TECNICA **TEMA DA NOVELA =**
ARTURO (APASTADO) Com permissão, don Miguel?
MIGUEL Olá, Arturo!... Como vai o senhor? Entre!
O REGRA **BOCHA PORTA E PASSOS VIEDO =**
ARTURO Usted se va a perdonar de no estar em casa para salvar-lo, quando de su chegada, pero...no sabia que usted vendria hoy y me foi al campo, por la mañana, tempranito.
MIGUEL Ora, sei Arturo, isso não tem importância nenhuma.
ARTURO Ahora mismo que supo, por mim mulher, que usted havia llegado y que me esperaba en la pieza de los huéspedes.
MIGUEL Bem, é que eu queria falar com o senhor, antes de conversar com o Renato. Ele talvez não soubesse que eu ia chegar e até fosse melhor prepara-lo para o encontro comigo.
ARTURO Si, si, usted ha pensado bien. Y ha llegado em buena hora porque el desea ir-se mañana de nuestra casa.
MIGUEL Ele...(BAIXA O TOM) tem se avistado com a mulher?
ARTURO Yo no sé. A mi me parece que ella no lo recibe, pero como la estancia es vecina, yo creo que al pasa tod el dia cerca de la laguna con la esperanza de ver-la.
MIGUEL A lagoa fica justamente na divisa das duas fazendas, não é isto?
ARTURO Cierto.
MIGUEL Quer dizer que a esta hora ele deve estar lá?
ARTURO Si, si. Asta los dos, tres horas de la tarde, quando viene a tomar un café y se vuelve. La tia se queda desesperada porque el no come. Por eso lo queriamos mandar a su madre, pero el no deseava. Por una tarde muy difícil convencer-lo.
MIGUEL Et o vi de longe, ali da janela, momentos depois de haver chegado. Parecer-me bastante emagrecido e desfigurado.
ARTURO Si, está muy flaco. Pero si no come, ni duerme, como va a estar fuerte! No ace otra cosa que andar y fumar cigarrillos...Yo não se como está vivo. que amor mas desgraçado por una perra sin vergüenza que no merece más que el desprecio de un hombre.
MIGUEL Isso tinha que acontecer, sei Arturo. O senhor talvez não saiba o porque, mas é, sei.
ARTURO Como no voy a saber. Don Miguel? Yo se de todo. Asta de las flores que el ha desahollado.
MIGUEL Pois então aí está. É a mão de Deus espremendo a fazendo sangrar o coração dela, em troca dos corações todos que ele destroça.
ARTURO Y el conoce que esto es un castigo, sabe usted?
MIGUEL Ah, sim?

ARTURO Me ha dicho quantas veces! La última vez que hablamos... anoche, ordo el me dijo que tenia que sufrir solo, porque esto era un castigo. Figúrese-se.

MIGUEL É melhor que ele pense assim porque será mais fácil de resignar-se.
ARTURO Buena, ha venido a salvar-lo por su llegada y al mismo tiempo invitar-lo a el almuerzo.

MIGUEL O que? Já estamos na hora de almoçar?

ARTURO Si, si, como nó? Son casi las dos de la tarde!

MIGUEL Nossa Senhora! Eu pensei que tinha tirado uma sonequinha de uns dez minutos, mas estar vendo que dormi bem umas duas horas. Então vamos, vamos almoçar, de uma vez.

TECNICA PASSAGEM MUSICAL =

MIGUEL Como estás desfigurado, meu filho! Não te alegra a minha chegada?
(PATSA) Já sei. Tudo é indiferente para tí nesta ocasião, não é verdade?

RENATO Exatamente, sei Miguel.

MIGUEL É. Ha ocasiões em que o nosso estado de alma nos arrasta para um vazio total e tanto as coisas como as pessoas que nos rodeiam, não têm a menor significação. Mas isso passa, meu filho, sabe? Posso lhe garantir que passa porque eu também já tive uma fase assim, quando era moço e embora não tivesse sido fácil vence-la, com força de vontade e perseverança eu consegui sair dela.

RENATO Eu não saírei, sei Miguel.

MIGUEL Sai, sim. Você vai ver como sai. Eu também pensava que não iria. A gente sempre pensa, mas a verdade é que Deus não nos desampara nas horas de sofrimento e nos dá forças para suportá-lo.

RENATO (RESO QUEIMADO) O que é que ele dá, afinal? O sofrimento ou a força para suportá-lo? Pergunto isso porque ainda ontem tio Arturo me disse que devíamos aceitar resignados o sofrimento, porque Deus mandava para que pagássemos a nossa dívida com Ele. Agora o senhor me diz que Ele não nos desampara nas horas de sofrimento... o que eu deduzo de tudo isto é que um dos dois deve estar errado. O senhor ou o tio Arturo.

MIGUEL Não, meu filho, ambos estamos certos, porque Deus nos manda as duas coisas. O sofrimento e a força para resistir a ele.

RENATO (AZEDO) Eu não posso compreender essa teoria de arranhar e depois dar o remédio para curar o arranhão. Si o sujeito merece o castigo e lo envia, o sujeito depois que sofra e se rebente, óra bolas!

MIGUEL Não pôde ser assim, meu filho, porque o castigo é sempre desado de acordo com a gravidade da falta cometida. Si a pessoa faz pouco, o castigo é pequeno, si fez muito, o castigo é maior e de acordo com a purificação da alma do pecador, Deus suspende ou deixa continuar o sofrimento imposto.

RENATO Eu já nem sei si isso é verdade ou se é lenda para assustar e refrear os impulsos da gente. O que eu sei, meu Miguel, é que esta vida não vale nada. Para que nascemos, afinal? Para correr o tempo inútil...

- RENATO (CONTINUANDO) no atras de uma felicidade que nosatira ao chão no momento em que pensamos alcança-la?
- MIGUEL Não são todos os que caem, meu filho. Há muita gente que alcança a felicidade e segue com ela.
- RENATO Quem? Mostre-me uma pessoa, ao menos. O senhor? Mamãe? Davi, Roberto, eu, Maribel? Todos infelizes, todos! E por que? Será possível que nenhum de nós tenha merecido seguir ao lado da felicidade? Por que motivo, então, ela se desviou de todos? Ninguém é feliz, sen Miguel, ninguém. E sabe porque? Porque a felicidade não existe. É uma mentira como essa história toda de Deus que o senhor falou ainda há pouco.
- MIGUEL Pobre do meu filho! Como você deve estar sofrendo, Renato!...E como sofrerá também a mãe quando o vir assim.
- RENATO Não a lamente, seu Miguel. Mamãe, como eu, fez por merecer o sofrimento. É o senhor quer que eu lhe diga que nós fizemos muito bem? Pois não estão sofrendo, igualmente, os outros que nada fizeram?
- MIGUEL Páre, menino, páre. Nós precisamos conversar, mas para isso é necessário que você esteja calmo. Sabe que eu vim aqui...para leva-lo?
- RENATO Eu calculei logo, quando tio Arturo me avisou que o senhor havia chegado.
- MIGUEL Não te parece que estarás melhor lá, no aconchego de tua mãe e da Lúzia?
- RENATO Eu não poderei estar bem em parte alguma agora, seu Miguel.
- MIGUEL Eu sei, rapaz, eu sei, mas, de toda maneira, lá estarás menos mal do que aqui. Eu até pensei...Bem, quer dizer...talvez você não queira ir para a sua casa por causa da...Isto é...
- RENATO Para que tantas reticências, seu Miguel? O senhor acha que eu posso não querer ir para a casa da mamãe por se encontrar lá a minha filha, não é isto?
- MIGUEL Claro. A presença dela pode lhe avivar certas recordações...eu então me lembrei que você poderia ir para o meu apartamento. Eu também sou sozinho...você faria companhia ao outro. Que acha?
- RENATO Não me parece má ideia. Apesar do senhor achar que necessito do aconchego do lar, eu estou em lhe dizer que tenho a impressão de que o silêncio e a solidão sabem melhor a minh'alma neste momento. Lá, pelo menos, estarei livre de ouvir o choro daquela criança.
- MIGUEL Você...você ainda não sente nenhuma ternura por ela?
- RENATO Que ternura posso sentir se nunca a desejei? Si ela foi uma intrusa?
- MIGUEL Não, meu filho, si é que você se engana. Ela não foi uma intrusa. Foi mandada por Deus, para arrefecer o ódio que fervia no coração de sua mãe. E o arrefeceu de tal forma que o transformou em carinho e amor. Não é uma coisa admirável? Diga. Não é uma coisa sublime? Não lhe parece um milagre?
- RENATO Qual milagre coisa nenhuma! A velha é que já andava meio tararaca, ultimamente. Vendo a criança, ela ficou tararaca inteira.
- MIGUEL Você ficou muito revoltado com o que lhe aconteceu, menino, e em consequência, se deixou dominar pelo amargor e pela descrença. Isso é mau, é muito mau. Quando a gente aceita o que vem do Alto com resignação

- MIGUEL (CONTINUANDO) Mãe, sofre muito menos. Você que foi educado nos princípios religiosos, embora esteja afastado deles a tanto tempo, deveria procurar voltar agora, para redimir-se o mais depressa pela força inestimável da fé. Não quer tentar? Não quer experimentar?
- RENATO De que forma o senhor quer que eu tente?
- MIGUEL Você ainda sabe rezar?
- RENATO Que esperança? Eu rezei apenas quando era menino e ainda sou obrigado pelos padres. Depois que me fiz senhor das minhas vontades, nunca mais rezei. Eu me lembro, vagamente, de frases esparsas de orações como, por exemplo, havia uma que dizia assim: "venha a nós o vosso reino".
- MIGUEL É o Padre Nosso. Procure recordar algum outro trecho, vamos ver.
- RENATO Espere... tinha outra que dizia assim: "a vós bradamos os desgraçados filhos de Eva".
- MIGUEL É a Salve Rainha, que mais? Vamos ver. Veja se recorda qualquer outro.
- RENATO Para que? Qual é a finalidade de me fazer recordar coisas esquecidas?
- MIGUEL A finalidade, meu filho, é a de lhe aproximar de Deus, já que você, pelas loucuras todas que praticou, se afastou tanto d'Ele. Se você quiser fazer recordar as orações. Repita comigo. (VAI AFASTANDO) Pai nosso que estais no Céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino...
- RENATO. FUNDO A PRECE COM CORTINA = TEMA NOVELA =
PUBLICIDADE =
- MARILIA CORTINA MUSICAL =
- MARIBEL Ela dormiu, afinal?
- ELIZAB Dormiu, sim. Reinou um pouquinho, mas acabou dormindo. Tão engraçadinha! Precisava que você a visse, segurando a minha orelha.
- MARIBEL Ela está ficando manhosa, dona Elisabeth. Já tinha perdido esse hábito de dormir no colo.
- ELIZAB Ora, pobrezinha, o que é que custa? A mim não me custa nada dar-lhe umos.
- MARIBEL (SORRINDO) Isso eu sei de sobra, não é preciso que a senhora o diga.
- ELIZAB Ah, Maribel, eu queria fazer um aviso a você, porque de repente ele chega aí e você...
- MARIBEL (CORTA ALARMADA) Ele quem?
- ELIZAB Eu vou lhe dizer. Renato deve chegar a qualquer momento. Seu Miguel foi braca-lo.
- MARIBEL (DESEPOÇO) Ah. (PAUSA) Mas... seu Miguel foi braca-lo a senhora disse? Porque? Aconteceu alguma coisa com ele?
- ELIZAB Aconteceu que a mulher o abandonou e ele se entregou totalmente ao sofrimento.
- MARIBEL Coitado!
- ELIZAB A mana Carlinda se assustou do estado dele e mandou me pedir que o mandasse buscar.
- MARIBEL E lá se foi o seu Miguel. Oh, homem admirável! Aquela homem é o próprio coração. Generoso e prestativo como só ele!

- ELIZAB: Foi sempre assim, sempre! Ele é realmente admirável. E você ainda não sabe de tudo. Como eu achei que você talvez ficasse constrangida com a presença dela, dentro desta casa, conversei Miguel e ele prontamente se ofereceu para hospedá-lo.
- MARIBEL: Quer dizer que... Renato vai ficar lá e não aqui?
- ELIZAB: Sim, minha filha. Será melhor para todos.
- MARIBEL: Desculpe-me, mas eu não acho que esteja certo, dona Elizabeth. Afinal... a casa dele é aqui. Se a senhora acha que os dois não podemos ficar... quem deve sair sou eu.
- ELIZAB: (NUM SALTO) Da maneira nenhuma. Você não sairá daqui.
- MARIBEL: Está bem, se a senhora não quer que eu saia eu ficarei, mas por que motivo ela não pode ficar também?
- ELIZAB: Bem, é que... você compreende... pôde criar uma situação de constrangimento...
- MARIBEL: Por mim, não. Por mim ele poderá vir porque não me constrangem em absoluto. Só se a senhora acha que a presença da menina pode causar-lhe qualquer remorso e ele, voltado, vir a sofrer ainda mais. Neste caso, torna a ficar evidenciada a necessidade de que nós nos afastemos.
- ELIZAB: Não, não, que tolices. Nem pense em semelhante coisa. É para que você possa ficar inteiramente desconhecida, eu vou lhe revelar a verdadeira causa que nos leva e não desejo a permanência de Renato aqui.
- MARIBEL: Diga, então.
- ELIZAB: É Raul que não o deseja aqui conosco e eu prometi a ele que o manterei afastado.
- MARIBEL: Raul?... Mas por que? Não entende...
- ELIZAB: Ele... ele tem receio de que... se por causa da menina, se por sua causa se mesmo, Renato queira voltar ao passado, entende?
- MARIBEL: Ora, que tolice! Raul nem parece que se conhece tanto.
- ELIZAB: Você é que não o conhece quasi, apesar de conviver tanto com ele. Então não vê que é por causas que ele não deseja a volta do irmão? Não pôde ser, dona Elizabeth.
- MARIBEL: Não pode ser? Pois si ele mesmo acabou me confessando... O amor dele por você Maribel, é dessas coisas que só se vêem nos romances. Ele foi o que correu sempre em fútilo lugar, apesar de que nenhuma das outras dois merecia tanto a dianteira como ele e por estar sempre na retaguarda, com dois rivais pela frente, suas esperanças já haviam morrido há muito tempo, sem que, mesmo assim, o amor sucumbisse. De repente, o panorama se modifica totalmente, com a deserção de um e a fuga de outro. Suas esperanças tornaram a viver e a encher de um um futuro que era inteiro de traves para ele. Quando soube que o irmão voltava, teve desespero de se lembrar que poderia, ainda uma vez, ser afastado por ele. (PAUSA E TOM) E agora que já sabe os motivos pelos quais Renato não ficará conosco, não precisa mais pensar nessas tolices de se afastar de nós e levar a menina, está vivendo?
- MARIBEL: Mas eu não conformo em que Renato não fique conosco, quando mais

ELIZAB (CONTINUANDO) necessita da nossa assistência. Eu falarei com Saul.

TECNICA PASSAGEM MUSICAL =

MARIBEL Eu não posso compreender, Saul, que logo você, tão bondoso, não queira concordar em que seu irmão venha ficar conosco. Agora, justamente é que ele mais precisa do nosso carinho e da nossa assistência.

SAUL (SOFRENDO) Eu sei, Maribel, eu sei...mas...afinal eu já tenho sofrido tanto por culpa dos meus irmãos que não vejo, mal, nenhuma em que procure salvaguardar a minha paz: não lhe parece?

MARIBEL Não, Saul, não me parece. Isso é um egoísmo muito grande de sua parte e ao que eu saiba você nunca foi egoísta.

SAUL Fiquei, agora, por força do tanto sofrimento, Maribel.

MARIBEL Por força do tanto sofrimento? Saul...ninguém diria que você sofresse.

SAUL Porque nunca me queixei a ninguém e só ao meu travesseiro confiei a amargura das minhas lágrimas. Porque eu chorei, Maribel. E não foi uma nem duas vezes, ouviu? Muitas, muitas vezes empapei de pranto a fronha ~~XXXXXX~~ branca onde minha cabeça, torturada pela ilusão e pelos ~~XXXXXXXXXX~~ pensamentos ruins, ardia na febre do desespero e da solidão! E agora, que eu estava livre da tortura maior que era o ciúme, você quer que o meu martírio recomece? Que você não me ame, eu aceito e me resigno, porque sei que afinal não depende da sua compreensão nem da sua vontade. O coração é soberano em matéria de amor, mas que deseja voltar a torturar-me pelo ciúme de lhe ver carinhosa e dedicada a um outro homem...é um sofrimento que eu não mereço? Maribel, porque afinal a minha culpa é apenas a de ter amado você com loucura infinita, com delírio e paixão. Não lhe digo essas coisas para que você se conova e me conceda a esmola do seu coração, mas para que me poupe de fazer sangrar certas feridas que o tempo e as circunstâncias fizeram abrandar em suas dores, mas que ainda não estão curadas.

MARIBEL (DEPOIS DE PENSAR/CONDOIDA) Bem, Saul, eu...eu nunca imaginei que a presença do seu irmão nesta casa, prdesse despertar em você sentimentos tão amargos como os que você acaba de me revelar e por isso vinha solicitar o seu consentimento para que ele viesse para o nosso meio, uma vez que se sente tão desagrado e se encontra tão só...no entanto agora...depois de tudo que você me disse...não me sinto com o direito de pleitear coisa alguma para ele...Você, afinal, é o que tem todos os direitos dentro de sua casa; não só por ser o mais velho como por ter sido o único que nunca abandona o seu posto, portanto...a sua vontade, depois da de sua mãe, é a que deve prevalecer aqui dentro.

SAUL Não, Maribel, isso não. Para mim as duas vontades soberanas desta casa são a sua e a de mamãe. E para lhe provar o que estou dizendo, vou lhe confessar que se você continuar a insistir em que Renato venha para esta casa...eu acabarei cedendo. No repito que não desejo pelos motivos que já lhe expus, mas se independente de tudo isto você continuar a querer que ele venha...eu me curvarei submisso à sua

- RAUL (CONTINUANDO) vontade. Não porque me tenha conhecido a situação dele - quero que fique bem claro - mas porque é o seu desejo e um desejo de você é uma ordem para mim.
- MARIBEL Obrigada, Raul. Eu lhe agradeço sinceramente essa prova de submissão que você me dá, mas não me sinto com o direito de exigir de você tão grande sacrifício.
- RAUL E talvez não devesse ter lhe confessado esta minha fraqueza, porque afinal você acabar por privá-la de proceder com Renato da maneira que você desejaria proceder.
- MARIBEL Que esperança, Raul, nem pense nisso. O meu interesse não era pelo Renato - quero que você entenda bem isso - era pelo homem que está sofrendo sem uma mão piedosa que lhe enxugue o pranto.
- RAUL Você é uma mulher verdadeiramente admirável, Maribel. Confesso-lhe que nunca vi um coração como o seu.
- MARIBEL Quem diz isso, Raul? Você que é a personificação viva da bondade?
- RAUL Mesmo depois de lhe ter recusado o que me veio pedir, você ainda me considera dessa forma?
- MARIBEL E por que não? Você tinha os seus motivos para não desejar que Renato voltasse e ainda assim não acabou de me dizer que si eu insistisse mais um pouco que você acabaria por aceder? Você, Raul, você é o melhor homem do mundo e se já lhe disse uma vez mas vou repetir agora: é uma pena que Deus tenha posto entre os nossos corações uma barreira quasi intransponível.
- RAUL E você não crê que um dia possamos vencer essa barreira?
- MARIBEL Quem sabe?... Pode ser... Afirme-me que eu ficaria muito feliz si um dia isso acontecesse!...
- RAUL (AFEGE DA PAIXÃO) Maribel! Minha querida!... Que bálsamo para o meu coração essas palavras que você acaba de pronunciar!...
- TECNICA PASSAGEM MUSICAL =
- O REGRA CIGARRA DE POSTA DUAS VEZES E LOGO A SEGUIR OUTRAS DUAS.
- LUIZA Vai, xente... tá me parecendo o jeito de batê do seu Migré... Mas ele saiu da viúga, não pôde só...
- O REGRA PASSOS DE VELHA E PORTA QUE ABRE =
- LUIZA Vai, seu Migré! É si nos já de volta? E o Renato, que dá?
- MIGUEL O Renato, Luiza... acontecer uma coisa terrível com ele!... Nem sei o que vou dizer a Elisabeth!...
- TECNICA AGULHADA E TEMA DA NOVELA =

Marc/sab.

12 cópias.

ooooo@000ooooo

CONTROLE ABERTURA MUSICAL

C/RETRA CIGARRA DE FORTA DUAS VEZES E LOGO A SE DIR OUTRAS DUAS

LUIZA Uai, xente! Tá me parecendo o ~~gaito~~ goito de batê do seu Miguel... Mas ele saiu de viagem, num pode sê...

C/RETRA PASSOS DE VELHA E FORMA QUE SE ABRE

LUIZA Uai, seu Miguel, é suncê já de verta?!... E o Renato, que d'ê?

MIGUEL O Renato, Luiza... aconteceu uma coisa horrível com ele!... Nem sei o que vou dizer a Elisabeth!

LUIZA Virge Nossa Senhora, seu Miguel!... O que foi que aconteceu com o meu fio?

MIGUEL Desapareceu do trem e não foi mais possível encontrá-lo. Tenho a impressão de que deve ter desembarcado numa das estações intermediárias, mas também, no estado de ânimo em que se encontrava... a gente pode prever muita coisa desagradável. Que ele tenha se atirado do trem em movimento, por exemplo...

LUIZA Credo em Cruz, seu Miguel, vira essa boca pras costas! Que o diabo xega suldo numa hora dessa.

MIGUEL Bem... eu estou imaginando tudo que possa ter acontecido.

LUIZA A sinhá vai ficar desesperada, a pobre.

MIGUEL Si vai! Eu nem sei de que maneira vou lhe relatar o que aconteceu.

LUIZA E suncê precisa contá pre ele, seu Miguel? Suncê num pode dizê que o Renato na ultima hora num quis mais vir?

MIGUEL (DEPOIS DE PAUSA/REPIETENDO) É, Luiza... tu tiveste uma grande ideia... talvez seja mais conveniente... A questão é que o seu Arturo, com toda a certeza, vai mandar dizer qualquer coisa sobre a vinda dele, mas... bem, isso não tem importancia. Eu esse svo a ele hoje mesmo, quando contar o fato todo e pedir que eles finjam, ~~num~~ nas suas cartas, que o rapaz anda por lá. Será uma maneira de poupar Elisabeth de um desgosto que vai ser imenso. Foi Deus que te inspirou, Luiza. Vou dizer isso mesmo: que depois de estar dentro do trem, pronto para vir, arrependeu-se, quis ficar e não houve conselho que o desovesse. Onde é que ela está?

LUIZA Foi na missa, seu Miguel. Ela vai todas manhã.

MIGUEL Todas as manhãs?! Engregado, Elisabeth nunca foi disso...

LUIZA Mas d'êis que se deu-se a riviravolta na cabeça dela que nunca mais ela dexô de i. Pode chavê canivete que ele se alivanta e vai. Depois é que ela ven tumb o café.

MIGUEL Ah, ela ainda não tomou café?

LUIZA Inda não sinhô. Pele si ela vai tumb a cozinha, tem que i de jum-jum.

MIGUEL Ah, mas então ele não só vai à missa como cozinha todas as manhãs?

LUIZA É, sim sinhô. Pro sinhô vô, num é?

MIGUEL É verdade! Quem diria que isso viria a acontecer um dia? Quem diria?! Si he dois anos passados alguém me dissesse que isto iria acontecer, eu não teria duvidas chamar a pessoa que me contasse de visionária.

LUIZA Eu chegava de mentira, como praquê eu nem sei o que é isso que suncê

- MIGUEL Visionária, Luiza, é a pessoa que tem visões. Que imagina coisas fantásticas, afirmando que acontecerão. Entendeste bem agora?
- LUIZA Ois, seu Miguel, coisas fantásticas que eu sei é as áreas do outro mundo, mas que eles ingiete, ingiete.
- MIGUEL Não é disto que eu estou falando, Luiza. O que eu vejo pe que tu não entendeste muito bem a minha explicação.
- LUIZA Num intindi mesmo, sabe? É mais e mais eu já tô muito vicia e muito burra - pra té aprendendo coisa de modernismo.
- MIGUEL É isso mesmo, Luiza, tu tens toda a razão. Então vai preparar a mesa de café da tua patrão e bota mais um lugar porque eu vou fazer companhia a ela.

CONTROLE SEPARAÇÃO MUSICAL

- RAUL Outra carta do Roberto. Vejamos o que ela me diz.
- C/REURA PASSAR ENVELOPE E ABRIR PAPEL DE CARTA
- RAUL (LENDO) Meu muito prezado irmão. (AFASTA) Recebi tua carta...
- ROBERTO (APROX) Recebi sua carta com viva alegria e a sensação de bem estar que ela me proporcionou, dentro do abandono em que me achava perdido, foi de tal natureza, que, na ânsia incantada de voltar a experimentar sensação tão grata, volto a escrever-lhe, suplicando-lhe que proceda da mesma maneira como procedeu, quando da primeira vez que te escrevi. Ficarei contando os dias até que me cheguem suas novas notícias, estou trabalhando bem e tenho impressão de que ficarei por aqui. Ius companheiros de trabalho são todos rapazes distintos e educados, apais alegres e ruidosos demais na felicidade e na alegria que lhes transborda da alma. Talvez sejam assim todos os rapazes e nós é que somos diferentes pela... (BATKA O TOM) pela orientação exagerada da mãe que não nos deixou gozar a mocidade da maneira como posso ver agora que os outros gozam. Enfim... o que foi feito, foi feito e não adianta mais ser discutido. Não vale estarmos agora a censurar mãe, principalmente depois de que ela mesma reconheceu que estava errada e procure, de todas as maneiras, reagentar seus erros passados. Agradeço-lhe, sinceramente, ter atendido ao meu apêlo de não falar de um assunto que eu desejo esquecer e que agora, com o tempo e a distância transcorridos, eu começo a sentir que já não dá com a mesma violência dos primeiros meses, quando um verdadeiro vendaval de angústia e de descrença me abateu sobre o meu peito ferido, que guerdava, sob o invólucro daquela dor aguda e penetrante, a coração em agonia. Começo a crer outra, meu irmão, que o tempo é, verdadeiramente, o grande remédio para as dores sem remédio. Só ele, com balaço infalível de "dia após dia", será capaz de fazer cicatrizar as profundas feridas do amor. É como aquele pelo dia em que posso viver e sentir e da alvoreça, depois de apagadas, pela esponja do tempo, as páginas cinzentas de um romance de amor amargurado e infeliz! Vê, meu irmão: Eu já falo em alvoreça. Eu já penso no sol da renovação, brincando só e todas as coisas que me cercam, quando, antes, não admitia nem a caridade e uma palavra de consolo sobre a treva que me rodeava. Isso é um feliz prognóstico, não te parece? É que tudo passa... passa... ou habitua - sei lá - e a verdade é que, ao lado de tanto sofrer, a gente mesmo procura se desentorçar da pesada carga da desesperança para poder ter a alegria de poder

confiar no que está para acontecer. Eu já posso pensar, agora, que os dias são todos diferentes, e que até mesmo as trevas da noite diferem bastante; há noites que inspiram poesia, que refletem beleza, outras que aguçam o desejo e despertam o sensualismo, noites que trazem pavor e sugerem mistérios, outras que acordam revoltas e escondem maldades! Por isso, irmão, eu já creio e espero noites calmas, onde o sussurro da brisa e quietude do sonho hão de fazer ressurgir desejos que foram amortalhados pela ~~impiedade~~ impiedade dos destinos ou soterrados sob os escumbros das mais tremendas das desilusões!... Abraço-te, irmão, com carinho...saúde...e sobretudo com esperança. Esperança, meu irmão, existe bem? Esperança!...

RAUL (LENDO) Teu irmão que muito te pressa, Roberto. (PAUSA) Pobre Roberto! Deus permita que ele possa realmente esquecê-la, mas que ela o esqueça também!... Só se isso acontecer, eu poderei acreditar na possibilidade de ser feliz um dia! Só se isso acontecer poderei chegar a minha vez de ter também ESPERANÇA!

CONTROLE SEPARAÇÃO MUSICAL

RAUL Que há, mãe, que lhe encontro assim abatido? A menina tem alguma coisa?

ELISABETH Não, Raul, felizmente ela está bem. Muito bem, até.

RAUL O seu Miguel esteve aqui, não foi? Que lhe disse ele?

ELISABETH Renato, depois de estar na estação, desistiu de acompanhá-lo e voltou para a mulher que o repudia.

RAUL Eu já estava mais ou menos calculando isso, quando soube que ele tinha vindo sozinho. Naturalmente, mãe, ele ainda não conseguiu se desprender daquela mulher porque não terminou de pagar sua dívida e é por intermédio dela que ele tem que pagá-la, pode crer.

ELISABETH Eu também penso assim, meu filho, e é a única razão que me consola. Ele deve ter, ainda algum saída para acertar.

RAUL. Acredito, sim. A dívida dele não era pequena. Fera três as meninas que...

ELISABETH (CORTE) Por favor, meu filho, cale-se! É uma tortura para mim pensar não no que o meu filho fez como rapaz novo, impetuoso e ardente, mas na maneira altiva e desdenhosa como eu tive a coragem de me portar diante das vítimas que vinham chorar para mim a sua desgraça. Como pude desprezá-las!?... Maltratá-las!... Eu ainda tenho muito que pagar, meu filho, muito. E é isso que me atormenta, sabe? Não o ter que pagar, propriamente, mas pensar que essa dívida me possa ser cobrada através dos meus filhos ou da minha nete. Isso me tortura e quase me enlouquece.

RAUL Não me parece que seja justa essa maneira de cobrar dívidas. Afinal, o que têm que ver os inocentes, com o que os culpados fizeram em tempos outros em que eles nem existiam?

ELISABETH Meu filho, meu filho, não assentas bem na sua boca, que antes só distilava bondade, essas palavras de amargor e de revolta. Que sabemos nós dos desígnios do Céu, para poder reprová-los? Eu não o quero amargo e revoltado! Raul. Não o quero, ouviu bem? Você era o meu refúgio, Era a paz, a ponderação, o consolo, a quietude, o gesto ameno, a palavra suave, o sorriso resignado. Se tudo isto me faltar, meu filho, quanto estou aflito como agora...que será de mim, meu Deus?!... (CHOROSA) Que será de mim?!...

RAUL (COMOVIDO E PENALIZADO) Vamos, mãe, não chore...é a dívida, ainda. Talvez que eu também tenha a minha quota de sacrifício e um parto deve ser pago

por meu intermédio, mas eu lhe juro, minha mãe, que de agora em diante, procurarei ser mais valoroso, para voltar a enfrentar as adversidades com aquela mesma serenidade de ontem que lhe infundis tanta coragem e tanta confiança.

ELISABETH Isso, meu filho, isso. Quem eu possa ao menos contar com você....já que os outros de mim se afastaram!...

CONTROLE SEPARACAO MUSICAL

PUBLICIDADE

CONTROLE SEPARACAO MUSICAL

LUIZA Que é que nunca tem que tá tão triste, minha fia?

MARIBEL Saudade, Luiza. E amargor, também, porque tenho a certeza de ter sido a causa do afastamento de Roberto.

LUIZA Que bobagem, fia, não diz assim.

MARIBEL Tenho certeza, Luiza. Certeza absoluta. E quero que te diga mais? Roberto nunca mais voltará a esta casa.

LUIZA Como é que nunca sabe? Si ele nem inscreveu pra ninguém...

MARIBEL Escreveu, sim. Não precisa arregalar os olhos dessa maneira, porque eu sei de tudo, Luiza. Vou te contar. Eu estava no quarto, ralada de angústia e de saudade, rolando na cama de um lado para o outro, sem poder dormir, quando resolvi descer para a saleta de leitura, onde dona Elisabeth tem o retrato dos três filhos em ponto grande. Gosto muito daquele retrato do Roberto e quando estou muito amargurada, sento-me na frente dele e tenho a impressão de que os seus olhos me acalmam. Desci descalço, sem fazer barulho, e quando lá fazer a luz dos apliques que margeiam o grande espelho veneziano, percebi que a sala ao lado tinha um abat-jour aceso. Fui espiar e vi dona Elisabeth recostada numa bergère, com os olhos abertos, mas distantes, como quem sonha acordada. Não quis perturbá-la e me deixei ficar do lado de cá, sentada também, à espera que ela saísse para poder contemplar os olhos do meu irmão. Não demorou muito, Raul chegou de rua, e, encontrando-a, foi conversar com ela e animá-la a que se recolhesse para descansar. Ele disse das suas preocupações e dos seus temores pelos filhos ausentes e ele, para tranquilizá-la, leu a última carta que Roberto lhe escrevera. Não sabia o coitado, tão bom e tão nobre sempre, que enquanto consolava a mãe aflita, apunhalava muitas vezes o coração da mulher apaixonada. Ele não voltará mais, Luiza, porque a distância já está permitindo que ele se desprenda de mim e ele se sente quase feliz por estar alcançando o seu objetivo. Isso é muito doloroso para um coração que ama, Luiza. Doloroso e humilhante.

LUIZA Ora, minha fia! Das vezes a gente diz tanta coisa que não tá sintindo...

MARIBEL Roberto, não. Eu o conheço bem, Luiza. Sei que o amor dela é imenso, mas tenho a certeza de que ele será sufocado já não mais pelo seu orgulho, que estava a ponto de se render, mas pela força de sua vontade férrea que não se deixa curvar às injunções do coração. Cuipe, Luiza, e Dona sabe a infinita tristesse com que te digo: Roberto está perdido para mim. Nunca mais o verei. Nunca mais! Mas eu também não me deixarei abater, por que tenho a minha filha e ela necessita de mim. Não dá pra reagir, Luiza, para que haja um... uma alvorada de esperança nessa... nessa...

Minha filha exige, Luiza, que eu volte a ser corajosa como antes era e tu podes estar certa, minha filha, que eu, mesmo frágil e pequena, não faltarei à minha filha.

LUIZA Isso, minha fia, isso mesmo! Anseia é que tem de sê. Deus é bôo, a gente sabe. Ele dá o frio, é verdade, mas tambem num deixa de dá o aquecê modo a gente nãe morrê gelada! Suncê inda vai sê muito filizis un dia, minha fia.

MARIBEL Não sei, Luiza, mas se não fôr...é porque o meu destino era diferente.

LUIZA Vai sê, sim, minha fia, suncê vai vê. A nãga vãis tem uma cousa equí dentro do peito que diz pre ela que suncê vai.

CONTROLE SEPARAÇÃO MUSICAL

ANGELITA O que é que você quer aqui em casa? Eu já não lhe disse para me deixar em paz?

RENATO Mas eu não posso, Angelita, eu não posso. É mais forte do que eu.

ANGELITA Eu já não lhe disse que não quero saber de você?

RENATO (HUMILDE) Disse.

ANGELITA Que tenho horror de você?

RENATO (HUMILDE) Disse.

ANGELITA Que não posso nem olhar para a sua cara? Que tenho-lhe horror, ódio, ódio? Já não lhe disse tudo isso?

RENATO Disse.

ANGELITA Mas então o que é que você espera mais, homem do inferno? Que eu lhe diga tambem que não o amo mais? Que já tenho outro amor?

RENATO (SUPLICE) Não, não, isso não. Diga-me tudo que você quiser, menos isso.

ANGELITA Pois então se depende você saber disso para me deixar descansada, saiba que amo Eraldo e estou vivendo com ele, ouviu?

CONTROLE ACORDE AGUDO SEM CORTAR

RENATO (NUM GRITO DE ANGUSTIA) Não, não! Não é verdade! Eu sei que não é verdade. Você diz isso para me martirizar, comente.

ANGELITA Digo-lhe isso porque é a verdade e para que você não viva iludido por esse absurda esperança de que com lágrimas e suplicas vá modificar o curso dos acontecimentos. Já lhe disse que amo Eraldo e vivo com ele...

CONTROLE REPETE O ACORDE SEM CORTAR

RENATO (FORTE) É mentira!

ANGELITA (BI COM DESPREZO) É mentira, você acha? Mas por que razão ha' de ser mentira? Si eu não o amasse não teria voltado para esperá-lo e nem estaria alojada aqui, na casa grande, como estou. Ficari lá no rancho com meus pais. Será que você não se convence da verdade, Renato?

RENATO (FORTE) É mentira, repito.

ANGELITA (MODIFICANDO, COMO QUEM TALA A UMA CRIANÇA) Escute aqui, Renato: você é pior que uma criança teimosa. Que proveito tiraria eu de dizer-lhe uma mentira contra mim mesma? Você não compreende isso? Você está doente, menino e deve procurar um médico porque isso que você está sentindo não é normal. Você pensa que por gritar forte que "é mentira" que você altere o curso dos acontecimentos? Qual o que. Você precisa se convencer da verdade, deixar-me em paz e tratar de dar um novo curso à sua vida. Você é moço, não me pode dizer que seja feio...e sua família é de gente de recu- sos...não faltará uma moço até mesmo da sociedade que concorda em casar

ANGELITA Que especie de homem é você, Renato, que sabe que é traído e ainda assassin, publica o amor da mulher que enzoalha o seu nome? Você não tem amor próprio? Não tem dignidade? Não tem vergonha? Eu tenho asco de você, entende?

RENATO (ALTERADO) Angelita, por favor. Não diga isso que me exaspera.

ANGELITA Tenho asco de você, repito.

RENATO (AMEAÇA) Angelita, eu estou lhe pedindo que não fale assim.

ANGELITA (FORTE) Tenho! Tenho asco, asco, asco...

RENATO (AMEAÇA) Você não vai se calar, Angelita?

ANGELITA Você é um sujeito desprezível, um sujeito nojentão.

RENATO (ALTERADO) Eu lhe pedi que se calasse, você não me atendeu. Pois agora eu lhe farei calar à força.

ANGELITA (TRANSIÇÃO PARA COMANDO) Solte esse punhal, Renato. (MÁS FORTE) Solte esse punhal, não ouve? (MÁS FORTE AINDA) Renato, solte esse... (GRITO FORTE E PROLONGADO DE FAVOR)

CONTROLE TEMA FORTE DRAMÁTICO E ENCERRA

12 copias

Iolanda.

Capítulo 42º:

!-!-!-!-!-!-!-!-!-!-!

CONTROLE TEMA DE ABERTURA SOBRE E BAYXA

ANGELITA Que espécie de homem é você, Renato, que sabe que é traído e ainda assim suplica o amor da mulher que amovolve o seu nome? Você não tem um amor próprio? Não tem dignidade? Não tem vergonha? Eu mesmo fecho osco de você, entende?

RENATO (ALTERADO) Angelita, por favor, não diga isso que me exaspera.

ANGELITA Tenho ósco de você, repito.

RENATO (AMEAÇA) Angelita, eu estou lhe pedindo que não fale assim.

ANGELITA (FORTE) Tenho-lhe ósco, ósco, ósco!...

RENATO (AMEAÇA) Você não vai se calar, Angelita?

ANGELITA Você é um sujeito desprezível, um sujeito noventa.

RENATO (ALTERADO) Eu lhe pedi que se calasse, você não me atendeu. Pois agora eu lhe farei calar à força.

ANGELITA (TRANSIÇÃO PARA COMANDO) Solte esse punhal, Renato. (MAIS FORTE) Solte esse punhal, não ouve? (MAIS FORTE AINDA) Renato, solte esse... (GRITO LOU CO E FORTE DE PAVOR)

RENATO (DOPADO) Você agora não há de me ofender nunca mais!

ANGELITA Renato, você está louco, Renato!

RENATO Seus lábios vão endurecer para sempre!

ANGELITA (GRITANDO FORTE) Socorro!... Socorro!...

ESTUDIO RUIDO DE LUTA FORTE CAINDO COISAS E QUABRANDO

ANGELITA Não, Renato, não. Solte-me. (GRITA) Socorro!... Socorro!

RENATO (COM FORÇA CONTIDA) Nunca mais seus lábios poderão injuriar ninguém, nunca mais!...

ANGELITA (GRITO QUE SE TRANSFORMA EM ROSCO/POI CONTIDA NA BOCA/PAIA COM DIFICULDADE COM OS LABIOS CONTIDO) Bandido!... Cortou-me... a boca... a boca... (COMEÇA A GRITAR DIFERENTE MAIS ROSCO QUE GRITO)

C/RETRO RUIDO DE JOGAR COISAS E QUEBRAR POR UM MOMENTO PASSOS DE ALGUÉM CORRENDO

EWAIDO (5º PLANO) Que é isso? Que está acontecendo? (APROXIMA)

ANGELITA (COM DIFICULDADE) Esse... esse bandido...

EWAIDO Angelita!... Em que estado está o seu rosto!... Quasi que não a reconheço! Por que lhe fizeram isso? Quem foi?

ANGELITA Ele... ele...

EWAIDO (PROJETA FORTE) Pare! Onde é que você vai? Farei... Vai fugindo, covarde? E eu não tenho um revolver equipado matá-lo! Pare, não ouve?

C/RETRO AFASTA ALGUNS PASSOS ABRE JANELA EM 2º PLANO

EWAIDO (2º PLANO PROJETA) Marcelino... Vitorio... Odorico... depressa. Prendam um homem que vai sair aí. Não o deixem fugir. Ele praticou uma agressão tremenda e tem que responder por ele. E você, Claudionor, vá desesperando até à vila e traga o dr. Bandeira depressa. O mais depressa que for possível, vamos. (TRANSIÇÃO) Olha, lá vai saindo aí. Prendam-no. Eu vou descer e seguir.

CONTROLE CORTA MUSICAL

ARTURO Yo esperaba eso, machacho, pero... no fue posible hacer nada.

RAUL A mamãe está de um jeito que o senhor pode bem imaginar!

- ARTURO Como no voy a saber!...Ella que es tan amorosa por los hijos!...Su tía también. Se quedó tan nervosa que no quiere recibir a nadie.
- RAUL Tía Carlinda sempre foi muito nervosa e com uma coisa destas é um natural que tenha ficado pior.
- ARTURO Se he encerrado en la pieza de dormir y esta la comida la llevan arriba.
- RAUL Eu falei com o delegado e já constituí advogado para defendê-lo.
- ARTURO Y que dice el abogado?
- RAUL Que não será difícil comprovar a desonestidade dela e a alienação mental dele. Acha que poderá livrá-lo da culpa, mas de qualquer forma a questão vai ser longa e vai dar muita incomodação.
- ARTURO Bueno, así lo dije yo, Ella es la culpada mayor, porque lo cegó de celos, pero...no se puede tener certeza de nada, todavia...Los abogados saben muy bien truncar las cosas.
- RAUL Eu volto home para tranquilizar mesmo, mas já deixo tudo bem encaminhado, de maneiras que vou lhe pedir mais um grande favor, tio Arturo, que o senhor procure estar sempre a par do processo, avisando-me com a máxima urgencia qualquer reviravolta que ele possa dar, sim?
- ARTURO Como não, hijo mio? Estoy acá para servir-los. Y el muchacho, que van hacer con'el?
- RAUL Renato ficará no Senado até que tudo esteja terminado. O advogado mesmo é de opinião que a sua permanencia lá será de grande vantagem para a defesa, entende?
- ARTURO Si, si, si...entiendo, como não? También a mi me parece que es el mejor lugar para quedar-se.
- RAUL O senhor poderá ir lá vê-lo, de vez em quando, e ver se lhe falta alguma coisa?
- ARTURO Como não, mi hijo?!... Tanto más que, para nosotros, em muchacho está enfermo, en realidad.
- RAUL Sim, eu tambem estou convencido que Renato não está bem de cabeça.
- ARTURO Es una lastima, pero...que se vá hacer? Dios es lo que determina.
- RAUL É...dizem que é ele que nos condena ou nos absolve, mas como pode nos condenar, si é ele, tambem, quem nos impele ao erro?
- ARTURO Calle-se, muchacho, que és esp! No diga tonteirias! Dios es bueno y es justo. Que va llevar-nos a el error?... Nosotros es que hacemos las cosas como deseamos. Para eso tenemos el libre arbitrio.
- RAUL En não sei, tio Arturo, mas não posso entender muito bem, certas coisas.
- ARTURO Porque usted no tiene fé. Por eso es.
- RAUL Já houve tempo em que a tive e muita...agora...infelizmente a perdi. Que vou fazer?
- ARTURO Buscar-la una vez mas...dos veces...tres, quatro...quantas veces sean precisas asta que la encuentre, pero...nunca vivir sin ella! Nunca, hijo mio!...Nunca!...La fé es lo que tenemos de mejor en la vida! Es eye que hace vivir la esperanza y morir el dolor. Es como una lámpara encendida, llevando-nos por el camino de la verdad, mientras cruzamos los desconocidos rumbos que nos conducen a los abismos incendiados de la muerte! El hombre sin fé no vive. El hombre sin fé, sucumbe. Por eso, mi hijo, te digo una vez mas! nunca vivir sin ella! nunca, hijo mio! nunca!...

MIGUEL O Raul deixou tudo bem encaminhado, segundo me disse...

ELISABETH Mas o meu filho, coitado, lá está, sozinho, num sanatório de doentes mentais. Você pode bem calcular o que representa isto para mim, de sofrimento, não é verdade?

MIGUEL Sem dúvida, Elisabeth, mas em todo o caso... dos males o menor. Não seria muito mais doloroso, para você, se ele estivesse na cadeia?

ELISABETH Essa ideia não chega a me servir de consolo, Miguel, peço receio que eu tenha de que eles, a qualquer momento, consigam se prover que o meu filho não é um desequilibrado mental e ele seja transtornado no xadrez.

MIGUEL Raul já deixou tudo preparado para que não sejamos surpreendidos, Elisabeth. Temos lá um bom advogado e o interesse do seu Arturo que é um homem de peso e cujo prestígio vai pesar também na balança, logo... você não tem necessidade de viver oprimida por esse receio. Dinheiro por dinheiro, você também tem o bastante para anular o que o da parte de lá possa pretender fazer. E depois, que disse... a justiça é a justiça, Os homens que a compoem são dignos e respeitáveis, O caso de Renato, analisado com atenção e julgado com justiça, não poderá merecer condenação. Tanto mais que ele não a quis matar, está provado. Sua intenção foi a de desfigurá-la para vingar-se das ofensas todas que ela lhe dirigiu.

ELISABETH Mas quem ouviu essas ofensas para que meu filho possa prová-las?

MIGUEL Você quer ofensa maior do que ela abandonar o marido e ir viver com o outro publicamente? E essa nem precisa prova porque todo o mundo lá está sabendo. Não, Elisabeth, não fique assim tão pessimista. Seu filho será absolvido e nessa ocasião eu irei novamente buscá-lo e o trarei para a nossa companhia nem que seja amarrado. Vamos cuidar dele, da mesma maneira que estamos cuidando de Carolina Elisabeth e você verá que havemos de conseguir, com carinho e cuidado, a sua recuperação.

ELISABETH Que Deus o ouça, Miguel e me conceda essa graça.

MIGUEL Vai conceder, sim. Deus é bom e justo, Elisabeth.

ELISABETH A mim é que você vem dizer isso, Miguel? Felizmente, antes que fôsse muito tarde, eu abri os meus olhos para Cristo, que é a verdade. Foi examinando a sua doutrina e procurando penetrar no sentido de cada uma das suas palavras, que a Bíblia todos os dias nos repete, que cheguei a compreender que estava errada e trilhando um caminho diferente daquele que Ele nos apontava. Que fiz, então? Ergui meus olhos ao Céu, e, numa súplica sincera e sentida, pedi que fôsem anuladas, em mim, todas aquelas forças que contrariavam a verdade e a justiça do Pai e que eu tivesse coragem para voltar sobre os meus passos até que encontrasse o verdadeiro caminho. E é isso que estou fazendo, Miguel. Voltando todos os dias um pouco e apagando, com o sofrimento, as marcas que deixei impressas numa estrada de vícios e de crimes.

MIGUEL Que horror, Elisabeth!... Você também está sendo severa demais no seu próprio julgamento. Imagine só Uma estrada de vícios e de crimes... Até parece que você foi uma malfetora.

ELISABETH Fui quasi isso, Miguel, e julgando-me com essa severidade que você acha excessiva, nada máis procuro fazer senão ser justa. Os vícios de meu filho não chegaram a ser incutidos, mas não deixaram de ser alimentados por mim. E dos crimes... você sabe perfeitamente que eu patuei. Logo...

não há severidade no julgamento que feço de mim mesma. Que Deus me perdoe e me castigue, porque eu não quero fugir ao castigo, mas que poupe os seus meus filhos...e especialmente à minha pobre netinha!...

CONTROLE SEPARACAO MUSICAL

PUBLICIDADE

CONTROLE SEPARACAO MUSICAL

MARIBEL Boa tarde, Luiza, onde é que está a minha filha?

LUIZA Boa tarde, minha fia, a minininha drumiu num faiz munto.

MARIBEL Tão cedo assim? Ele que sempre faz uma reinação grande para dormir?

LUIZA Pois hoje num faiz. Tava maninha que dava gosto. Eu dei a mamadeira pro ele, ele tumbô todinha e nem boa tave traminando de tumbá, já os óinho dela tave se fechando,. Eu cantei um mucadinho e pronto. Ele se intrigô

MARIBEL Era bom que ela se habituasse a dormir sempre assim cedo, porque então já a gente poderia jantar descansada. Sinão é aquela algazarra e aquele alvoroco que todo o mundo se levanta da mesa, todo o mundo corre pra o quarto, afim de atendê-la, e o resultado é que ninguem come direito. Mas suncô pensa que a avó ia dexá ele drumi cedo e mais o tio? Ia nada. Eles fica loco, os dois, pra arvorotá a minino, mode ele não drumi e eles fazê fulis com ela. Todas noite é a mesma coisa. Eu já arreparei isso.

MARIBEL É, sim, eu tambem já reparai. Nem sei dizer qual dos dois é o piór.

LUIZA Eu tô em dizê que o Rauli indê é mais pió que a sinhá. Que lucura que ele tem pulo minininho!...Quando ele pega nos brago e alivante ansia, os zóia dele intê fica cum uma luiz deferente. E suncô arreparô que ela agora já num tá tão pericida co Rinato e tá ficando mais pericida cum ele?

MARIBEL Pois é, Luiza!Tô tambem percebeste isto?! O seu Miguel há tinha me faleá do, mee eu achave que era impressão dele, no entanto agora, de um vez pará, mais ou menos, comecei a achar tambem.

LUIZA A nêga sempre pensô que quando ela sêsse mais grandotinha que ia ficá pericida com o otro.

MARIBEL Com...com o Roberto é que tu queres dizer?

LUIZA É, minha fia, a nêga num quirie dizê mais é.

MARIBEL Pois eu não acho e nem desejo nunca que seja.

LUIZA Pru quê, minha rica?

MARIBEL Pare não ser obrigada a lembrar-me dele constantemente. Agora, mais do que nunca pare o bem de minha filha, eu preciso esquecê-lo totalmente!

LUIZA Suncô num vai acunhaigui, minha fia. Eu sei que num vai. Num quero inganá suncô.

MARIBEL Pois eu te affianço que o esquecerei, custe o sacrificio que me custar. Eu sempre tive muita coragem para enfrentar as adversidades, Luiza.

LUIZA Eu sei, minha fia. Pra mim é que suncô vem contá? Mas a quistê é que suncô cabe que ele goste munto de suncô e ansia já fica mais edificá.

MARIBEL Não, Luiza, o Roberto gostou de mim em outros tempos. Hoje não.

LUIZA Suncô acha que não, minha fia?! Eu acho que ele tem lucura.

MARIBEL Já teve, sim, mee agora passou. A carta que ele escreveu ao Raul e cuje leitura eu já tava lá que ouvi, é uma prova inconteste de que eu estou te afirmando. Pelo que ele mande dizer ao irmão, sente-se que em menos de dez

tres menses estará completamente esquecido de que eu existo. Mas tú não precisas ter pena de mim, Luiza, porque eu pretendo reagir na altura. E queres que eu te diga mais? Hoje estou completamente convencida de que Deus escreve direito por linhas tortas, como afirma o ditado. Griesa, minha fia, pra quê?!

LUIZA

MARIBEL

Porque só totalmente desiludida dele é que eu poderia aceitar a ideia de um outro pai para a minha filha e o outro que se apresenta...tú sabes tão bem quanto eu, seria muito melhor para ela do que até mesmo o seu pai verdadeiro.

LUIZA

MARIBEL

Mais isso nem tem que ver. Tá na cara, como sunceis diz hoje em dia. Pois é, Luiza, logo que eu tenha conseguido esquecer, completamente, esse homem indiferente e orgulhoso que eu tanto amei, e que ainda amo com loucura, apesar de tudo, procurarei impor ao meu coração a figura altamente simpática e serena do Raul que - este sim - nutre por mim o maior e o mais sincero amor que alguém será capaz de poder nutrir por outro alguém. Deus não quis, certamente por qualquer motivo justo, que eu e o Roberto nos encontrássemos. Não dá para ter os seus motivos. De outra forma...não se justifica o nosso eterno desencontro. E se Deus não quer...para que continuar teimando inutilmente? Não penses que aceito a derrota sem sofrimento, não. Sofro e sofro muito até, porque a minha alma, o meu coração, a minha ternura, o meu anjo e todos os meus pensamentos amorosos, todos, foram e continuam sendo dele exclusivamente, mas se ele não quer e se os rejeita...Certos sentimentos do coração, Luiza, são como plantas fráguas que, se cuidadas, crescem...desenvolvem e se fortalecem, incentivadas pela vida que lhes transmite o objeto amado, mas se deixadas ao abandono - como é o meu caso - vão secando, vão perdendo o colorido, as suas folhas vão se enroscando crestadas pela tristeza e pela saudade e, finalmente, mortas, caem das hastes e são arrastadas pela enxurrada do desencanto. (PAUSA E TOM) É triste, é muito triste quando a gente tem a certeza de que tudo isso vai acontecer na nossa vida, mas, que fazer? Deus é justo e não me daria um castigo que eu não merecesse, logo...

LUIZA

Diz que Deus Nosso Senhor exprimenta a gente e dá o castigo aquilo do que se farta...quem sabe se ele não tá exprimentando sunce, minha fia?

MARIBEL

Pois que continue a experimentar, Luiza, e há de ver que eu não me rebelarei contra as suas determinações. Há de aceitar tudo resignada. Só peço uma coisa: que minha filha seja poupada. Que eu sofra em dobro, mas que ela não experimente, nunca, o amargor das lágrimas todas que eu tenho chorado em silêncio.

LUIZA

Que suncein seja, minha fia. Que suncein seja praquê a pobrinha num tem culpa de nada.

CONTROLE

CORTINA MUSICAL

ARTURO

A ver, sobriño, como estás?

BENATO

(MUITO ABATIDO) Aqui...como vês...Como é que posso si...num ambiente horível como este?...

ARTURO

Es horrible, sin duda, pero...tenés que cuidar-te. Estás enfermo de los nervios y acá es el lugar propio para que te cures.

BENATO

O mal que eu tenho...a solidão aumenta, tio Arturo.

- ARTURO Los médicos dicen todos que lo...
- RENATO (CORTE/ZAMBADO) Os médicos, os médicos... que sabem os médicos do que se passa dentro de mim? Não é dos nervos que eu estou doente, é do coração. E para o mal que me consome eles ainda não conhecem o remédio.
- ARTURO Bueno, bueno, es el corazón que te duele, yo sé, pero... el dolor del corazón es que hace mal a los nervios y entonces hay que cuidar-los.
- RENATO (REVOLTA) Balelas! Tudo balelas! Se me deixassem sair daqui, eu mesmo procuraria o remédio que necessito.
- ARTURO Y que no te haria bien, te lo aseguro.
- RENATO Ora, tio, não mole. O senhor não entende disto.
- ARTURO Por que? Porque soy de otro tiempo, quiere decir? Porque soy un viejo, verdad? Bueno, pues entonces escuchá lo que te voy a decir. el corazón no tiene edad. El corazón siente las mismas cosas con diez años o con ochenta años. Lo que pasa es que usted, los jóvenes, no llevan en cuenta las emociones de los viejos. Piensan que porque se ha muerto en ellos el deseo de la carne que todos los demás sentimientos se han muerto también con él. No, no, sobrino, es un error pensar así. Justo porque se muere uno, los demás se agusan y el viejo sabe sentir mas honro todas las demás emociones. (PAUSA BREVE) Bueno, pero... yo no he venido acá para eso. He venido a visitar-te e traer-te unas cosas que tu tia ha preparado para ti. Aquí tenés unos pastelitos... unas menzanas... y unas bondones.
- RENATO Obrigado, tio Arturo, mas... foi tia mesmo que se mandó tudo isto, ou o senhor é que se traz em nome dela?
- ARTURO Não, não, fué elle, en verdad. Es muy raro pero... no es mala, sabes?
- RENATO Pois então diga-lhe que lhe agradeço o trabalho que teve comigo.
- ARTURO Bueno, bueno, eso sí... trabajo no he tenido ninguno porque todo lo manda hacer, no le hace ella.
- RENATO Bien de cualquier forma... sólo pelo fato de se ter lembrado de mandar fazer, qua quer coisa para mim, já lhe devo muitos agradecimentos. Egoísta e comodista como sei que ella é...
- ARTURO Ah es verdad, hemos recibido, ayer, una carta de tu madre. (PAUSA LONGA) No tenés interés de saber lo que nos dice?
- RENATO (DEPOIS DE PAUSA) Não. Eu só tenho um parente que é senhor. Os outros.. não se interessam. É como se estivessem mortos para mim.
- ARTURO Pero muchacho, eso no puede ser... Uno que tiene una madre como...
- RENATO (CORTE) Tio Arturo, por favor. O senhor veio fazer uma visita para me dig trair; não foi? Portanto ~~atenda-se~~ atenda ao que lhe vou pedir. Não me fale do passado.
- ARTURO Bueno, si así lo deseas...
- RENATO Do passado, só há uma figura que eu não conseguí meter no meu coração: Angelita. Só ella vive. Só ella está aqui dentro e palpita com ele. Os demais... ficaram tão para trás que eu volto a cabeça e não consigo dividir nem os meus vultos, sequer. E já que falemos de um assunto que eu não desejava recordar vou pedir-lhe um favor. O senhor será capaz de me atender?
- ARTURO Bueno, eso no sé... vamos a ver lo que deseas tú.
- RENATO Eu queria, tio Arturo, que o senhor procurasse Angelita e lhe dissesse, em meu nome, que estou profundamente arrependido do mal que lhe causei.

ARTURO (ASSOMBRADO) Pero...pero muchacho ...no es posible!...No es possible!
Una mujer que este un perro la rechassaria...una mujer que no vale na
una mujer ~~era~~ despreciable como...

RENATO (COMTE COMANDO BEN ALDO) Cala-se, tio Arturo! NBo admito que o senhor
por ~~se~~ meu tio, sintasse no direito de insultá-la. (FORTE) Ela é minha
mulher, ouvia? (MAIS FORTE) É minha mulher e...(CAI COMO QUEM CONFESSA
A CULPA) ...e eu a amo!...

CONTROIS NORTE DRAMATICA ENCERRA

14 copias

Iolanda.

Moacir CR

TECNICA

CARACTERISTICA DE ABERTURA

RENATO

Eu queris, tio Arturo, que o senhor procurasse Angelita, que lhe dissesse em meu nome, e quanto estou arrependido do grande mal que lhe causei.

ARTURO

Pero muchacho !... No es possible !...

RENATO

Estou arrependido, sim, tio Arturô. Ele não merecia o que eu fiz

ARTURO

Como no merecia ?!... Una mujer despreciable !... Una mujer que no vale nada !... Una mujer que este un perro la rechazaría !... Una mujer que...

RENATO

(CORTANDO, MUITO FORTE) Chega, tio Arturo ! Cale-se !... Não admito que o senhor, por ser meu tio, sinta-se no direito de insulta-la! Ela é minha mulher, ouviu ?! (MAIS FORTE) Ela é minha mulher ! (MAIS FORTE AINDA) Minha mulher! (CAINDO COMO QUEM CONFESSA UMA CULPA) E eu e amo ainda, ouviu ?

ARTURO

(AUGE DO ASSOMBRO) Hijo mio !...

RENATO

(QUASE CHORANDO) Eu e amo ainda !...

ARTURO

Que desgraçado eres tu, mi hijo !...

RENATO

(INFLAMANDO-SE AOS POUCOS) Para mim ela é a mais linda ! A mais cativante ! A mais encantadora !... A que empolga e nos embriaga os sentidos!... A que nos arrebate e que nos escraviza!... Não existe nenhuma, tio Arturo, nenhuma entre inensa multidão de mulheres que habitam o mundo todo, que se assemelhe ou que se compare a minha maravilhosa Angelita !

ARTURO

Que esclavo eres de tu amor, sobrino!... Ese llega a asemejar-se a la locura...

RENATO

E é com loucura que amo, tio Arturo. Com loucura, entende ? Com loucura .

ARTURO

Ya lo creo, mi hijo, ya lo, creo.

RENATO

É por isso que já não posso mais conter o meu desejo de arrojarme aos seus pés e lhe pedir que me perdoe. É como não posso sair daqui, como estou preso e não atendem as minhas suplicas, ao senhor, que está livre e é meu amigo, eu suplico de joelhos, tio Arturo...

ARTURO

(ORA ASSOMBRADO) Que es eso muchacho? Que es eso ? Llevante-se no más! Un hombre de rodillas se pied de un otro hombre ?!... Solo frente a Dios y a los santos nos quedamos de rodillas.

RENATO

O senhor fará o que lhe peço, não fará, tio Arturo ? (ANSIA E VOZ DE GHIRO) O senhor irá procura-la para pedir-lhe perdão em meu nome, não irá ? Eu quero que ela saiba que eu estou sofrendo, que estou arrependido do que lhe fiz e diga-lhe, ainda, que, no momento em que me deixem em liberdade, irei correndo beijar-lhe os pés e levar com as lagrimas que estou ~~representando~~ representando, as feridas que lhe causei com o desespero de meu amor. (PAUSA)

- O senhor vai fazer o que lhe peço, não vai, tio Arturo ? (PAUSA)
 Responde. Eu quero ter a certeza que o senhor irá .
- ARTURO Bueno... voy hacer lo que desees, pero... solamente porque me pides y nada más.
- ENFERMEIRO (COMOVIDO, VOZ DE CHORO) Agora sim, tio Arturo... agora eu creio na sua amizade sincera. Obrigado, tio Arturo ! Muito Obrigado !
- ARTURO Pobre muchacho !... A que miseria tan grande nos lleva el amor!..
- TECNICA CORTINA MUSICAL
- ENFERMEIRA Quem deseja falar com dona Angelita ? Ela não recebe ninguém .
- ARTURO Bueno, pero... a mi, creio que ella recibirá...
- ENFERMEIRA Mas o senhor terá que dar-me o seu nome e dizer ao que vem.
- ARTURO No es bastante decir-le que mi visita es de grande interes para ella ?
- ENFERMEIRA Talvez, não sei... mas eu não posso contrariar as ordens que me foram dadas pelo sr. Ewaldo, que deseja mantê-la afastada de qualquer convívio exterior. Logo... se o senhor me disser o seu nome e ela quiser recebe-lo... a minha responsabilidade estará salva.
- ARTURO Bueno... diga-le entonces, que es don Arturo, tio de su esposa, que desea muchissimo hablar-le y que su visita es de paz, ¿entiende ?
- ENFERMEIRA Lamento muito, mas em se tratando de uma pessoa da familia do marido de dona Angelita, as instruções que tenho são as mais severas. Seu Ewaldo recomendou expressamente que nenhum parente, por melhores que sejam as suas intenções, deve aproximar-se dela.
- ARTURO Pero senhorita... lo que vengo a decir-le es una cosa...
- ENFERMEIRA (CORTA) Não importa o que o senhor venha dizer. O que importa é que eu não transgredirei as ordens recebidas de quem paga os meus serviços e - diga-se de passagem - paga muito bem até.
- ARTURO Pero yo le pagaré mejor para dejar-me hablar cinco minutos con ella, senhorita. (EXALTANDO-SE E FALANDO MAIS ALTO) Cinco minutos solamente, nada más !
- ENFERMEIRA (LEVANTA TAMBEM A VOZ) Já lhe disse que não. É inutil o senhor insistir.
- ARTURO (ALTO TAMBEM) Pero eso es una barbaridad. Usted no tiene el derecho de hacer una cosa así. Si le digo que necesito hablar a la señora es porque necesito. Yo no soy un mentiroso, no soy un malditor...
- ANGELITA (FALANDO COM SE TIVESSE COM A BOCA BEPUZADA POR UMA CICATRIZ)
 (2º PLANO) O que é que o senhor quer aqui ?
- ENFERMEIRA Dona Angelita ! A senhora aqui ?! Por que veio ?! Seu Ewaldo...
- ANGELITA ~~Venha~~ Cale-se Dorina. (PAUSA) Eu vou falar com ele. Saia voce.
- ENFERMEIRA Mas dona Angelita, veja bem...
- ANGELITA Saia, já disse. Pode ficar tranquila que eu me entenderei com Ewaldo

ENFERMEIRA (DEPOIS DE PAUSA) Está bem. Com licença.

G/REGRA PASSOS DE MOÇA QUE SE AFASTAM PORTA ABRE BRECHA EM FUNDO

ANGELITA (DEPOIS DE PAUSA) Sente-se.

ARTURO (DEPOIS E PAUSA) Gracias, señora.

ANGELITA Que deseja de mim ? Que veio fazer aqui ?

ARTURO Trazer-lhe uma mensagem de amor, nada más.

ANGELITA Uma mensagem de amor ? Para mim ? De quem ?

ARTURO De mi sobrino. De su esposo.

ANGELITA E será que ele sabe bem como está meu rosto ? Será que se ele me visse agora, desfigurada como ele me deixou por tantos talhos no nariz e na boca, que ele ainda sentiria desejos de me dizer palavras de amor ?

ARTURO Seguramente si.

ANGELITA Não acredito. Olhe bem para a minha cara, o senhor que se conheceu bonita. Olhe bem, e veja no monstro horrendo em que ele me transformou. E depois de me deixar assim, neste miseravel estado, ainda tem a coragem de mandar me dizer alguma coisaterna ? Que vá para o diabo, com as suas ternuras ! Que se embranhe nas fogueiras do inferno com o fogo ardente de seu amor de tarado. Não quero nada dele. Não quero nem ouvir falar no seu nome. Diga-lhe que o detesto ! Que lhe tenho asco, nojo, odio ! Sim, odio ! Odio é tudo de maior que tenho dentro do coração para dedicar a ele. Se eu pudesse retalhar todo o meu corpo, pedacinho por pedacinho, com que prazer imenso eu o faria, meu Deus ! Com que prazer imenso ! Seu sobrino é um bandido ! Um miseravel ! Um homem que merece ser dado como pasto as feras !

ARTURO Usted se olvida, señora, que todo lo hice por amor ? Por el gran amor de su vida que era usted ?

ANGELITA Não me interessa o amor dele. Bem assim, horrenda como e tou e sabendo que nunca mais poderei encontrar na vida o amor sincero de qualquer outro homem, ainda assim, repito, prefiro viver a minha vida inteira sozinha e insatisfeita do que ao lado daquele cachorro louco !

ARTURO Pero, señora, le llamo usted de perro loco ? A mi sobrino ? A su esposo ?

ANGELITA Que esposo nem esposo. Aquilo é um tarado que não sabe perder uma partida de amor sem destroçar, traiçoeiramente, o inimigo que lhe inflingiu a derrota. Chamar de esposo um homem daqueles obaga a ser um sacrilegio. (PAUSA E TOM) Mas afinal, o que desejava ele de mim e ponto de manda-lo como seu emissario, vamos a ver. Palavra de honra que só por curiosidade eu desejo saber.

ARTURO El me ha suplicado de venir a pedir-le que usted le perdone. Esta muy arrepentido de lo que hice, entiende ?

ANGELITA (IRONIA) Ah é ?... Está arrependido e quer o meu perdão ?

ARTURO

ARTURO
ANGELITA

Sinceramente arrependido, señora. Se le juro. Yo lo vi llorar. (ODIO AO MAXIMO, CONCENTRADO) Ele não terá nunca o meu perdão, nunca ! E se depender de mim, secar as suas lágrimas, seus olhos não de ser como as fontes, eternamente molhados pelo pranto da amargura e do desespero. Pense o senhor que eu também não tenho chorado ? Cada vez que me vejo ao espelho e procuro divisar,stras destas cicatrizes repuxadas, a beleza do meu rosto de outra, as lágrimas começam logo a deslizar, ferventes como o odio profundo que as provoca. Porque não é de pena que eu choro, sabia o senhor. É de odio, entende ? Odio daquele homem maldito que me transformou de uma rainha que eu era, numa escrava que só por piedade conserva ainda o seu trono, mas que não tardará a ser substituída por outra, com a qual não terá armas para lutar. El pobre muchacho sufre machismo por eso, ora...

ARTURO
ANGELITA

E eu sofrerei menos ? Eu, a grande prejudicada ? A que mais perdi em toda essa farça que foi o nosso casamento ? E o senhor pensou bem no que eu perdi, pensou ? O senhor saberá bem o que é, para uma mulher, perder a sua beleza ? Não pode saber. Honra, título, fortuna, nada se compra, em prejuizo, para uma mulher, do que ser destruída a sua beleza.

ARTURO
ANGELITA

Hay cosas mas importantes, señora. Hay cosas... (CORTE FURIOSA) Para um valho bronco, como o senhor, não duvido que haja, mas pare quem saiba o valor exato da beleza e a força que ela representa quando aliada a sedução que a mulher é exímia em manejar... (TRANSIÇÃO) Bem, mas... para que perder o meu tempo em dizer coisas que o senhor não entende ? Vá embora, meu Arturo, vá. Alivie-me da sua presença indigesta. E diga ao seu sobrinho que vá para o diabo que o carregue.

TECNICA

SEPARAÇÃO MUSICAL

PUBLICIDADE

TECNICA

SEPARAÇÃO MUSICAL

ELISABETH

Parece até mentira que Carolina Elisabeth fará seis meses depois de amanhã, Miguel.

MIGUEL

É verdade. Cump o tempo, passa!... Até me parece que foi ontem que ela nasceu. Parece que foi ontem que estávamos no hospital naquela angustia tremenda, nasce a menina, não nasce, morre Maribel, não morre... Que dias horríveis, Santo Deus !...

ELISABETH

E quanta coisa tem acontecido depois daquilo tudo ?!... Aquela parece que foi a primeira prestação de pagamento das nossas dívidas. Depois... seguiram-se as outras que foram também muito fortes. A fuga de Renato... o seu casamento... a sua separação... a tentativa de assassinato... e finalmente a prisão.

MIGUEL

Por outro lado... a ausência de Roberto que também lhe faz sofrer muito. A você... e a Maribel, coitadinha...

ELISABETH

Você quer saber de uma coisa, Miguel? A ausência de Roberto eu só lamento por um motivo e por ter sido provocada pelo seu sofrimento, por nada mais. A ausência, em si, eu até bendigo, porque tenho me aproveitado bem dele para convencer Maribel a que deve aceitar Raul e casar-se com ele.

MIGUEL

Você tem feito isso, Elisabeth?!

ELISABETH

Claro que sim. E por que não fazer? Você também deve me ajudar nesse trabalho, Miguel. Se conseguirmos isso, será uma grande coisa para a menina. Ela será registrada no nome dos dois, logo que se tenham casado. Você já pensou na situação dessa criança, depois que ela estiver crescida? Poder-se-ia mentir a ela que seu pai havia morrido quando ela era pequena, mas você sabe, tanto quanto eu, que nunca falta alguém que ponha dúvidas no espírito das crianças nessas condições.

MIGUEL

É sim, isso é verdade. Há muita gente malgrada por esse mundo afora.

ELISABETH

E é desse argumento que eu tenho me valido para convencer Maribel.

MIGUEL

E ela? Que diz, quando você fala?

ELISABETH

Nada, mas fica parada, pensando, e eu fico sentindo que as minhas palavras estão produzindo, no seu espírito, o efeito que eu desejo. E eu quero que você me ajude, Miguel, porque ela ouve muito a sua opinião.

MIGUEL

Eu tenho pena de arrancar do peito da pobrezinha os restinhos da sua paixão pelo Roberto, mas reconheço que um casamento com Raul é muito mais conveniente para a pequena. Roberto jamais reconhecerá a menina como sua filha.

ELISABETH

Roberto jamais casará com Maribel por causa dessa criança, diga-lhe eu.

MIGUEL

É, eu também penso assim, infelizmente.

ELISABETH

E o nosso verdadeiro papel, agora, Miguel é procurar impedir que a vida dessa criança seja destruída, como foram as de sua mãe e de seu pai.

MIGUEL

Ah, sim, é claro. A vida dela, para nós e até mesmo para Maribel, deve estar em primeiro lugar. Todos devemos fazer tudo para salvá-la.

ELISABETH

Você falará então com Maribel, para convence-la de que é inútil estar a esperar indefinidamente por Roberto e que pela felicidade e salvação de sua filha deve se casar com Raul?

MIGUEL

Falarei, Elisabeth. Ainda que me custe, como já lhe disse, eu procurarei convence-la.

ELISABETH

Diga-lhe que de esse presente a filha, depois de amanhã, nos a seus seis meses de idade.

TECNICA

SEPARADO MUSICAL

- MARIBEL Depois de amanhã, seu Miguel ? Assim tão de repente ? Eu sei que tudo quanto o senhor me disse é o que deve ser feito e que antes de olhar a minha felicidade, eu preciso acutelar a felicidade de minha filha, mas a questão é que...
- MIGUEL (DEPOIS DE PAUSA) Qual é a questão, minha filha ?
- MARIBEL Ora, o senhor sabe. Não era preciso obrigar-me a dizer. Esse amor estúpido que o Roberto me deixou enterrado no peito e que eu não consigo arrancar, por maior esforço que faça.
- MIGUEL Mas você precisa reagir, minha filha.
- MARIBEL E estou reagindo, o senhor pensa? Estou convencendo a mim mesma, dia por dia, noite por noite, que devo esquece-lo e aceitar Raul. É de tanto pensar nessa coisa, ou porque o tempo vêz se desiludindo do outro - sei lá - a verdade é que a ideia do casamento já não me causa o horror que a principio me causava. Não vou dizer que pense nela com entusiasmo ou com vontade de me casar & nada disto - mas pelo menos já posso pensar nisso como numa solução para o futuro de minha filha.
- MIGUEL Já é meio caminho andado. E justamente o que eu venho lhe propor é que cerremos, todos, um círculo em torno dessa ideia. Aproveitemos a data que se comemora depois de amanhã. Você trata casamento com Raul e já começamos, todos, a pensar nessa coisa como um fato que se vai efetivamente consumar. Talvez colocando as coisas nesse pé, seja mais facil para voce se convencer da verdade e aceitá-lo definitivamente.
- MARIBEL E se depois de dar um passo a frente, como é esse que o senhor e dona Elisabeth desejam que eu de, sobrevir qualquer coisa que se faça desistir da ideia ? Um motivo de força maior, digamos ?
- MIGUEL Você terá certa branca para recuar, sen que nenhum de nós se reserve o direito de criticá-la. Pelo contrario, assumimos, desde já, o compromisso de ajudar voce a romper as cadeias que a prendem.
- MARIBEL E será licito que eu jogue dessa maneira com os sentimentos de um homem tão bom e tão nobre como é o Raul ?
- MIGUEL Justamente por ser bom e por ser nobre, ele há de compreender qualquer motivo de força maior que se interponha entre voces dois. Eu mesmo me encarregarei de alertá-lo, antes, para a possibilidade de um esmorecimento e até de um recuo. Farei com que ele encare o noivado da mesma forma que voce : como uma experiencia. Não lhe basta isso ?
- MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA) Bem... sendo assim... eu estarei disposta a aceitá-lo.

TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL

ELISABETH Não foi o que voce desejou, desde que o conheceu, seu filho ? Que ele se tornasse sua esposa ?

- RAUL Sim, mãe, mas... eu não sei se deve... Parece-me uma enorme covardia aproveitar-me da ausência de Roberto e do cansaço de Maribel em esperá-lo... para me apresentar, valendo-me, ainda, da circunstância de que é necessário, o quanto antes, encontrar-se um pai para Carolina Elisabeth. Eu desejava, sim mãe, que ela fosse minha, e desejo ainda ardentemente que isso possa acontecer um dia, mas não que ela o faça previda pelas circunstâncias, sentindo até - quem sabe? - repulsa por mim.
- ELISABETH Ora, meu filho, que tolice! Eu não direi que ela o ame como à se deve amar quando se pretende pensar no casamento, mas não daí a sentir repulsa por você... vai uma diferença de tamanho do mundo.
- RAUL O que verdadeiramente me inibe de fazer-lhe a proposta de casamento é pensar que ela possa aceitá-la por constrangimento, mãe.
- ELISABETH Não creia nisso, meu filho, absolutamente. Maribel é uma criatura firme nas suas decisões. Si já pensou e resolveu aceitá-lo, ela o aceitará, da mesma forma que o recusará, si for o caso, sem levar em conta as circunstâncias que a rodeiam. Ela jamais se deixará arrastar para fazer o que não deseja, por de estar certo. E além de tudo, meu filho, você poderá ainda observá-la durante o período de noivado, para ter a certeza se deverá ou não casar-se.
- RAUL A senhora queria que eu fizesse o pedido esta noite ainda?
- ELISABETH Depois de meia noite. Seria melhor presente que você poderia dar a Carolina Elisabeth pelos seis meses do seu nascimento. (PAUSA LONGA) E então, meu filho? Que me diz? Vai pedi-la?
- RAUL Não sei, mãe... Não posso ainda lhe prometer nada. São nove horas da noite e até as doze eu tenho ainda três horas para pensar.
- ELISABETH Pois então pense, meu filho, e que Deus lhe ilumine para que você tome a resolução mais acertada.
- TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL
- MARIBEL Você não vai subir para deitar-se, Raul? Deve ser muito tarde.
- RAUL Em tanto. Faltam dois minutos para a meia noite.
- MARIBEL Como é que você sabe se nem sequer olhou o relógio?
- RAUL Mas mais ou menos um minuto que olhei e faltavam três, logo... agora só podem faltar dois...
- MARIBEL Eu acho que vou me deitar porque estou começando a me sentir sonolenta.
- RAUL Espere um pouquinho mais. Os dois minutos que faltam para a meia noite digamos.
- MARIBEL Por que? Você tem algum interesse em esperar essa hora acordado?
- RAUL Talvez tenha.
- MARIBEL E quer me dizer qual é para não me deixar curiosa?
- RAUL Se você quiser... logo há de ver...

MARIBEL Mas a espera de dois minutos é uma espera sem fim para que seja satisfeita a curiosidade de uma mulher, não esqueça.

RAUL Pois bem, voce quer mesmo saber antes que tenham soado as doze badaladas da meia noite ?

MARIBEL Claro que sim. Seré um martirio sem nome esperar o minuto que falta.

RAUL Pois bem, Maribel, então escute... e resolva.

MARIBEL Fale.

RAUL Sua filha, dentro de poucos instantes, estará completando seis meses de vida. Voce sabe muito bem o quanto quero essa menina e tudo queerei capaz pela felicidade dela. Pois bem, independente de grande amor que voce se inspira, foi ainda pensando nela, na sua felicidade e em regularizar a sua situação que venho pedir a voce, Maribel, que se conceda a minha prezer e a honra de se tornar minha noiva. Aceita ?

TECNICA ACORDE AGUDO EM FUNDO SEM CORTAR

RAUL (DEPOIS DE PAUSA) Aceita o meu pedido, Maribel ?

C/REGRA EM 2º PLANO BATE DOZE BADALADAS DE RELOGIO OU SINO

RAUL Estão soando precisamente as doze horas e sua filha está completando seis meses de idade. Quer que ela seja tambem minha filha, Maribel ? (PAUSA) Eu estou a espera de que voce me responda alguma coisa. Fale.

MARIBEL Raul, eu... eu...

TECNICA ENCERRAMENTO DO CAPITULO

N/D/M

13 cópias

CAPITULO n. 44.-

TECNICA CARACTERISTICA DE ABERTURA =

RAUL Sua filha, Maribel, dentro de poucos instantes estará completando seis meses de vida. Você sabe muito bem o quanto quero essa menina, e tudo queerei capaz pela felicidade dela. Pois bem, independente do grande amor que você me inspira, foi ainda pensando nela, na sua felicidade e em regularizar a sua falsa situação que venho pedir a você que me conceda o prazer e a honra de se tornar minha noiva. Aceita?

TECNICA ACORDE PROFUNDO SEM CORTAR =

RAUL (DEPOIS DE PAUSA) Aceita o meu pedido, Maribel?

C REGRA PAZ SOAR DOZE BADALADAS DE RELÓGIO EM SEGUNDO PLANO OU TERCEIRO =

RAUL Estão soando precisamente as doze horas e sua filha está completando seis meses de idade. Quer que ela seja também minha filha, Maribel? (PAUSA) Eu estou à espera de que você me responda alguma coisa. Fale!

MARIBEL Raul, eu...eu...nem sei o que deva responder a você... Confesso-lhe que...que não esperava hoje, entende? Eu...eu estava me preparando para receber um dia este pedido, mas...ele...foi talvez um tanto apressado, entende? Eu...eu tenho medo da responsabilidade que irei assumir se lhe responder favoravelmente.

RAUL Bem, mas...

MARIBEL (CORTA STAVS) Espere. Deixe-me falar primeiro. Eu sei, perfeitamente que não poderei encontrar melhor pai para a minha filha e nem marido que mais me ame e me compreenda do que você, Raul. É tanta a sua bondade e tanta a sua nobreza que eu tenho certeza de que se amanhã eu não pudesse me adaptar à vida ao seu lado, você me concederia novamente a liberdade, sem uma única palavra de reprimensão ou de ressentimento. Acontece, Raul, que justamente pela sua bondade e pela sua nobreza, eu não devo e nem tenho o direito de jogar com os seus sentimentos. Tudo pôde dar certo - e praza aos céus que desse, meu Deus! - mas também pôde não dar, porque você sabe, tão bem quanto eu, como o coração é teimoso e traiçoeiro. Se ele me carresse, de repente, uma surpresa, Raul, você acha que eu teria o direito de procurar afastar-me de você, justamente quando você mais se prendera a mim pela convivência? É isso que me impede de lhe dizer sim, meu bom amigo. O medo de lhe causar um sofrimento maior no futuro.

RAUL E si eu lhe dissesse que desde já lhe eximiria de qualquer responsabilidade neste particular e a assumiria por inteira?

MARIBEL Bem...si você...si você não se importa de correr o risco de um sofrimento ainda maior dos que até hoje eu já lhe causei...

RAUL Prefiro correr esse risco do que deixar de tentar essa última oportunidade de conquista-la, Maribel.

MARIBEL Bem...então...si é assim...pode me considerar, desde este instante como sua noiva, mas assumindo, você, sozinho, todas as responsabilidades de qualquer desacerto que o futuro nos possa trazer. Combinado?

RAUL Sim, Maribel. E ainda lhe agradeço a dupla honra que você me concede: de ser o seu noivo e o futuro pai de sua filhinha.

MARIBEL Parece até mentira que você possa ser tão bom, Raul! Ainda me agradece.

TECNICA PASSAGEM MUSICAL =

MIGUEL E então? Posso abraçar a noivinha?

MARIBEL Não, seu Miguel, não me abrace ainda. Deixe para fazer-lo mais tarde, quando eu tiver conseguido libertar-me, por completo, da lembrança do outro que me aniquila. É a minha última tentativa de reação, entende?

MIGUEL Entendo sim, minha filha. Entendo perfeitamente.

MARIBEL Si eu me sair dela com sucesso, então o senhor me abraça e eu também terei a minha parte de júbilo no abraço que lhe der. (CONTENDO O PRANTO) Por óra, no entanto, só o que consigo fazer é sorrir com plascente para a felicidade de Raul e conter as lágrimas que ~~se~~ borbotões do meu peito em retalhos. Sabe a sensação que estou sentindo, seu Miguel? A mesma que se deve sentir numa sala vazia, logo que tenha sido retirada o morto querido a quem estavamos velando. Ele já não está mais ali, já foi embora e sabe-se que nunca mais voltará, mas a gente ainda está presa à lembrança dele, com a mesma força e impetuosidade como si ele ali estivesse, chamando-nos e retendo-nos. Há, ainda, no salão vazio do meu triste coração, o cheiro das velas que estiveram acesas à cabeceira do esquife das minhas últimas esperanças. Levaram-nas a enterrar na mansão do silêncio, cobrindo-as com o pesado manto do esquecimento, mas enquanto houver, no seu lugar, o perfume grave da saudade, as esperanças continuarão mortas mas não serão esquecidas!...(ENTREGANDO-SE A CHORAR) Ah, seu Miguel, seu Miguel...Como a vida é difícil de viver em certos momentos!

MIGUEL (APOS PAUSA-COMPLASCENTE) Chore, minha filha, chore. É isso que está lhe fazendo falta. Você precisa chorar bastante para poder desabafar a sua emoção e a sua mágoa. Deite a sua cabecinha no meu peito. (PAUSA) Assim! Aproveite que estamos sós e soluce à vontade. Isso há de lhe fazer muito bem, você verá.

- MARIBEL (COMEÇA A SOLUÇAR FORTE, MAS VAI AOS POUCOS SE ABRANDANDO ATÉ CHORAR SEM MAEJINHO) Meu amigo!... Meu grande amigo das minhas horas difíceis! Si não fosse o senhor...? senhor...foi o anjo bca...que não me deixou rolar para a lama das sargetas.
- MIGUEL Não diga assim. Eu fui, apenas, o instrumento de que Deus se serviu para lhe dar amparo numa hora difícil, nada mais. Mas não falemos disso agora. falemos da minha afilhada que está completando mais seis meses no dia de hoje e está cada vez mais linda e matreira. Ela será a luz da nossa velhice, Maribel e a benção que Deus nos enviou através de um caminho de cardos e pedras.
- MARIBEL Talvez que Deus lhe dê uma vida melhor do que o que tem sido a minha.
- MIGUEL Ha de dar. Por que não? Ela ha de nos ter a todos ao seu lado, para desviar todo o mal da qual nos seja possível defende-la.
- MARIBEL Deus o ouça, seu Miguel, Deus o ouça. E que eu possa chorar por ela, agora, todas as lagrimas que por desgraça lhe estejam reservadas para o futuro.

TECHICA SEPARAÇÃO MUSICAL =

- RAUL Roberto, querido irmão. Não sei que impressão você terá quando souber da grande novidade que vou lhe transmitir agora, através desta carta. De toda a maneira, seja lá o que for que você possa vir a sentir, a verdade é que, por um dever de lealdade - da mesma lealdade que usei sempre para com você - não posso deixar de lhe dizer a verdade e pedir que me perdoe si ela, por acaso, chegar a ferir ou magoar o seu coração. Lembra-se do dia em que estava arrumando a sua mala para desertar do campo de lrtá e eu fui ao seu quarto para lhe pedir que ficasse? Pois bem, naquele momento eu tive vontade de lhe dizer que estava disposto a me valer da sua ausência para fazer com que o meu amor fosse sentido e notado. Você, no entanto, disse-me tais coisas sobre a inocente Carolina Elizabeth que eu cheguei a conclusão que o melhor de tudo era que você partisse para que a distancia o-rasse aquela sua profunda aversão pela criança. Não sei se você terá conseguido sufoca-la, ou si ela continuará viva, como antes, só o que sei é que você fez questão absoluta, durante todo esse tempo em que estem estado ausente, não só de esquecer as que deixou aqui como também de se esquecer por eles. Por tudo isso, meu irmão, e mais ainda, por não poder afocar no meu peito os anseios que o sacodiam, acabei por convencer Maribel com a minha dedicação e arrancar-lhe, finalmente o sim para o meu pedido de casamento. Estamos noivas, Roberto e embora sinto que ela nada mais fez do que procurar a melhor solução que se lhe apresentava para o difícil problema da paternidade de sua filha, ainda assim, meu irmão, sinto-me feliz como um colegial em férias. Supero que você não guarde o menor ressentimento contra mim, Roberto. Ele não seria justo, pense bem. Eu me limitei a catar as migalhas que você e Renato deixaram sobre a toalha branca, no banquete que a vida ofereceu a vocês. Deseje-me felicidades, da mesma forma que eu lhe de-

seja e esquecimento. Ser irmão muito amigo, Ravi.

TECNICA
ROBERTO

PASSAGEM MUSICAL =

Seu Miguel, estimado amigo. Acabo de receber uma carta de Ravi, participando-me e ser noivado e como sinto a necessidade absoluta de derramar o amargor de que se impregna o meu coração com essa notícia, volto-me do senhor que saberá, com o seu equilíbrio, ocultar ou revelar o meu desabafo. Estou profundamente chocado com o acontecido e não me conformo que tenha sido Ravi o que desfecha a segunda punhalada no meu coração sofredor. Ele não sabe interpretar devidamente o meu silêncio sobre o assunto e imaginar que eu tivesse esquecido tudo porque nada lhe falava nas minhas cartas, mas o silêncio queria justamente dizer que eu não conseguira esquecer e continuava a sofrer e a desejar. Que fazer agora? Diga-me. Revelar-lhe a amarga verdade seria deixá-lo na situação de intruso ou obrigá-lo à renúncia e eu, sinceramente, não desejo uma coisa nem outra. Ainda assim, talvez por um resto de egoísmo que me assalta na hora extrema, desejo saber a verdade e é do senhor que me valho para que m'a revele. Ela está realmente esquecida de mim e aceita Ravi com satisfação, ou aceder em se tornar noiva dele apenas para legalizar a situação da outra? Seja lá como for, o que desejo é que o senhor me responda com a verdade, ainda mesmo que ela venha, fustigar a minha desesperança. Se entender que esta carta não deve ser conhecida da minha gente, rasgue-a, depois de haver tomado conhecimento do seu conteúdo. O que faço questão absoluta é que não me deixe sem resposta e que esta possa vir a mais depressa possível. Receba, com a minha grande saudade, todo o meu agradecimento pelo interesse que não deixará de tomar pelo meu assunto. Ser amigo de sempre, Roberto.

TECNICA

PASSAGEM MUSICAL =

PUBLICIDADE =

TECNICA

PASSAGEM MUSICAL =

MIGUEL

Ora veja você, Elizabeth, o que havia de se acontecer.

ELIZABETH

O que, Miguel?

MIGUEL

Leia essa carta que recebi do Roberto e depois me diga se não é para a gente ficar completamente desarvorado.

C REGRA

RUIDO ABRIR ENVELOPE JÁ RASGADO = ATENÇÃO. -

MIGUEL

(PAUS PAUSA) E estou francamente, sem saber o que fazer. Fasso... penso... e continuo a pensar e a solução não aparece. (PAUSA) Esse menino parece que não sabe o que quer. (PAUSA) Afasta-se para esquecer... não manda notícias a ninguém, para ser esquecido... e quando verifica que aconteceu o que ele mesmo desejou que acontecesse... vem nos essa carta, colocando a gente em situação difícil. (PAUSA) Se lhe mando dizer a verdade... andará tudo para trás, outra vez, e justamente o que mais nos interessa que é o futuro da criança, ficará novamente a espera de solução. (PAUSA) E não sei, francamente que não sei... (PAUSA) Não entendo o Roberto, não posso entendê-lo.

(PAUSA E TOM) Ler toda?

ELIZAB Li, Miguel.

MIGUEL O que é que você me diz?

ELIZAB Que ele perdeu razões e defeitos, desde que fugiu por não se achar com capacidade de enfrentar a situação.

MIGUEL É o que também me parece.

ELIZAB Pois então não me parece que hoje nenhum problema para a sua resposta. Mande-lhe dizer isso, francamente. Diga-lhe mais que me falou no assunto e que eu também fui da mesma opinião que você.

MIGUEL Mas não é essa a questão, Elizabeth. A questão está nesta pergunta aqui, veja. (LÊ) Ela está realmente esgrecida de mim e aceita Raul com satisfação, ou aceder em se tornar noiva dele apenas para legalizar a situação da outra? - (TOM) A outra é o pobrezinho do nosso anjo!

ELIZAB Pois sim, mas e o que é que tem essa pergunta?

MIGUEL Tem que ele ^{apela} para a minha lealdade e eu não posso mandar dizer coisas diferentes da realidade.

ELIZAB (SALTO) Ah, não Miguel, o que você não pôde é mandar dizer a verdade. Tenha paciência! Você estragará todo o nosso programa e o futuro da minha neta, pense bem.

MIGUEL Mas, quem sabe se ele, vendo que vai perder Maribel definitivamente, não se resolverá a dar nome à menina, solucionando a um só tempo dois problemas: o da paternidade da criança e o da felicidade de Maribel?

ELIZAB Você acredite que se ele já pudesse ao menos suportar a menina que seria capaz de se referir a ela dessa modo: "a outra?" Não, Miguel, eu conheço Roberto. Nem escrever o nome dela ele quer.

MIGUEL Mas então, o que pretende ele de Maribel se não consegue vencer a repulsa que a menina lhe causa?

ELIZAB Ela tem esperança, naturalmente, que ela abandone a filha para segui-lo.

MIGUEL Ela não faria isso. Eu não acredito.

ELIZAB Nem eu. Portanto, se sabemos que ligar os interesses dos dois é tarefa impossível, não nos resta outra coisa a fazer senão procurar se separar definitivamente. Ou você não pensa que é a melhor coisa que temos a fazer?

MIGUEL Penso sim, Elizabeth, mas nemca sendo a mentira como recurso para provocar uma separação.

ELIZAB Mas a questão, Miguel, é que se você disser a verdade, ela vai procurar Maribel, ela desistirá de Raul na mesma hora, ela não aceitará a criança, porque nós temos a certeza que não aceita mesmo, e todas as nossas esperanças de normalizar a vida dela, de Raul e da criança, terão ido por água abaixo, simplesmente por uma questão de escrúpulo de sua parte. Não, Miguel, você me desculpa, mas não lhe cabe o direito de proceder assim. Digo-lhe mais: você poderá, até, ser apontado, no futuro, como o causador de qualquer infelicidade que possa

atingir a meta em razão desse desacerto. (PAUSA) que lhe parece mais lógico: que sofra Roberto sozinho as consequências de ser orgulho e da sua teimosia, ou que sofram todos nós, eu, você, Raul, Maribel e Carolina Elizabeth por causa de uma verdade que você se acha no dever de revelar e que virá transtornar o ritmo normal da nossa vida, que recém agora tende a se normalizar? (PAUSA) Fale. Responda. Que lhe parece mais lógico?

MIGUEL Não sei, Elizabeth...

ELIZAB Como não sabe?

MIGUEL É possível que a razão esteja com você, não diria, mas de qualquer forma eu não poderei responder esta carta antes de pensar muito, para não incorrer em pecado.

TECNICA PASSAGEM MUSICAL =

LUIZA Como é meu fio, felizio agora?

RAUL Feliz ainda não, Luiza, mas já é alguma coisa para mim saber que estou caminhando para a realização de um sonho de felicidade. Feliz eu só estarei quando puder sentir que Maribel não apenas me aceita mas deseja se tornar minha esposa.

LUIZA Ariessa, meu fio, e você acha que ela não deseja? Nesse caso não ficava noiva de você.

RAUL E Ela não queria realmente ficar, Luiza, si é que está. Foi eu que insistí. E ela só concordou quando lhe propus que o noivado seria de experiência, justamente para que ela pudesse verificar se seria ou não capaz de chegar até ao casamento.

LUIZA É o marido do coração que ainda não tá sarado, com certeza.

RAUL Glaxo que sim e nós justamente utilizamos o noivado como um remédio mais forte para tentar a curar o coração ferido.

LUIZA E vão curá, meu fio, você vai vê.

RAUL Deve te curar, Luiza.

LUIZA Deve é bão e vai protegê aquela inocentinha que a gente reza tanto pra ela ficando pra ele incaminhá na coisa por causa dela.

RAUL Ela é um encantinho, não é Luiza?

LUIZA Meu Deus, si é! Agora, então, que ela já tá fazendo as gracinha, eu fico horas e horas me divertindo, na berada da caminha dela. Qué pegá as coisa... pega e ajoga no chão... si ri-na para gente... faz qui tá dormindo... interio a gente com essas coisa. Uma riqueza, mémo. A avnhinhera entente ainda tava se queixando, é s que eu agora num exilio mais nada da avnhinha, que graças tempinho livre que eu tenho que já tô plantada na berada do berço. A gente gosta... qué ben... que é que vai fazer? Qué tá junto.

RAUL Ah, Luiza, que si eu consigo realizar esse sonho...erei um escravo das dras, você verá.

LUIZA Eu sei, meu fio, eu sei. Nem precisa dizê. Você ia se bão memo que não se casasse com ela, que dirá casando! Vai acdá indovinhande a vontade das dras..

RAUL Onde é que elas estão? Já voltaram da praça?

LUIZA Voltare não, meu fio, mais num deve de dimorá. Di celta como o dia tá muito bonito hoje, elas tão aproveitando o sol que tá bem brioso.

RAUL Er ver ao encontro delas, então.

LUIZA Vai, meu fio, vai. Ela vai ficá satisfeita de suncô i lá.

RAUL Até já então, Luiza.

LUIZA Inté já, meu fio. Inté já.

C REGRA PASSOS INDO=PORTA ABRE E FECHA SEGURO PLANO=

LUIZA (APOS A PORTA FECHAR) Coitado do meu fio!... Tão filizão que ele tá, o pobrezinho!... Tombem, si hay um ente que mereça a felicidade é esse que tá aí. Um home tão bão, como eu num vi otro! Num tem boca prá falá de ninguém, num é capaz de alevantá um braço prá módê castigá quem gré que xoge. Direito como ele só. Ninguém merece mais a felicidade do que ele, coitado. Deus é de tã pena dele e é de permiti que ela fige vem paxenada por ele, mais antes de se casá. Nesse dia, eu vô pagá a promessa que fiz prá Nosso Senhor dos Passos. Vô acompanhá a poissão dele, na sexta feira da paxão, com os péis discarso. *Eu* queria acompanhá de juízo, mas pra isso se perna já num dá. Se capaz de caminhá duas quadra e fazê fiasco. Com os péis discarso já num dá brinquedo. E eu tenho *de* num tã um cavalo bem currido, por eu veis dessas carapinha engurvinhada, que aí eu ia de pé discarso e de cabeça lo sorto que nem as branca. (TOM) Mas num faiz má. Num tenho cabelo vô cas carapinha mémo. O que interessa é a gente pagá o que prometeu. (TOM) Tá bão, mas eu tã aqui di conversa em veiz de perpará a mamadeira da danadinha que ela chega e num gré insperá.

TECNICA PASSAGEM MUSICAL =

ROBERTO Ah, aqui está, finalmente, a carta que eu esperava tão ansiosamente. Vejamos o que me diz.

C REGRA RASGA ENVELOPE E DESDOBRA PAPEL =

ROBERTO (LENDO) Roberto, meu amigo e meu quasi filho.

MIGUEL Recebi sua carta e apressei-me a responde-la, atendendo ao ser veemente apelo. Sinto dizer-lhe, meu filho, embora saiba o sofrimento que lhe vou salvar, que Maribel está muito feliz com o seu contrato de casamento. A gente compreende que seja assim...

ROBERTO (VIOLENTO)(CORTE) Para que ler o resto? Não há necessidade. O que eu queria saber é justamente o que consta das primeiras linhas. As considerações em torno de fato não podem interessar -

C REGRA RASGA O PAPEL UMAS TRES OU QUATRO VEZES E AMARROTA =

ROBERTO (AMARGO E VIOLENTO) As mulheres são todas iguais! Todas!... Nenhuma é melhor do que as outras. Afirma... juram... protestam o amor mais sincero... e no fim, é tudo mentira! (SEGURANDO O PRANTO) É tudo mentira!...

TECNICA ENCERRAMENTO CAPITULO =

Mano/ash.

* * * * *

- | <u>TECHICA</u> | <u>CARACTERISTICA DE ABERTURA</u> |
|----------------|---|
| ELISABETH | Roberto não respondeu a sua carta, Miguel ? |
| MIGUEL | Até agora, não. E isso que já faz mais de quinze dias que lhe escrevi. |
| ELISABETH | É possível que nem a responde mais. Com toda a certeza sentiu-se decepcionado com a atitude de Maribel, e para não ter que censurá-la preferiu silenciar. |
| MIGUEL | Eu tenho pena dele e por vezes sinto remorsosas mentiras que lhe escrevi. |
| ELISABETH | Remorso, Miguel ? Mas remorso por que ? Você não acha que Carolina Elisabeth merece tudo de nós dois ? |
| MIGUEL | Nas claro que merece, mulher. Ora, que pergunta mais absurda ! Já se viu ! |
| ELISABETH | Não é absurdo, não senhor. Pois se voce faz uma coisa para garantir a felicidade dela e depois vem confessar que sente arrependimento, é porque ela não merece tanto assim, para voce. |
| MIGUEL | Você quer é fazer assunto. Nada tem que ver uma coisa com a outra. |
| ELISABETH | Como não tem que ver, Homem de Deus ?!... Pois uma coisa não é consequência da outra ? |
| MIGUEL | Para mim, não. Para mim, querer bem a Carolina Elisabeth é uma coisa, e mentir ao seu filho é outra coisa. |
| ELISABETH | Que maneira mais absurda de encarar as coisas, Miguel ! Onde é que se viu, agora, querer separar duas coisas que a logica está juntando ? |
| MIGUEL | Não me interessa o que a logica faz. Interessa-me o que eu sinto e a maneira como sinto, entendeu ? Não gosto de mentir e acobardar-se. Toda a vida tive horror a mentira ! |
| ELISABETH | Mas a mentira as vezes é necessario, Miguel, voce precisa se capacitar disso. |
| MIGUEL | Pode ser que seja, mas a mim não me convence. |
| ELISABETH | Vamos analisar os fatos para que voce se convença de que a mentira que mandou ao Roberto é uma mentira necessaria. Vejamos. Se voce lhe mandasse dizer que Maribel ainda o ama com toda a força do seu coração, que vive tristonha e a lembrar com saudade os poucos momentos em que estiveram juntos, que poderia acontecer ? Roberto viria, procuraria novamente conquistá-la, já que se convenceu que não pode esquece-la, continuaria a sentir a mesma aversão pela criança e o resultado é que poderia se casar com Maribel, mas jamais daria seu nome a filha dela. Seria sempre o padrasto e nunca o pai. Mas, ao contrario. Não só dará seu nome a menina, como haverá de tratá-la com amizade e carinho. Você ainda pode ter duvidas em ter evitado o retorno de Roberto, Miguel ? Se voce me disser que sim, eu serei obrigada a creditar que voce está ficando cadoço. |

- MIGUEL C aduco está voce, não amole. Que mania de querer me fazer de mi-
to mais velho que voce, quando souco da mesma idade ?
- ELISABETH Epa, lá !... Devagar com o andar, meu caro! De mesma idade uma
historia. Voce sempre foi mais velho do que eu, e não ser que
agora esteja endendo pra tras. Só pode ser isto.
- MIGUEL Para tras, eu ? Quando que voce me vha recuar ? Quando ? No meu
dicionario...
- C/REGRA PASSOS DE VELHA QUE SE APROXIMAM
- MIGUEL ... não existe esta expressão, nem mesmo em se tratando de ida-
de, está ouvindo ? Eu sou homem que... (TRANSIÇÃO) Olhe quem
vem aí ! O encanto do padrinho ! O enlevo de sua vida ! O raio
de sol de sua velhice !...
- LUIZA Ela já tá com ôinho bem acozo pro seu Migueli. Inté parece qui
já conhece ele, ôia só.
- MIGUEL Parece que já conhece, não, que ela já conhece, que bobagem é
essa ?
- LUIZA Ôia, ôia ! Atirando os bracinho pra mãe e no colo dele, veja
só.
- MIGUEL Ven, minha queridinha, ven. Ven no colo desse velho que tem
loucura por ti. E olhe a bem a cara de corôca de tua avô porque
ta te atriraste pra mim. Ela está quesecotourando de inveja !
- ELISABETH (MEIO ENJOADA) Bobalhão !
- LUIZA (RISADINHA GOSTOSA) que ela tá co a cara muito satisfeita ele tá
mimo. Bombeie sinha .
- ELISABETH Mas é claro que tem que estar satisfeita. Qual é a criança que
não gosta de quem fica a secudi-la ? A questão é quem aguenta,
depois, souco nós, por que ele vai para casa e ele quer continuar
e ser secudido porque acha bom.
- LUIZA "Éo sacode ele muito, seu Miguel, que ele mesmo inda egorico mimo,
pode ficar mariada e gunité.
- ELISABETH Oh, viu ? Chegou tarde o seu aviso. De-me essa criança aqui que
eu tenho que mudar-lhe o badeiro.
- MIGUEL Tome, despeitada, tome. Se não fosse o badeiro voce mudaria até
os cabelos da menina, contanto que a tirasse do meu colo. Coi-
sa triste o despeito, Luiza. Deus que me perdoe !
- LUIZA (COMEÇA A RIR E VAI APASTANDO O RISO) Esse seu Migueli... Esse
seu Miguel tem otro por dentro !... (RI JA APASTADA)
- MARIBEL Luiza, voce quer me fazer o favor de ver se fecha esse colar
que eu não acerto ? Há mais de uns dez minutos que estou nessa
função, sem conseguir.
- LUIZA Ôia como ela tá bunita ! Muito bem . Souco vai sei , minha fia ?
- MARIBEL O Raul há varios dias que insiste em que eu o acompanhe ao oi-
nema e eu já não tenho mais geito de recuar.
- LUIZA Pois souco agora podi f com ele, que é que tem ? Soucois são
noivo:
- MARIBEL Mas eu não queria dar publicidade a este noivado, antes que me
sentisse plenamente convencida e disposta a casar-me com ele. (T)

- Não consegues acertar ? Si não ~~consegueres~~ acertas, deixa .
 LUÍZA Tá, já acertei, pronto. É que ~~se~~^{as} viata da nega já num ého muito
 boa e ele tava percurando a argolinha mais com os dedos do que
 memo com os oios. Eu, quando era moça, tinha muito dejeje de te
 um colá anesim que nem esse. Nunca tive. O nego num podia me dá...
 MARIBEL Pois se ainda tens essa vontade eu te faço presente deste, queres ?
 LUÍZA Ora, minha fia, crede em cruz ! Si eu saísse com um colá desse
 pindurado no pescoço, vês do geito que eu te, até era ocpais
 que os muleque a jogasse pedra ni mim. Tá em boa mão, minha fia.
 Que sance porveite bastante ele.
 MARIBEL Obrigada, Luiza. Tu não te importas de reparar a menina até que
 eu volte ?
 LUÍZA Me importa proque, ariessa ?! Eu até gosto ! Me assento pelto
 do beleinho dele e garri e oia qualquer coisinha que ele fais.
 Fico hora !...
 MARIBEL Bem, Luiza, então eu vou descer que o Raul já deve estar lá em
 baixo a minha espera...
 LUÍZA Vai, minha fia, vai... E te diverte bastante, viu ?
 MARIBEL Divertir-me não creio. Em todo o caso... vou representar o meu
 papel de noiva. Tu sabes que há horas eu me essa ideia chega a
 me dar desespero, Luiza ?
 LUÍZA É, minha fia ? Pebrisinha !...
 MARIBEL Eu passo as horas, todas ~~do dia~~^{do dia}, me convencendo, a mim mesma,
 de nec aidade que tenho de me casar com Raul, por minha filha,
 pelo que ele vai oferecer a ela, de segurança e estabilidade. A
 proteção que dará a ela e a mim. O acriinho, a ternura, todas as
 coisas boas de que o ~~seu~~^{seu} coração é feito e que ele está pronto a nos
 dedicar. Repito isso a mim mesma, beixinho, cinco, seis, dez,
 vinte, trinta vzes por dia. Pois bem, na hora de ter que descer
 para encontra-lo, de ter que olhar para ele com um pouco mais de
 ternura do que a comum ao sentimento de amizade que é o que ele
 verdadeiramente me inspira, no momento de ter que abandonar a
 minha mão entre as dele, que fronga de emoção e nervosismo, e
 vontade que tenho é de sair correndo e colocar entre nós uma dis-
 tancia tão grande como é o desespero que se apessa de mim.
 LUÍZA Que pena, minha fia ! Se sance sente tudo isso, sance num pode
 se casá com ele !
 MARIBEL Mas eu preciso, Luiza, eu preciso . Eu não posso deixar que
 minha filha continue a crescer na situação em que se encontra.
 Tu já pensaste quando ele chegar a ser moço, o prejuizo que
 isto pode lhe causar ?
 LUÍZA Bão, nestocaba sance fais o que pode, mas aquilo qui num pode
 ninguem tem o direito de fingi.
 MARIBEL Não é o que os outros me dizem, Luiza. Inde ontem dona Elisabeth,
 conversando comigo, disse que não dá as mãos, o direito de recu-
 rar a nenhum sacrificio, desde que seja para beneficio de meus *filhos*.

MARIBEL Seu Miguel tambem p  de mesma opini o. As senhoras da congrega o, tambem conversando comigo, muito delicadamente fizeram-me sentir que a opini o delas tambem   esta. Penso que s  voce, Luiza, sabe que eu posso ter o direito de recuar.

LUIZA Mas eu acho mesmo, porque eu n o vou dize ? Quero muito bem o en-
fimo e si eu pudesse fazer qualquer coisa por ela eu so espero de
fazer, mas o que eu penso, dentro das minhas ideias,   que o ca-
samento   um ceuro, muito serio que a gente n o pode cessar de
pre discessa amanh . Xega o que xega que acontece, depois de ca-
sado a gente tem qui aguentar. E guent  um bone qui a gente n o
gosta a vida inteira ? N o, minha fia, s  pra l  !

MARIBEL Outra coisa que ^{me} deixa impossibilitada de qualquer ~~opini o~~ ^{reac o}, Lui-
za, t  sabe o que   ?..

LUIZA Dis minha fia...

MARIBEL A infinita bondade do Raul ! Ele n o merece que depois de lhe
ter dado tantas esperancas, arranque-as de um hora para outra,
negando o seu cora o que   t o terno. Portanto, Luiza, ain-
da que muito me custe - e Deus sabe o que me tem custado - eu
n o vejo outro caminho para dirigir meus passos, sin o o do
casamento com Raul. Que Deus me de forcas, pois, para realiz-lo.
E si para faz-lo inteiramente feliz, for preciso mentir uma
felicidade que eu jamais sentirei, que eu tenho tambem, dado
por Deus, a forca necessaria de fingir essa felicidade !

TECNICA SEPARA O MUSICAL

PUBLICIDADE

TECNICA SEPARA O MUSICAL/PUNDE COM AUTOMOVEL EM MOVIMENTO/RUIDO DE RUA

RAUL Gostou do filme ?

MARIBEL Gostei. Bem interessante, n o   verdade ?

RAUL N o sei, porque... para dizer a verdade, olhei muito menos para
a tela do que para o seu rosto.

MARIBEL Para isso n o havia necessidade de voce ter ido ao cinema. Pode-
ria olhar o seu rosto em casa e sem pagar, queera muito mais inte-
res ante ; n o lhe parece ? Ir ao cinema e n o ver o filme...
n o   comum, pode crer.

RAUL Eu n o convido voce para o cinema pelo filme, Maribel. Convido
por dois motivos diferentes : um, para tira-lo um pouco de casa
e fazer com que voce se distraisse, e outro, pelo prazer de an-
dar sozinho na rua com voce e ser visto na sua companhia, entende ?
Quando a gente est  feliz como eu estou, tem vontade que todos
vejam a nossa felicidade.

MARIBEL E eu creio que todos devam ter visto, porque de maneira como
nos olheram, quando n s entramos, n o foi normal. Voce reparou
isso, por acaso ?

RAUL Claro que reparai, Maribel.

- MARIBEL Eu me senti tão constrangida, Raul, que tive vontade de me suicidar.
- RAUL Pois eu não. Era justamente o que eu tinha vontade que acontecesse. Que todos me vissem entrar de braço com você e que comentassem nosso noivado. Eu estava como a criança que põe pela primeira vez uma roupa nova.
- MARIBEL (PAUSA) Diga-me, Raul, você pensa bem no que aquela gente toda estaria dizendo de nós? Ou melhor, de mim, porque você, afinal, é homem e aos homens tudo é permitido. Quantos, em vez de noivos, não nos teriam tomado por amantes?
- RAUL A esses, no dia em que nos casarmos, há de pesá-lhes a culpa dos difamações.
- MARIBEL E você pensa que isso possa ser preocupação para quem vive procurando devessear a vida dos outros?
- RAUL E você acha que não?
- MARIBEL Como você é ingenuo e credulo, Raul! Quando um difamador se vê desmoralizado numa das suas calúnias, trata logo de inventar outra maior para justificar o seu fracasso. Se você soubesse o desespero que as saídas de sua ^{maior} demonstram em saber qual de vocês é o pai de minha filha! Inda outro dia, a dona Olenka, não podendo mais se conter, perguntou a Luísa: "afinal, quem é o pai dessa menina? O Raul ou o Roberto?"
- RAUL E a Luísa? Que lhe respondeu?
- MARIBEL Ficou sangada e respondeu: "Sei lá. Vá perguntar a ela." Ela ficou meio desapontada e disse: "eu pergunto porque me garantiram que quando ele veio para a companhia de Elisabeth, já tinha tido outros filhos, portanto... não vejo nenhuma razão para que façam segredo. Se fosse a primeira vez..."
- RAUL E a mãe sabe que ela disse isso?
- MARIBEL A Luísa contou.
- RAUL E não tomou nenhuma atitude com ele? Continua a recebê-la em nossa casa?
- MARIBEL Claro, Raul. Você não vê que é muito pior cortar com uma pessoa assim?
- RAUL Por que? Não entende!
- MARIBEL Porque então a pessoa se enraivece e aí mesmo é que estamos muito mais expostos a sua maledicência. O verdadeiro é fazer mesmo como dona Elisabeth faz. Trata-a bem e sempre que pode faz por evitá-la.
- RAUL Mas nas pessoas assim é ~~exposto~~ um perigo dentro da casa da gente.
- MARIBEL Quem todos são assim, Raul.
- RAUL Como?!... Não é possível?!...
- MARIBEL Posso lhe garantir que é maioris, pelo ~~menos~~ menos, é.
- RAUL Não acredito!... ^Mesculpe Maribel, mas eu não posso acreditar numa coisa destas.
- MARIBEL E porque você é muito puro e muito bom, Raul, tão puro e tão bom que não se apercebe da maldade dos outros, sinão quando ela é declarada e publicada. E foi bom que fizessemos nesse assunto, ^Maul,

para que voce abra bem os olhos e veja no que vai se expor
fazendo comigo. Eu serei sempre apontada pelas más linguas
e sussurros de falta que pratiquei e de um sem numero de outras
que jamais passaram pela minha cabeça. É preciso que voce consi-
dere bem isso para ver, se ainda assim, estará disposto a dar-
me o seu nome e ter-me ao seu lado.

RAUL

...ade neste mundo, terá força suficiente para arrancar do meu
peito o amor que voce me inspirou, Maribel, portanto... não
hão de ser as baixezas e maldades que me privarão de experimen-
tar essa felicidade que tanto aspiro e que é a de viver ao seu
lado. Voce, para mim, Maribel, ainda que a tenham todos na
conta mais baixa, é a mulher mais digna e decente com quem
tive ventura de conviver.

MARIBEL

Obrigado, Raul... (COMOVIDA) Voce tem o melhor e melhor dos
corações!

TECNICA

SEPARACAO MUSICAL

FELIPE

(GERSON) Fazia tempo que não nos viamos, não é verdade?

ELISABETH

É... bastante tempo, realmente.

FELIPE

A senhora está bem lembrada de mim?

ELISABETH

Claro que sim. O senhor pense que seria possível esquece-lo?

FELIPE

Por que não? Os ricos esquecem com tanta facilidade os po-
bres a quem pisotearam...

ELISABETH

... sempre, senhor Felipe. (T) É esse o seu nome, não é verda-
de?

FELIPE

Exatamente. Vejo que, em verdade, não se esqueceu de mim.

ELISABETH

Nunca. Nem um dia, sequer... nem uma noite que fosse. Do senhor
e de sua filha. Se soubesse o quanto rosei por ela...

FELIPE

Verdade?

ELISABETH

Juro-lhe. Pela vida dos meus filhos.

FELIPE

Pois então escreva que as suas preces foram ouvidas por Deus.
Margarida está em vespuras de se tornar uma grande senhora e
é justamente por causa disso que estou aqui. A senhora sabe
que ele estava esperando uma criança, não é verdade?

ELISABETH

O senhor se disse ~~xxxxxxx~~ quando esteve aqui da outra
vez.

FELIPE

E a senhora sabe, também, que o pai dessa criança é o seu
filho mais novo, não sabe?

ELISABETH

Sim.

FELIPE

Pois bem. Acontece que Margarida, vendo-se traída nos seus mais
íntimos sentimentos, revoltou-se contra o seu sedutor, transfor-
mando em odio o grande amor que lhe dedicara. Seu odio se tor-
nou tão, ~~xxxx~~ grande e tão frenético, que ela fez tudo para
evitar que seu filho nascesse. A vontade de Deus, porém, é
sempre mais forte do que a nossa vontade e a criança venceu a
todas as embargos que foram postos no seu caminho, vindo ao
mundo numa madrugada terrível de inverno. Margarida não quis
ver a criança que havia de lhe recordar, eternamente, o homem

que transformou a sua vida de moça que aspira e que sonha, num inferno de lágrimas e desilusões. Entregamos então a menina, a uma velha vizinha nossa, a quem eu dava uma pensão para criá-la. Pois bem, justamente agora, quando nos aparece um ótimo pretendente para Margarida - um industrial riquíssimo e homem de esplêndido coração - morre a vizinha a quem havíamos entregue a criança. O noivo de Margarida está perfeitamente a par da sua história passada, ignorando apenas, a existência da menina, que lhe disseram ter morrido ao nascer. Não posso, portanto, leva-la para a nossa casa. Comecei então a pensar num pessoa que fosse capaz de cuidar dela, sem maltratá-la e ao mesmo tempo guardar em sigilo a sua verdadeira identidade, para não vir a complicar a felicidade de Margarida. Pensei... pensei... e - não sei porque - veio a minha cabeça a lembrança da senhora. E aqui estou, não para pedir, mas para impedir que a senhora faça pela sua neta o que é seu dever, já que até agora a deixou no mais cruel e total dos abandonos. (PAUSA) E então? Qual é a resposta que me dá? (PAUSA) Fale. Eu estou esperando.

ELISABETH

Senhor Felipe, eu... eu estou tão comovida... tão grata ao céu por essa oportunidade que me dá de reparar mais um erro... que a vontade que tenho... é de me atirar a seus pés... para lhe agradecer a lembrança. Pode crer que a menina terá, na minha companhia, não apenas os cuidados de saúde e educação que se deve ter para com uma criança, mas o carinho sincero e a estima verdadeira de uma mulher que não deseja outra coisa, no pouco que ainda lhe reste de vida, senão poder reparar, uma por uma, todas as faltas que praticou em virtude do seu desmedido orgulho de outros tempos.

FELIPE

Como esta vida é cheia de coisas engraçadas e desconcertantes ao mesmo tempo. Eu que havia jurado, um dia, trazer a morte a esta casa, volto aqui para trazer-lhe uma nova vida. Vinha impedir, como castigo, a presença de uma criança que, inicialmente, seria repudiada por todos e quem eu mais esperava que pudesse odiá-la praticava-se a recebe-la como uma bênção do céu. Que posso pensar depois disso? Provavelmente que não sei. Sinto-me completamente desorientado.

ELISABETH

Pense em que a vida passa e nos ensina a viver. Que nos aponta, através dos sofrimentos que nos impõem, o verdadeiro caminho a seguir. Mostra-nos os erros e o que devemos fazer para corrigi-los. Se soubesse o que tenho sofrido depois daquela última vez em que o senhor veio explicar a nossa miséria e finanças ouvidas surdos ao seu desestereio...

FELIPE

ELISABETH

E ele? Que é feito dele?
(DEPOIS DE PAUSA/COM PROFUNDA TRISTEZA NA VOZ) ^A está preso, e solitário.

TECNICA

ACORDE AGUDO SEM CORTEAR A CÂMERA

PHILIP Presso ? I... Mas press por que ? Outra vítima ?
ELISABETH Não. A vítima foi ele, desta vez.
PHILIP Ah, minha senhora, Deus não dorme ! Deus não dorme... cochila
as vezes, mas ainda assim está sabendo de tudo que se passa à sua
volta.
ELISABETH É isto mesmo. Deus não dorme. Meu filho está pagando, com amargura e
~~uma sensação~~ desespero, todas as lágrimas que foram choradas
por causa dele.
TECNICA ENCERRAMENTO

H/D/N

11 copias

Sarim EW

TECÂNICA CARACTERÍSTICA DE ABERTURA

LUÍZA Sinhá, kaxero outro berge inguali o de minininha, eu nun sabia adonde qui era pra batê ele, batei lá no seu qualto pelto do otro. É prá distrocá um pulo otro? Eles são inguali ...

ELISABETH Hãc, Luiza, não é para trocar. É que eu agora vou precisar de dois.

LUÍZA Dois?!... Prá moço que, sinhá? (ACHOU) Ah, já sei. É prá quando a minininha molé um, tá otro sequinho, nun é?

ELISABETH (SORRI) Ora, Luiza, que idéia! Que é que tu foite pensar!

LUÍZA Ué, que idéia! Pois a minininha já tem o balço dela, vem outro ingual e nun tem duas oriança, prá que mais há de sê?

ELISABETH E tu não penseste que poderia vir uma outra oriança para a nossa casa?

LUÍZA Tá bõo sinhá, deixa de tá inventando coisa.

ELISABETH Não eston inventando nada. Eston te dizendo o que é verdade.

LUÍZA Que é vradade o que? Que vem otra oriança mexê com nois?

ELISABETH Vem, Luiza.

SENHORA ACORDE AGUDO EM FULDO SEM CORTAR A CENA

LUÍZA Sinhá de Deus!!... Sunce vai ajuntá as oriança tudo da rua? agora?

ELISABETH Eu não fui a rua, procure-la. Vieram aqui dentro da minha casa para entregar-n'a.

LUÍZA O home aguple que teve onto aí, sinhá?

ELISABETH Exatamente.

LUÍZA Meis entõnce cepais que xege... Num foi o fia dele que se dexa e ceusa aquele com o Renato?

ELISABETH Foi ele mesmo.

LUÍZA Nas sinhá... mais entõnce... essa oriança...

ELISABETH É mais uma nete que vou recolher a minha casa e mais uma oportunidade que o céu me oferece para seldar a dívida inensa que contraí, auxiliando o meu filho a fugir das responsabilidades das crimes praticados por ele.

LUÍZA Nossa Senhora de Misericórdia!... E como é que essa oriança veio caí nas sua m'õ, depois de passado tantos meis?

ELISABETH A mãe vai casar muito bem e o rapaz, cabore esteja ao par do passado de noiva, não sabe que a oriança existe porque parece que lhe mentiram que ela tinha morrido ao nascer. Agora, naturalmente, não querem ser sponhados na mentira e resolveram de desfazer da menina.

LUÍZA Deus que me paldoe! Que gente sea coração!

ELISABETH A oriança não foi criada com eles. Para disfarçar a situação, logo que ela nasceu entregaram-na a uma parente ou vizinho que morreu agora e eles estão atrapalhados para resolver a situação

- 52-
- LUIZA** Foi aí que o homo se alembro de sunco ?
ELISABETH Exatamente, mas o interessante é que ele imaginou que eu fosse reusar a oriança e vinha disposto a fazer valer a sua violencia. Quando viu a emoção que eu tive, pela oportunidade que me era oferecida por Deus, desconcertou-se completamente e modificou-se no mesmo instante.
LUIZA É, simhá, Deus parece memo que ~~kkkk~~ inscreve decreto por linhas travessa. A gente pensa... pensa... e ve que é isso memo que termina acontecendo.
ELISABETH E a minha netinha como é que está ?
LUIZA Tá passando cos mãezinha dela. Inda num chegero da rua intê agora, E falá nisso eu já vo apaxard a sopinha dela que ele chega e já qué cume.
ELISABETH Não é atoa que ela está tão gordinha. É um amor, não é Luiza ?
LUIZA É um amo, sim. É aligria de nois tudo.
ELISABETH Deus permite que a outra seja tambem uma menina sadia e bonitinha como ela. Quando elas crescerem, quero vestir as duas iguais. Tu já pensaste que coisa engraçadinha vai ficar ?
LUIZA Ninguem num vai pude os sua faceiricep isso é que é. (T) Tá bôo, dexa eu f perpará a sopa da isgenedinha que ele num dinora tá chegando aí.
C/REGRA PASSOS ARRASTADOS DE VELHA QUE SE AFASTAM
ELISABETH (MONOLOGANDO) Que Deus me de saude e coragem bastente para poder criar e educar bem as minhas netinhas que vieram ao mundo para purificar-me dos meus pecados, hoje estou bem certa. Eu que fui tão orgulhosa e altiva e que jamais me curvei as vontades dos filhos, hoje me deixo curvar e convencer pela inocencia das minhas netas.
C/REGRA PASSOS DE RAUL QUE SE APROXIMAM
RAUL Mãe, a senhora encomendou ~~algum~~ ^{um} colchãozinho para Carolina Elisabeth ? Estavam entregando aí na nossa porta quando eu entrei.
ELISABETH Encomendei, sim, meu filho, mas não é para a casinha de Carolina Elisabeth, É para a outra nete que devo recolher hoje a minha casa.
RAUL Para outra nete ? Que outra que eu não estou sabendo ?
ELISABETH A filha daquela menina que o pai esteve aqui querendo matar seu irmão, não se lembra ?
RAUL Que horror, mãe, mas dessa maneira a senhora vai ter que acabar obrindo uma creche para abrigar os filhos de Renato.
ELISABETH Não importa. Se voce se lembrasse caso eu estou satisfeita de poder reparar mais um erro do meu filho i... De meu filho, e de meu neto, porque a verdade é que eu sempre cooperarei para os desastinos todos que ele praticou e portanto não posso fugir a parte que se cabe nas suas culpas.
RAUL E como é que essa oriança veio parar nas suas mãos, conte-me.

ELISABETH ^M depois meu filho. Eu agora tenho que arrumar as roupinhas todas que comprei e fazer a caminha para que esteja tudo pronto quando a menina chegar. Maribel tambem ainda não sabe da novidade e eu aproveitarei para contar aos dois durante o almoço.

RAUL A senhora precisa que eu lhe ajude em alguma coisa ?

ELISABETH Por ora, não. O que tenho que fazer é serviço para mim mesma, mas depois vou ~~precisar~~ precisar muito e muito de sua ajuda, meu filho .

RAUL Que vai desejar de mim ? Diga. -

ELISABETH Que voce dispense a minha nova meta e mesmo carinho e atenções que tem dispensado a primeira.

RAUL Não sei bem se, a principio, me será possível tratá-la de igual forma, mas a verdade é que se ela for meiga e doce como a outra, em muito pouco tempo há de me ter curvado aos seus pesinhos .

ELISABETH Eu sei disso, meu filho, porque o conheço e foi animada por essa certeza que aceitei com tanta alegria tão pesado encargo. Eu sabia que teria voce ao meu lado para ajudar-me a guia-las e conduzi-las .

TECNICA SEPARACAO MUSICAL

MIGUEL Se voce tivesse me falado antes de dar a ~~resposta~~ resposta aqúello homem, eu lhe diria que não fizesse tal coisa. Ache uma temeridade, Elisabeth. Uma temeridade.

ELISABETH Mas, temeridade por que, Miguel ?

MIGUEL Porque é coisa muito seria a gente recolher uma criança sem conhecer, perfeitamente, os dois ramos que lhe deram origem. Vou lhe dizer mais : sabe lá si essa criança que ele vai trazer aqui para deixar com voce é, em verdade, a filha de seu filho ? Quem nos diz que não seja verdadeira e tal historia que eles contaram aos industrial de a filha de tal Margarida morreu ao nascer ?

ELISABETH Mas nesse caso não sei que interesse eles poderiam ter de me trazer, para criar, uma menina estranha.

MIGUEL Voce é rica, Elisabeth, não se esqueça disso. Pode, perfeitamente, existir um plano em torno do seu dinheiro. Da herança que voce deixará, ao morrer.

ELISABETH Não posso crer. E sabe por que ? Seu Felipe procedeu com tanta dignidade quando pretendemos noslmar a sua ira, com um cheque de vinte mil cruseiros, que não tenho o direito de supor que ele seja capaz de um tal aviltamento.

MIGUEL Mas vinte mil cruseiros não são dois ou tres milhões que poderiam focar a criança, no caso de sua morte. A diferença me parece bastante consideravel.

ELISABETH Não sei, Miguel, mas eu estou bastante satisfeita de ter procedido como procedi. Se tivesse que tomar uma resolução diferente, estaria contrariando enormemente o meu coração.

MIGUEL Pois é, mas voce já viu, no passado, o quanto errou por culpa do coração. Voce já pensou que essa menina vai se criar ao lado

ao lado de sua neta e que mais tarde pode se tornar, inclusive, uma má companhia para ela ?

ELISABETH Mas pare isso, nós estaremos aqui, vigilantes, meu amigo. Eu, voce, Raul...

MIGUEL Ora, eu, voce e Raul ? Raul ainda pode ser, mas nós, nessa altura da vida, já teremos entregados a caridade aos vermes.

ELISABETH Por que ? Voce acha que não poderemos viver mais dose ou quatorze anos ? Eu, pelo meno, sinto que poderei.

MIGUEL Pois eu acho que não. Acho que se estiver vivo daqui há dez anos, já esterei devendo ao cemiterio.

ELISABETH Voce é um grande exagerado em tudo, Miguel. Sempre foi.

MIGUEL Pois é, mas é preferivel ser exagerado, como eu, do que otimista como voce. Pelo menos, assim, as coisas desagradaveis não me pegarão de surpresa. Eu estou sempre de pé atraz a espera delas.

ELISABETH Mas isso tambem é ruim. Não se deve ser nem tanto e nem tão pouco.

C/REGRA PASSOS DE VERHA QUE VEM DE LONGE SE ARRASTANDO

MIGUEL O que equivale dizer que o certo é tirar umedia entre o seu excesso e a minha falta. Deve dar direitinho n ne ponto.

LUIZA (VINDO) Sinhá, o homo aquelo tá aí pra felá com sunec. Acho que veio traze o nenecinho praque tá com ele no colo.

ELISABETH Não e mandaste entrar, Luiza ?

LUIZA Mandei, sinhá. Ele tá lá esquentado na seleta.

ELISABETH Muito bem, já vou atende-lo.

MIGUEL Eu vou mex embora então, Elisabeth.

ELISABETH Não, Miguel, eu prefiro que voce vá comigo redebe-lo. Ele assim ficará sabendo que não estou só. Já que voce botou a desconfiança no meu espirito ajude-me agora a defender-me.

MIGUEL Está bem, vamos até lá.

TECNICA CORTINA MUSICAL

PUBLICIDADE

TECNICA CORTINA MUSICAL

FELIPE (GERSON) Aqui está, senhora, a orçanga que fiquei de lho trazer.

ELISABETH (EMOCIONADA) Deixe-me ve-la. (PAUSA LONGA) Veja, Miguel... veja! (PAUSA) Pode -se ter alguma duvida ?

MIGUEL Efetivamente, não.

ELISABETH É mais parecida com Renato do que a propria Carolina Elisabeth.

FELIPE Muito parecida com seu filho. Muitissimo. E foi justamente por causa dessa semelhança tão grande que a Margareida não a quis junto dela.

LUIZA (2º PLANO) Passa cá e carinha dela, sinhá ?

ELISABETH Podes, Luiza. Tu serás quem mais vai lidar com ela. Portanto, vem conhece-la.

G/REGRA

APROXIMA ALGUNS PASSOS

LUIZA

Que coisa mais riquinha, sinhê !... As covinha dela, bombais, sinhê !

FELIPE

Ela está tenta de sono. Quasi não pode ter os olhinhos abertos.

LUIZA

Tá memo a pobrezinha ! Tá bêbada de sono.

ELISABETH

A covinha dela já está feita, tu podes leva-la para dormir.

LUIZA

Vem, minha riquinha, vem. A nega vóia vai te botá tu numa covinha nova que a vovó mandô buscá pra netinha dela.

G/REGRA

PASSOS QUE SE AFESTAM LENTOS

LUIZA

(AFASTANDO) Depois quando ela se acoldá, a nega vóia vai fazê uma dederinha bem gostosa pra o nenem tomá.

ELISABETH

(PROJETANDO) Encosta os postigos das janelas para escurecer o quarto que ela dorma melhor, Luiza. (T) Mas afinal, ficamos todos de pé... vamos sentar. (T) Ah, Miguel, é verdade, ainda não apresentei voce ao senhor Felipe. Este é um velho amigo da família e padrinho de todos os meus filhos.

MIGUEL

E de sua primeira neta também. Não se esqueça de acrescentar.

FELIPE

Muito prazer. Felipe Batista na criação de suas ordens.

MIGUEL

Obrigado, igualmente.

ELISABETH

Nos sentem-se por favor. Eu tenho ainda algumas coisas a conversar com o senhor Felipe, mas como Miguel é passageiro de casa e da nossa inteira confiança, o senhor pode ter toda a franqueza diante dele porque ele está sempre a par de toda a nossa vida. É conselheiro, também, além de padrinho dos meus filhos.

MIGUEL

(REPETE) E de sua neta, não esqueça.

ELISABETH

E de minha neta, já que ele faz tanta questão de dizer.

Felipe

A senhora tem então, outras netas ?

ELISABETH

Sim, Uma menina, apenas. Deve regular de idade com a que o senhor trouxe hoje. E por falar nisto, preciso de alguns esclarecimentos sobre a menina.

FELIPE

Estou pronto a dá-los imediatamente, se desejar.

ELISABETH

Com que nome foi batizada ?

FELIPE

Bem, quer dizer... o nome é Margarida Maria, porque foi registrada ~~naquele~~ assim, mas batizada não foi ainda.

ELISABETH

Não foi ? Pobrezinha ! Porque a deixaram pagã tanto tempo ?

FELIPE

Eu penso que tenha sido por displicência da senhora que a tomou para criar. Displicência ou quem sabe, falta de tempo. Era uma pesseta idosa... covinha para todo o serviço...

MIGUEL

Não tem importância esse pormenor. Nós a batizaremos agora.

ELISABETH

Voce vai querer ser padrinho desta também, Miguel ?

MIGUEL

Se voce entender que sim... Quem já tem tantos afilhados, um a mais nem lhe faz diferença.

ELISABETH

Qual é a idade exata da menina ?

FELIPE

Aqui tem a senhora o registro de nascimento. Por ele poderá ter os dados que necessita.

ELISABETH

- ELISABETH Obrigada. Outra coisa importante que desejo saber é a alimentação a que ela está acostumada, para que não estranhe nos primeiros dias.
- FELIPE Eu mandarei, diariamente, um litro de leite para a menina. Leite de vaca. Acontece que os vizinhos me disseram que a velha tomava a metade, e enchia a garrafa com agua, sob o pretexto de que o leite muito gordo poderia prejudicar a criança.
- ELISABETH E em verdade, poderia mesmo. Pelo menos nos primeiros tempos.
- FELIPE V Acontece que ultimamente a menina já estava maiorzinha e eu tenho a impressão de que o leite não estava suficientemente forte para ela. A senhora pode ver que ela está magrinha.
- ELISABETH Efetivamente.
- NICUEL Mas agora, com os cuidados de Elisabeth e de Luise, o senhor dentro de um mes nem será mais capaz de conhece-la.
- ELISABETH Assim mesmo já tratarei de leva-la a um pediatra, para que ele inicie um tratamento de engorda, além de proceder a um exame completo afim de verificar o seu estado de saúde.
- FELIPE Muito bem. Outra coisa que eu queria combinar com a senhora era que, de mes em mes, me fosse permitida vir até cá para ver a criança.
- ELISABETH Pode vir. Por que não? Só assim o senhor poderá ter certeza de constatar que a menina está sendo bem tratada.
- FELIPE Já não tenho duvidas quanto a este ponto. O que acontece senhora, é que eu não pude me despegar totalmente da menina, entende? Talvez porque fosse lá, ve-la, quase todas as semanas, ou porque ela tem um pouco do meu sangue - sei lá - o que sei é que, embora não deseje aparecer como avô dela - pelas circunstancias que a senhora já conhece - mesmo assim gostaria de ve-la de quando em quando.
- ELISABETH Não há nenhuma duvida quanto a este ponto. Quando o senhor quiser ve-la apareça.
- FELIPE Muito bem, então eu peço licença a senhora, para me retirar...
- NICUEL Ainda não. Um momento, por favor. Como saigo, conselheiro e procurador que sou de familia, e tantos anos, não posso permitir que o senhor se retire, sem ter tomado uma providencia no sentido de acautelar a paz desta lar que poderá muito bem ser perturbada, mais tarde, com reclamações de direitos sobre a menina. Assim, eu gostaria de combinar com o senhor uma hora para comparecermos em cartorio, amanhã ou depois, afim de que o senhor assinasse um documento em que ficasse bem clara a sua desistência sobre quaisquer direitos que o senhor pudesse ter sobre a criança. Concorda?
- FELIPE E por que não? Si justamente a minha ^{vantagem} ~~concha~~ é de afastar-me dele.
- NICUEL Pois então eu primeiro conversarei com o advogado da familia para que prepare o documento como ele deve ser e depois mandarei

avisar, em sua casa, onde e a que horas o senhor deve comparecer para assinar o ~~próprio~~ papel. Elisabeth tem o seu endereço ?

ELISABETH

Não, não tenho.

FELIPE

Aqui tem o meu cartão. Põe ele e o senhor encontrará o lugar onde vivo.

NIGUEL

Obrigado. Agurade então o meu aviso.

FELIPE

Perfeitamente. Passe bem então senhor, e muito prazer em conhecê-lo. (T) Minha senhora... os meus respeitos...

ELISABETH

Passe bem, senhor Felipe. (T) Acompanhe-o Miguel, por obséquio.

C/REGRA

PASSOS DOS DOIS QUE SE APASTAM ATE SUMIR

ELISABETH

Ninguém dirá que se trata de um homem rustico. Tem dignidade no porte, nas maneiras e até no andar. E mesmo falando ele o faz com correção. Não me parece, portanto, que haja razões para temer o outro ramo de onde a menina descende, como disse o Miguel, procurando alertar-me. ^{Enquanto} enato me dáia que Margarida era educada e tinha maneiras finas. O avô, se tivesse um título, não feria má figura... resta agora saber a avó. Aliss, achei muito estranho que ele nunca fez referencias a ela. (SEGUE)

C/REGRA

PASSOS DE HOMENSE APROXIMAM

ELISABETH

(CONTINUA-DO) Talvez ele tenha morrido e ele não gosta de falar para não despertar lembranças amargas. (TO E então Miguel, qual foi a sua impressão de tudo isso ?

NIGUEL

Em principio, não me parece que ele esteja agindo de má fé, mas em todo caso, pelo sim e pelo não, eu tratei logo de garantir a sua tranquilidade futura. Não acha que fiz bem ?

ELISABETH

Fez, Miguel. No momento eu fiquei assia um pouco chocada com a sua atitude. Pareceu-me que ele poderia se ofender com uma exigencia que ~~significal~~ representava uma duvida na retidão do ~~seu~~ seu caracter... e no empenho de sua palavra, mas como ele aceitou com tanta naturalidade, eu resolvi nem dizer nada para desculpa-lo.

NIGUEL

Mas é claro que ele não tinha nenhuma direito de se ofender. O que voce fez com ele foi um negocio como outro qualquer. Ele entregou a menina mediante o seu compromisso de criá-la e educá-la. Quer dizer... voce a comprou por esse preço. Ele não vai fazer mais do que passar um recibo de pagamento que vai receber.

ELISABETH

Não setou de acordó com o seu ponto de vista e sabe por que ? Por que ele só poderá saber ~~que~~ se recebeu o pagamento daqui há varios anos, quando ela estiver realmente criada e duçada.. Portanto, como vai passar agora um recibo de uma coisa que só receberá daqui há varios anos ?

NIGUEL

Mas ele nemestá muito preocupado por isto. A sua preocupação maior é desfazer-se da criança, para não comprometer a felicidade de filha. Portanto... nessa altura dos acontecimentos... ele passa até dois recibos, em vez de um.

ELISABETH

Pobrezinha da criança! Tão bonitinha ! Um menino tão candido... tão inocente... e nem sabe do drama que está vivendo. Esquecida

e despresada pela propria mãe !

MIGUEL

E pelo pai, tambem, não esqueça !

ELISABETH

Mas a avó há de prepara-la para viver uma vida melhor, procurando livra-la das pedras e dos espinhos que o destino semeia nas estradas por onde nós tenhamos que passar !

TECNICA

CARACTERISTICA PARA ENCERRAMENTO

a/d/n

10 copias

TECHICA TEMA DA NOVELA =

RAUL Ela dormiu afinal?

MARIBEL Não sei. Pensei que sim. Deixei-a com Luiza que está encantadíssima com a nova pprida. Estor até em dizer que ela se apegou muito mais a esta menina do que à minha filha.

RAUL Eu também percebi isto e até falei a ela, você sabe?

MARIBEL Ah, sim? E como foi que ela reagiu?

RAUL Ela disse que Carolina Elisabeth tom a mão, junto dela e a outra es tá inteiramente abandonada.

MARIBEL E deve ser realmente por isso que ela procede assim. Luiza é profun damente boa. Basta que falte alguma coisa a alguém, para que ela se cure logo e exprir. Se todas as criaturas do mundo fossem como Luiza, grande parte das dificuldades da vida estariam sanadas.

RAUL É uma negra ^{extraordinária} experiente, realmente. E o que mais me surpreende nela, dentro de sua ignorância, você sabe o que é? O extraordinário equi líbrio que ela consegue manter em todas as coisas e situações.

MARIBEL Você sabe o que ela está dando a Margarida Maria? Uma compensação. É o senso de equilíbrio de que você acabou de falar, predominando nos seus gestos e nas suas atitudes. Carolina Elisabeth é a preferi da de todas, até dela mesma, então, para que não haja um desequilí brio tão grande entre o que elas recebem, de carinho, Luiza se despenha toda em ternura sobre a pobrezinha.

RAUL Mas a guria vai acabar por nos prender a todos, porque é muito boni tinha, muito alegresinha...

MARIBEL É um amor de criança. Até o ser Miguel ^{que} é todo da Carolina Elisabeth, não admitindo qualquer confronto entre as duas, ontem dia confessou que ela é muito "simpática e comunicativa". Eu tive que achar graça. E você é uma criatura admirável, Maribel, sabe disse?

RAUL (SURPRESA) Er?...Por que?...

MARIBEL Porque não tem a menor parcela de egoísmo e está sempre pronta em repartir entre as duas, tudo aquilo que antes pertencia apenas à sua filha.

MARIBEL Não faço mais do que o meu dever, Raul. Pensei que ela tem os mesmos direitos que a minha. Vou lhe dizer mais: se ela já não estivesse re gistrada como filha de Margarida, eu não teria nenhuma dúvida - des de que você concordasse está claro - em registrá-la como nossa fi lha, depois que nos casássemos.

RAUL Por que não haveria de concordar? Afianço-lhe que lhe daria gostosa mente o meu nome. E desde uma vez que você falou no nosso casamento, eu... eu gostaria de conversar com você... Para ver se... bem... quer

dizer...A menina vai fazer um ano no próximo mês...Não seria interessante aproveitarmos a data para... (PAZ PAUSA)

MARIBEL (CONTENDO-SE MAS DEIXANDO SENTIR O SEU STUPO-DEPOIS DE BREVE PAUSA)
...para nos casarmos, é o que você quer dizer?...

RAUL
Sim, por que? Você...você parece que levou um choque com a minha proposta?

MARIBEL
Bem, Raul, você compreende...eu...eu não esperava...Fui apanhada de surpresa...confesso que ainda não tinha pensado nisso, entende?

RAUL
Bem, mas...afinal...você deveria procurar se habituar à ideia, uma vez que somos noivos. Se não ficar assim...fiquemos sempre na mesma.

MARIBEL
Sim, sim...eu...eu procurarei amoldar-me a nova situação...acontece que...minha filha e mais essa outra criança, não me deixam muito tempo disponível, entende? Eu...eu até hoje, por exemplo, não tratei de uma única peça do meu enxoval.

RAUL
Isso não tem maior importância. Mãe poderá preparar seu enxoval em trinta dias, no momento em que você se dispuser a casar.

MARIBEL
Bem, mas...mesmo a escolha das peças sempre sobra tempo, embora se compre tudo pronto, compreende?

RAUL
Você tem, ainda, um/ma e meio na sua frente. Não quer pensar na minha proposta?

MARIBEL
Pesse pensar, Raul...deve pensar, talvez, mas...

RAUL
(DEPOIS DE PAUSA) Mas e que?

MARIBEL
Bem, é que...eu não quero que você tome a minha promessa de pensar como um compromisso de me dizer ao casamento, entende? Eu lhe prometo pensar no assunto, mas reserve-me o direito de aceitar ou não o prazo que você me propõe. Serve assim?

RAUL
Mas, claro, Maribel. Eu não quero constrangê-la nem coagi-la. Aceio, com todas as forças de minha alma, o momento em que você seja minha, mas por sua inteira vontade e sem qualquer sacrifício de seu coração.

MARIBEL
Pois então, Raul, ficamos assim: eu vou começar a pensar no nosso casamento para o prazo que você me propõe e de acordo com as minhas reações interiores, dentro de seis ou oito dias já poderei dizer-lhe qualquer coisa.

RAUL
Está bem, Maribel, eu esperarei pacientemente. Afinal...que tenho feito eu em toda a minha vida senão esperar?

OPERADOR CORTINA MUSICAL

MIGUEL
O que é que você tem, minha filha? Tenho notado ultimamente, que você tem uma preocupação muito grande. Qual é?

MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA/TOM QUASI BAIXO)
O, posse casamento, sei Miguel.

MIGUEL
Que é que há? Você está querendo desmanchar o compromisso com Raul?

MARIBEL
Não, seu Miguel, confesso-lhe que não pensei nisso, mas acontece que Raul, há uns quinze dias passados, veio me propor de nos casarmos no dia do primeiro aniversário da minha filha.

MIGUEL
E você? Que lhe respondeu?

MARIBEL
Pedi-lhe um prazo para pensar. Esse prazo se esgotou, pedi-lhe mais oito dias, esses oito dias terminam amanhã e eu estou sem saber o que responder a Raul.

- MIGUEL Minha filha, vamos considerar muito calmamente as coisas. Para isso, no entanto, é preciso que sejamos muito francos um com o outro. Está disposta a conversar comigo nesse tom ?
- MARIBEL Claro que sim, sen Miguel. Tanto mais que eu estou completamente tanta e preciso de alguém que me oriente.
- MIGUEL Pois bem, então não perca os tempo e entremis diretamente no assunto. Você ainda alimenta qualquer esperança a respeito de Roberto?
- MARIBEL Não, sen Miguel.
- MIGUEL Você está completamente desilidida dele, não é verdade ?
- MARIBEL Não, sen Miguel, estou desilidida de casar-me com ele.
- MIGUEL É quasi a mesma coisa. Você gostou dele, esperou muito tempo que ele se resolvesse a casar com você, fez tudo para que ele compreendesse que você é amava, tentou por todos os meios aproximar-se dele, para no fim ele desertar e fugir de você inexplicavelmente. Ainda assim, você continuou na espera, até tomar conhecimento de uma carta que ele mandou ao Raul, dizendo-se quasi completamente esgotado e refeito de pesadele de seu louco amor. Foi então que, compreendendo as vantagens todas que sua filha iria auferir de seu casamento com Raul, você se decidiu a aceita-lo como noivo, sem que isso chegasse a constituir um compromisso inalteravel da sua parte. Pelo contrario, ficou bem claro que o noivado seria de experiencia, para que houvesse uma maior aproximação entre os dois e você tivesse tempo de se habituar à ideia de um casamento com outro que não fosse Roberto. Exatamente.
- MARIBEL Exatamente.
- MIGUEL Passados quasi seis meses desse noivado, você ainda não sabe se será ou não capaz de aceitar Raul como seu esposo, minha filha ?
- MARIBEL Sinceramente, não, sen Miguel.
- MIGUEL Diga-me uma coisa: e você tem pensado nesse casamento, desde que assumiu o compromisso de noivado ?
- MARIBEL Também não, sen Miguel.
- MIGUEL Pois aí é que está o mal. Não que pensou, afinal, em todo esse tempo? Que Roberto talvez se arrependesse e viesse abraça-la ? Responda sinceramente, vamos.
- MARIBEL (MEIO TOM/ENVERGONHADA) Foi, sen Miguel.
- MIGUEL Pois é. Aí é que você andou errada. Em vez de arrancar Roberto do seu pensamento e procurar introduzir nele a imagem de Raul, você não fez mais do que pensar no primeiro, alijando completamente a lembrança do outro. Você quer que eu lhe diga com franquesa o que foi que você me faz lembrar agora? Aquelles dentes que vão consultar o médico, trazer a receita e deixá-la, depois, dentro de uma gaveta, sem procurar os remédios prescritos. E quando algem lhes pergunta como estão, respondem: "A mesma coisa. Eu fui ao médico mas não adiantou." E você precisava tomar os remédios, minha filha, para curar-se desse mal que é essa paixão tão prejudicial a você e á sua filha. Inda se o prejuizo fosse apenas ser, eu não teria tanto empenho em curá-la, mas tratando-se daquele anjinho que nós tanto amamos e para quem desejamos tantas felicidades no futuro, eu não posso permanecer indiferente ás reações do seu coração. Acompanhe-as. Passe a

passo, com interesse, com avides, com desespero ás vezes. E você não sai do mesmo lugar. Marcando passo, sempre, sempre...ás vezes parece que avançando um pouco, mas já em seguida retrocedendo...Você nem caloria, Maribel, a ansiedade e o desespero que nos acompanha. Sofremos todos com a sua indecisão. Ravi, Elizabeth, Luiza, eu... e quando olhamos para aquele pequenino berço onde ela dormita, alheia ás tragédias que lhe rondam a vida, não podemos deixar de perguntar inquietos, a nós mesmos: que será da vida dessa pobre criança, amanhã, se as coisas não se normalizarem? Que tristezas e decepções não lhe estarão reservadas, na sua juventude, si ela não tiver...

MARIBEL (CORTA CHOROSA) Por favor, ser Miguel, não me fale mais nesse tom que eu estou me sentindo uma cristã. Eu tenho sido uma egoísta, pensando muito mais em mim do que em minha filha, mas eu quero me reabilitar não só aos olhos de todos, como aos meus próprios olhos. E para provar-lhe que de agora em diante abandonarei completamente a minha felicidade, para só pensar na felicidade de minha filha, autorizo-o, neste momento, a procurar Ravi e dizer-lhe que me casarei com ele no dia do primeiro aniversário de minha filha!

TECNICA EXPLOÇÃO MUSICAL = TEMA =
PUBLICIDADES

TECNICA TEMA DA NOVELA =

ELIZAB Alguém novidade Luiza?

LUIZA Não, sinhá. Só a costureira é que telefonô pra dia prá Mariberque ela já pôde experimentar o vestido do casamento node ela pôde trini-ni.

ELIZAB E ela foi lá?

LUIZA Não, sinhá. Ela ainda num voltô da praça cas oranças

ELIZAB Então, assim que ela chegar é preciso dar-lhe o recado para que ela vá logo depois do almoço.

LUIZA Eu digo pr'ela, sim. Logo que ela chegar eu digo.

ELIZAB Não vieram trazer umas compras que eu fiz?

LUIZA Chi!...Trousere um mundo di casa. Tá tudo lá em riba da sua cama.

ELIZAB São os lençóis e as toalhas para o enxoval dos noivos. Tô depois vai ver que coisas lindas.

LUIZA E o vestido dela será qui tá bruto tombem?

ELIZAB Acredito que sim. Anelise é uma esplendida modista e a fazenda que compramos, além de muito fina, é de uma cor maravilhosa. É um azul hortências muito delicado e lindissimo.

LUIZA Que pena que as minininha num é um bacadinho mais pra í as dias assi gurando a barra do vestido dela.

ELIZAB (ACHA GRAÇA) Ora que idéia, Luiza! O casamento não pode ter nada dessas coisas. Vai ser o mais simples possível.

LUIZA Arrisssu! Isso num tira. Por só sempre num gré dizê que as minina num podesse fanê isso.

ELIZAB Mas se nem na igreja elas vão, Luiza. O casamento vai ser na frente

DO MEU ORATORIO e com a presença, apenas, dos padrinhos que serão: o Arturo, a Carlinda, eu e o Miguel. Mais ninguém.

LUIZA Óra Crédei! Eu num gosto de casamento assim tão chôcho. Tava vindo todo o dia falá em casamento, tava pensando que era casamento mesmo direito como tem que sê.

ELIZAB Pois é, Luiza, mas infelizmente as coisas tem que ser assim e ainda á devemos levantar os braços ao Céu para dar graças a Deus de podermos vêr, finalmente, assegurado o futuro de Carolina Elizabeth.

LUIZA Não...isso é. ~~Então~~ Quem mais vai ganhá no casamento, mesmo que se go chôcho, é a minininha. Vai ganhá o pai que a pobrezinha nem teve até hoje. É que pai! Mió que quarquê um outro.

ELIZAB Sem dúvida. Tens toda a razão em dizer isso, porque Raul foi, sempre, o melhor dos meus três amores!

TECNICA CORTINA MUSICAL =

ELIZAB Como é, meu filho, você já está com tudo preparado?

RAUL Quasi tudo, mamãe. Esta tarde deverão vir as roupas do alfaiate e penso que, depois disto, estarei competamente pronto.

ELIZAB Maribel também deverá receber seu vestido esta tarde e acredito que não lhe faltará mais nada. Até que enfim parece que o dia vai chegar, não é seu filho?

RAUL Até que enfim, minha mãe. Também...eu esperei tanto e com tamanha ~~insistência~~-signação que não era possível que Deus deixasse de olhar para mim. ~~EEEEEE~~

ELIZAB Quando se tem fé...tudo se alcança, meu filho.

RAUL Eu ainda não alcansei tudo, mamãe. Sei que ainda não alcansei. Por óra o que conquistei foi a complacência de Maribel, mas faço muita fé em que não esteja longe o dia em que conquistarei também o seu amor. Depois de amanhã, quando ela disser o "sim" á frente do meu oratório, que irá substituir o altar onde os casamentos normais se realizam, eu terei dado mais um passo para a felicidade que tanto almejo, mas não será esse, ainda, o passo para a felicidade ~~permanente~~ definitiva porque essa eu só a terei no dia em que ela me disser com o coração á flor dos lábios: eu te amo, meu amor!

ELIZAB Nesse dia, meu filho, seremos todos completamente felizes.

O REGRA CIGARRA DE PORTA TOCA EM 3º PLANO =

ELIZAB Capaz que sejam as suas roupas ou o vestido de Maribel para o casamento.

RAUL A senhora quer que eu vá atender?

ELIZAB Não é preciso meu filho. Luiza já deve estar recebendo o que fôr.

O REGRA RUÍDO PASSOS = PORTA ABRE 3º PLANO TAMBÉM =

RAUL A gente tem que dar gorgeta a todo o mundo que traz alguma coisa para um casamento, não é mamãe? Até flores ou telegramas?

ELIZAB É hábito sim, meu filho, mas não se preocupe que a mamãe já providenciou t'do isto.

O REGRA PORTA FECHA APASTADA EM 3º PLANO =

RAUL Mas eu acho que quem tem que dar as gorgetas são os noivos e não a mãe ou a sogra.

- ELIZAB Isso é completamente indiferente para quem recebe. Tanto faz que seja você, como Maribel, ou eu, e que elas queiram é o dinheiro. Deixei lá na mesinha da entrada varias notas de vinte cruzeiros para serem dadas a quem vai chegando.
- C REGRA PASSOS DE VELHA BERRASTANDO VINDO =
- RAUL Vinte cruzeiros, né? A senhora não acha pouco?
- ELIZAB Não, meu filho, acho bom, mas se você deseja que se dê mais... (T) Quem era, Luiza?
- LUIZA (VINDO) O calceiro, sinhá. Trouxe duas caixas.
- ELIZAB Veja para quem são, meu filho, que eu estou sem dinheiro.
- RAUL Deixe ver. Esta é para a senhora, mamãe. A outra é da tia Carlinda. A outra...
- TECNICA ACORDE AGUDO EM FUNDO SEM CORTAR CENA =
- ELIZAB Para Maribel?... Estranho. Ela nunca recebeu carta de ninguém... Você não conhece a letra, meu filho?
- RAUL Está... está assinada é naquina, mamãe.
- TECNICA REPETE O ACORDE SEM CORTAR CENA =
- ELIZAB Então deve ser algum prospecto de propaganda.
- RAUL (SEM CONVICO, JÁ ATURDIDO) Talvez, mamãe... quem sabe....
- ELIZAB Nem pôde ser outra coisa. (T) Leve a carta para Maribel, Luiza.
- RAUL (SEM IMPULSO) Não, Luiza, não...
- ELIZAB (ESTRANHA) Ué, meu filho, que é isso?... Como não vai se entregar uma carta que vem dirigida a ela?
- RAUL É que... (PAUSA)
- ELIZAB (DEPOIS DE PAUSA) É que o que, meu filho?
- RAUL (FORÇANDO) Nada, mamãe... é realmente uma tolice minha.
- ELIZAB Lógico que é uma tolice. Você verá, depois, como eu tive razão em lhe dizer que é um prospecto qualquer. (T) Leve a carta ao quarto dela, Luiza.
- LUIZA Tá, sinhá, já vou levá.
- C REGRA PASSOS INDO =
- TECNICA CORRER PASSOS COM SEPARAÇÃO MUSICAL =
- LUIZA Uma carta para você, minha fia.
- MARIBEL Uma carta? Deixe ver. (PAUSA) Ah, não deve ser carta. Algum folhete, com certeza. Obrigada, Luiza, pode deixar aí em cima.
- LUIZA De nada, minha fia.
- C REGRA PASSOS INDO = PORTA ABRE E FECHA =
- MARIBEL Que interessante! Quem teria se lembrado de mim para mandar-me alguma coisa? Eu até estou curiosa.
- C REGRA BASTAR ENVELOPE E ABRIR CARTA =
- MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA) O que? (ESTUPEFATA) Uma carta dele!!!
- TECNICA ACORDE AGUDO SEM CORTAR =
- MARIBEL Não é possível!!! Não é possível!!! Eu não posso acreditar!... Mas está aqui... a letra dele... a assinatura dele... Roberto... É dele a carta! É dele!... Não posso mais duvidar. (PAUSA) É preciso que eu me acalme, para que possa inteirar-me do seu conteúdo! As letras dançam na minha frente e eu não consigo readi-las. Oh, não! De-a, dá-me calma!... Eu preciso saber o que ele me manda dizer, justamente às vésperas do meu casamento.

ROBERTO Fuz precisamente um ano que luto desesperado contra o fascínio desse amor que me fez ser escravo e ao qual tenho procurado reagir inutilmente. Nem o tempo, nem a distância, nem o meu orgulho ou a minha vontade, tiveram força suficiente para arraboar das profundezas do meu coração as raízes de uma lembrança que não se abrandava e nem se extinguía e que á medida que os dias iam passando, mais apertavam os seus tentáculos, asfixiando-me, perseguido-me, aniquilando-me, inutilizando-me. Quando estava prestes a me render a essa força extraordinária e penetrante que emana da sua beleza e da magnificência dos seus olhos perturbadores, uma carta de Earl anuncia-me o seu acivado com ele e novamente o meu orgulho se rebela e a minha desilusão proo na divorciar o meu pensamento da sua lembrança. Tarefa inútil e inglória que o coração consegue alimentar durante seis longos meses, com o fel do seu desengano, para afinal, diante da perspectiva de perde-la para sempre, acaba por se render humilhado, á força irresistível de um destino. Ano-a, Maribel, ano-a depois dessa luta ingente, com o mesmo e desesperado amor que você me despertou, quando nos vimos pela vez primeira. Sei que você está ás vespuras de um casamento com Earl e pelo pavor de perde-la, venho lhe oferecer na coração que é meu. Se ainda me quer e tem coragem de vir morinha para o meu amor, procure a agencia de Turismo "Turmac" onde encontrará uma passagem á sua disposição paravir ao meu encontro. Aguarde, ansioso, a decisão que ha de tomar, para saber, finalmente, o caminho que o futuro me reserva: ei o da felicidade suprema ou o da eterna desventura.

MARIBEL (TREMULA LENDO) De sempre seu...Roberto. (PAUSA) (DESESPERO) E agora, seu Deus? E agora?...Que é que eu posso fazer?...Que é que eu devo fazer?... (DEBATA NUMA SOLUÇÃO PERDIDAMENTE)...

TECNICA ENCERRAMENTO DO CAPITULO =

Mano.

Konô.

10 cópias.

Original de BRICO CRANER

Capítulo (33º)

=====

CONTROLE TEMA DA NOVELA FORTE E CAI

MARIZEL (LEND) Aguarde, anseio, a decisão que ha de tomar, para saber, finalmente, o caminho que o futuro me reserva: se da felicidade suprema, ou o da eterna desventura. (PAUSA/TEMPLA) De sempre seu... Roberto. (NOVA PAUSA/DESESPERO) É agora, meu Deus?!... É agora?!... Que é que eu posso fazer?!... (CHORANDO) Que é que eu devo fazer?!... Justamente na véspera de meu casamento com Havi!... (CHORANDO DESESPERADA) Oh meu Roberto!... Por que só agora você se lembra de esperar esta carta? Per que? Tanto que eu esperarei por você!... Um ano inteiro presa à sua lembrança: dia por dia, hora por hora, minuto a minuto. E você não voltava, não me mandava uma palavra de esperança, ou de verdade? Sempre, entre nós, a cortina indezessavel de silêncio! De um pesado silêncio que, qual lâmina aguda, rasgava a minha carne e estragalhava as minhas vitórias! Um silêncio total que trazia a certeza desesperante de um completo esquecimento!... (CHORA UM MOMENTO E alem de tudo... a profunda aversão pela filha, solitadinha! Mais que aversões: repulsa... rejeição... ódio... E tudo isto continua. Nem o tempo e nem a distância foram suficientes para apagá-los. Está bem claro, quando ela me diz assim: "se ainda me quer e tem coragem de vir gostinha para o meu amor..." Está claro... está bem claro que ele não me quer com a criança. Tão diferente de Havi que a grez tanto... e com sincero carinho!... (PAUSA) Como o coração é caprichoso e absoluto meu Deus! Com tudo isto, e mesmo considerando o tremendo vendaval que arrasará a vida de todos aqui, ainda assim tenho que conter com força e coração no peito, para que ele não dispare, alucinadamente se encontro imediato do tirano que o domina e maltrata! (ALUCINADA, CHORANDO MUITO) Oh meu Deus, meu Deus!... Como a vida é difícil de ser vivida!... Para que alma, coração, obediência às leis da bondade, consideração, solidariedade às penas alheias, desejo de minorá-las, temor de provocá-las? Para que tudo isto? Para que? (CHORANDO MUITO) Para que se sofra mais ainda e a vida se torne um fardo muito mais difícil de carregar?! (CHORA MUITO E VAI SE ACALMANDO FICANDO APENAS A SOLIÇAR)

C/REGRA BATIDAS LEVES NA PORTA/EM 2º PLANO

MARIZEL (SUSTO) Quem será? (T) A carta. Tenho que esconder esta carta imediatamente.

C/REGRA RUIDO DE PAPEL QUE SE DOBRA APRESSADO EM 1º PLANO/OUTRAS BATIDAS DISCRETAS NA PORTA EM 2º PLANO

MARIZEL Quem será que vem agora, justamente neste momento? Eu devo estar com os olhos vermelhos, mas não posso fazer esperar mais a pessoa que bate. (PROJETA) Entre.

C/REGRA PORTA ABRE 2º PLANO/PASSOS POUCOS PORTA FECHA/MAIS PASSOS APROX.

LUIZA (APROXIMANDO DE SEGURO PLANO) Disculpe, minha tia, sivenha incomodá você, mas a minha mãe pra fazer umas compra e eu não sei ni já tá na hora de ir assistir a minha pra as crianças.

- MARISEL Aiada mãe, Luísa. Faltem vinte minutos. Não convem dar antes de tempo. Elas estão chorando?
- LUISA Não, minha fia, chorando não. As pobricinha nem chora. São tão mansinhas, as duas, que fais gosto. O caso é que ela fica chegando com força a chryeta e eu já tô sabendo e que é que elas tão querendo. A Margaridinha agora dormiu, mais a outra tá lá bem acordada, a danadinha. Por enquanto ela não manda ela nem quê... (TRANSIÇÃO BRUSCA) Ué, minha fia! Que é isso que eu tô vendo?!...Já nos tá com os óio na vreamoio de chorá...Poi a calta que arruçou, minha fia? (PAUSA BREVE) Conta pra nêga vóia.
- MARISEL Não, Luísa, aquele envelope que você me trouxe não era carta. Era um folheto qualquer de propaganda de uma casa de enxoval de noiva. Eu até já rasguei e joguei fora.
- LUISA Mas você tá chorando. Num vai dizer que não pá nêga vóia, pr: que ela conhece muito bem você num é de hoje.
- MARISEL Bem, Luísa, eu...eu estava chorando, realmente, porque...ester nervosa, entendes? Deve me casar amanhã e...
- LUISA Eu sei, minha fia, num percoisa falá. A nêga vóia sabe. Deve de se casar amanhã...a noivo é um home bão...você qué bom ele...mas aconteceu que você ainda num pôde se insquecer de outro, num é minha fia?
- MARISEL (DEBATA A CHORAR COMO NUMA CONFISSÃO MUDA)
- LUISA (DEPOIS DE PAUSA) Que pena, minha fia! Que pena!...Tão filisio que todos ia fiá!
- MARISEL Que todos iam ficar, não, Luísa. Que todos vão ficar, porque eu me casarei com Raul.
- LUISA Mas você num gosta dele prá casá, minha fia!
- MARISEL Não tem importancia e que eu sinto ou deixo de sentir, Luísa. Minha filha agora, está em primeiro lugar, para mim. Depois dela, Raul e todos os demais. A minha felicidade...por se importa. E não nasci para ser feliz, Luísa. A felicidade, que é mãe carinhosa para tantas criaturas, para mim foi, desde o principio, a madrasta severa. Ela não se aproxima de mim. Tem-me, sempre, à distancia e quando vê que eu esto querendo transpor as divisas delimitadas por ela, obtréi ser oanhão para que eu seja obrigada a retroceder chorando. Ela se habitou a olhar em meus olhos constantemente orvalhados de pranto e não pede re-las carntos.
- LUISA (CHOROSA) Pobre da minha fia; Eu num sabia que você sofria tanto assim no silencio. Tava convencida que você já tinha se acostumado com o Raul e tava satisfeita, de se casá-se com ele.
- MARISEL Satisfeita não digo, Luísa, mas resignada eu estava realmente. Acontece que... (PAUSA)
- LUISA (DEPOIS DA PAUSA) Que é que aconteceu, minha fia?
- MARISEL Bem...é amanhã, tá entendes? É natural que hoje eu esteja pensando em tudo e que passou...na minha chegada a esta casa...na primeira impressão que Roberto passou no meu espirito...na intriga que me separou dele para me ativar, por despeito, aos braços de outro...Tudo...tudo vem à toa num momento destes, entendes, Luísa.

- LUIZA Entende, sim, minha fia. Eu só nego, só vejo, mas essas coisas de coragem eu intendo ingrati como as moça branca.
- MARIBEL E é isso o que está acontecendo, minha boa amiga. Foi o passado que se aproveitou que eu estava sosinha, para voltar a desfilar diante dos meus olhos. (T) Mas não tem importância. Isso passa e amanhã eu estarei esquecida de tudo pela compreensão dos meus deveres de esposa.
- LUIZA (DEPOIS DE PAUSA) Inocente, minha fia. Como é que eu le digre uma coisa? Como não deve de se casar co Raul?
- MARIBEL Uma coisa, Luiza! Por que?
- LUIZA Porque como ainda tá muito presa na presença do Otro, ama de Deus! Casamento não é brincadeira, minha fia. É pra toda a vida, souco e sei sabe.
- MARIBEL (DESSESPERADA) Mas como desistir a esta altura, Luiza? Como?...
- LUIZA Distraído, querida. Como não tá no meio de gente burra. Tudo são peccada de compreensão.
- MARIBEL Mas tá achas justo que eu destrua a alegria de tantos pela minha alegria? Que eu esqueça as conveniências dos outros pela minha conveniência? Não, Luiza, não. Eu tenho que me sacrificar por todos eles. Todos merecem o meu sacrificio. Todos. Dona Elisabeth... Raul... minha filha... e até você Luiza. Até você que eu tenho certeza de que estava muito satisfeita com o nosso casamento.
- LUIZA Tava. Tá certo que tava, mais eu não tava imaginando que como tava nesse dispare todo lá por dentro. Agora é que tô sabendo. Como escondes sempre de nós tudo, minha fia.
- MARIBEL Não, Luiza, eu não estava antes como estar hoje, realmente. Mas isso passa. Estou certa de que Deus vai me ajudar e depois de serenados os meus nervos eu poderei voltar a dar a todos a impressão de que estou realmente muito alegre e satisfeita.
- LUIZA Mas não tá. Ai que é. Os outros pensam não diante, minha fia. Quem sabe o que sente é como?
- MARIBEL Mas eu já te disse que coloco todos os outros à minha frente, Luiza.
- LUIZA Mas não tá certo. Uma coisa achá que seja. Como é moça, que diz: Já sofreu tanta dessa vida ingrata, tem direito de se filiar um dia. Mas desse jeito não, que casando sem um ninguém pode se encontrar a filiação que eu sei.
- MARIBEL Mas tá achas, sinceramente, que eu tenha o direito de, na véspera de casamento, dar ao Raul uma decepção do tamanho do mundo, Luiza? Tá não achas isto uma coisa horrível? Uma infâmia, uma ignominia da minha parte?...
- LUIZA Eu não sei o que é isso mas não acho, Acho que quem tem que dizer sim pro casamento é o coração, não é a boca. A boca diz tanta mentira, num conta diz mais nada. O sim da boca num que diz nada. De coração sim, porque esse num mente. E como num vai poder dizer sim com o coração, amanhã, na frente do altar, vai? (PAUSA) Arresponde o que eu tô praguejando. Como vai poder dizer sim com o coração?

MARISEL Até ontem, Luísa, eu já estava quasi convencida de que poderia, mas hoje...hoje estou certa que não.

LUÍSA Pois então...já sabe que é que suncoé qu tem que fazê. Num preciso arrepeti.

MARISEL (EXALTANDO-SE RAIVOSA QUASI) Não, Luísa, não! Não faça isso, pelo amor de Deus!...Deixe-me cumprir com o meu dever. Não me desvie de uma intenção tão nobre, por favor. Você não sabe o que está fazendo. Não compreende que está aumentando a minha tortura e o meu desespero. Vá-se embora, por favor, Luísa, vá-se embora. Deixe-me sosinha.

LUÍSA (BREVE PAUSA/HUMILDE) Tá bom, minha fia, descepe, a nêga véia. Ela num feiz por mli.

O/REGRA PASSOS ARRASTADOS QUE SE APASTAM/PORTA QUE ABRE E FECHA EM 2º PLANO

MARISEL (DEPOIS QUE A PORTA FECHA/DESESPERADA) Oh meu Deus, me Deus!... Que desespero dentro de minh' alma!...(DESAZA A CHORAR PERDIDAMENTE)

CONTROLE AO SINAL DO ESTUDO/ENTRA TEMA

PUBLICIDADE

CONTROLE TEMA FORTE E BAIXA

MIGUEL A que horas devem chegar sua irmã e seu cunhado?

ELISABETH Eles não vêm mais,

MIGUEL Não? Por que?

ELISABETH Recebi hoje uma carta de Carlinda, explicando-me que o julgamento de Renato depois de amanhã e que Arturo precisa estar lá porque a sua presença será de grande efeito moral, compreende? Ele se dá com todo mundo, é um homem muito bemquisto na cidade, seu nome é respeitado como padrão de honradez e de decência...tudo isto tem grande significação, no momento. Si ele se afasta, pode dar a impressão de que está indiferente ao futuro do sobrinho, e que ele não deseja que aconteça.

MIGUEL Está certo. Está com toda a razão. A presença dele, lá, será a garantia da absolvição de Renato. Si ele se afastar...poderemos ter um surpresa desagradável. (T) E que mais diz sua irmã na carta? Não promete uma visita para depois?

ELISABETH Como sempre, mas eu não acredito que ela saia do seu ben estar para vir aqui passar uns dias conosco. (T) Ah, é verdade! Eu ia me esquecendo de uma coisa muito importante que ela me diz ao final da sua carta: Você sabe que a tal Angelita está esperando a visita da cegenha?

CONTROLE RAJADA MUSICAL EM RUEDO SEM COITAR A OBRA

MIGUEL Não!...

ELISABETH É verdade, sim. Carlinda não me mandaria dizer uma coisa que não tivesse certeza.

MIGUEL Bem, mas...o filho, com toda a certeza, deve ser de tal homem com que ela se juntou?

ELISABETH Pois aí é que está o engano. Diz que não. Diz que quando ela foi por ele já estava, mas não havia dito nada com a esperança de se desvencilhar de oriança. A mulher que trabalhava para ela, nesse sentido, foi que contou tudo ao Arturo, agora.

- MIGUEL E ela conseguiu se desvenenilhar?
- ELISABETH Dás que não. Tudo que fez foi inútil, mas que agora está resignada a deixar a criança crescer para enganar o amante que é dele e poder ter direito à herança já que ele é riquíssimo.
- MIGUEL Ela é uma mulher terrível. Por dinheiro fará os piores papéis.
- ELISABETH Pois por dinheiro mesmo é que ela foi descoberta. Brigaram, ela e a que trabalhava para livrá-la, por questão de pagamento. A outra então despejou tudo que sabia.
- MIGUEL Deus sempre encontra uma maneira de fazer conhecidas as coisas mal feitas. (T) Bem, mas...eu tinha vindo para ir à estação esperar sua irmã e seu sobrado mas uma vez que eles não vêm, vou deixá-la à vontade que você deve ter muitas coisas a fazer. Vou ver as crianças no jardim e depois volto para casa. Se você precisar qualquer coisa telefone.

CONTROLE SEPARAÇÃO MUSICAL

- C/REGRA RÁPIDAS LEVES EM PORTA/2º PLANO PASSOS DE MULHER ABRIR PORTA
- MARIBEL (SUSTO) Você, Raul! Que há? Desejava alguma coisa?
- RAUL Você não deveria para jantar...eu não quis deitar-me sem vê-la...
- MARIBEL É que eu estava com muita dor de cabeça, mas já estou melhor agora.
- RAUL Maribel, eu...eu precisava falar com você...Você me dá licença que entre um momento? (PAUSA) Eu não desejava falar aqui na porta...
- MARIBEL Está bem, entre então.

C. REGRA PASSOS/PORTA FECHA/NOVOS PASSOS

- MARIBEL Sente-se. (PAUSA) Você...queria combinar alguma coisa para amanhã?
- RAUL Não, Maribel, é que...você recebeu uma carta, não é verdade?

CONTROLE NA PALAVRA / CARTA" DÁ UMA PONTADA AGUDA SEM CORTAR A CENA

- MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA) Uma carta? Não Raul. Aquela envelope que eu recebi, era um prospecto de propaganda. Já pus fora, não mostrava a você.
- RAUL Não, Maribel, você não está dizendo a verdade. Aquela envelope que você recebeu, era uma carta de Roberto.

CONTROLE NOVA PONTADA AGUDA SEM CORTAR A CENA

- RAUL (PAUSA) Diga se estou enganado.
- MARIBEL Bem, mas...como é que você sabe?
- RAUL Logo que ele se afastou de nós, eu também ~~recebi~~ recebi dele um carta com aquele mesmo envelope e o mesmo tipo de máquina. Foi-me fácil, por isto, identificar o remetente. (PAUSA LONGA) Ele...ele mandou pedir alguma coisa a você? (PAUSA) Responda, Maribel. Nós precisamos ser francos um com o outro.
- MARIBEL Raul, eu...eu preferia que não tocássemos nesse assunto, entende?
- RAUL Mas nós precisamos tocar, Maribel. Pense muito diferente de você. Precisamos aproveitar enquanto é tempo. Amanhã talvez seja muito tarde para procurarmos corrigir o que está errado.
- MARIBEL (TATRANDO) Mas...por que você diz isso? Há...há alguma coisa errada entre nós?
- RAUL Pense que sim.
- MARIBEL Você se refere naturalmente, a essa carta que eu recebi, mas...eu não tive culpa nenhuma...

- RAUL (CORTE) Não, Maribel, não era a carta que eu estava me referindo. A carta talvez até tenha vindo para botar as coisas no seu lugar.
- MARIBEL (MIRIO AFLITA) Raí, eu... eu não estou entendendo o que você quer dizer. Não seria melhor que falássemos claramente, sem subterfúgios e sem reticências? Terminaríamos de vez com essa agonia de querer dizer e não dizer de querer entender e não conseguir. Isso é horrível e martiriza demais os nervos da gente.
- RAUL Pois bem, já que deseja as coisas claras, é preciso que o exemplo seja dado por você. (PAUSA) Roberto ainda lhe propõe casamento?
- MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA CONFESSANDO CULPA) Mandou.
- CONTROLE PONTADA AGUDA EM FUNDO/SEM CORTAR A CENA
- RAUL E você? (PAUSA) Que pensa responder-lhe?
- MARIBEL (DEPOIS DA PAUSA) Nada.
- RAUL Como nada? Você vai deixar a carta dele sem resposta?
- MARIBEL (PAUSA) Fov.
- RAUL Não concordo. Pense que deveria respondê-la. Mesmo que fôsse para recusá-la. (PAUSA) Por que não faz isso, então? (PAUSA) Não quer responder? Eu lhe digo porque não tem coragem. Reunindo todas as suas forças, você consegue apenas calar, mas recusá-la, não. (PAUSA E TOM MARIBEL, EU QUERO SER VALEROSO DIANTE DO MAIOR DE TODOS OS INFORTUNADOS. QUERO TER A SUPREMA CORAGEM DE ENTREGAR A VOCÊ A ARMA DE AFINADO GUME COM QUE VOCÊ HÁ DE ESTRAGALHAR O MEU CORAÇÃO, MAS O MEU AMOR NÃO SERIA DIGNO DE VOCÊ, SE NÃO FÔSSE CAPAZ DE UMA RENÚNCIA. VOCÊ ESTÁ LIVRE DE CUMPRIR O SEU COMPROMISSO COMIGO.
- CONTROLE PONTADA AGUDA SEM CORTAR A CENA
- RAUL Você está livre, Maribel. Livre para aceitar a proposta de Roberto, se desejar. É a ele que você ama. Sempre e amor, sempre. Nunca o esqueceu. Agora que ele a deseja no seu lado, não é justo que você se sacrifique para cumprir uma palavra que foi produto, apenas da sua desilusão. Não é justo que você se enfeque para eu manter uma felicidade de mentira, porque nem você será feliz no meu lado e nem eu poderei ter paz de consciência, sabendo-a prisioneira de códigos e preocupações que contrariam o meu coração. Não, Maribel, que esperanças! Eu não tenho nenhum direito de exigir de você tamanho sacrifício. Você já não tem, portanto, nenhum motivo para se sentir presa a mim.
- MARIBEL Como não, Raí? (DESESPERADA) Como não? Você se esquece de minha filha? Mas eu não tenho o direito de esquecê-la.
- RAUL Sua filha continuará a merecer todos os meus cuidados e atenções...
- MARIBEL (CORTE) Mas não se trata disso, Raí...
- RAUL (CORTE) Eu sei, mas você não se deixou terminar a frase... Ela continuará a ser a filha que o meu coração adotou e se amará ao chegar a morrer de minha mão a suprema graça de esquecer este amor e casar com alguém... pode estar certa de que não faltarei à promessa que lhe fiz de dar meu nome à criança. Portanto, que mais lhe prende agora?
- MARIBEL (CHOROSA) Raí, por favor... Deixe-me seguir as imposições da minha consciência. Não tente desviá-la.

RAUL Não, Maribel. Você se arrependeria, amanhã, quando fôsse tarde demais
 MARIBEL Não. Eu sei que não me arrependerei nunca por que é o meu dever que
 eu seguirei cumprindo.
 RAUL Chorando e sofrendo? Não, não. Eu não quero. Eu não consinto. Você lhe
 disse mais: ainda que você fique e pretenda fazer o que acha que é
 dever lhe impõe, terá perdido o seu tempo porque eu não me casarei
 com você.
 MARIBEL (CHOQUE) Raul!...Você me revesa?....
 RAUL Responde-a, Maribel. Estou firmemente decidido. Não me casarei com você.
 MARIBEL Não faça isso, Raul, eu lhe suplico!
 RAUL Não voltarei atrás da minha resolução, Maribel. Portanto...trate de
 arranjar a sua vida da melhor maneira para o seu coração.
 C/NEGRA PASSOS QUE SE APASTAM/PORTA ABRE E NEGRA EM 2º PLANO
 MARIBEL Não, Raul. (MAIS ALTO) Raul, não. (MAIS AINDA) Raul! Supere, Raul! Ouça-
 me! (GRITO) Raul, por favor, Raul!...(A PORTA BATEU FECHANDO-SE)
 (DESPRECAANDO-SE) Oh, Raul, Raul, não me abandone, por Deus!...(CHORA
 MUITO) Não me abandone!...

CONTROLO DRAMATICO NEGRA

12 copias

Iolanda.

- TEC^NICA CARACTERISTICA DE ABERTURA
- C/RÉGRA BATIDAS MUITO DISCRETAS EM PORTA $\frac{3}{4}$ PAL^O/PAUSA/PORTA ABRE
- MARIBEL De^a Elisabeth ! A seⁿhora acordade aiⁿdá a este hora ?!...
- ELISABETH Não tiⁿhs soⁿe... vi que voce estava com las ⁿe quarto... resolvi chegar até aqui para coⁿversar com voce .
- MARIBEL Eu não pude dormir... estou muito ⁿervosa... (T) Também... seria de estreⁿhar que não estivesse, não é verdade ? Seria a primeira noiva que ...
- ELISABETH (CORTA) ⁿo, Maribel, voce não precisa fiⁿgir para mim. Raul me coⁿtaⁿ tudo .
- TEC^NICA ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CE^A
- MARIBEL (CHOQUE) Raul... coⁿtaⁿ tudoⁿ a seⁿhora ?
- ELISABETH Sim, não fez aiⁿde uma hora que coⁿsegui coⁿveⁿce-lo a deitar-se para desceⁿsar um pouco. Até eⁿtão esteve de meu quarto felaⁿdo do assuⁿto.
- MARIBEL Mas eⁿtão... eⁿtão ele está mesmo disposto a romper o ⁿoivado comigo ?
- ELISABETH Iⁿteⁿrameⁿte disposto .
- MARIBEL E a seⁿhora... coⁿcordou com ele ? Não procurou coⁿveⁿce-lo ?
- ELISABETH A principio, sim. Mas depois... de tal forma ele argumeⁿta, que me coⁿveⁿceu que nós não tiⁿhamos o direito de sacrificar, até esse poⁿto a sua felicidade, Maribel .
- MARIBEL (ⁿERVOSA) Mas eu disse ao Raul que a miⁿha felicidade não deveria ser coⁿsiderada. Eu disse.
- ELISABETH Mas como não, miⁿha filha ?! Voce é moça, não coⁿheceu da vida siⁿão e iⁿfortunio, viu perecer todas as suas ilusões, todas as suas esperaⁿças e agora, quando parece que Deus resolveu vir ao seu eⁿcoⁿtre, voce quer voltar-lhe as costas e fugir dele ? Por que ? Voce quer coⁿtiⁿuar castigaⁿdo o seu coração ? Não acha que ele já foi sufficeⁿtemeⁿte castigado ?
- MARIBEL Mas eu não devo ser egoista, do^a Elisabeth. Não devo sacrifi- car o futuro de miⁿha filha, e felicidade do Raul e a alegria de todos desta casa, para peⁿsar exclusivameⁿte em mim.
- ELISABETH Agora chegou a miⁿha vez de dizer que a ⁿossa alegria é que não deve ser coⁿsiderada, porque a verdade é que nos desejavamos o seu casameⁿto com Raul, simplesmeⁿte pelo fato de que Roberto não se decidia a perdê-la, e eⁿtão, tiⁿhamos todas, esperaⁿças de que voce pudesse vir a gostar do outro, deixaⁿdo, assim, de sofrer como taⁿto sofria.
- MARIBEL E tambem pela situação de miⁿha filha que estaria resolvida com esse casameⁿto.
- ELISABETH Sem duvida, tambem por isso. Muito por isso, até.
- MARIBEL E a seⁿhora já peⁿsou na pobrezaⁿha ? É o prejuizo que será para ela o rompimeⁿto ?

- ELISABETH Peⁿsei, mas ⁿão sei porque estou iⁿteiramente traⁿquila a esse r
respeito. O coração me diz que ela ⁿão será prejudicada. Que qual-
quer coisa accⁿtecerá que deixará regularizada a situação dela.
Eu já peⁿsei sabe o que ? Que Roberto, cessⁿdo-se com voce, ac-
bará por se deixar eⁿterⁿecer pela meiguice e pela graça de Care-
liⁿa Elisabeth, resolveⁿdo-se fiⁿalmeⁿte, a dar-lhe o ⁿome.
- MARIBEL ⁿão creio, doⁿa Elisabeth. Iⁿfelizmeⁿte ⁿão posso crer.
- ELISABETH Voce poderia crer, em outros tempos, que eu viria a ser tão sua
amiga como quaⁿto sou hoje ? (PAUSA) Vamos, respoⁿda. Voce pode-
ria acreditar ⁿisso ?
- MARIBEL ⁿão, doⁿa Elisabeth.
- ELISABETH Pois eⁿtão ? Já ve voce que tudo se ó pode esperar, ⁿeste muⁿdo de
Cristo. E depois está soⁿha, voce sabe ? Talvez por isso eu este-
ja tão calma.
- MARIBEL A seⁿhora soⁿhou ? O que ?
- ELISABETH Desde que perdi meu marido, coⁿtadas são as vezes que ele me tem
aparecido em soⁿhos, e o iⁿteressaⁿte é que isso sempre accⁿtece
quaⁿdo eu estou presa de uma aflicção muito graⁿde. Pois bem, des-
ta vez, sem que eu estivesse aflita ou preocupada, ele veio para
me dizer que eu ⁿão devia iⁿsistir ⁿo seu casameⁿto com Raul por
causa de meⁿina, porque a situação dela estava seⁿdo preceada
de uma forma que a ele parecia melhor e mais justa. Quando eu
ia lhe perguntar que forma seria essa, acordei-me com o tiliⁿtar
da campaiⁿha da porta da rua. Momeⁿtes depois a Luⁿisacⁿtrava ⁿo
meu quarto, trazeⁿdo-me uma carta que Reⁿato me escrevera da prisão
e oⁿde me dizia :
- REⁿATO Se for absolvido, fiz a promessa de voltar para juⁿto da seⁿhora
e tratar de cuidar das miⁿhas filhas, jpa que tio Arturo me coⁿ-
ton que a seⁿhora recolheu tambem a filha de Margarida, produto
de mais uma de miⁿhas iⁿdigⁿidades.
- MARIBEL Reⁿato escreveu isso ?
- ELISABETH Posso mostrar-lhe a carta. ⁿão quis lhe dizer ⁿada, ⁿo nomeⁿto,
para que voce ⁿão ficasse preocupada com a meⁿina em relação
ao seu casameⁿto. Mas ⁿão sei porque, desde aquele nomeⁿto, conse-
sei a ligar o meu soⁿho com a carta cuja chegada viera iⁿterrompe-
le. Já ve voce, Maribel, que de uma forma ou de outra a situação
da meⁿina será, resolvida e por ela voce ⁿão deve deixar de fazer
sua vida como lhe pede o coração .
- MARIBEL Deⁿa Elisabeth, por favor, a seⁿhora que foi sempre uma mãe tão
dedicada, ⁿão me iⁿstigue a absⁿdoⁿar miⁿha filha. A seⁿhora
cre que eu possa ser feliz sem ela ?
- ELISABETH Mas voce ⁿão vai absⁿdoⁿar sua filha, Maribel, voce vai apeⁿas
se ausentar dela por algum tempo, deixeⁿdo-a aos ⁿossos cuidados.
Voce sabe que elas será bem tratada por ⁿós, ⁿão sabe ?
- MARIBEL Meu Deus, melhor do que por mim propria.
- ELISABETH Voce sabe que poderá ve-la sempre que quiser, ⁿão sabe ?

- MARIBEL Acredito que sim.
- ELISABETH Porteⁿto, voce poder-a acompaⁿhar a vida de sua filha, mesmo afastada dela. E a isso ⁿão se pode chamar de sbaⁿdoⁿe, teⁿha pacieⁿcia.
- MARIBEL (SOPREⁿDO) -ⁿão sei, do^a Elisabeth, "ⁿão sei ! Eu precisava resolver isso siⁿda esta ⁿoite, Mas estou tão toⁿta... tão desⁿortada. ⁿão sei o que quero... ⁿão si o que digo... ⁿão sei o que faço...
- ELISABETH Acalme-se miⁿha filha, acalme-se. Se voce ⁿão domiⁿar os seus ⁿervos, ⁿão chegará a ⁿeⁿhum conclusão. Voce precisa peⁿsar com calma em todas as coisas que eu e Raul lhe dissemos, para poder compreeⁿder que ⁿos temos razão em iⁿsistir que voce corra ao eⁿcoⁿtro de sua felicidade. Por que voce vai ser feliz, sabe disse ?
- MARIBEL (DESESPERO) ⁿão sei, do^a Elisabeth, ⁿão sei !....
- ELISABETH Eu lhe afisⁿgo que vai. Pode crer. Roberto se a maⁿdou chamar é porque está firmemeⁿte ~~suatidox~~ resolvido a fazê-la feliz. Roberto ⁿão é avoado, ⁿuⁿcafaz coisas ⁿo ar, porteⁿto ⁿão se tem o direito de duvidar da firmeza de sua resolução, Maribel.
- MARIBEL Mas eu ⁿão duvido dele, do^a Elisabeth, ⁿuⁿca duvidei. É de mim que eu duvido, eⁿteⁿde ? É de mim. Eu terei forças para experimeⁿtar felicidade loⁿge de miⁿha filha ? Possuida pelo remorso de haver descuidado o futuro dela para cuidar de meu ?
- ELISABETH E volta voce a bater ⁿa mesma tecla, criatura ! Voce ⁿão precisa ter ⁿeⁿhum preocupação com sua filha, Maribel. Ela terá quatro pessoas a cuidar-lhe passo por passo. Eu, Luisa, Miguel e Raul. Voce sabe que poderá fazer falta a meⁿiⁿa ? ⁿão creio,
- MARIBEL Mas ⁿão é questão de fazer e sim, de seⁿtir falta, do^a Elisabeth.
- ELISABETH E a falta que voce vai seⁿtir dela será maior do que a que voce seⁿtirá de Roberto ? ⁿão creio. Em todo caso... ⁿão vou mais iⁿsistir com voce. Voce já sabe o meu poⁿto de vista em torⁿo do assuⁿto e porteⁿto, fize com iⁿteira liberdade de agir. Roberto a espera com os dois braços exteⁿdidos para voce. Tome um calmaⁿte, deite-se para descaⁿsar um pouco e pode ser que o sol que ⁿão demora aralar - possa fazer brilhar em voce, a luz da xⁿ razão . (T) Boa ⁿoite, Maribel.
- MARIBEL Boa ⁿoites do^a Elisabeth.
- C/REORA PASSOS DE ELISABETH SE AFASTAM/PORTA ABRE E FECHA EM 2^a PLAⁿO
- MARIBEL (DEP IS DE PAUSA/DESESPERADA) E agora, meu Deus, que faço ?... Eu preciso resolver de alguma forma essa situação. Eu estava tão firme... tão decidida a permaⁿecer aqui e even ela agora, me fazer peⁿsar ⁿaquelles dois braços exteⁿdidos a miⁿhaespera. E eu que ⁿuⁿca desejei outra coisa, ⁿe miⁿha vida, seⁿto seⁿtir-me eⁿlaçada por eles !... Porque tudo isto, justameⁿte agora, quando eu já estava resigⁿada a seguir pelo atelho que havia de me desviar do camiⁿho da felicidade para me conduzir ao, receⁿto da coⁿsolação ?

MARIBEL

(CONTINUANDO)... -Não, Roberto, Não ! Você demorou demais . Você chegou tarde. Você já não tem direito ao meu coração, embora ele grite desesperado, e a toda hora, o seu nome adorado. Vá-se embora, Roberto, Não insista. Deixe-me seguir este semi^{no}ho de lágrimas, que é o verdadeiro semi^{no}ho que me foi dada. Assim como fui sua ^{no} passada e sou sua ^{no} presente, continuarei a ser-lhe ^{no} futuro, embora nunca chegue a lhe pertenc^{er}. Deix^e se Roberto a si^{na}ha revolta, de mesma forma que darei ao Raul a si^{na}ha gratidão, mas o meu amor ⁿⁱngum^e mais e terá a ^{no} ser você. Ele há de permanecer intacto ^o meu coração, inteiramente seu. Completamente voltado para a sua lembrança, para a lembrança de uma felicidade que tanto ambicion^{ou} mas que a inflexibilidade de um destino ^{no} permitia que fosse experimentada . (VAI FICANDO DESVAIRADA)

-Não, Roberto, Não... eu já disse a você que você chegou tarde. Não Roberto, não. Não insista por favor. (MAIS PERTE) Não Roberto, não tire as mãos dos meus cabelos... não me afogue... você não vê que eu não posso... que eu não devo... (CHORANDO MUITO)

Deixe-me, por Deus, Roberto !... Deixe-me, por piedade!...

Eu o amo, sim, eu o amo... mas não devo, Roberto... não devo... não devo !... (SOLUÇA DESCONSOLADAMENTE POR ALGUNS MOMENTOS)

TÉCNICA

AO SINAL DA DIRECTO ENTRA COM MUSICA PARA SEPARACAO

PUBLICIDADE

TÉCNICA

MUSICA DE REABERTURA

LUIZA

Minha fia, eu vim trazer o café pra^o sunch^e.

MARIBEL

Obrigada, Luiza, eu não vou tomar nada.

LUIZA

Uai, gente ! Vai ficar com o estomago vazio ? Isso num faz bem pra^o saude .

MARIBEL

Eu não posso tomar nada, Luiza, quando estou assim muito nervosa. A garganta fica trancada e eu não consigo engulir.

LUIZA

Pois é, mas isso não tá direito. Quem que fosse um gelinho de café puro, sunch^e devia de experimentá^r tomá^r.

MARIBEL

Não, Luiza, não quero. Não insista porque eu sei que não me fará bem.

LUIZA

Tá bem mia fia, descurpe. A néga num ensente mais. É que ele fica afrito, sabe ?

MARIBEL

Eu sei, Luiza, que horas são ?

LUIZA

Já deve de se quase nove hora. Sunch^e já vai se levantá^r. ?

MARIBEL

Vou Luiza, Por que ?

LUIZA

Fruque o Rauli, ansim que sunch^e teje pronto, precisa folá^r com sunch^e .

MARIBEL

O que é que ele quer ? Tu não sabes ?

LUIZA

Cis, minha fia, num sei. O que sei é que ele tá muito misterico^o hoje. Se alivento-se bem cedo, num quis café, saiu prá^o rua e v^ort^e inda agora^onda, pr^oguntando por sunch^e. Quando eu disse que sunch^e

ainda tava deitada, ele me disse que ansim que sunco. tesse pronta que ele tinha um assanti orgente pra trata com sunco.

MARIBEL E então , Luiza eu vou me levantar ago a mesmo e dentro de quinze minutos tu podes dizer a ele que venha. Se o assunto era urgente ele devia ter mandado me acordar logo.

LUIZA E ele nam quis . Eu ofreei mas ele disse que tambem ansim tante nam era percise. Só que perciseva se inhente das onse hora.

MARIBEL Está bem. Então faz o que eu te disse. Dentro de quinze minutos podes dizer a ele que venha.

LUIZA Tá, minha fie. A nega véia já vai dizer.

TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL

MARIBEL Voce desejava falar comigo, Raul ?

RAUL Sim, Maribel. Trago-lhe a sua passagem para o expresso do meio dia de hoje .

TECNICA ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CENA

MARIBEL A minha passagem... para o expresso do meio dia ?!... Mas, então.. então voce quer mesmo que eu vá, Raul ?

RAUL Querê, Maribel. Eu já não poderei mais ser feliz ao seu lado, portanto... para que impedir que voce o seja e Roberto tambem ?

MARIBEL Não são apenas as nossas vidas que estão em jogo, Raul. Há um outro que voce não inclui na conta .

RAUL Há sim. Eu sei. A de sua filha. Mas nos cuidaremos dela, Maribel, eu lhe prometo.

MARIBEL Raul, por favor ! Pense bem no que voce está fazendo !

RAUL Já pensei, Maribel. A noite inteira, e nem um momento me senti indeciso, eu inclinado a proceder de maneira diferente da que estou procedendo agora. Aqui está sobine que adquiri para voce no expresso que parte ao meio dia, e o recibo do telegrama q e passei em seu nome, ao Roberto, dizendo que voce abraça hoje, para que ele a espere na estação, já que voce chegará muito tarde.

TECNICA ACORDE EM FULDO SEM CORTAR A CENA

MARIBEL Mas Raul, voce não podia fazer isso, sem me consultar. Voce não ve que, desse modo, está me botando para fora de sua casa ?

RAUL Não vejo isso Maribel. O que vejo é que a felicidade está de longe acenando para voce, e voce, em vez de correr ao encontro dela, está querendo, tolamente, retroceder. Então que faço ? Procure empurrá-la para o seu verdadeiro destino.

MARIBEL Voce não gosta de mim, Raul. Se gostasse... não estaria procedendo desse forma.

Operados

Acordo de seu portar

RAUL Talvez voce tenha razão, Maribel. Eu talvez precisasse gostar muito mais de voce, para aceita-la nas condições em que voce se encontra.

MARIBEL Está bem, Raul... então... si é assim... eu concordarei em deixá-la.

RAUL Faz bem. E vou lhe dizer mais : não lamente nem mesmo o estar ausente de sua filha, porque para ela talvez o melhor de tudo seja voce ficar esquecida nesta cidade, onde ela se fará moça, um dia.

MARIBEL (FERIDA E ADMIRADA) Raul !... voce pensou bem nas coisas que está me dizendo ?!... Voce não sente que está me ferindo ? Negando e

o meu coração ?

RAUL Desculpe, mas... as vezes a gente precisa deixar as verdades para abanar as pessoas a razão. (PAUSA) Você... você quer que lhe mande a Luísa para que lhe ajude a arrumar as suas malas ?

MARIBEL Obrigada, não é preciso.

RAUL Então avie-se, porque o tempo é curto. São quase dez horas e as onze e meia você deve sair de casa. Eu voltarei aqui para me despedir de você.

MARIBEL Não, Raul, peço-lhe que não faça isso. Eu não desejo me despedir de ninguém. De ninguém, ouviu ? Se por acaso me decidir a partir, o que ainda não resolvi definitivamente, quero sair desta casa como a ladra que realmente fui de tranquilidade de todos vocês, esgueirando-me sorrateiramente sem ver ninguém e sem que ninguém me veja. E agora, scia, por favor, Raul. Eu preciso ficar só para pensar no que devo fazer.

RAUL Com licença então, Maribel. E pense no que acabei de lhe dizer para todos nós será melhor que você permaneça ausente.

MARIBEL (DESESPERA) Já sei, Raul ! Mas, agora, scia, por favor !

C/REGRA PASSOS DE RAUL SE AFASTAM/PORTA ABRE E FECHA EM 2º PLANO

MARIBEL (DEPOIS DE PAUSA) Eu não sei o que pensar ! Juízo que não sei o que pensar depois das coisas amargas que Raul acabou de me dizer. Eu nem posso crer que ele as tenha dito de coração. Nem posso crer ! Ele foi sempre tão bom !... tão humano... Será isso produto da revolta por se ver traído ? Oh, meu Deus ! Meu Deus !... Dentro de uma hora, no máximo, deverei ter decidido o meu destino ! Ajude-me para que eu possa ver claro o caminho a seguir !...

TECNICA CORTINA MUSICAL

ELISABETH "alaste-lhe, meu filho ?

RAUL Sim, mãe. Disse-lhe tudo que me pareceu necessário para magoa-la e fazer com que ela decidisse.

ELISABETH Que caráter admirável o teu, meu filho ! Eu me orgulho de ti ! Quem amando com a loucura com que tu a amas, seria capaz de chegar a tal extremo para convencê-la e considerar-se livre do seu compromisso ? Só tu, meu filho. S' mesmo a bondade inextinguível do teu coração. (PAUSA E TOM) Mas, afinal ? Conseguiste convencê-la ?

RAUL Não sei. A minha coragem não chegou ao ponto de ficar a espera de que ela se decidisse. Entreguei-lhe a passagem, disse-lhe coisas que naturalmente feriram-lhe o amor próprio e... sei depressa, com receio de que ela pudesse chorar na minha frente e eu não tivesse coragem de manter aquela farsa que me prupus representar para salva-la.

ELISABETH E agora ? Que achas que devemos fazer ainda ? Devo ir procurá-la ?

RAUL Não, mãe. Tanto mais que ela já declarou que se partir não desejará ver ninguém e menos ainda se despedir de quem quer que seja. Portanto... o melhor que temos a fazer é deixá-la a sos com os seus pensamentos. As onze e quinze voltarei ao meu quarto. Si ela estiver pronta para partir, providenciarei no seu embarque.

RECÊNICA

SEPARAÇÃO MUSICAL

C/REGRA

DISCA QUATRO NÚMEROS EM TELEFONE

MARIBEL

(DEPOIS DE PAUSA) Alo ! É de quatro, dois, mais quatro ? Fante de táxi ? (PAUSA BREVE) O senhor pode me mandar um carro no número trezentos e vinte e sete desta mesma rua ? (PAUSA) Em seguida, faça o favor, sim ? (PAUSA) Obrigada.

C/REGRA

DESLIGA APARELHO

MARIBEL

(MONOLOGA DO MEIA VOZ) São duas malas... um valise... e uma chapeleira. O restante... dona Elisabeth me mandará depois.

C/REGRA

BATIDAS DISCRETAS NA PORTA EM SEGUINDO PLANO

MARIBEL

Oh, meu Deus, quem será ?! Justamente agora...

C/REGRA

ABRE PORTA EM SEGUINDO PLANO

RAUL

(EM 2º PLANO) Dá licença, Maribel ?

C/REGRA

FECHA PORTA E PASSOS SE APROXIMAM

MARIBEL

Por que veio, Raul ? Eu lhe disse que não desejava despedir-me de ninguém.

RAUL

Eu... eu queria ter certeza de que... de que voce partiria.

MARIBEL

Não foi voce mesmo que me aconselhou a partir ?

RAUL

(SOPRENDO MAS COLTENDO-SE) Pai, Maribel... fui eu...

MARIBEL

Foram as suas amargas verdades que me convenceram que eu deveria partir. Quando voce me advertia de que até mesmo para a minha filha seria muito mais vantajosa a minha ausencia... eu não tive mais duvidas. E agora, eu parto, Raul... parto sem saber o que me espera no dia de amanhã, mas animada pela certeza de que, se tiver errado, não o terei feito exclusivamente por mim. Foram os *conselhos* *de todos* ~~conselhos~~ que me decidiram.

C/REGRA

ABRE PORTA EM SEGUINDO PLANO

LUIZA

(2º PLANO) Minha fia, tem um ortomove parado aí na porte. Suncce chama ele ?

MARIBEL

Chamei. Ve alguem para baixar estas malas que estão aí junto a porte sim Luiza ?

LUIZA

(2º PLANO) As mala ?!... Suncce... suncce vai viajé ?!...

MARIBEL

Vou, Luiza. É preciso que eu vá.

LUIZA

(2º PLANO) Tá bom, minha fia. Eu memo vo levá as mala. Num precisa ninguém vim buscá.

C/REGRA

MOVIMENTO DE MALAS/PORTA QUE FECHA EM SEGUINDO PLANO

MARIBEL

(DEPOIS DE PAUSA) Coitada ! Ela ficou tão chocada que nem achou nada para me dizer. (NOVA PAUSA) Bem, Raul, adeus... Eu lhe entrego a minha filha e... espero que voce me perdoe o grande mal que lhe fiz. (PAUSA) Raul, eu estou falando com voce. Por que voce permanece de costas ? Eu quero lhe apertar a mão em despedida.

RAUL

(NUM ESFORÇO SUPREMO PARA SE COLTIER/UM POUCCO AFASTADO/MTO MUITO) Não Maribel, eu... eu não quero lhe dar a mão e nem olhar para voce. Saia... vá-se embora... Para que dizer alguma coisa ? As palavras, num momento com este... nada significam. A gente apenas consegue ouvi-las, mas... elas somam distantes, sem que se chegue a entender o seu verdadeiro significado. Vá, Maribel, vá. Voce

Voce deve ir.

C/REGRA

PASSOS LENTOS AFASTADO

RAUL

Não, assim não ! Pise de leve, para que eu não sinta nem mesmo o afastar de seus passos... Para que eu não perceba que voce está se distanciando de mim para sempre...

C/REGRA

ABRE SUAVEMENTE PORTA EM SEGUINTE PLANO

... Para que eu não sucumba com a certeza enganadora de que a perdi definitivamente. Por que eu a amo, Maribel, com inensa loucura. Voce está me ouvindo, não está, Maribel ? (PAUSA) Maribel, responde. Voce não foi embora, não é verdade ?

C/REGRA

PASSOS ABASTADOS DE LUIZA QUE VEM DE LONGE

Voce apenas se afastou um pouco mas já está voltando, não é mesmo ? (PAUSA) Está sim. Eu estou sentindo os seus passos que se aproximam. Voce se arrependeu, não é Maribel ? Voce não vai mais, não é verdade ? Diga que voce não, vai ! Diga, por favor, diga !!!

LUIZA

(CORRENDO DE DOR/VOZ DE CHORO) Ela já foi, meu fio. Ela já foi !

TECNICA

PORTADA ACUDA SEM CORTAR A SELA

RAUL

(PAUSA) Então... então eras tu que te aproximavas ? Oh, Luiza, Luiza !... (CHORANDO MUITO) Como eu estou sofrendo, Luiza ! Como eu estou sofrendo !... (SOLUÇOS)

TECNICA

AO SINAL DA DIRECTO ENTRA COM CARACTERISTICA PARA ENCERRAR CAPITULO

M/D/E

11 copias

- LUIZA Peia então, meu fio? Suncô memo que mandô a pobrizinha embora e agora tá chorando prôquê ela foi? Suncô precisa se acunformá, meu fio.
- RAUL Eu estou conformado, Luiza. No fundo, eu estou, porque penso que as coisas teriam que ser assim, tal como estão acontecendo. O que se passa é que, no momento em que percebi que ela havia se desligado de mim para sempre... não tive a suprema força de receber o golpe de pé... e fraquejei. Foi apenas um momento de fraqueza, mas... ele já passou. Já estou bem outra vez, Luiza, e já serei capaz até de sorrir, se for preciso. Queres ver?
- LUIZA Hum é preciso, meu fio. A nêga vêia sabe que suncô é forte e que tem corage. Sempre foi. Agora é tratá de se insquecê de tudo que se passô se e perourá uma moça bôa pra se casá e prá sê filizio tambem suncô.
- RAUL É é isso mesmo que eu vôv fazer, tu pensas que não? E quero fazer tô sabe por que?
- LUIZA Prô causa da minininha.
- RAUL Isso. Carolina Elizabeth não será apenas minha filha pelo coração. Ha de ser, tambem, por força da lei. Hei de mostrar-me digno da confiança que Maribel depositou em mim, entregando-me a sua filha.
- LUIZA Issô, meu fio, isso! Davs Nosso Sinhô é de ajudá suncô prá suncô pudê fazê qui tá dizendo.
- TECNICA CORTINA MUSICAL=FUNDE TREM CHEGANDO E PARANDO ESTAÇÃO=VOZARIO=
 ROBERTO Maribel!...Minha querida!...Você veio, afinal!...Que saudade, querida! Que saudade exultante e desesperada!...(PAUSA) Fale. Diga alguma coisa. Eu quero ouvir a sua voz, querida.
- MARIBEL (MEIA VOZ SUFOCADA) Não posso... não posso falar...
- ROBERTO Querida! Meu amor!...Quando recebi seu telegrama...eu não podia acreditar que fosse verdade. Só agora, só agora estou acreditando...e assim mesmo, ainda receio que possa ser um sonho. Que você não esteja ao meu lado e seja, apenas, uma alucinação dos meus sentidos. Fale, querida, fale...eu quero me convencer de que não estou sonhando...
- MARIBEL É verdade, sim. É verdade que eu estou junto de você, querido. Mas deixe-me permanecer mais um pouco em seus braços, como eu sempre sonhei.
- ROBERTO Meu amor!...Minha vida!...você tolo foi eu, procurando resistir tanto tempo á felicidade!...Mais um beijo, querida. (PEQUENA PAUSA)
- CARREG (GROSSEIRO) Como é chefe? Prá onde é que eu levo essas malas? Eu não vou ficar aqui toda a vida esperando.
- ROBERTO Sim, sim, tem razão. Vamos procurar um taxi. Venha, querida.
- TECNICA SEPARAÇÃO MUSICAL =
- LUIZA Ohí, sinhá, as noticias deve sê muito bôa. Os seus óio tá briando. De quem é a calta, inda que mar prígunte?
- ELIZAB Do Renato. É se vocêoubasse o que ele nos manda dizer...
- LUIZA Deixe de sê disganada, sinhá. Lê arto prá gente ovi.
- ELIZAB Está bem, Luiza, eu vou te fazer a vontade. (LENDO) Minha muito querida mãe.
- RENATO Finalmente, depois de transcorridos sete meses daqueles trágicos acontecimentos que culminaram com o meu internamento num sanatório de do-

antes mentais, eis-me novamente em casa do tio Arturo, livre do processo no qual foi absolvido, por reconhecer o jurí que eu estava realmente enfermo, e livre, principalmente, da lembrança e presença incômodas de Angelita que, para bem de todos mas especialmente dela própria, desaparecer da face da terra ha vinte dias, aproximadamente, quando deu a luz a uma menina que ela pretendia impingir como filha de seu amante - visando a herança dele, naturalmente - mas que a parecença comigo é de tal sorte que ele mesmo foi o primeiro a constatar o embuste, providenciando, então para que me fosse entregue a criança. E é esta a razão principal porque hoje me dirijo á senhora. Tio Arturo e tia Carlinda desejam ficar com a menina e criá-la, mas mas reconhecem que não posso deixa-la sem antes saber se a senhora desiste dos seus direitos. Assim, aguardo ansioso a sua resposta para saber como deve proceder, já que estou aflitissimo para voltar ao lar. Um beijo a cada uma das minhas filhas, um grande abraço ao Raul e á Luiza e para a senhora...

ELIZAB (LENDO)...um carinhoso beijo do seu filho Renato.

LUIZA Sinhá!...Mais uma nininazinha?...Misericórdia! Isso aqui vai fiar que nem asilo de cirançã. Suncê vai mandá ela vim?

ELIZAB Naturalmente, Luiza. Tu achas que eu posso fazer outra coisa?

LUIZA Ah, num pode. Ela é neta inguar que as outra. Tem o mesmo direito.

ELIZAB (PAUSA) Como Deus é bom, não é mesmo, Luiza?

LUIZA Mas quem num sabe que é, Sinhá?

ELIZAB O que Ele nos tira, por um lado...nos dá por outro...

LUIZA Toda a vida foi assim...Quem não besserva as coisa é que num vê.

ELIZAB Já vou dar a noticia ao Raul. Pense que ele vai ficar satisfeito também. Nunca vi um tio gostar tanto das sobrinhas como ele.

LUIZA E eu vô lá junto com suncê, só pra vê a cara dele.

TECNICA PASSAGEM MUSICAL

ARTURO A ver, sobrino, ahora sí que te vás, con la nena, y nosotros quedamos solos otra vez, los dos viejos, en una casa tan grande com es esta. Lastima fué que tu madre desea la nena, pero es justo. Es la abuela. Tiene todos los derechos. Además...ya que la madre se murió...lo mejor es que quede junto de su padre, para que la lleve por mejores caminos en la vida. Tu, que has sufrido tanto, sabrás alejar-la de dolores y tristezas.

RENATO Farei empenho nisto, tio Arturo. Todo o empenho.

ARTURO Vendrás quando quiseras. La casa...aquí está. Es tuya...y de la nena.

RENATO O senhor é um grande ogração, tio Arturo. Nem sei como lhe agradecer tudo o que fez por mim!

ARTURO Que váu a agradecer! Uno hace las cosas porque quiere y no para que lo agradecen. Todo lo que hicimos - yo y tu tia - fué para alegría de nosotros y nada más.

RENATO Bem, tio Arturo, o carro está lá fora à minha espera e temos uma boa caminhada até à estação.

- ARTURO Y també que andar despaquito por la nena, no te olvides.
- RENATO Exatamente. Por isso deve sair com bastante antecedencia. Deixo um abraço e um beijo à tia Carlinda, já que ela não quer se despedir.
- ARTURO No quiere. Dice que no podrá apertar-se de la nena sin llorar y que las personas que lloran se quedan viejas mas pronto, figure-se! Como si no fuera una vieja.
- RENATO Então, tio Arturo, mais uma vez muito obrigado por tudo e pode ser que o céu se permita um dia retribuir todos os seus favores e especialmente todo o seu carinho para mim e para a minha filha. Adeus.
- ARTURO (EMBARGADO) Adios, sobrino. Deixa-me beizar la nena. (PAUSA E BEIJO) Adios, hijita. *Adios, hijita. Que las seas, muy feliz y que los angelos de la Virgen* Vestean, siempre, mi cara de ti para livrar-te de los peligros de una vida tan mala y traicionera!...Adios, querida, adios. (BEIJO)
- TECNICA** PASSAGEM TRISTE = TEMA =
P U B L I C I D A D E =
- TECNICA** TEMA DA NOVELA = CORTA =
- MIGUEL Que é isso, rapaz? Você agora virou ama seca?
- RAUL Venho lhe apresentar a terceira criança da nossa creche. Com quem é parecida? Veja!
- MIGUEL Ora, com quem! Está na cara, como vocês dizem hoje. Os olhos são tão iguais aos do Renato, que ninguém se atreverá a pensar que ela não é filha dele. E tem, também, a cozinha do greixo, como ele. (T) É bonitinha mesmo a malandrinha.
- RAUL Mas não como Carolina Elizabeth. Das tres, para mim, é a mais bonita.
- MIGUEL Ora, que novidade! Para mim também!
- RAUL Para mamãe não se pôde dizer isso, o senhor sabe? Para ela todas são tão bonitas e todas são iguais.
- MIGUEL Ora que tolice de Elizabeth dizer uma coisa dessa natureza! Que todas são netas eu concordo que ela diga, mas que todas são iguais? Nem eu acredito que ela pense isso. Ela não quer fazer distinção, isso sim pôde ser.
- RAUL Claro que é isso, mas, deixe-me levar a menina de volta para o berço, senão daqui ha pouco a mamãe está reclamando que eu boto manha nas crianças.
- MIGUEL Como ela costuma fazer comigo, quando eu peço a Carolina Elizabeth no côle. A única coisa diferente é que eu, não sendo seu filho, não tenho obrigação de obedec-la e ela então se rala e me passa os fôcos. (RI) Coitada de Elizabeth! A vida toda ela foi ciumenta. Ciumenta de marido...ciumenta dos filhos...ciumenta dos amigos e até das empregadas, mas ciumenta como está com a neta, ela não foi com ninguém.
- RAUL Coitada! Ela nasceu assim, seu Miguel, que vai fazer? Aquilo que o berço nos dá...só o túmulo nos tira.
- TECNICA** PASSAGEM MUSICAL =
- ROBERTO Não foi uma maravilha o nosso casamento, querida? Bem como havíamos imaginado:..
- MARIBEL Uma igrejainha pequena, no alto de uma colina, dois casais amigos como testemunhas...

- ROBERTO Um vigário simpático e palrador... o órgão tocando a Ave Maria...
- MARIBEL E a meninazinha do estalajadeiro levando as alianças numa cestinha de metal.
- ROBERTO Tu estava linda, meu amor, no teu vestido azul, do mesmo tom das heranças que doteavam a nossa casa.
- MARIBEL E' té elegantíssimo na sobriedade da tua roupa cinza clara, com o colarinho listrado. Sabes e que me parecias? Um príncipe que estivesse casando esocuído, numa aldeia bem distante da corte.
- ROBERTO E té a mais linda das princesas, a quem eu raptei de um senhor terrível e violento, para o meu encanto nesta noite inesquecível.
(PAUSA) (ABAIXADO) Sabes que te amo levemente e que te hei de amar por toda, toda a vida?
- MARIBEL Como eu te amarei, amor querido! Quero ser tua escrava. Ordena, pois.
- ROBERTO (BEINGALHÃO FINGINDO ARROGANCIA) Escrava, um beijo. (BEIJO) Não pres-
teu. Quero outro melhor! (BEIJO) Um pouquinho melhor, mas...inda não
satisfeita. *Cum, rumor, depressa. Beijo pausa* Este foi bem como manda o figurino! (RISUM OS DOIS)
- TECNICA** PASSAGEM MUSICAL -
- MIGUEL Bem, meus amigos, depois deste beijo "como manda o figurino", penso que podemos encerrar a nossa história.
- LUIZA Vai, xente! Mas suncô inda nem contô ela toda.
- MIGUEL Inda não? Que é que falta, Luiza?
- LUIZA Pensa bem que suncô deixou as mininhas do mesmo jeito que elas tava e elas nem ficaram ansas. Suncô nem se lembra ma e que foi que acontecer? Bem eu que sou mais véia que suncô me lembro.
- MIGUEL Você diz que as meninas não ficaram... (TRANSIÇÃO-LEMBREU-SE) Ah, sim, é verdade!... Tem razão! As meninas não ficaram naquela situação incômoda de filhas de ninguém. Renato se casou pela segunda vez...
- LUIZA E por sinal com uma moça muito boa...
- MIGUEL Sim, muito boa, realmente e as crianças foram registradas como filhas do casal.
- LUIZA As crianças, não. Se lembro bem que só duas. A mais véia suncô...
- MIGUEL (CORTA) Ah, sim, sim, tem razão. Carlina Elizabeth, por incrível que pareça, embora tenha continuado a morar com a avó e o tio, foi registrada como filha de Maribel e do Roberto. Não parece mentira que isso tenha acontecido? Pois aconteceu, não foi, Luiza?
- LUIZA Aconteceu sim. Também...nem é pra gente se irrimir tanto. O que é que você não consegue com homem, quando ele gosta dela? (PAUSA E TOM)
Ah, mas para aí, farta outro pedacinho da história que você também não conta.
- MIGUEL Qual é? Não me lembro!
- LUIZA Aquela que suncô falou com sinhá nede conveno? ela de se...
- MIGUEL (CORTA) Não, não Luiza, pára. Que diabo! Também você quer que eu conte publicamente e nas frações?
- LUIZA Vai, xente, pois suncô nem se meteu-se a contar a história? Agora tem que contar dequitinho como foi que ela se passou...
- MIGUEL Não, não, mas esse pedaço eu não vou contar.
- LUIZA Se suncô nem conta, conta eu, arriessá!

- MIGUEL Você agora deu para linguaruda depois de velha, é?
- LUIZA Dei. E vê contá, pronto. Ela quis se casá-se co sinhá e a sinhá deu o fóra nele, tá fi? Sumceis sabe o que foi que ele arrespondeu pr'ela? Foi issoa
- ELIZAB Ora, Miguel, vá tomar juizo! Estão u'a mulher da minha idade, com três netas, pôde lá pensar em casamento? Se você é louco eu não sou e além disso, ainda tenho um verdadeiro pavor de ridículo. Se não me casei com você a dez anos passados, não há de ser agora, quando já perdemos a graça e a competência para o casamento, que hei de fazer uma loucura desse quilate. Vá dormir, vá Miguel. Você está é com sono!
- LUIZA Ele ficou vermelho como um tomate, se alivantô-se e saiu fiho pela porta afóra. Foi verdade ou dum foi que esse caso se passô-se? Eu por acaso tô mintindo?
- MIGUEL Não, não está mentindo, mas não tinha nenhuma necessidade de desmoralizar-me publicamente, contando a téboa que ela me deu.
- LUIZA Tinha. Eu tambem queria que você contasse a história diferente, você disse que dum pudia farsar a verdade, pois entócos eu tambem dum posso.
- MIGUEL Pois bem, meus amigos, eu não queria, em verdade, falar sobre esse detalhe, ~~deixando~~ da história e pretendia omiti-lo para não me sentir tão derrotado, mas a Luiza que está sangada comigo por causa do defecho da história, resolveu botar -- como se diz na gíria -- os meus pedres para fóra. E sabem porque ela está assim comigo? Porque ela queria que eu fizesse a Maribel casar com o Raul. Aliás, não era só ela que queria isso. Muita gente me telefonou, pedindo esse fim para a novela. Mas de que jeito eu poderia alterar a verdade, não lhes parece? Ela deve estar, sempre, acima de tudo. Portanto, amigos, perdoem os que não estiverem de acôrde com o defecho da minha história, mas foi exatamente assim que aconteceu **TRES ANORES E UM PECADO.**
- TECICA TENA BRILHANTE DE KACERRAME, PO DA NOVELA =

Mano/sah.

14 cópias.

Miguel - olho bomachão - 65 anos - Darcy Fajundes
Elisabeth - viúva - 52 anos - Guida Fay ou Claudia W.
Paul - moço - 27 anos -
Roberto - -" - - 24 anos -
Renato - -" - - 20 anos -
Mauvel - moço - (heroína) -
Luiza - (pretavelha) - Tuma Rotta
Marta - moça - (ponta) 2 3
Augusto - homem 40 anos - (ponta) X 2 3
Aracy - mulher 40 anos - (ponta) 1
Flávio - homem maduro, médico - (ponta) 1
Voz Feuviana - Senhora madura - (ponta) 1
Felipe - Senhor - (ponta) X 2 3 4 5
Mendonça - Senhor - médico - (ponta) X 2
Arturo - Senhor espanhol - (ponta) X 2 3 4 5 6 7
Eufemaria - moça ou senhora - (ponta) 1
Angelita - moça - X 2 3 4 5 6 7
Balbuio - homem - 1
Outra Eufemaria - moça ou senhora -
Carneiros - ponta -